



Estatísticas do Turismo

2007

HOTEL



Ano de edição 2008

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas do Turismo 2007

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

520 exemplares

ISSN 0377-2306

ISBN 978-972-673-964-7

Depósito Legal nº 80332/94
Periodicidade Anual

Preço

€ 12,70 (IVA incluído)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2008 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA

Desde 1969 que o Instituto Nacional de Estatística (INE) edita anualmente a publicação “*Estatísticas do Turismo*”, na qual são divulgados os resultados relativos à actividade turística nas suas diversas vertentes, destacando-se a capacidade de alojamento, os hóspedes e as dormidas, bem como os proveitos obtidos nos estabelecimentos de alojamento colectivo classificados de interesse turístico pelo Instituto de Turismo de Portugal (TP).

Na elaboração desta publicação é utilizada informação com origem no Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, bem como em inquéritos similares dirigidos aos parques de campismo, às colónias de férias e às pousadas de juventude, realizados pelo INE, e ainda outra informação da responsabilidade do Turismo de Portugal, I.P., e do Banco de Portugal, conforme se encontra devidamente assinalado.

Desde 2001, a publicação “*Estatísticas do Turismo*” divulga também os principais resultados do Inquérito à Procura Turística dos Residentes, que inclui informação de periodicidade anual, sobre a caracterização das viagens turísticas efectuadas pelos residentes em Portugal.

A partir de 2006, esta publicação divulga ainda os principais resultados do Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras, que reflectem as entradas em Portugal de visitantes não residentes, bem como as saídas do país, de visitantes residentes em Portugal.

No último capítulo da publicação é apresentada a metodologia e os conceitos utilizados nos diferentes inquéritos e que constituem a base da informação publicada.

É publicada uma nova versão dos conceitos da área do Turismo, apreciada pelo Grupo de Trabalho sobre Estatísticas do Turismo e aprovada pela 354ª deliberação da Secção Permanente de Planeamento, Coordenação e Difusão do Conselho Superior de Estatística, em 16 de Maio de 2008.

O INE agradece a todas as entidades que contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando a particular relevância da colaboração de todos aqueles que responderam aos inquéritos realizados.

Agradece igualmente todas as críticas e sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores, visando a melhoria das edições futuras.

INTRODUCTORY NOTE

Tourism Statistics, disseminated by Statistics Portugal on an annual basis since 1969, presents the main statistical findings on the activity of the tourism sector, namely about accommodation capacity, guests and overnight stays, as well as the total revenue of hotel and similar establishments classified as being of tourist interest by the Portugal National Tourism Authority (TP).

The main sources of information are the hotel and similar establishments' survey and other data concerning hotel activity, the camping sites, camp holiday and youth hotel surveys, conducted by Statistics Portugal, as well as other information available from the Portugal National Tourism Authority and the Portuguese Central Bank, as duly referred in the text.

Since 2001, this publication also disseminates the main results of the tourist demand survey, carried out on an annual basis, providing information about the characterisation of tourist trips by residents.

From 2006 on, Tourism Statistics publishes the main results of the cross border movements' survey, reporting data about resident and non resident visitors' flows at the borders.

The last chapter presents methodologies and statistical concepts that support the different surveys and the overall results published. A new version of the concepts for Tourism is published, which were a result of discussions within the working group on Tourism statistics, approved by the Permanent Section of Planning, Coordination and Dissemination of the Statistical Council, deliberation no. 354 of 16th May 2008.

Statistics Portugal would like to thank all those who have contributed for this publication and acknowledge particularly the respondents to our surveys.

Statistics Portugal also welcomes all suggestions aiming at the improvement of future editions.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Os resultados definitivos da Conta Satélite do Turismo (CST) de 2005 e estimativa preliminar para 2006 e 2007, indicam que a proporção do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo no VAB da economia, foi de 4,6% em 2005, 4,9% em 2006 e 5,1% em 2007. Neste último ano, o Consumo Turístico Interior atingiu 17 019,3 milhões de euros, representando 10,4% do Produto Interno Bruto (PIB), peso ligeiramente superior ao dos anos anteriores (9,4% em 2005 e 9,8% em 2006).

Em 2007, a Balança Turística Portuguesa apresentou um saldo positivo de 4 534,5 milhões de euros. Em comparação com o ano anterior, observa-se um aumento de 10,8% das receitas, tendo as despesas registado um crescimento de 7,5%. A taxa de cobertura foi de 258,7%, 7,7 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em 2006.

No âmbito da procura turística, o movimento de pessoas nas fronteiras em 2007 registou 23,7 milhões de entradas de visitantes não residentes em Portugal, o que representa um aumento de 5,1% face a 2006. Mais de metade das entradas de visitantes foram realizadas por turistas, evidenciando-se uma preponderância crescente de movimentos através da fronteira aérea (60,3% do total de entradas de turistas em 2007).

Espanha, Reino Unido e França constituíram-se como os principais mercados emissores, representando em conjunto 55,6% dos turistas. Aproximadamente 70% das deslocações efectuadas a Portugal em 2007, por turistas ou excursionistas, tiveram como principal motivo o “Lazer, recreio e férias”, enquanto que apenas 12,9% e 22,2%, respectivamente para os movimentos de turistas e excursionistas, se deveram ao motivo “Profissional e de negócios”.

Os residentes em Portugal realizaram cerca de 20,9 milhões de deslocações internacionais (turistas e excursionistas), ou seja, mais 2,6 milhões de movimentos face a 2006, o que representa um aumento homólogo de 14,2%. Pouco mais de 20% dos movimentos dos visitantes residentes correspondem a deslocações de turistas, sendo que destas uma em cada três se efectuou no período do Verão (Julho, Agosto e Setembro).

Espanha assumiu-se como o destino de quase metade das deslocações efectuadas pelos turistas residentes, seguindo-se França e Alemanha. O “Lazer, recreio e férias” foi a principal motivação para as deslocações dos turistas (48,8%) e dos excursionistas (70,3%) em 2007.

De acordo com os resultados do Inquérito à Procura Turística dos Residentes em 2007, o qual observa especificamente as viagens turísticas dos residentes realizadas para um destino fora do seu ambiente habitual, quer para Portugal quer para estrangeiro, cerca de 20% da população residente viajou por motivo de “Lazer, recreio e férias”, 8% em “Visita a familiares e amigos” e 2% por razões “Profissionais ou de negócios”.

EXECUTIVE SUMMARY

According to the final results of the Tourism Satellite Account for the year 2005 and the preliminary estimates for 2006 and 2007, the proportion of the Value Added generated by Tourism on the Gross Domestic Product of the Portuguese economy was 4.6% in 2005, 4.9% in 2006 and 5.1% in 2007. The Internal Tourism Consumption reached 17 019.3 million euros in 2007, representing 10.4% of the GDP, a slightly higher figure than in previous years (9.4% in 2005 and 9.8% in 2006).

In 2007, the Portuguese Travel Account presented a positive result of 4 534.5 million euros. Comparing with the previous year, there was an increase of 10.8% in revenue, whereas there was a growth of 7.5% in expenditure. The coverage rate of expenditure by revenue was 258.7%, 7.7 p. p. higher than in 2006.

In terms of tourist demand, the flow of tourists at the borders in 2007 registered 23.7 million arrivals of non resident visitors in Portugal, representing an increase of 5.1% towards 2006. More than half of the arrivals of visitors were by tourists, with higher figures for movements across the air border (60.3% of the total of tourist arrivals in 2007).

Spain, the United Kingdom and France were the main tourism markets, representing altogether a share of 55.6% in 2007. Approximately 70% of trips made to Portugal, either by tourists or by excursionists, had “Leisure, recreational or holiday” as the main reason, while only 12.9% and 22.2% for the movements of tourists and excursionists respectively, were due to “Professional and business” motivations.

Portuguese residents made 20.9 million trips towards foreign destinations in 2007 (tourists and excursionists), representing 2.6 millions movements more than in 2006, accounting for a year-on-year increase of 14.2%. Slightly over 20% of the movements of resident visitors correspond to tourists’ trips, a third of which occurred during Summer time (July, August and September).

Spain came out as the destination of almost half the trips made by resident tourists, followed by France and Germany. “Leisure, recreational and holiday” were the main reasons for the movements of tourists (48.8%) and excursionists (70.3%) in 2007.

The main findings of the Resident Tourist Demand Survey in 2007, which surveys specifically the tourist trips made by residents towards destinations outside their usual residence whether in Portugal or abroad, show that 20% of the resident population travelled mainly for “Leisure, recreational and holiday” reasons, 8% for “Visit to relatives and friends” and 2% for “Professional or business” reasons.

During this period, approximately 10.4 million tourist trips were made, 8.8 million of which had Portugal as destination and 1.6 million had foreign destinations. Most of these trips had as main reason “Leisure, recreational and holiday”, followed by “Visit to relatives and friends” (26.2%) and “Professional or business” (10.1%).

De acordo com o referido inquérito, no período em análise efectuaram-se aproximadamente 10,4 milhões de viagens turísticas, 8,8 milhões das quais tendo como destino principal o próprio território nacional e 1,6 milhões como destino principal o estrangeiro. A maioria das viagens tiveram como principal motivo o “Lazer, recreio e férias” (63,7%) seguindo-se as “Visitas a familiares e amigos” (26,2%) e as viagens “Profissionais e de negócios” (10,1%).

Em 2007, os residentes efectuaram 62,4 milhões de dormidas fora da sua residência habitual. As principais regiões de destino em Portugal foram o Algarve e o Centro (27,1% em ambos os casos), o Norte (18,5%) e Lisboa (12,8%). Considerando o meio de alojamento, observou-se que o alojamento turístico privado representou 75,8% do total das dormidas, destacando-se o alojamento privado gratuito (62,9%).

No que diz respeito à oferta de alojamento turístico, mantém-se em 2007 a tendência de crescimento já observada em 2006, para a generalidade dos indicadores.

O conjunto dos meios de alojamento colectivo dispunham de uma oferta de quase 470 mil camas, valor superior em 0,8% ao de 2006. A hotelaria representa mais de metade desta capacidade (56,4%), cabendo aos parques de campismo uma proporção igualmente significativa (39%). Os restantes meios de alojamento (turismo no espaço rural, colónias de férias e pousadas de juventude), no seu conjunto, detêm os restantes 4,6%.

Em 2007, os meios de alojamento turístico registaram 48,6 milhões de dormidas, equivalendo a uma variação homóloga de 5,6%. Para este aumento contribuíram os residentes (+3,8%), mas sobretudo os não residentes (+6,9%), com cerca de 60% do total das dormidas.

Na hotelaria, a capacidade de alojamento em Julho de 2007 é semelhante à do ano anterior: 2 031 estabelecimentos hoteleiros, com uma oferta de 265 mil camas, representando ligeiros acréscimos de 0,1% e 0,3%, respectivamente. Neste período, a hotelaria empregava 46 176 pessoas, mais 3,2% do que em 2006.

No ano de 2007, os estabelecimentos hoteleiros acolheram 13,4 milhões de hóspedes, que originaram cerca de 40 milhões de dormidas, representando acréscimos de 8% e 5,8%, respectivamente, face a 2006. Os residentes em Portugal contribuíram com 13 milhões de dormidas e os não residentes com 26,8 milhões, valores que se traduzem em variações homólogas de 5% e 6,2%, respectivamente. A distribuição do total de dormidas por tipologia revela a importância dos hotéis, que concentraram mais de metade das dormidas (55,7%), seguidos dos hotéis-apartamentos (15,8%), dos apartamentos turísticos (10,8%) e das pensões (9,7%). O Algarve manteve a liderança dos destinos preferenciais (37% do total de dormidas), seguindo-se Lisboa (21,7%), a Região Autónoma da Madeira (15,1%) e o Norte (10,6%).

Os proveitos totais atingiram 1 943,6 milhões de euros e os de aposento 1 301,9 milhões de euros, correspondendo a acréscimos homólogos significativos de 11,6% e 12,9%, respectivamente.

In 2007, residents spent 62.4 million overnight stays outside their usual place of residence. The main regions of destination were Algarve and the Centre (27.1% in both cases), the North (18.5%) and Lisbon (12.8%). Concerning lodging, private tourist accommodation represented 75.8% of the total of overnight stays, of which private free lodging came on top with 62.9%.

In terms of the tourism supply side, an upward trend is still evident for almost all indicators in 2007, exactly as in 2006.

In 2007, 469 916 beds were available in all types of collective accommodation, a slightly higher value than in 2006 (+0.8%). Hotel activity represented more than half of the total capacity (56.4%), camping sites with 39% and the remaining 4.6% stands for “tourism in rural areas”, holiday camps and youth hostels all together.

In the year under review, considering all types of collective accommodation, there were 48.6 million overnight stays, corresponding to a year-on-year increase of 5.6%. Residents, with 3.8% and non residents with 6.9%, contributed to this increase. Also, non residents were responsible for 60% of the total overnight stays.

In what concerns hotel activity, results regarding accommodation capacity in July 2007 were similar to those of the same period of the year before – 2 031 hotel establishments, offering 264 747 beds, with slight increases of 0.1% and 0.3%, respectively. During this period, hotel activity accounted for 46 176 persons employed, 3.2% more than in 2006.

In 2007, hotel establishments accommodated 13.4 million guests, corresponding to 40 million overnight stays, accounting for increases of 8% and 5.8%, respectively, towards 2006. Residents in Portugal contributed with, approximately, 13 million overnight stays and non residents with 26.8 million, figures responsible for year-on-year variations of 5% and 6.2%, respectively. The distribution of the total overnight stays by type reveals the importance of hotels, concentrating more than half of overnight stays (55.7%), followed by hotel-apartments (15.8%), tourist apartments (10.8%) and guest houses (9.7%). Algarve was still the favourite destination (37% of the total overnight stays), followed by Lisbon (21.7%), Madeira (15.1%) and the North (10.6%).

The total revenue of hotel establishments reached 1 943.6 million euros and the revenue of accommodation accounted for 1 301.9 million euros, corresponding to increases of 11.6% and 12.9%, respectively, when compared with the same period of the previous year.

In July 2007, 228 camping sites were operating, able to accommodate 183 312 campers, an offer 0.8% higher than in the previous year. Throughout the year, camping sites registered about 7 million overnight stays, revealing a growth of 2.5% towards 2006.

The 38 holiday camps had a capacity of 6 138 places, closely similar to the one of the year before (-0.5%). Annual overnight stays reached 698.3 thousand, representing an increase of 4.2% over 2006.

Em Julho de 2007 encontravam-se em actividade 228 parques de campismo, com capacidade para alojar 183 mil campistas, sendo esta oferta de lugares ligeiramente superior à do ano anterior (+0,8%). Em 2007, os parques de campismo registaram cerca de 7 milhões de dormidas, o que revela um crescimento de 2,5%, em comparação com 2006.

As 38 colónias de férias tinham uma capacidade disponível de 6 138 lugares, muito semelhante à do ano anterior (-0,5%). As dormidas anuais atingiram 698,3 milhares, representando um acréscimo homólogo de 4,2%.

Os resultados das pousadas de juventude reflectem a actualização do universo de estabelecimentos deste tipo de alojamento efectuada pelo INE. Em Julho de 2007 estiveram em actividade 42 pousadas, com oferta de 4 392 camas, tendo-se registado cerca de 497 mil dormidas.

No turismo no espaço rural, com uma oferta de 11 327 camas, é de assinalar um forte crescimento homólogo das dormidas (+33,1%), atingindo o valor de 664,5 mil.

Results from youth hostels show strong year-on-year variations, partly due to an update of the population units. In July 2007, 42 lodging-houses were operating, with an offer of 4392 beds, having recorded around 497 thousand overnight stays.

“Tourism in rural areas”, offering 11 327 beds, registered a strong growth (+33.1%) in the number of overnight stays when compared with the year before, totalling 664.5 thousand.

Simbologia

Sinais Convencionais

...	Dado confidencial
x	Dado não disponível
%	Percentagem
0	Resultado nulo
ø	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Símbolos, Siglas e Abreviaturas

CAE Rev.2	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2
E.U.A.	Estados Unidos da América
H	Homens
hab	Habitantes
HM	Homens e Mulheres
M	Mulheres
Nº	Número
n.e.	Não Especificadas
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
Unid.	Unidade

NOTA INTRODUTÓRIA / INTRODUCTORY NOTE	3
SUMÁRIO EXECUTIVO / EXECUTIVE SUMMARY	5
Simbologia	8
Sinais Convencionais	8
Símbolos, Siglas e Abreviaturas	8
ÍNDICE	9
LISTA DE QUADROS	11
1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO DO SECTOR DO TURISMO	15
1.1 CONTA SATÉLITE DO TURISMO	15
1.2 BALANÇA TURÍSTICA	16
2. PROCURA TURÍSTICA	21
2.1 MOVIMENTO DE PESSOAS NAS FRONTEIRAS	21
2.1.1 ENTRADAS DE VISITANTES NÃO RESIDENTES	21
2.1.1.1 Análise Mensal	21
2.1.1.2 Análise por Tipo de Fronteira	22
2.1.1.3 Análise por Países de Residência (Mercados Emissores)	23
2.1.1.4 Análise por Motivo Principal da Deslocação Turística	24
2.1.2 SAÍDAS DE VISITANTES RESIDENTES	25
2.1.2.1 Análise por Tipo de Fronteira	26
2.1.2.2 Análise por País de Destino final	27
2.1.2.3 Análise por Motivo Principal da Deslocação Turística	29
2.2 PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES	30
2.2.1 INQUÉRITO À PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES	30
2.2.2 PERFIL DOS TURISTAS	30
2.2.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS	31
2.2.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS	34
2.2.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS	37
3. OFERTA NO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLECTIVO	41
3.1 CONJUNTO DOS MEIOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO COLECTIVO	41
3.2 ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS	42
3.2.1 CAPACIDADE DE ALOJAMENTO	42
3.2.2 HÓSPEDES E DORMIDAS	44
3.2.3 PROVEITOS TOTAIS E DE APOSENTO	49
3.3 PARQUES DE CAMPISMO	50
3.4 OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO	52
3.4.1 COLÓNIAS DE FÉRIAS	52
3.4.2 Pousadas de Juventude	53
3.5 TURISMO NO ESPAÇO RURAL	54

4. QUADROS DE RESULTADOS	55
4.1 MOVIMENTO DE PESSOAS NAS FRONTEIRAS	57
4.2 PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES	65
4.3 OFERTA DOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO COLECTIVO	81
5. METODOLOGIAS, CONCEITOS E NOMENCLATURAS	125
5.1 METODOLOGIAS	127
5.2 CONCEITOS	147
5.3 NOMENCLATURAS	158

LISTA DE QUADROS

4. QUADROS DE RESULTADOS	41
4.1 MOVIMENTO DE PESSOAS NAS FRONTEIRAS	57
1 - Entradas de turistas não residentes por países de residência	59
2 - Entradas de turistas não residentes por países de residência – Fronteira Rodoviária	59
3 - Entradas de turistas não residentes por países de residência, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Rodoviária	59
4 - Entradas de turistas não residentes por países de residência – Fronteira Aérea	60
5 - Entradas de turistas não residentes por países de residência, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Aérea	60
6 - Saídas de turistas residentes por países de destino final da deslocação turística	60
7 - Saídas de turistas residentes por países de destino final da deslocação turística – Fronteira Rodoviária	61
8 - Saídas de turistas residentes por países de destino final da deslocação turística, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Rodoviária	61
9 - Saídas de turistas residentes por países de destino final da deslocação turística – Fronteira Aérea	61
10 - Saídas de turistas residentes por países de destino final da deslocação turística, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Aérea	62
11 - Entradas de excursionistas não residentes por países de residência – Fronteira Rodoviária	62
12 - Entradas de excursionistas não residentes por países de residência, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Rodoviária	62
13 - Saídas de excursionistas residentes por países de destino final da deslocação turística – Fronteira Rodoviária	63
14 - Saídas de excursionistas residentes por países de destino final da deslocação turística, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Rodoviária	63
4.2 PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES	65
15 - Estimativas da população residente, por sexo e escalão etário (*)	67
16 - Turistas, segundo o motivo, por sexo	67
17 - Turistas, segundo o motivo, por escalão etário	68
18 - Turistas, segundo a auto-classificação perante o trabalho, por sexo e escalão etário	68
19 - Turistas, segundo o nível de instrução, por sexo e escalão etário	69
20 - Viagens, segundo o motivo, por sexo	69
21 - Viagens, segundo o motivo, por escalão etário	69
22 - Viagens, segundo o motivo, por duração da viagem	70
23 - Viagens, segundo o motivo, por mês de partida	70
24 - Viagens, segundo o motivo, por principal meio de transporte utilizado	71
25 - Viagens, segundo o motivo, por organização da viagem	71
26 - Viagens, segundo o motivo, por meio de alojamento utilizado	72
27 - Viagens, segundo o motivo, por número de pessoas do agregado doméstico privado que viajaram	72
28 - Viagens, segundo o motivo, por país de destino	73
29 - Viagens, segundo o motivo, por regiões (NUTS II)	73
30 - Dormidas, segundo o motivo, por sexo	74
31 - Dormidas, segundo o motivo, por escalão etário	74
32 - Dormidas, segundo o motivo, por duração da viagem	74
33 - Dormidas, segundo o motivo, por mês de partida	75
34 - Dormidas, segundo o motivo, por organização da viagem	76
35 - Dormidas, segundo o motivo, por meio de alojamento utilizado	77
36 - Dormidas, segundo o motivo, por país de destino	78
37 - Dormidas, segundo o motivo, por regiões (NUTS II)	78
38 - Duração média da viagem, segundo o motivo, por destino	79
39 - Número médio de viagens por turista, segundo o motivo, por destino	79
40 - Despesa média por viagem, segundo o motivo, por destino	79
41 - Despesa média diária por turista, segundo o motivo, por destino	80
4.3 OFERTA DOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO COLECTIVO	81
42 - Estabelecimentos, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)	83
43 - Quartos, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)	83
44 - Capacidade de Alojamento, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)	83
45 - Pessoal ao serviço, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)	84
46 - Hóspedes, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual	85
47 - Hóspedes, segundo o mês, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual	90
48 - Dormidas, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual	95

49 - Dormidas, segundo o mês, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual	100
50 - Estada média, segundo o tipo dos estabelecimentos, por países de residência habitual	105
51 - Estada média, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)	105
52 - Estada média, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual	106
53 - Taxa líquida de ocupação-cama, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)	106
54 - Taxa líquida de ocupação-cama, segundo o mês, por regiões (NUTS II)	107
55 - Proveitos totais, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)	107
56 - Proveitos de aposento, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)	107
57 - Parques de Campismo, área, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, por regiões (NUTS II)	108
58 - Campistas, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual	108
59 - Campistas, segundo o mês, por países de residência habitual	109
60 - Dormidas de campistas, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual	110
61 - Dormidas de campistas, segundo o mês, por países de residência habitual	111
62 - Estada média de campistas, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual	112
63 - Colónias de Férias, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, por regiões (NUTS II)	113
64 - Hóspedes nas Colónias de Férias, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual	113
65 - Hóspedes nas Colónias de Férias, segundo o mês, por países de residência habitual	114
66 - Dormidas nas Colónias de Férias, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual ...	115
67 - Dormidas nas Colónias de Férias, segundo o mês, por países de residência habitual	116
68 - Estada média nas Colónias de Férias, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual	117
69 - Pousadas da Juventude, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, por regiões (NUTS II)	117
70 - Hóspedes nas Pousadas da Juventude, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual	118
71 - Hóspedes nas Pousadas da Juventude, segundo o mês, por países de residência habitual	119
72 - Dormidas nas Pousadas da Juventude, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual	120
73 - Dormidas nas Pousadas da Juventude, segundo o mês, por países de residência habitual	121
74 - Estada média nas Pousadas da Juventude, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual	122
75 - Unidades do Turismo no Espaço Rural, segundo as modalidades, por regiões (NUTS II)	122
76 - Capacidade de alojamento no TER, segundo as modalidades, por regiões	123
77 - Dormidas no TER, segundo as modalidades, por países de residência	123
78 - Dormidas no TER, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência	123

Capítulo 1



ENQUADRAMENTO ECONÓMICO DO SECTOR DO TURISMO

1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO DO SECTOR DO TURISMO

1.1 CONTA SATÉLITE DO TURISMO

Os resultados definitivos da Conta Satélite do Turismo (CST) relativos a 2005 revelam que a proporção do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo no Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado, foi de 4,7%.

Por outro lado, a estimativa preliminar dos principais agregados turísticos para 2006 e 2007, embora com um nível de agregação superior ao das versões definitivas, na óptica da Oferta Turística o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo aponta para um peso crescente do VAB do Turismo no VAB da economia nacional, passando de 4,6% em 2005, para 4,9% em 2006 e 5,1% em 2007, em resultado de taxas de crescimento nominal crescentes de +9,4% e +9,7%, respectivamente em 2006 e 2007, e superiores ao crescimento do VAB da economia, que se situou em 3,7% em 2006 e 5% em 2007.

Para a formação do VAB turístico contribuem maioritariamente as actividades características do turismo que, no período em análise representaram, em média, 89,9% do Valor Acrescentado gerado pelo sector, correspondendo os restantes 10,1% às actividades conexas e não específicas. Das actividades características assumem relevância os hotéis e similares (28% do VAB turístico), os transportes de passageiros (23,7%) e os restaurantes e similares (19%).

Quadro 1 - Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo e Valor Acrescentado Bruto das Actividades de Turismo

Actividades	2005D		2006Pe		2007Pe	
	VAB		VAB		VAB	
	Turismo	Total	Turismo	Total	Turismo	Total
Actividades Características do Turismo	5 283 787	10 674 018	5 811 847	11 548 118	6 380 805	12 932 012
Hotéis e Similares	1 640 059	1 650 219	1 792 645	1 875 696	1 999 326	2 048 566
Residências Secundárias por conta própria	535 658	576 962	556 306	599 202	582 951	627 902
Restaurantes e similares	1 142 491	3 789 282	1 230 223	4 064 036	1 323 241	4 574 455
Transportes	1 350 089	2 691 665	1 543 985	2 815 497	1 717 834	3 323 133
dos quais:						
Transportes aéreos	382 655	468 976	458 478	533 553	526 216	612 731
Rent a Car	182 240	425 484	204 255	494 359	228 267	513 557
Agências de Viagens, Op turísticos e Guias	168 613	173 289	184 226	189 351	193 356	198 714
Cultura e Lazer	264 637	1 367 117	300 207	1 509 976	335 830	1 645 685
Actividades Não Características do Turismo (conexas e não específicas)	616 267	117 688 904	642 458	121 524 535	701 243	126 764 521
TOTAL	5 900 053	128 362 921	6 454 305	133 072 653	7 082 048	139 696 533

Fonte: INE - Conta Satélite do Turismo 2005, 2006 e 2007

Notas : D (dados definitivos); Pe (Dados preliminares)

No âmbito da procura turística total realizada em Portugal, o Consumo do Turismo Interior foi de 13 968,5 milhões de euros em 2005, 15 281,8 milhões de euros em 2006 e 17 019,3 milhões de euros em 2007, correspondendo a variações nominais de 3,9%, 9,4% e 11,4% respectivamente, especialmente acentuadas nos dois últimos anos. O peso do Consumo do Turismo Interior no PIB, foi de 9,4% em 2005, 9,8% em 2006 e 10,4% em 2007. Os produtos característicos do turismo constituem a principal componente do Consumo do Turismo Interior tendo, no período em análise, representado em média, 87,7% do total, correspondendo 3,9% aos produtos conexas e 8,4% aos não específicos. Dos produtos característicos destacam-se os transportes de passageiros (28,7%), a restauração e bebidas (24,7%) e o alojamento (21,5%).

Quadro 2 – Consumo do Turismo Interior, por produtos

Unidade: 10³ euros

Produtos	2005D	2006Pe	2007Pe
Produtos característicos	12 170 200	13 409 215	14 974 475
Alojamento	3 021 442	3 255 555	3 655 476
Restauração e Bebidas	3 440 838	3 791 732	4 171 089
Transporte de passageiros	3 889 672	4 405 618	4 990 434
Agências de Viagens, Op. Turísticas	551 365	595 864	638 397
Serviços Culturais de Recreação e Lazer	699 824	766 073	850 884
Outros Serviços de Turismo	567 059	594 372	668 194
Produtos Conexos	572 842	599 019	653 487
Produtos Não Específicos	1 225 471	1 273 579	1 391 296
Total do Consumo Monetário Turístico	13 968 513	15 281 813	17 019 257

Fonte: INE - Conta Satélite do Turismo 2005, 2006 e 2007

Notas : D (dados definitivos); Pe (Dados preliminares)

No período em análise, a desagregação do Consumo Turismo Interior pelos diferentes tipos de turismo, revela que o Turismo Receptor (relativo ao consumo dos visitantes não residentes em Portugal, por outros motivos que não o de negócios), em média, equivale a 48,7% do total, enquanto que o Consumo do Turismo Interno, efectuado pelos residentes em Portugal, por outros motivos que não o de negócios, na sequência de uma deslocação dentro do país, ou no âmbito de uma deslocação ao estrangeiro, representa 20,1% do total. As outras componentes do Consumo Turístico, incluindo o turismo de negócios, correspondem a 31,2% do Turismo Interior.

Os dados definitivos de 2005 relativos ao Emprego nas actividades características do Turismo, evidenciam que a proporção de trabalhadores deste sector, relativamente ao total na Economia foi de 8% (7,8% em 2004). As actividades características que empregaram o maior número de indivíduos foram os restaurantes e similares (55,7% do total) e os hotéis e similares (14,3%).

Considerando a situação na profissão dos trabalhadores das actividades características do Turismo, verifica-se que a grande maioria exerceram a sua actividade por conta de outrem (85,6%), peso superior ao observado no total da economia (80,9%).

A desagregação do emprego por nível de escolaridade revela que cerca de 74,8% do pessoal empregado nas actividades características do turismo detinha o ensino básico, 15% o secundário e 7,4% o superior, estrutura muito semelhante à do ano anterior.

1.2 BALANÇA TURÍSTICA

De acordo com os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal relativos à Balança Turística Portuguesa¹ em 2007, as receitas atingiram 7 392,6 milhões de euros, representando um acréscimo homólogo de 10,8%, superior ao observado no ano anterior. Para este aumento contribuíram principalmente o Reino Unido (23,7%), a França (15,1%), a Espanha (14,7%) e a Alemanha (12%), países que fazem igualmente parte do grupo dos principais mercados emissores, no que diz respeito ao fluxo de turistas.

As despesas apresentaram um crescimento homólogo sensivelmente igual ao do ano anterior (+7,5%), correspondendo a 2 858,1 milhões de euros.

¹ Não inclui a rubrica Transporte Internacional

Como consequência, o excedente da Balança Turística atingiu 4 534,5 milhões de euros, registando uma variação homóloga de 13%, superior à observada em 2006 (7,2%).

A taxa de cobertura (Receitas/Despesas x 100) foi de 258,7%, superando a registada no ano anterior em 7,7 p.p..

Quadro 3 – Receitas e Despesas do Turismo, por países de origem/destino

Unidade: Milhares de euros

PAÍSES	RECEITAS		DESPESAS	
	2006	2007	2006	2007
TOTAL	6 671 935	7 392 578	2 657 682	2 858 079
Países europeus da OCDE	5 752 242	6 358 476	2 090 075	2 270 825
UE	5 535 319	6 137 032	2 053 634	2 230 315
Alemanha	833 433	888 424	183 815	190 087
Áustria	53 010	58 076	13 867	14 662
Bélgica/Luxemburgo	217 339	255 652	78 539	88 336
Dinamarca	78 157	79 105	10 497	10 610
Espanha	970 366	1 083 168	935 134	1 024 106
Finlândia	51 682	59 001	4 506	4 836
França	979 245	1 115 612	322 137	335 980
Grécia	9 153	12 836	11 210	10 876
Hungria	9 833	11 618	4 037	4 600
Irlanda	169 019	194 216	20 003	24 358
Itália	162 443	181 982	102 992	102 107
Países Baixos	251 714	267 711	45 498	52 421
Polónia	20 626	33 308	8 247	9 089
Reino Unido	1 614 033	1 752 781	273 955	311 377
República Checa	10 131	13 137	11 560	11 563
Suécia	87 555	90 042	9 030	9 167
Outros países da UE	17 581	40 362	18 608	26 139
Outros países europeus da OCDE	234 504	261 806	55 050	66 649
Islândia	12 474	8 919	1 620	1 297
Noruega	85 221	99 367	6 412	5 580
Suíça	129 906	145 328	42 014	51 258
Turquia	5 553	5 668	3 999	7 022
Países americanos da OCDE	369 122	392 642	142 552	143 917
Canadá	88 432	92 328	31 060	28 850
EUA	276 180	295 458	105 732	108 358
Outros países da OCDE	49 813	50 250	10 411	11 918
Outros países	500 758	591 210	414 644	431 418

Fonte: Banco de Portugal
(Informação disponível em 05/05/2008)

Capítulo 2



PROCURA TURÍSTICA

2. PROCURA TURÍSTICA

2.1 MOVIMENTO DE PESSOAS NAS FRONTEIRAS

2.1.1 ENTRADAS DE VISITANTES NÃO RESIDENTES

No ano de 2007 registaram-se 23,7 milhões de entradas de visitantes, ou seja, mais 5,1% do que no ano anterior. Este crescimento deve-se sobretudo aos movimentos de turistas, que aumentaram 9,2%, enquanto que as deslocações internacionais de excursionistas sofreram um acréscimo de apenas 1,1%.

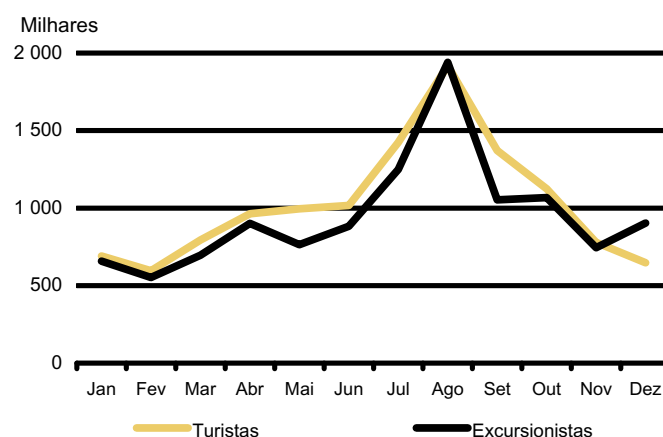
Quadro 4 – Entradas de Visitantes não Residentes

Tipo de Visitante	2007	Var. 07-06
	Milhares	%
Total	23 732,2	5,1
Turistas	12 320,8	9,2
Excursionistas	11 411,4	1,1

2.1.1.1 Análise Mensal

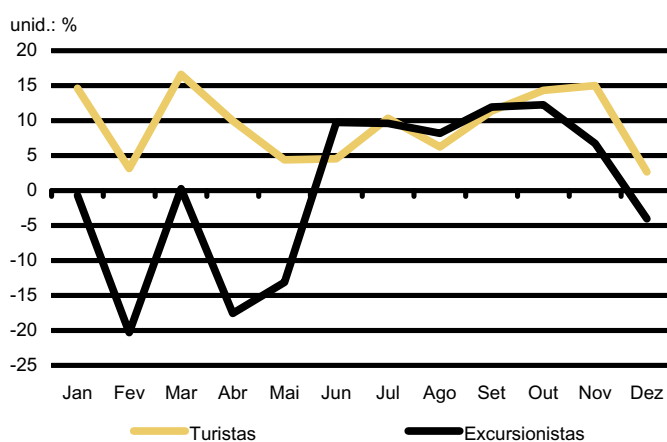
De acordo com a normal sazonalidade que caracteriza o sector do Turismo, as entradas de visitantes (turistas e excursionistas) não residentes em Portugal registaram o valor máximo no mês de Agosto, como habitualmente, tendo o país recebido, só nesse mês, mais de 3,8 milhões de visitantes, metade dos quais turistas. Em oposição, o mês de Fevereiro é o mês que tradicionalmente apresenta o menor número de entradas de não residentes, quer de turistas (596 mil em 2007) quer de excursionistas (553 mil).

Figura 1 – Entradas de Turistas e Excursionistas não Residentes por meses - 2007



Ao longo dos 12 meses do ano, as entradas de turistas registaram uma tendência de crescimento, com uma variação média homóloga mensal em torno dos 9,4%. Embora no mês de Dezembro, o crescimento homólogo tenha sido ligeiramente inferior a 3%, no conjunto do último trimestre de 2007 a taxa de variação média homóloga mensal situou-se acima dos níveis anuais (+ 10,7%). Em igual período, as entradas de excursionistas apresentaram um comportamento distinto nos dois semestres do ano. Enquanto que o primeiro semestre ficou marcado por uma tendência de decréscimo homólogo mensal, com um valor médio próximo dos -7%, na segunda metade do ano o comportamento inverteu-se com valores médios (simétricos) na mesma ordem de grandeza.

Figura 2 – Taxa de variação homóloga mensal, por tipo de visitante – 2007-2006

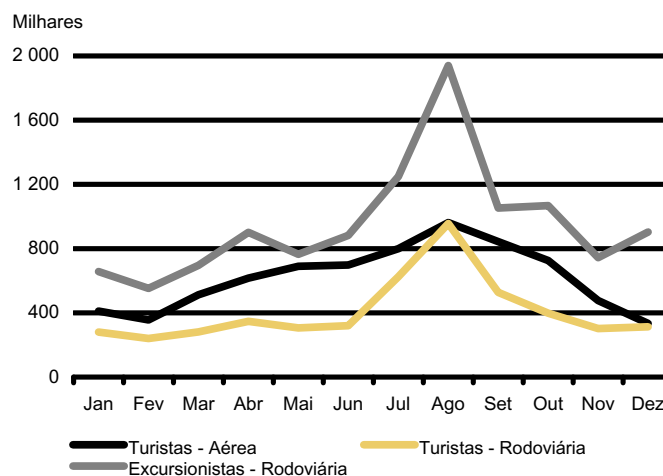


2.1.1.2 Análise por Tipo de Fronteira

Em 2007 verificou-se a preponderância de entradas de turistas não residentes na fronteira aérea face à fronteira rodoviária, com aproximadamente 60,3% do total de entradas de turistas, o que representa mais 708 mil deslocações internacionais face a 2006. Este acréscimo na fronteira aérea ficou a dever-se, em certa medida, ao acentuado ritmo de crescimento no tráfego das companhias consideradas *low-cost*, o que se traduziu na criação de novas rotas com destino aos aeroportos nacionais. Por seu turno, as entradas de turistas não residentes através da fronteira rodoviária apresentaram um acréscimo de 331 mil movimentos, o que representa uma variação homóloga relativa de +7,2%.

A análise mensal das entradas de não residentes, por tipo de fronteira, permite verificar que tanto os turistas como os excursionistas que viajam pela fronteira rodoviária apresentaram um pico de deslocações no mês de Agosto, enquanto que os turistas que entraram em Portugal pela via aérea denotaram um pico de sazonalidade menos acentuado, representando este mês apenas 13,0% das entradas totais de turistas, contra os 19,5% no caso dos turistas que atravessaram as fronteiras por via rodoviária.

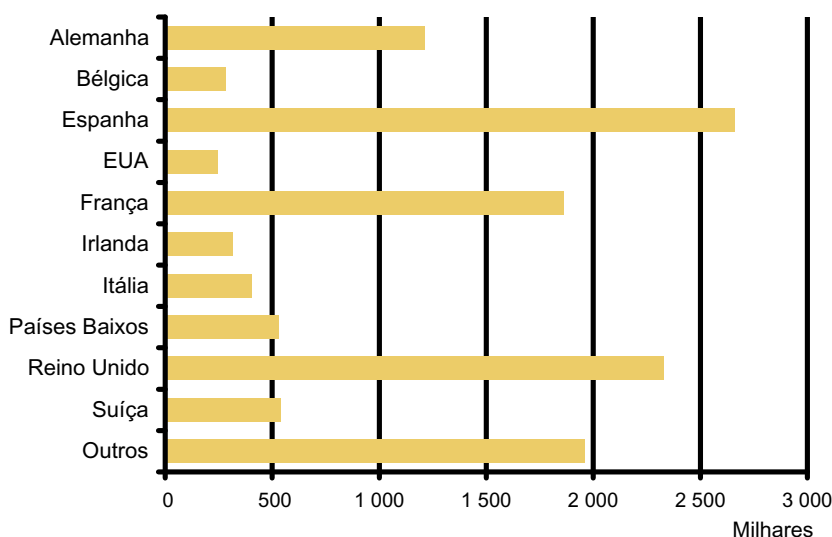
Figura 3 – Entradas de não Residentes por meses, por tipo de visitante e de fronteira – 2007



2.1.1.3 Análise por Países de Residência (Mercados Emissores)

Durante o ano de 2007, os três principais mercados emissores de turistas foram a Espanha, o Reino Unido e a França, os quais detiveram uma quota conjunta de 55,6%. De entre os 10 países mais importantes em termos de emissão de turistas para Portugal, os EUA, a Bélgica e a Irlanda foram os que registaram um menor número de entradas, cabendo ao conjunto destes mercados um total de aproximadamente 840 mil entradas de turistas.

Figura 4 – Entradas de Turistas não Residentes, por países de residência - 2007



De entre os três principais mercados emissores, a França foi o que apresentou a maior taxa de variação homóloga, 23,8%. A Espanha, principal mercado emissor, registou um crescimento global anual de 6,6%, tendo sido especialmente relevante o acréscimo de 20% no último trimestre do ano. O crescimento verificado nos movimentos turísticos com origem na Espanha ocorreu sobretudo na fronteira aérea, justificado pelo acréscimo substancial do número de voos de companhias consideradas *low-cost*. Mercados com uma menor expressão no turismo nacional, como são os

casos da Suíça, dos EUA e da Irlanda alcançaram crescimentos homólogos ainda mais acentuados, com valores respectivos de 28,9%, de 19,9% e de 17,2%. Em oposição, os países que menos contribuíram para o crescimento do volume de entradas de turistas em Portugal foram a Alemanha e os Países Baixos, com crescimentos homólogos de, respectivamente, 1,7% e 2,2%.

Quadro 5 – Variação homóloga das Entradas de Turistas não Residentes, por países de residência 2007-2006

Unidade: %

Países de Residência	2007-2006
Alemanha	1,7
Bélgica	10,3
Espanha	6,6
E.U.A.	19,9
França	23,8
Irlanda	17,2
Itália	4,4
Países Baixos	2,2
Reino Unido	3,2
Suíça	28,9
Outros	9,0

No ano em análise, o volume de entradas de excursionistas com residência em Espanha atingiu um total de 11,3 milhões, o que representa um acréscimo de mais de 82 mil entradas face ao ano transacto, ou seja, um aumento de 0,7%.

Quadro 6 – Entradas de Excursionistas não Residentes, por principais países de residência - 2007

Países de Residência	2007	Var. 07-06
	Milhares	%
Alemanha	23,4	118,7
Espanha	11 306,3	0,7
França	47,9	117,7
Países Baixos	2,9	- 37,0
Reino Unido	18,9	- 1,0
Outros	12,0	27,7

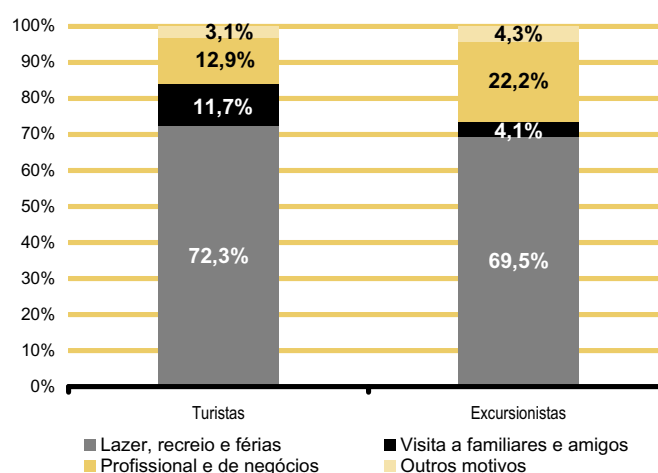
2.1.1.4 Análise por Motivo Principal da Deslocação Turística

Aproximadamente 72,0% das deslocações internacionais de turistas não residentes em 2007 tiveram como principal motivação o “Lazer, recreio e férias”, seguindo-se as motivações “Profissionais e de negócios” responsáveis por quase 13,0% dos movimentos, o que significa cerca de mais 1 p.p. face à importância relativa ao ano anterior.

À semelhança do registado com os turistas não residentes, também no caso dos excursionistas não residentes se observou o predomínio do motivo “Lazer, recreio e férias” (69,5%) nas

deslocações internacionais. Destaque-se ainda a proporção de 22,2% referente ao motivo “Profissional e de negócios” nos movimentos internacionais dos excursionistas, a qual cresceu 2,9 p.p. relativamente ao mesmo período de 2006.

Figura 5 – Entradas de Turistas e Excursionistas não Residentes, por motivo principal da deslocação turística - 2007



2.1.2 SAÍDAS DE VISITANTES RESIDENTES

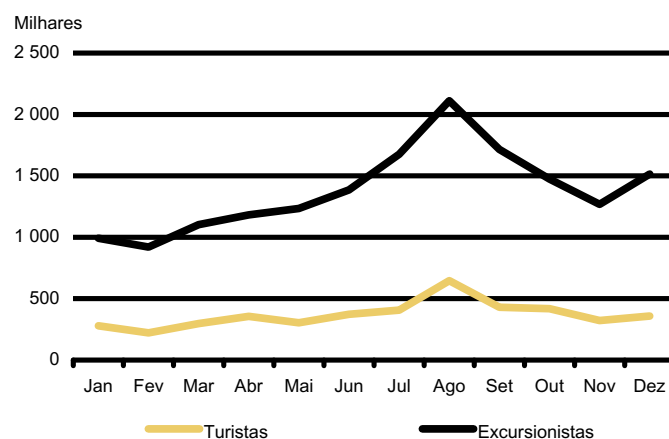
Em 2007, as saídas de visitantes residentes atingiram um total de 20,9 milhões (mais 14,2% face ao ano anterior), sendo que 4,4 milhões se referiram a movimentos de turistas e 16,5 milhões a deslocações internacionais de excursionistas. O acréscimo observado no total das saídas (+ 2,6 milhões de movimentos em termos absolutos) deveu-se, principalmente, ao aumento do movimento de excursionistas com destino a Espanha para a realização de compras, nomeadamente de combustíveis (+ 2 milhões de deslocações face a 2006).

Quadro 7 – Saídas de Visitantes Residentes – 2007

Tipo de Visitante	2007	Var. 07-06
	Milhares	%
Total	20 989,4	14,2
Turistas	4 412,0	17,0
Excursionistas	16 577,4	13,5

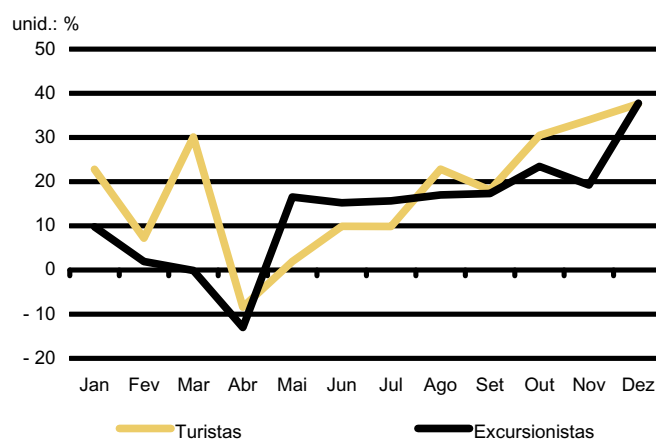
Tal como se verificou para as entradas de não residentes, também os turistas e os excursionistas residentes em Portugal preferiram o mês de Agosto para as suas deslocações a outros países, com mais de 2,1 milhões de saídas de excursionistas e perto de 650 mil saídas de turistas residentes só nesse mês. Mais uma vez, o mês de Fevereiro foi o que registou um menor número de movimentos turísticos, tanto de turistas como de excursionistas, representando apenas 5,0% e 5,5%, respectivamente, do total de saídas de residentes em 2007.

Figura 6 – Saídas de Turistas e Excursionistas Residentes por meses – 2007



À exceção do mês de Abril, em que se registaram quebras homólogas nas deslocações internacionais de turistas (-8,4%) devido ao chamado “efeito Páscoa” (festividade que em 2007 ocorreu em Março e em 2006 em Abril), todos os demais meses registaram variações homólogas mensais positivas, especialmente relevantes no último trimestre, com uma variação média homóloga mensal de 34%, a qual em termos médios anuais se veio a situar em 18%. Embora tenha registado uma variação homóloga mensal menos intensa, o comportamento dos movimentos de residentes excursionistas seguiu uma tendência idêntica à das deslocações dos turistas, terminando o ano com uma variação média homóloga mensal de 13,4%.

Figura 7 – Taxa de variação homóloga mensal, por tipo de visitante – 2007-2006



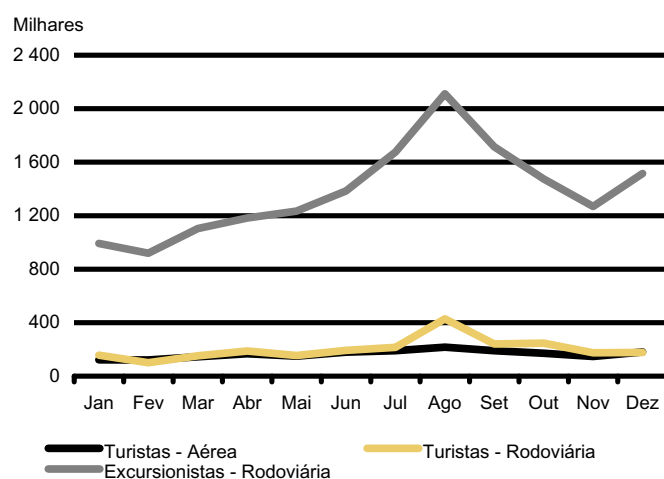
2.1.2.1 Análise por Tipo de Fronteira

A larga maioria das saídas de residentes em 2007 correspondeu a movimentos de excursionistas com destino a Espanha, realizados através da fronteira rodoviária (79,0%), sendo a parte correspondente ao movimento de turistas que utilizou este tipo de fronteira bastante inferior (9,4%).

Refira-se que, no ano em análise, se observaram aumentos assinaláveis, em termos homólogos, nas deslocações de residentes através da fronteira rodoviária. No caso dos turistas o acréscimo rondou os 419 mil movimentos (+20,8%), enquanto que nos excursionistas atingiu quase mais 2 milhões de deslocações internacionais (+13,5%). Embora com um crescimento menos intenso, a fronteira aérea registou mais 223 mil movimentos de turistas residentes (+12,7%), fruto de um conjunto de novos destinos proporcionados pelas companhias consideradas *low-cost*, especialmente nos aeroportos do Porto e de Lisboa.

Em termos mensais, ambos os fluxos realizados através da fronteira rodoviária apresentaram uma maior concentração no período de Verão enquanto que as saídas de turistas residentes realizadas através da fronteira aérea, apesar de também se concentrarem no período de Verão (30,2%), evidenciaram uma maior estabilidade ao longo do ano.

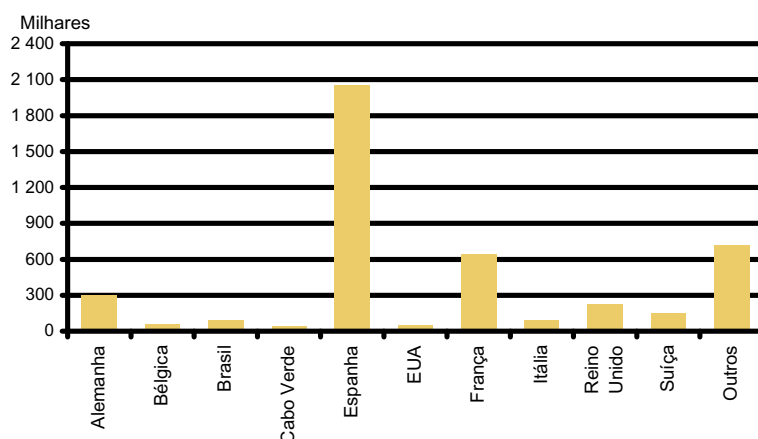
Figura 8 – Saídas de Residentes por meses, por tipo de visitante e de fronteira – 2007



2.1.2.2 Análise por País de Destino final

Em 2007, aproximadamente 2 milhões das deslocações turísticas internacionais realizadas por residentes tiveram Espanha como destino final, determinando a redução da importância relativa deste país nas deslocações dos residentes, de 47,3% em 2006, para 46,5% em 2007. Com um total conjunto de mais de 940 mil deslocações, França e Alemanha foram os outros dois destinos mais importantes para os residentes nacionais, atingindo proporções relativas de 14,6% e 6,8%, respectivamente.

Figura 9 – Saídas de Turistas Residentes, por principais países de destino final - 2007



Em termos homólogos, o destino Espanha, sendo o mais procurado pelos residentes em Portugal, registou um aumento de 15,2% no total de movimentos turísticos realizados para este país. Contudo, a Alemanha e a Suíça foram os destinos que mais cresceram em termos de saídas de turistas residentes, com taxas de variação homólogas de 49,3% e 36,7%, respectivamente, por oposição ao Brasil e a Cabo Verde que registaram quebras homólogas, respectivas, de 34% e de 22,2% no número de deslocações internacionais.

Quadro 8 – Variação homóloga das Saídas de Turistas Residentes, por países de destino final – 2007-2006

Países de Destino	Unidade: %	
	2007-2006	
Alemanha	49,3	
Bélgica	29,4	
Brasil	- 34,0	
Cabo Verde	- 22,2	
Espanha	15,2	
E.U.A.	- 1,6	
França	27,9	
Itália	- 15,5	
Reino Unido	16,8	
Suíça	36,7	
Outros	20,7	

Entre 2006 e 2007 efectuaram-se mais 13,5% de movimentos de excursionistas residentes, tendo como destino final a Espanha, totalizando 16,5 milhões de deslocações internacionais. Os preços mais apelativos do outro lado da fronteira, sobretudo nos combustíveis, continuaram a atrair volumes crescentes de excursionistas residentes em Portugal.

Quadro 9 – Saídas de Excursionistas Residentes com destino a Espanha - 2007

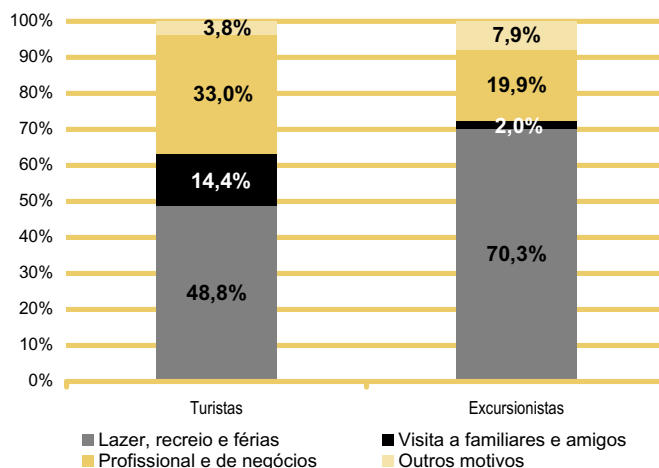
País de Destino	2007	Var. 07-06
	Milhares	%
Espanha	16 577,4	13,5

2.1.2.3 Análise por Motivo Principal da Deslocação Turística

No ano de 2007, a importância relativa do motivo “Lazer, recreio e férias” nas deslocações internacionais dos turistas residentes foi de 48,8%, o que significa que se acentuou a quebra, iniciada em 2005, na preponderância deste motivo. No mesmo período, a proporção de deslocações internacionais de turistas motivadas por questões profissionais ou de negócios continuou a aumentar, atingindo em 2007 um em cada três movimentos.

Por fim, refira-se que pouco mais de 70% das deslocações dos excursionistas residentes com destino a Espanha tiveram como principal motivação o “Lazer, recreio e férias”, enquanto que as deslocações internacionais com propósitos “Profissionais e de negócios” detiveram uma importância relativa de cerca de 20%.

Figura 10 – Saídas de Turistas e Excursionistas Residentes, por motivo principal da deslocação turística - 2007



2.2 PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

2.2.1 INQUÉRITO À PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

Em 2007, a operação estatística que suporta este tema, o Inquérito à Procura Turística dos Residentes, sofreu uma reformulação metodológica, consubstanciada nos seguintes aspectos:

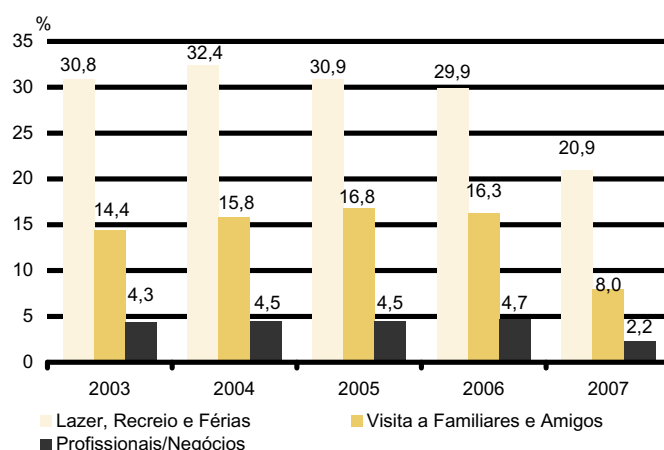
- Novo questionário (instrumento de notação), com a introdução de novas variáveis e passando a recolher todas as deslocações ocorridas no seio do agregado, independentemente da idade, no período de referência;
- Alteração no método de recolha da informação, com a introdução do método CATI (*Computer Assisted Telephonic Interview*);
- Alteração metodológica na amostra, que passou a uma rotação a um sexto, substituindo a amostra em painel anual.

2.2.2 PERFIL DOS TURISTAS

Em 2007, o número de indivíduos que efectuaram pelo menos uma viagem em que tenham dormido, pelo menos uma noite, fora do seu “ambiente habitual”, ascendeu a 2,9 milhões, o que representa cerca de 27,5% da população residente em Portugal.

Considerando o motivo principal da viagem, verifica-se que por motivo de “Lazer, recreio e férias”, viajaram 2,2 milhões de indivíduos, cerca de 20,9% dos residentes. Por motivo de “Visita a familiares e amigos” viajaram 844,9 mil residentes, 8% do total e por motivos “Profissionais e de negócios”, 237,8 mil residentes (2,2% do total).

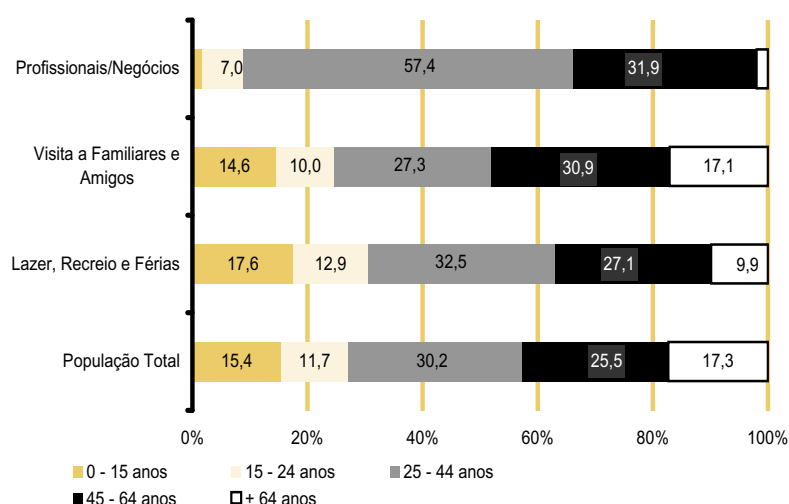
Figura 11 – Residentes que realizaram viagens turísticas, segundo os principais motivos da viagem



Na informação observada, constata-se que aproximadamente 76,7% dos indivíduos que viajaram por motivo de “Lazer, recreio e férias”, realizaram viagens com duração de quatro ou mais noites. No motivo “Visitas a familiares e amigos”, a importância das viagens de maior duração é consideravelmente inferior: apenas 30,8% dos turistas realizaram viagens com duração de quatro ou mais noites.

Analisando as características demográficas dos indivíduos que viajaram, regista-se que no motivo “Lazer, recreio e férias”, a repartição por sexo acompanha a repartição da população residente em Portugal: 50,7% de turistas do sexo feminino comparando com 51,6% de mulheres residentes no país. No motivo “Visitas a familiares e amigos” existe uma ligeira preponderância dos indivíduos do sexo feminino (53,2% dos turistas), ao contrário do motivo “Profissional e de negócios” onde se verifica uma clara predominância dos homens: 68% do total.

Figura 12 – Estrutura etária da população residente e dos indivíduos que viajaram, por principais motivos da viagem

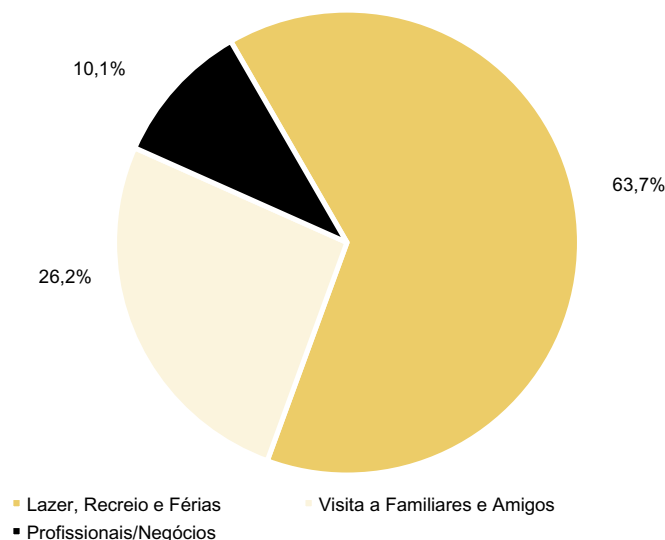


Segundo a distribuição dos resultados por escalões etários, no motivo de “Lazer, recreio e férias”, os indivíduos com idade compreendida entre os 25 aos 64 anos representam cerca de 60% do total de turistas. Relewa-se o facto de, comparativamente ao seu peso na população (17%), os indivíduos com mais de 64 anos apenas representarem 10% do total de turistas, por este motivo. Dos indivíduos que participaram em viagens com motivo principal “Profissional e de negócios”, 89,3% tinham idades compreendidas entre 25 e 64 anos.

2.2.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS

Durante o ano de 2007 realizaram-se cerca de 10,4 milhões de viagens turísticas, das quais por motivo “Lazer, recreio e férias” 6,6 milhões (63,7% do total), por motivo de “Visita a familiares e amigos” 2,7 milhões de viagens (26,2%) e por motivo “Profissional e de negócios” cerca de 1 milhão (10,1%). Neste ano, as viagens de “Lazer, recreio e férias” de maior duração (mais de três noites) representaram a maioria das viagens realizadas por este motivo (50,4%), inversamente às viagens motivadas por “Visita a familiares e amigos” com esta característica, em que apenas 26,6% tiveram duração superior a três noites.

Figura 13 – Viagens, segundo os principais motivos

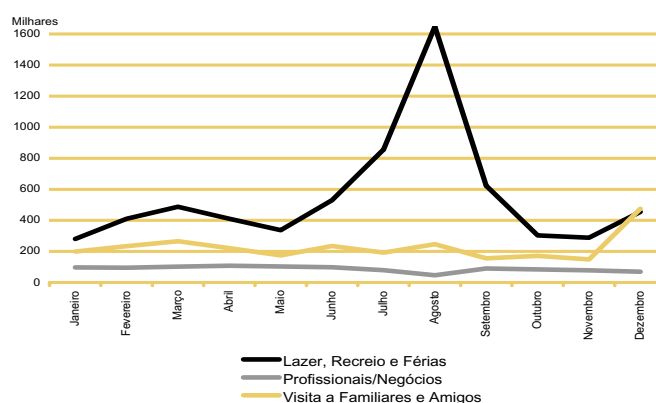


O mês em que se iniciaram mais viagens turísticas foi o mês de Agosto, com 1,9 milhões de viagens (18,7% do total), seguindo-se Julho com 1,1 milhões (10,8%) e Dezembro com perto de 1 milhão de viagens (9,6%). Os meses de Outubro e Novembro foram os de menor incidência, com apenas cerca de 500 mil viagens iniciadas (5,4% e 5,0% do total de viagens, respectivamente).

Os meses de Julho e Agosto foram os que concentraram o maior número de dormidas das viagens turísticas realizadas em 2007, representando 20,2% e 29,8% do total, respectivamente. Esses valores ainda são mais significativos nas dormidas das viagens por motivo de "Lazer, recreio e férias", representando 23,3% e 37,6% do total, respectivamente. O mês mais relevante nas viagens de "Visitas a familiares e amigos" foi naturalmente Dezembro, com 20,0% do total das dormidas das viagens por este motivo.

A sazonalidade das viagens difere segundo o motivo da viagem: enquanto nas viagens de "Lazer, recreio e férias", a época estival é a de maior concentração de viagens, tendo-se iniciado nos meses de Julho e Agosto 37,8% das viagens por este motivo, já nas viagens de "Visita a familiares e amigos" é a época natalícia a de maior predomínio, com 17,5% destas viagens com início no mês de Dezembro. As viagens "Profissionais e de negócios" realizaram-se maioritariamente no primeiro semestre (57,4% do total), salientando-se sobretudo a menor intensidade desse tipo de viagens registada no mês de Agosto (apenas 4,4%).

Figura 14 – Viagens, segundo os principais motivos, por mês de partida



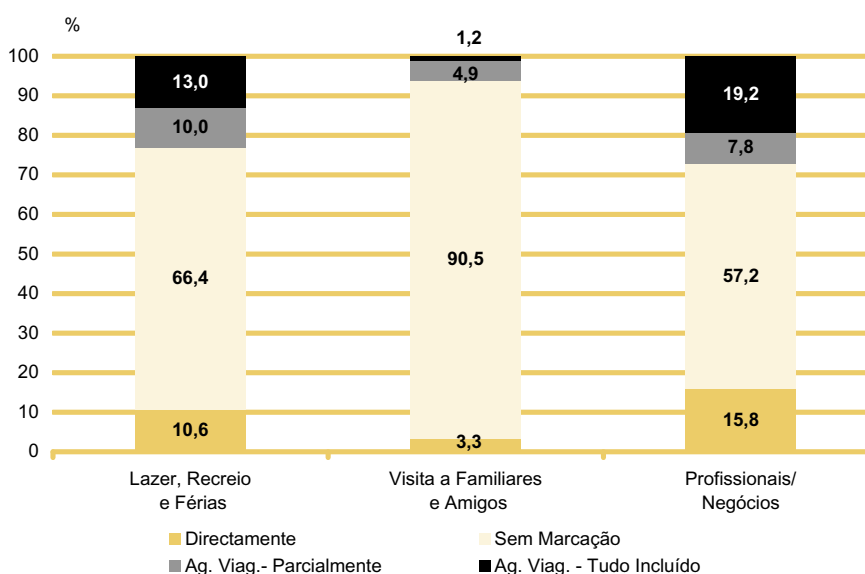
Das viagens turísticas efectuadas em 2007, 84,2% tiveram o nosso país como destino principal. Das viagens com destino principal no estrangeiro, os países da União Europeia representaram 75,3% do total. A Espanha com 43,3% e a França com 10,6%, respectivamente, foram os principais destinos das viagens ao estrangeiro, representando 6,8% e 1,7%, respectivamente, do total das viagens turísticas.

As viagens “Profissionais e de negócios” e as viagens de “Lazer, recreio e férias” com duração de quatro ou mais noites foram aquelas onde o destino principal “estrangeiro” teve maior peso, respectivamente 38,9% e 23,9% do total das viagens turísticas com essas características.

O meio de transporte mais utilizado nas viagens turísticas iniciadas em 2007, foi o automóvel (76,9%), seguindo-se o avião (11,6%), o autocarro (6,2%) e o comboio (2,2%). Nas deslocações ao estrangeiro, o meio aéreo foi utilizado em 58,1% das viagens e o automóvel em 25,2%, inversamente para as viagens domésticas em que o automóvel foi o principal meio de transporte, tendo sido utilizado em 86,6% das viagens turísticas.

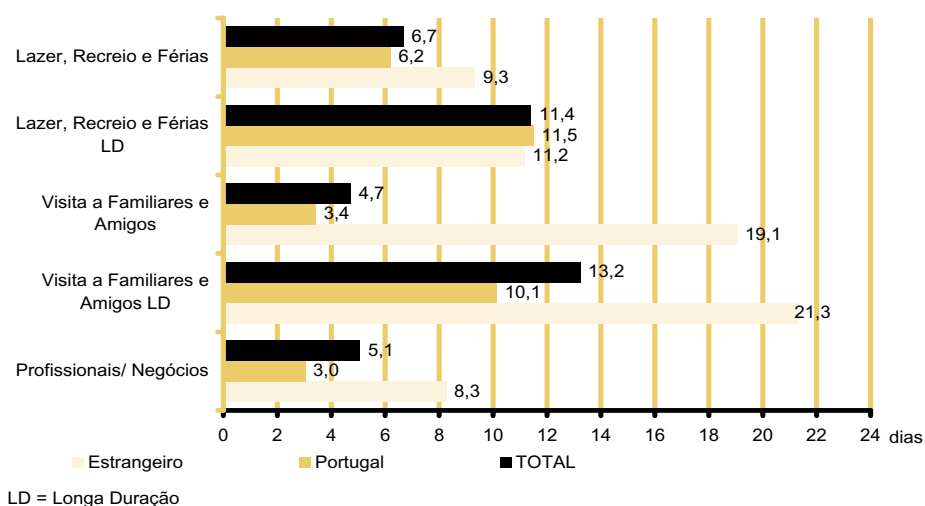
No que se refere à organização da viagem a maioria das viagens ocorreu sem qualquer tipo de marcação ou foi organizada directamente pelo turista (81% do total). O recurso a agências de viagens ou operadores turísticos ocorreu apenas em 19% do total das viagens, sendo de salientar que nas viagens que tiveram como destino principal o estrangeiro, houve recurso a agências de viagens em 60% das mesmas.

Figura 15 – Viagens, segundo os principais motivos, por organização da viagem



Considerando o número médio de viagens por turista e a duração das viagens, verifica-se que os valores mais elevados ocorreram nas deslocações “Profissionais e de negócios”, com uma média de 4,4 viagens e uma duração média de 5,1 noites. Os turistas que efectuaram “Visitas a familiares e amigos” realizaram, em média, 3,2 viagens no ano, com uma duração média de 4,7 noites. Finalmente, as deslocações por motivos de “Lazer, recreio e férias” apresentaram o menor número médio de viagens (3,0), mas com uma duração média superior: 6,7 noites.

Figura 16 – Duração média da viagem, segundo os principais motivos, por destino

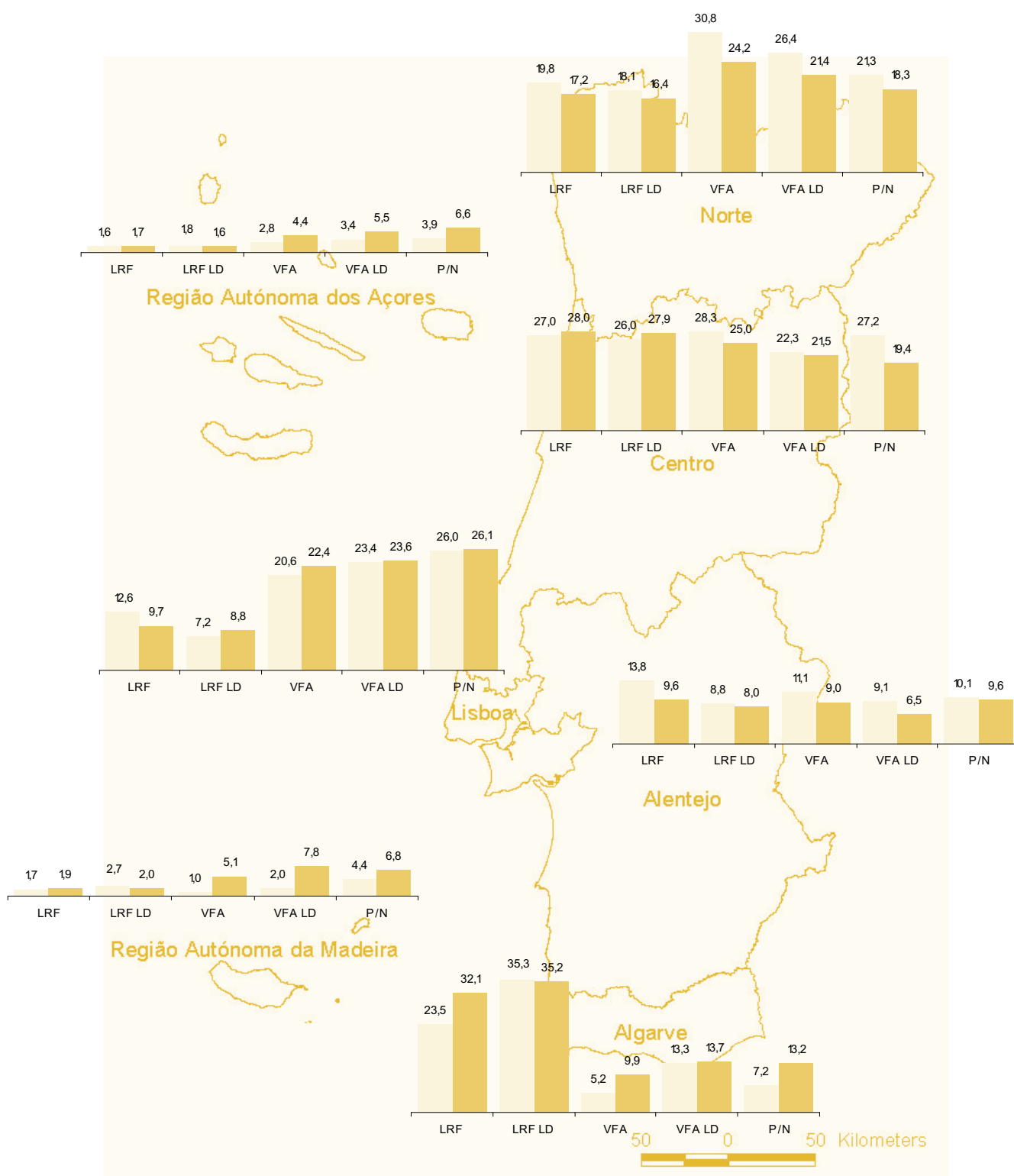


2.2.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS

O número de dormidas associado às viagens turísticas realizadas pelos residentes, em 2007, ascendeu a 62,4 milhões, as quais ocorreram maioritariamente em Portugal (45,3 milhões) e as restantes 17,1 milhões, no estrangeiro.

A repartição das dormidas no território nacional revela as preferências pelas regiões do Algarve e do Centro, ambas com 27,1% do total de dormidas, seguindo-se a região Norte (18,5%) e de Lisboa (12,8%). Se apenas forem consideradas as viagens turísticas realizadas por motivo de "Lazer, recreio e férias", as regiões que concentraram o maior número de dormidas foram o Algarve (32,1%) e o Centro (28,0%), enquanto que nas "Visitas a familiares e amigos" se verifica a concentração de dormidas no Centro (25,0%), no Norte (24,1%) e em Lisboa (22,4%).

Figura 17 – Destino das viagens e das dormidas, segundo os principais motivos (%), por NUTS II



Analisando a sua distribuição pelo meio de alojamento, verifica-se que o alojamento turístico privado concentrou 75,8% do total das dormidas, realizadas nas viagens turísticas pelos residentes, com maior relevância para o alojamento privado gratuito (62,9%).

Nas dormidas efectuadas em Portugal, apenas 13,3% ocorreram em estabelecimentos hoteleiros, enquanto que no estrangeiro este meio de alojamento totalizou 35,5% das dormidas. Nas viagens realizadas por motivo de “Lazer, recreio e férias”, a maioria das dormidas observadas em Portugal ocorreu em alojamento privado gratuito (66,3%), seguindo-se os estabelecimentos hoteleiros (14,3%). Nas dormidas no estrangeiro, os estabelecimentos hoteleiros concentraram 52,7% do total das dormidas.

Figura 18 – Dormidas por motivo de Lazer, Recreio e Férias, por meio de alojamento utilizado e destino da viagem

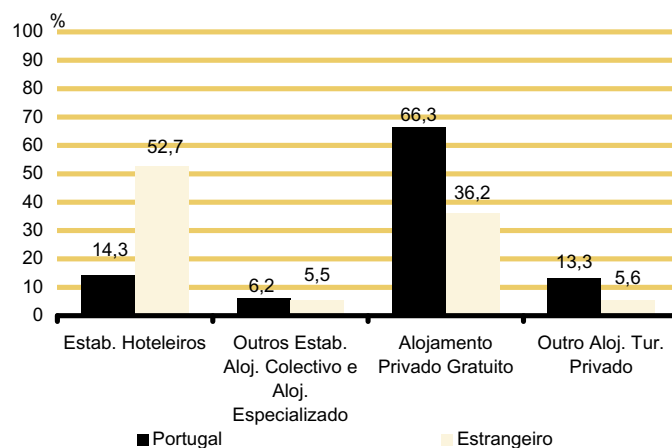
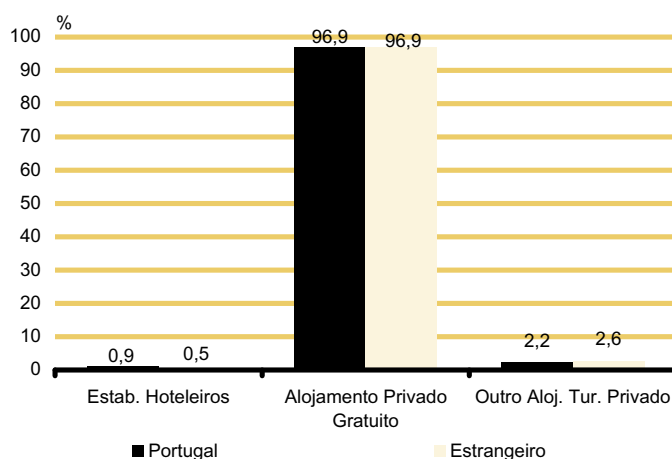


Figura 19 – Dormidas por motivo de Visita a Familiares e Amigos, por meio de alojamento utilizado e destino da viagem



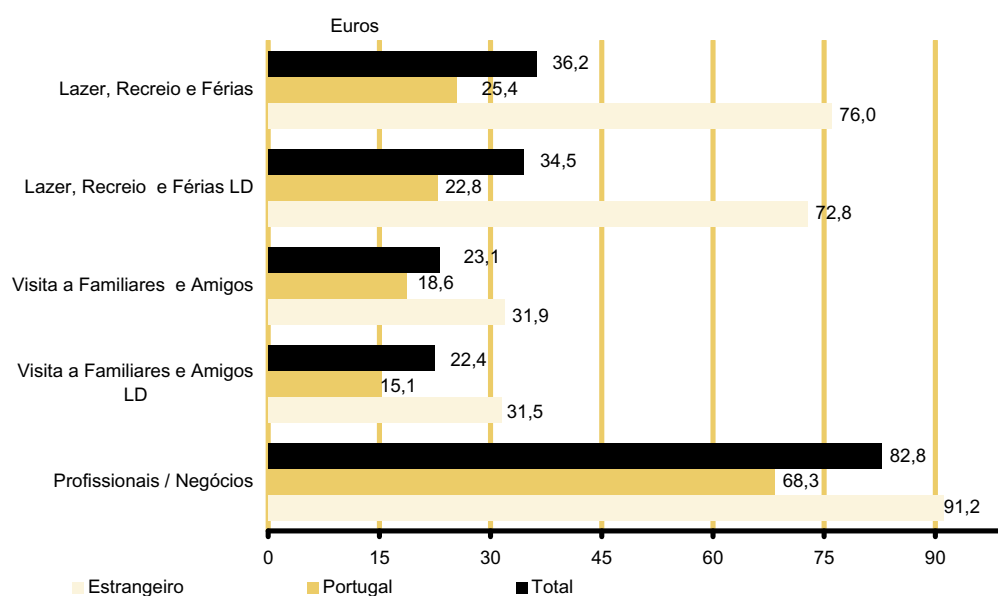
Nas “Visitas a familiares e amigos”, a quase totalidade das dormidas ocorreu em alojamento privado gratuito, quer em Portugal (96,9% do total), quer no estrangeiro (96,8%).

2.2.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS

Em 2007, os valores mais elevados da despesa média por viagem, verificaram-se nos motivos “Profissionais e de negócios” e “Lazer, recreio e férias” (419,8 e 241,3 euros, respectivamente). Nas deslocações ao estrangeiro, foram igualmente mais relevantes as despesas associadas aos mesmos motivos, com despesas médias de 753,5 e 709,8 euros, respectivamente.

No que diz respeito à despesa média diária dos turistas, observaram-se os valores mais elevados nas viagens por motivos de “Lazer, recreio e férias” (25,4 euros nas viagens em Portugal e 76,0 euros no estrangeiro) e nas viagens “Profissionais e de negócios” (68,3 euros em território nacional e 91,2 euros no estrangeiro).

Figura 20 – Despesa média diária por turista, segundo os principais motivos, por destino



Capítulo 3



OFERTA NO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLECTIVO

3. OFERTA NO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLECTIVO

3.1 CONJUNTO DOS MEIOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO COLECTIVO

Em 2007, o conjunto dos meios de alojamento apresentavam uma capacidade de alojamento de 470 mil camas, valor ligeiramente superior ao do ano anterior (+ 0,8%). Mais de metade desta oferta de camas é disponibilizada pela hotelaria (56,4%), seguindo-se os parques de campismo (39%), o Turismo no Espaço Rural (2,4%), as colónias de férias (1,3%) e as pousadas de juventude (0,9%).

As dormidas dos meios de alojamento atingiram 48,6 milhões, um acréscimo homólogo de 5,6%. Os residentes contribuíram com 19,7 milhões de dormidas, equivalendo a uma variação homóloga positiva de 3,8%, enquanto que os não residentes apresentaram um crescimento de maior dimensão (+ 6,9%), correspondendo a 29 milhões de dormidas. A grande maioria do total de dormidas ocorreu na hotelaria (81,7%), tendo os parques de campismo concentrado 14,4%. Os restantes meios de alojamento representaram aproximadamente 4%.

Quadro 10 – Capacidade de Alojamento, Pessoal ao Serviço e Dormidas nos Meios de Alojamento

TIPOS DE ALOJAMENTO	Unidade: Nº	
	2006	2007
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS		
Número	2 028	2 031
Capacidade de Alojamento	264 037	264 747
Pessoal ao Serviço	44 733	46 176
Dormidas	37 566 461	39 736 583
Residentes em Portugal	12 350 001	12 968 053
Residentes no Estrangeiro	25 216 460	26 768 530
PARQUES DE CAMPISMO		
Número (*)	230	228
Capacidade de Alojamento (a) (*)	181 937	183 312
Área (ha) (a) (*)	1 152	1 147
Pessoal ao Serviço	2 844	2 799
Dormidas	6 831 903	7 003 060
Residentes em Portugal	5 365 900	5 287 242
Residentes no Estrangeiro	1 466 003	1 715 818
COLÓNIAS DE FÉRIAS		
Número	37	38
Capacidade de Alojamento	6 169	6 138
Pessoal ao Serviço	1 335	1 271
Dormidas	698 344	727 878
Residentes em Portugal	679 003	693 628
Residentes no Estrangeiro	19 341	34 250
POUSADAS DA JUVENTUDE		
Número	29	42
Capacidade de Alojamento	3 000	4 392
Pessoal ao Serviço	259	368
Dormidas	425 196	497 074
Residentes em Portugal	284 723	345 887
Residentes no Estrangeiro	140 473	151 187
TURISMO NO ESPAÇO RURAL (*)		
Número	1 010	1 023
Capacidade de Alojamento	10 842	11 327
Pessoal ao Serviço	x	x
Dormidas	517 053	664 468
Residentes em Portugal	268 673	367 313
Residentes no Estrangeiro	248 380	297 155

a) Não inclui a Região Autónoma dos Açores
 Fonte (*): Instituto de Turismo de Portugal (ITP)

3.2 ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

3.2.1 CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

Em Julho de 2007, a oferta de alojamento reflectia uma relativa estabilidade, já que estavam em actividade 2 031 estabelecimentos hoteleiros classificados de interesse turístico (+0,1%, relativamente ao mesmo período de 2006). A análise por tipologia, face ao período homólogo, revela um aumento do número de hotéis (+1,9%) e de hotéis apartamentos (+1,5%), uma redução dos aldeamentos (-9,7%), dos apartamentos turísticos (-2,5%) e das pensões (-0,3%), enquanto que os motéis, pousadas e estalagens mantiveram o mesmo número do ano anterior.

Por região, destaca-se o Alentejo que, à semelhança do ano anterior, apresentou o maior aumento no número de estabelecimentos (+8,5%). Pelo contrário, a Madeira, o Algarve e os Açores apresentaram reduções no número de unidades hoteleiras, de 4,1%, 2,8% e 2,4%, respectivamente.

Para o crescimento registado no Alentejo contribuíram principalmente os hotéis e as pensões. Na Região Autónoma da Madeira a redução foi generalizada, observando-se algumas situações de encerramento temporário para obras de remodelação, enquanto que nos Açores se concentrou nos apartamentos turísticos e no Algarve nos aldeamentos, hotéis e pensões.

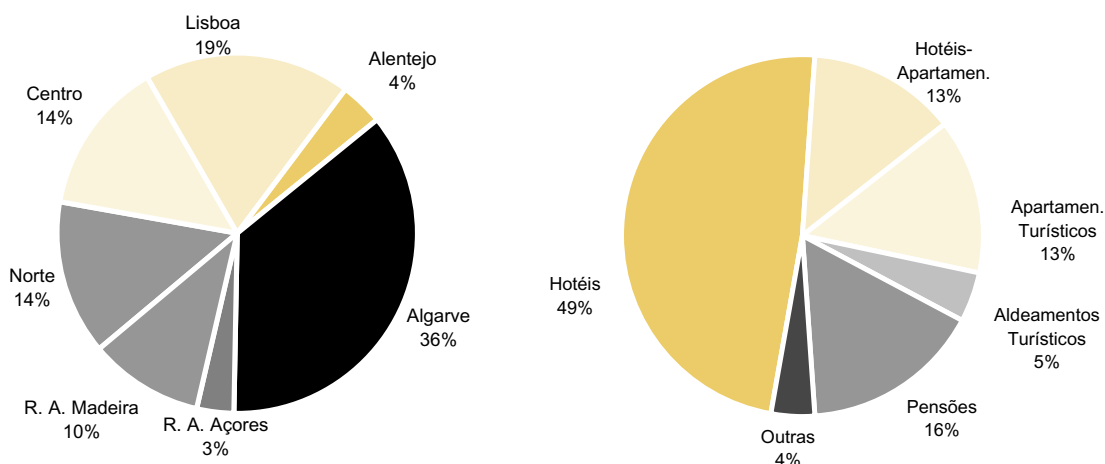
Naquela data, as regiões com maior número de estabelecimentos eram o Norte (22,7%), o Centro (21%), o Algarve (20,4%) e Lisboa (15,1%).

A capacidade de alojamento disponível era de 117 976 quartos e 264 747 camas, valores semelhantes aos verificados em data homóloga de 2006, revelando ambos um ligeiro acréscimo de 0,3%. A distribuição regional é similar à observada no número de unidades, com aumentos na oferta de camas no Alentejo (+6,8%), em Lisboa (+3,5%), no Norte (+2,6%) e no Centro (+0,6%). A Madeira apresenta uma redução (-4,7%), seguindo-se o Algarve (-1,4%) e os Açores (-0,5%).

A análise por tipologia revela aumentos homólogos no número de camas disponíveis nos motéis (+3,2%), nos hotéis (+1,7%) nas estalagens (+1,6%) e nas pensões (+0,1%). Nos restantes tipos, observa-se uma redução da capacidade disponível, de 4% nos apartamentos turísticos, 0,8% nos aldeamentos e 0,2% tanto nos hotéis apartamentos como nas pousadas.

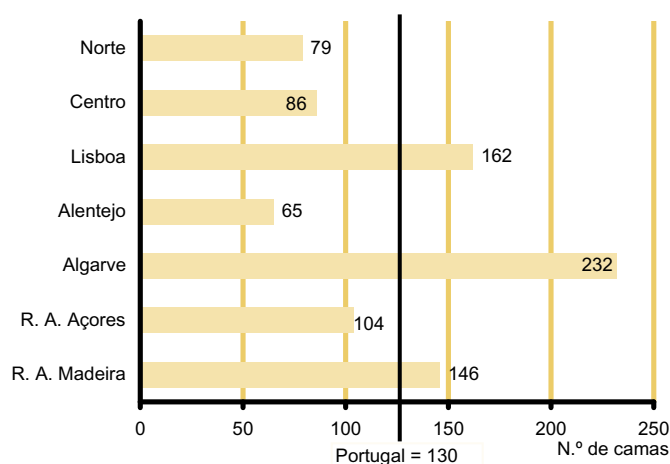
O Algarve é a região com maior oferta de camas, seguindo-se Lisboa, o Centro, o Norte e a Madeira. Por tipo de estabelecimento, observa-se que os hotéis concentram quase metade da capacidade de alojamento, seguindo-se as pensões, os hotéis apartamentos e os apartamentos turísticos.

Figura 21 – Capacidade de Alojamento nos estabelecimentos hoteleiros



No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram uma capacidade média de 130 camas, valor sensivelmente igual ao do ano anterior. Os estabelecimentos que apresentaram aumentos na sua dimensão média, face a 2006, foram os aldeamentos turísticos (+ 9,9%), os motéis (+ 3,2%), as estalagens (+ 1,6%) e as pensões (+ 0,4%). Os restantes evidenciaram decréscimos de 1,6% nos hotéis-apartamentos e apartamentos turísticos, 0,3% nos hotéis e 0,2% nas pousadas. Mantendo a tendência dos anos anteriores, os estabelecimentos com maior capacidade média foram os aldeamentos turísticos, os hotéis apartamentos, os hotéis e os apartamentos turísticos. O mesmo se verifica relativamente às regiões que detiveram o maior número de camas por estabelecimento – Algarve, Lisboa, Madeira e Açores.

Figura 22 – Capacidade Média de Alojamento nos Estabelecimentos Hoteleiros, por NUTS



Em Julho de 2007, a hotelaria contava com 46 176 pessoas ao serviço, um acréscimo de 3,2% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Os hotéis empregaram mais de 60% do total do pessoal ao serviço, seguindo-se os hotéis-apartamentos e as pensões (cerca de 11% cada tipo de estabelecimento). As tipologias que apresentaram aumentos mais significativos do número de

trabalhadores, relativamente ao mesmo período de 2006, foram os motéis (+24,1%) e os aldeamentos turísticos (+15,7%), enquanto as pousadas revelaram tendência contrária, com uma redução homóloga de 5,2%. No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros empregavam, em média, 23 pessoas. À semelhança dos anos anteriores, os estabelecimentos com maior número médio de pessoas ao serviço foram os aldeamentos turísticos (59), os hotéis (45) e os hotéis apartamentos (38).

3.2.2 HÓSPEDES E DORMIDAS

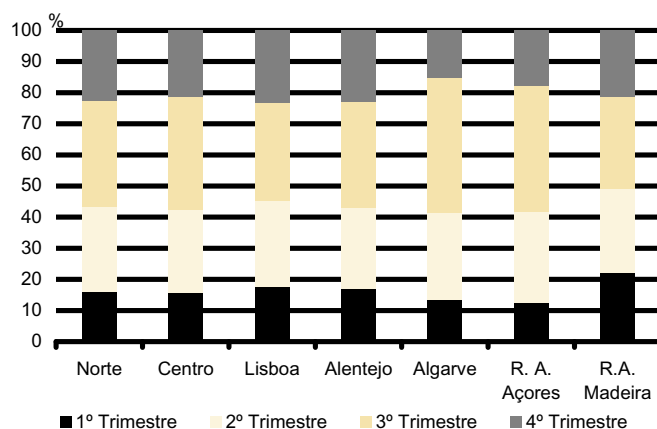
Em 2007, o movimento de hóspedes e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros manteve a tendência de crescimento observada no ano anterior. Os resultados favoráveis registados poderão estar associados à realização de importantes campanhas promocionais, junto do mercado nacional e internacional, à participação nas principais feiras internacionais de Turismo, como a FITUR em Madrid, a ITB em Berlim, a WTM em Londres e a BTL em Lisboa, assim como a uma conjuntura internacional favorável, com um crescimento dos movimentos turísticos internacionais de 6%, conforme divulgado pela Organização Mundial do Turismo.

No ano de 2007, a hotelaria acolheu 13,4 milhões de hóspedes, correspondendo a uma variação homóloga de 8%, aumento que se distribuiu por todas as regiões, atingindo uma maior dimensão no Norte e Alentejo (com acréscimos homólogos de 10,7% e 10,6%, respectivamente), seguindo-se o Centro (+9,6%), Lisboa (+7,7%), a Madeira (+6%), o Algarve (+5,9%) e os Açores (+4%). Também se mantiveram as regiões que concentraram o maior número de hóspedes – Lisboa (28,7%), o Algarve (22,1%), o Norte (17,8%) e o Centro (15,4%).

As dormidas aproximaram-se dos 40 milhões, traduzindo-se num crescimento de 5,8%, face a 2006. Todas as regiões apresentam resultados positivos relativamente ao ano anterior, com destaque para o Alentejo (+12,3%) e o Norte (+10%), seguidas do Centro (+9,8%), Lisboa (+6,3%), Madeira (+4,6%), Algarve (+3,8%) e Açores (+0,4%). As principais regiões de destino continuaram a ser o Algarve (37%), Lisboa (21,8%), a Madeira (15,1%) e o Norte (10,6%).

O bom desempenho da região do Alentejo, o melhor dos últimos quatro anos, deve-se a um aumento da oferta de alojamento, a que correspondeu igualmente um aumento da procura por parte do principal mercado da região, o dos residentes em Portugal (75,8% do total das dormidas), que se traduziu num crescimento homólogo de 16,5%. A região Norte apresenta, pelo segundo ano consecutivo, um crescimento homólogo na ordem dos 10%, que em 2007 se deveu predominantemente aos residentes em Portugal (58,4% do total das dormidas), com um acréscimo homólogo de 7,8% e também ao mercado espanhol, o segundo da região, que cresceu 11,5%, relativamente a 2006 e representou 31,2% do total das dormidas de estrangeiros na região.

Figura 23 – Distribuição trimestral das Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, por NUTS II

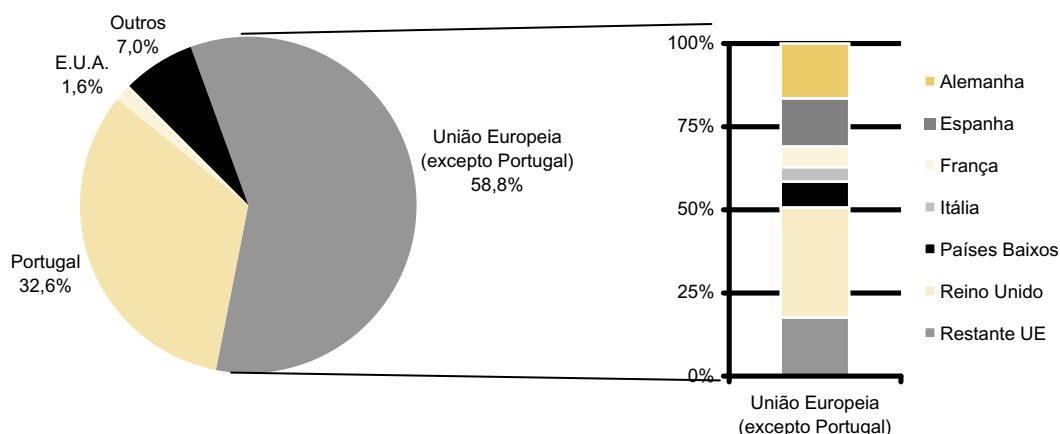


A análise por tipologia, face a 2006, revela aumentos das dormidas na generalidade dos estabelecimentos, nomeadamente nos motéis (+16,7%), nas pensões (+8,2%), nos hotéis (+7,3%), nos apartamentos turísticos (+4%), nas estalagens (+3,3%), nos hotéis-apartamentos (+2,9%) e nas pousadas (+0,9%). Os aldeamentos foram os únicos a apresentar uma redução de 2,7% no número de dormidas. Mais de metade das dormidas ocorreram em hotéis (55,7%), seguindo-se os hotéis-apartamentos (15,8%) e os apartamentos turísticos (10,8%).

Os residentes originaram cerca de 13 milhões de dormidas, mais 5% do que em 2006, mantendo a sua posição relativamente ao total (32,6%). A distribuição regional revela acréscimos homólogos no Alentejo (+16,5%), no Norte (+7,8%), no Centro (+6,9%), em Lisboa (+5,7%), nos Açores (+4,5%), e no Algarve (+0,5%). A Região Autónoma da Madeira, pelo contrário, apresentou uma redução de 1,6% nas dormidas de residentes. As principais regiões de destino continuaram a ser o Algarve (25,8%), Lisboa (19,4%), o Norte (19,1%) e o Centro (18,9%). De igual modo, não se verificaram alterações nos tipos de estabelecimentos de maior procura por parte dos residentes – hotéis (57,6% do total de dormidas), pensões (16,4%) e hotéis-apartamentos (10,3%).

Os não residentes contribuíram com 26,8 milhões de dormidas, representando 67,4% do total e traduzindo-se num crescimento homólogo de 6,2%. Mantiveram-se os principais mercados emissores: Reino Unido, Alemanha, Espanha, Países Baixos, França, Irlanda e Itália que, no seu conjunto, representaram 75,7% do total de dormidas de não residentes. À excepção do mercado alemão, que continua a evidenciar um decréscimo homólogo (-0,3%), os restantes apresentaram evoluções positivas, com acréscimos de 16,2% para o mercado francês, 8,3% para o irlandês, 6,2% para o britânico, 6% para o italiano, 5,8% para o espanhol e 1,7% para o holandês.

Figura 24 – Dormidas, segundo o país de residência habitual

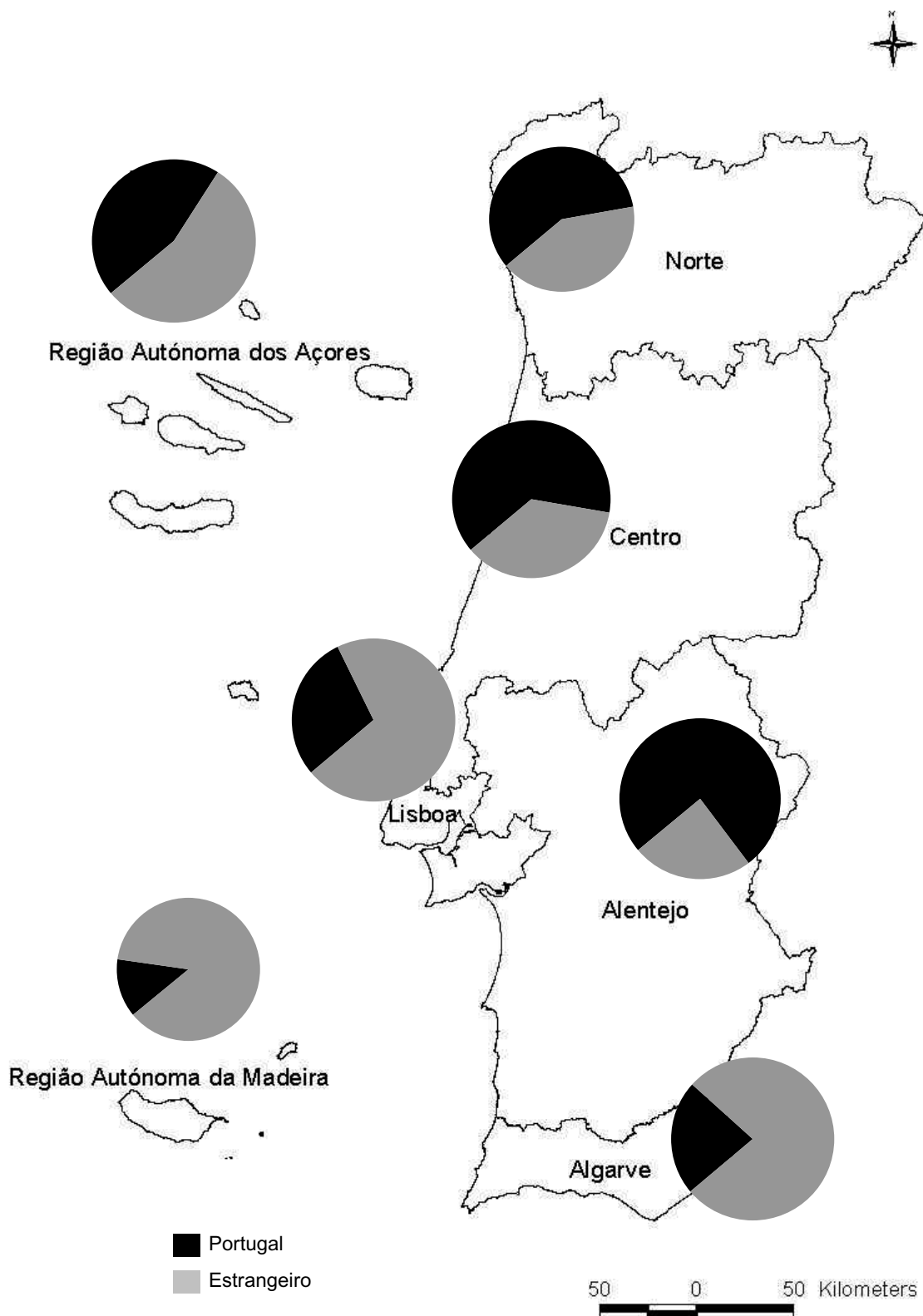


Os principais mercados não revelaram alterações sensíveis relativamente às regiões preferenciais. Os residentes no Reino Unido elegeram o Algarve como destino principal (70% das dormidas) e a Madeira como segunda escolha (18,8%). Os alemães revelaram igual tendência, com 39,6% das dormidas dos seus residentes no Algarve e 38% na Madeira. O mercado espanhol elegeu Lisboa (39,4%), o Algarve (21,1%) e o Norte (16,2%), enquanto que os holandeses escolheram maioritariamente o Algarve (68,8%), Lisboa e Madeira, ambas concentrando cerca de 11% do total das dormidas deste mercado. A grande maioria dos irlandeses teve como destino o Algarve (78,2%), enquanto que os italianos se distribuíram por Lisboa (48,4%), Madeira (12%) e Norte (11,3%).

A análise da evolução destes mercados ao longo dos últimos cinco anos, revela um significativo crescimento do mercado francês nos últimos dois anos (superior a 10%). Evolução semelhante apresenta o mercado irlandês, que no mesmo período regista aumentos na ordem dos 8%, contrariando a tendência negativa verificada anteriormente. O mercado espanhol evidencia um abrandamento, uma vez que apresenta em 2007 um crescimento de 5,8%, de muito menor dimensão do que o verificado no período 2004 a 2006, com variações homólogas superiores a 10%. Por seu turno o mercado alemão mantém a tendência de evolução negativa que tem vindo a revelar nos últimos anos, embora com decréscimos ligeiros, próximos de 1%. Comparando os valores de 2007 com os de 2003, destacam-se os crescimentos fortemente positivos da Espanha (+57%), da Itália (+40%) e da França (+20%), seguindo-se os Países Baixos (+9,5%) e o Reino Unido (+4,3%). A Irlanda apresenta um decréscimo de 6,3% naquele período, atenuado pela evolução positiva dos últimos dois anos como já foi referido, enquanto que o decréscimo de 1,2% apresentado pela Alemanha acompanha a evolução negativa deste mercado ao longo dos últimos anos.

O desempenho positivo de alguns mercados, nomeadamente o italiano e o francês, poderá estar associado à persistência das questões de saúde e segurança internacionais noutros países, tais como a ocorrência de surtos isolados de gripe das aves e outras doenças epidemiológicas, assim como ameaças ou incidentes terroristas em destinos concorrentes.

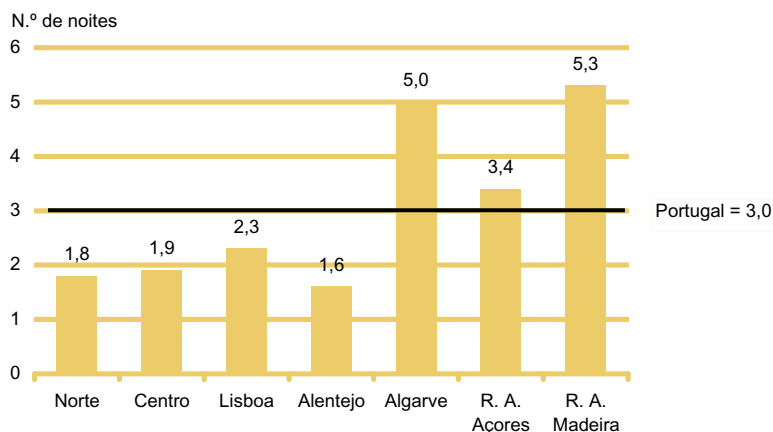
Figura 25 – Distribuição das dormidas por NUTS II, segundo a residência em Portugal e no Estrangeiro



Em 2007, os valores da estada média não apresentaram alterações sensíveis relativamente ao ano anterior. A permanência média nos estabelecimentos hoteleiros, a nível nacional, foi de 3 noites (valor igual ao de 2006), revelando a desagregação por tipo de estabelecimento, maiores

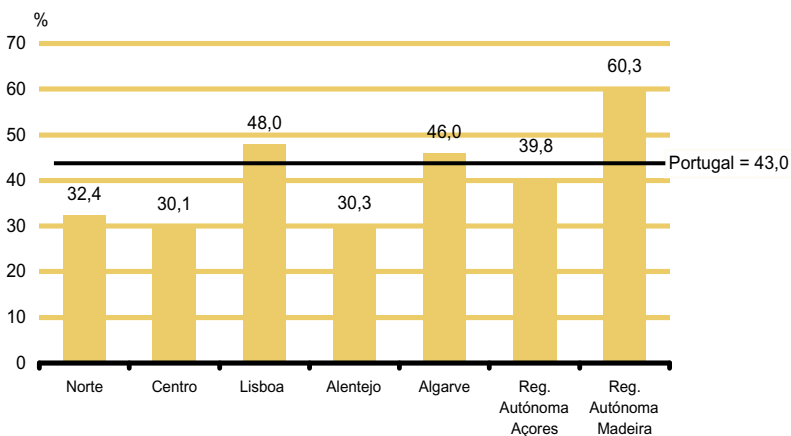
estadias nos aldeamentos e apartamentos turísticos (ambos com 6 noites), e nos hotéis-apartamentos (4,9). No que diz respeito à origem dos hóspedes, as permanências mais prolongadas foram as dos residentes no Reino Unido, Países Baixos e Irlanda (5,4 noites), Alemanha (5) e Finlândia e Dinamarca (4,9). Por região, os valores mais expressivos para este indicador ocorreram na Madeira, no Algarve e nos Açores.

Figura 26 – Estada Média nos Estabelecimentos Hoteleiros, por NUTS II



A taxa líquida de ocupação cama (TLOC) atingiu 43%, mais 2,2 p.p do que em 2006. Os estabelecimentos que apresentaram valores mais elevados para este indicador foram os hotéis-apartamentos (51,1%), os hotéis (47,6%) e as pousadas (46,2%). Pelo contrário, as pensões e as estalagens apresentaram taxas de ocupação cama inferiores a 40%. Regionalmente, observaram-se taxas de ocupação mais elevadas na Madeira, em Lisboa e no Algarve. Pelo contrário, o Centro e o Alentejo registaram ocupações mais reduzidas, na ordem dos 30%.

Figura 27 – Taxa Líquida de Ocupação Cama nos Estabelecimentos Hoteleiros, por NUTS II

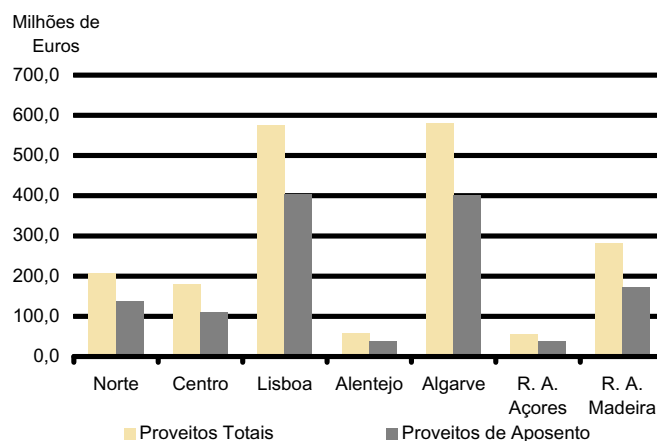


3.2.3 PROVEITOS TOTAIS E DE APOSENTO

No ano de 2007, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1 943,6 milhões de euros de proveitos totais e 1 301,9 milhões de euros de proveitos de aposento, equivalendo a acréscimos homólogos significativos de 11,6% e 12,9%, respectivamente. Pelo segundo ano consecutivo, todas as regiões contribuíram positivamente para estes aumentos, assumindo maior relevância o Alentejo (+ 22,9% para os proveitos totais e + 19,2% para os de aposento) e Lisboa (+ 15,9% para os proveitos totais e + 18,6% para os de aposento).

As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais e de aposento foram Lisboa, Algarve, Madeira e Norte que, no seu conjunto, totalizaram mais de 80% do total dos proveitos, mantendo a tendência dos últimos anos.

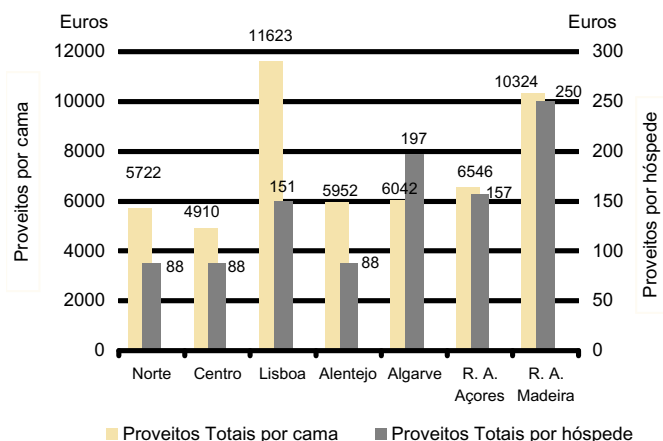
Figura 28 – Proveitos Totais e Proveitos de Aposento, por NUTS II



O rendimento por quarto disponível (RevPar - Revenue Per Available Room) foi de 31,6 euros, representando um significativo crescimento homólogo (+ 16,2%). Relativamente a 2006, mantiveram-se as regiões onde se verificaram os valores mais elevados para este indicador – Lisboa (47,7 euros), Madeira (35,7 euros) e Algarve (32,6 euros) – todas apresentando variações homólogas relevantes de 15,5%, 11,2% e 21,6%, respectivamente. Por tipo de estabelecimento, destacaram-se as pousadas e os hotéis, com resultados de 47,8 euros e 38,7 euros para o RevPar.

A rentabilidade dos estabelecimentos, medida através da relação entre os proveitos totais e a capacidade de alojamento, atinge os melhores resultados em Lisboa e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. No que diz respeito aos proveitos totais médios por hóspede, assumiram maior expressão na Madeira, no Algarve, nos Açores e em Lisboa.

Figura 29 – Proveitos Totais por cama e por Hóspede, por NUTS II

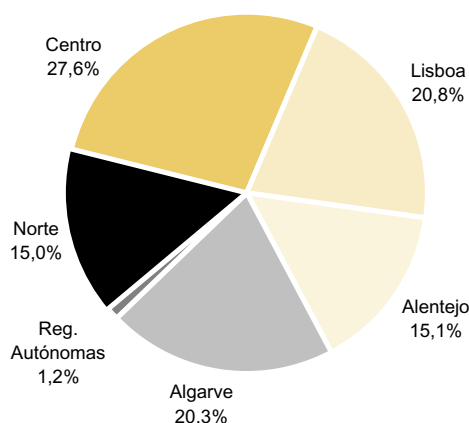


3.3 PARQUES DE CAMPISMO

Em 31 de Julho de 2007 estavam em funcionamento 228 parques de campismo classificados de interesse turístico, menos dois do que no ano anterior. Estes parques ocupavam uma área útil de 1 147 ha, podendo alojar 183 312 campistas, capacidade ligeiramente superior à do período homólogo (+0,8%). O número de pessoas ao serviço foi de 2 799, menos 1,6% do que em igual período do ano anterior. Manteve-se sem alteração a distribuição regional dos parques de campismo, com o Centro a deter o maior número (37,7% do total, correspondendo a 86 parques), seguindo-se o Norte (23,3%) e o Alentejo (12,7%). Nas regiões Norte e Lisboa verificou-se uma redução no número de parques.

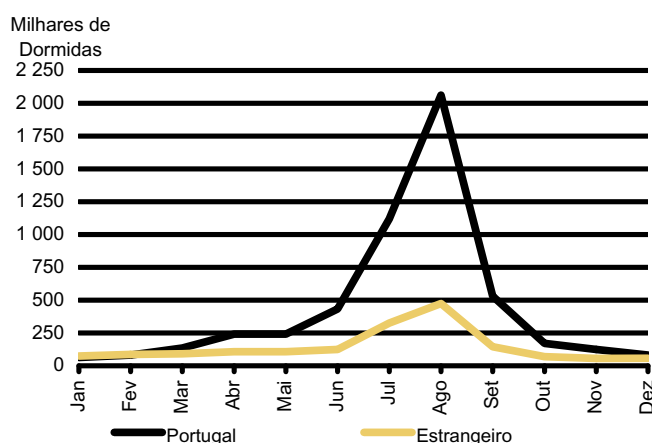
Em 2007, os parques de campismo acolheram 1,7 milhões de campistas, valor que representa um ligeiro decréscimo (-0,6%) face a 2006. Para esta redução contribuíram principalmente os residentes em Portugal (-2,9%), que representam a maioria dos campistas (72,3% do total), já que os não residentes apresentaram um crescimento homólogo de 6%. Destes, destacam-se os franceses e os espanhóis, que corresponderam a cerca de metade dos campistas não residentes, tendo evidenciado aumentos homólogos de 15,3% e 3,7%, respectivamente. Analisando a distribuição regional do total de campistas, destacam-se positivamente o Alentejo e os Açores, com acréscimos homólogos de 8,5% e 6%, respectivamente, ocorrendo os contributos negativos na Madeira (variação homóloga de -17,7%) e no Norte (-16,6%). O Centro, Lisboa e o Algarve acolheram 68,7% do total de campistas, mantendo a sua posição de principais destinos. Como habitualmente, foi nos meses de Verão que se registou maior afluência, tendo o período de Julho a Setembro concentrado 64,5% do total de campistas do ano.

Figura 30 – Campistas, por NUTS II



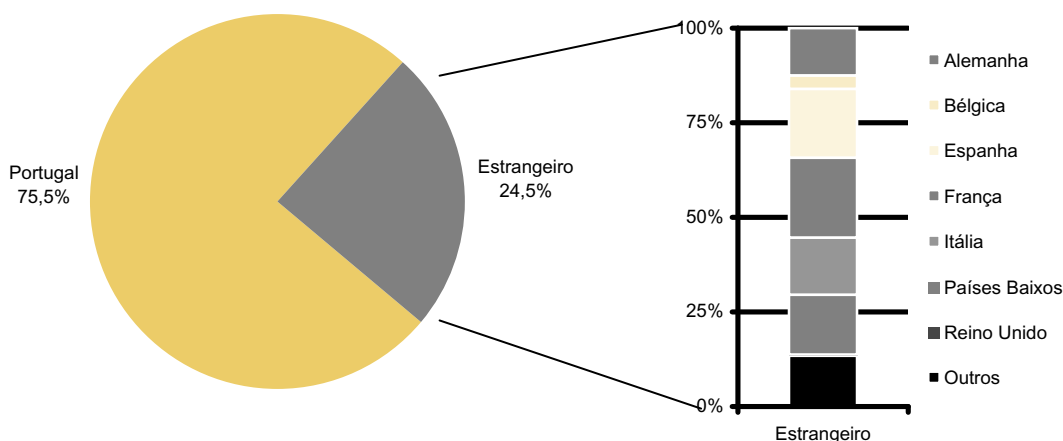
Neste ano, observaram-se 7 milhões de dormidas nos parques de campismo, o que equivale a um aumento de 2,5%, em comparação com 2006. Maioritariamente, estas dormidas são de residentes em Portugal (75,5%), que apresentam um decréscimo homólogo de 1,5%, compensado pelos não residentes, cujas dormidas apresentaram um aumento significativo relativamente a 2006 (+17%). Os principais mercados emissores foram França (21,1% do total de dormidas) e Espanha (18,2%), ambos os mercados apresentando crescimentos homólogos igualmente relevantes de 22,4% e 14,7%, respectivamente. No Continente, as regiões de maior procura foram o Centro (28,5%) e o Algarve (25,6%), seguindo-se Lisboa (18%), o Alentejo (13,8%) e o Norte (13,3%). As Regiões Autónomas contribuíram apenas com cerca de 0,8% do total de dormidas. À semelhança dos anos anteriores, Julho e Agosto totalizaram mais de metade das dormidas anuais (56,8%).

Figura 31 – Dormidas de Campistas, segundo a residência em Portugal e no Estrangeiro, por mês



A estada média foi de 4,1 noites, valor muito semelhante ao observado em 2006 (4 noites). As regiões onde se verificaram os valores mais elevados para este indicador foram o Algarve (5,2 noites) e o Centro (4,3).

Figura 32 – Dormidas de Campistas, por país de residência habitual



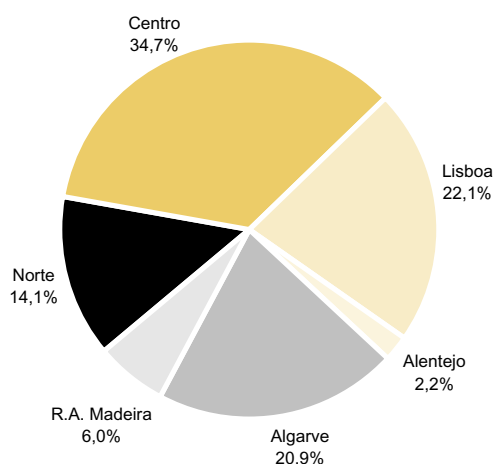
3.4 OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

3.4.1 COLÓNIAS DE FÉRIAS

Em 31 de Julho de 2007, estavam em actividade 38 colónias de férias, mais uma do que em igual período de 2006. A capacidade de alojamento, muito semelhante à do período homólogo, era de 6 138 lugares, repartidos por quartos (74,8% do total de camas) e por camaratas (25,2%). As colónias de férias empregavam 1 271 trabalhadores, equivalendo a um decréscimo homólogo de 4,8%. As regiões com maior número de colónias continuam a ser o Centro (39,5%), Lisboa (21,1%), a Madeira (15,8%) e o Norte (13,2%).

Em 2007, as colónias de férias alojaram 187,9 mil colonos, que originaram 727,9 mil dormidas, correspondendo a uma estada média de 3,9 noites. Em comparação com 2006, estes indicadores evoluíram positivamente, com acréscimos de 0,2% para o número de colonos e 4,2% para o total de dormidas, enquanto que a estada média registou igualmente uma melhoria, uma vez que era de 3,7 noites em 2006, tendo evoluído para 3,9. O mercado interno representa mais de 95% das dormidas deste meio de alojamento (693,6 mil), equivalendo a um acréscimo homólogo de 2,2%. Os estrangeiros não residentes originaram cerca de 34 mil dormidas, sendo de destacar o mercado espanhol, que representou 60% deste total e quase duplicou em relação ao ano anterior (+96,9%). A desagregação regional das dormidas revela um acentuado acréscimo para o Centro (+22,2%), região onde ocorreu a inauguração de uma nova colónia, enquanto que no Alentejo e nos Açores se observaram os decréscimos homólogos de maior significado, na ordem dos 13%. O Centro, Lisboa e o Algarve mantiveram as suas posições de destinos preferenciais, concentrando 77,7% do total de dormidas em colónias de férias.

Figura 33 – Dormidas em Colónias de Férias, por NUTS II

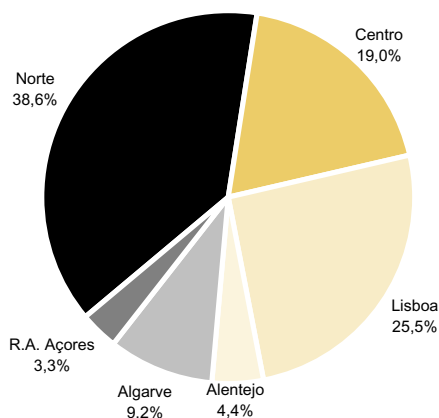


3.4.2 POUSADAS DE JUVENTUDE

Em 2007, o INE procedeu à actualização do ficheiro de estabelecimentos relativos a pousadas de juventude. Em 31 de Julho de 2007 estavam em actividade 42 pousadas de juventude, mais 13 do que as inquiridas pelo INE no ano anterior. A capacidade de alojamento era de 4 392 camas, repartidas de forma relativamente equitativa por quartos (49,4% do total) e camaratas (50,6%). O número de pessoas ao serviço era 368.

No ano de 2007, as pousadas de juventude acolheram cerca de 284 mil hóspedes, a que corresponderam 497,1 mil dormidas. Os residentes em Portugal são o primeiro mercado deste tipo de alojamento, representando cerca de 70% do total de dormidas. Os principais mercados emissores no estrangeiro são Espanha, França e Alemanha que, no seu conjunto, representam quase metade das dormidas de não residentes. Considerando o total de dormidas, verifica-se que cerca de 40% ocorreram nos meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro). A repartição regional revela uma maior concentração de dormidas no Norte, em Lisboa e no Centro. A estada média foi de 1,7 noites, ligeiramente inferior à de 2006 (1,8).

Figura 34 – Dormidas em Pousadas de Juventude, por NUTS II



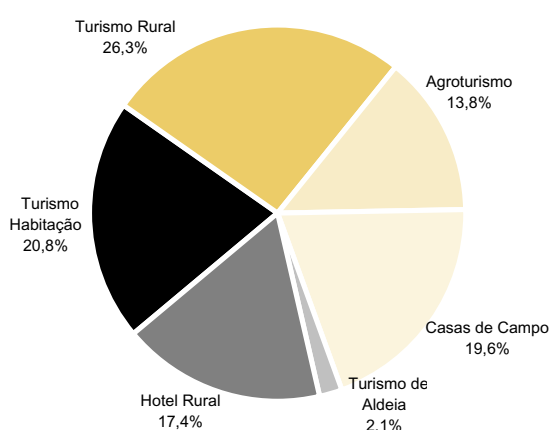
3.5 TURISMO NO ESPAÇO RURAL

De acordo com os dados disponibilizados pelo Turismo de Portugal (TP), no ano de 2007 estavam em actividade 1 023 estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural (TER), com uma capacidade de alojamento de 11 327 camas, traduzindo um crescimento homólogo de 1,1% e 4,2%, respectivamente face a 2006. As regiões que evidenciaram os maiores aumentos na oferta de camas foram Lisboa (+19,2%), as Regiões Autónomas da Madeira (+18,8%) e dos Açores (+16,6%) e o Algarve (+13,6%). A distribuição por modalidade revela que o turismo rural oferece o maior número de camas, representando 24% do total, seguindo-se o turismo de habitação (24%), as casas de campo (15,8%), o agroturismo (15,4%) os hotéis rurais (8,3%) e o turismo de aldeia (2,2%).

Segundo informação do TP, os resultados positivos dos indicadores relativos à oferta de alojamento no TER devem-se, em parte, à entrada em funcionamento de alguns estabelecimentos com grande capacidade de alojamento, situação que influenciou a estimativa das dormidas, acentuando as variações dos resultados, face ao ano anterior.

Assim, no ano de 2007 o TER registou 664,5 mil dormidas, representando um acentuado crescimento de 33,1%, em comparação com o ano anterior. Para este aumento contribuíram todas as regiões, com destaque para o Alentejo, com um acréscimo homólogo de 70%, o Centro (+36,6%) e o Algarve (+30,8%). As principais regiões de destino foram o Algarve, o Norte e o Centro, que totalizaram cerca de 73% das dormidas. Tanto os residentes como os não residentes apresentaram evoluções positivas relevantes, face a 2006, de maior dimensão para os residentes (acrécimo homólogo de 41%), enquanto os não residentes registaram um crescimento de 24,4%. Mantiveram-se os principais mercados emissores – Alemanha, Países Baixos, Espanha e Reino Unido, que concentraram 66% do total de dormidas de não residentes. Observou-se predominância do turismo rural e do turismo de habitação, que concentraram quase metade do total de dormidas.

Figura 35 – Dormidas no TER, por Modalidade



Capítulo 4



QUADROS DE RESULTADOS



4.1 MOVIMENTO DE PESSOAS NAS FRONTEIRAS



4.1 MOVIMENTO DE PESSOAS NAS FRONTEIRAS

1 - Entradas de turistas não residentes por países de residência

2007

Unidade: Milhares

Países de Residência	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	12 320,8	691,0	595,8	793,6	963,8	995,7	1 017,1	1 424,3	1 918,6	1 371,4	1 124,4	778,2	646,9
Alemanha	1 211,5	70,1	59,9	95,4	107,5	106,5	95,7	123,9	152,4	138,8	122,0	82,1	57,2
Bélgica	280,6	15,3	12,4	15,2	20,3	24,3	22,0	35,1	49,1	31,5	23,9	18,3	13,2
Espanha	2 660,7	143,2	127,5	163,9	181,3	165,0	198,4	317,4	471,9	277,7	258,1	179,0	177,3
Estados Unidos da América	244,5	11,9	9,9	13,6	14,8	25,8	20,3	30,6	29,1	31,4	29,3	18,1	9,7
França	1 859,2	112,5	93,9	119,9	172,4	139,5	110,8	222,0	341,3	207,3	121,9	114,3	103,4
Irlanda	313,5	8,9	7,8	11,2	22,4	32,3	38,3	48,9	49,5	46,0	29,9	11,8	6,5
Itália	401,5	26,1	15,2	22,5	32,3	32,8	31,7	47,5	78,4	36,5	30,9	24,8	22,8
Países Baixos	526,3	27,1	23,3	32,9	38,6	50,7	50,4	63,2	78,0	52,9	53,1	26,9	29,2
Reino Unido	2 326,4	104,3	110,2	141,8	193,4	222,7	256,2	248,9	294,7	281,2	249,2	133,0	90,8
Suíça	536,8	45,3	28,3	35,1	36,4	34,3	31,5	68,6	106,9	53,4	37,8	30,8	28,4
Outros	1 959,8	126,3	107,4	142,1	144,4	161,8	161,8	218,2	267,3	214,7	168,3	139,1	108,4

Nota: O presente quadro integra os movimentos de turistas referentes à fronteira rodoviária e à fronteira aérea.

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

2 - Entradas de turistas não residentes por países de residência – Fronteira Rodoviária

2007

Unidade: Milhares

Países de Residência	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	4 895,5	280,4	239,8	281,5	347,2	305,6	319,6	625,1	956,1	527,5	398,1	301,8	312,8
Alemanha	283,7	21,2	14,1	17,5	20,5	20,4	15,9	35,4	44,1	36,1	19,6	18,4	20,5
Bélgica	76,4	3,4	2,8	2,6	5,0	4,3	6,3	9,2	18,8	8,2	4,9	4,9	6,0
Espanha	2 061,3	102,3	91,7	108,7	137,7	114,7	152,0	259,7	403,3	227,7	200,8	128,1	134,6
França	1 161,5	63,3	53,6	62,2	101,3	73,2	59,1	161,4	251,0	130,1	76,6	63,0	66,7
Itália	99,3	4,5	3,7	4,0	6,0	6,3	8,3	15,5	18,6	11,9	7,1	6,2	7,2
Países Baixos	129,5	8,9	8,1	9,3	9,0	9,1	11,0	13,1	23,9	10,7	8,4	7,3	10,7
Reino Unido	137,8	8,5	9,3	10,1	12,7	11,7	10,6	13,4	19,5	11,1	9,4	10,4	11,1
Suíça	296,4	23,2	14,7	17,3	16,3	15,1	14,6	43,8	70,0	29,9	17,2	15,1	19,2
Outros	649,6	45,1	41,8	49,8	38,7	50,8	41,8	73,6	106,9	61,8	54,1	48,4	36,8

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

3 - Entradas de turistas não residentes por países de residência, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Rodoviária

2007

Unidade: Milhares

Países de Residência	TOTAL	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Familiares e Amigos	Negócios/ Profissionais	Outros Motivos
TOTAL	4 895,5	3 732,8	332,1	706,4	124,2
Alemanha	283,7	231,6	8,9	38,7	4,5
Bélgica	76,4	68,0	3,1	4,5	0,8
Espanha	2 061,3	1 441,3	160,9	418,4	40,7
França	1 161,5	896,5	96,0	115,7	53,3
Itália	99,3	77,7	0,6	16,0	5,0
Países Baixos	129,5	120,4	0,9	6,8	1,4
Reino Unido	137,8	132,3	1,6	2,5	1,4
Suíça	296,4	270,9	17,3	4,7	3,5
Outros	649,6	494,1	42,8	99,1	13,6

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

4 - Entradas de turistas não residentes por países de residência – Fronteira Aérea

2007

Unidade: Milhares

Países de Residência	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	7 425,3	410,6	356,0	512,1	616,6	690,1	697,5	799,2	962,5	843,9	726,3	476,4	334,1
Alemanha	927,8	48,9	45,8	77,9	87,0	86,1	79,8	88,5	108,3	102,7	102,4	63,7	36,7
Bélgica	204,2	11,9	9,6	12,6	15,3	20,0	15,7	25,9	30,3	23,3	19,0	13,4	7,2
Espanha	599,4	40,9	35,8	55,2	43,6	50,3	46,4	57,7	68,6	50,0	57,3	50,9	42,7
Estados Unidos da América	244,5	11,9	9,9	13,6	14,8	25,8	20,3	30,6	29,1	31,4	29,3	18,1	9,7
França	697,7	49,2	40,3	57,7	71,1	66,3	51,7	60,6	90,3	77,2	45,3	51,3	36,7
Irlanda	313,5	8,9	7,8	11,2	22,4	32,3	38,3	48,9	49,5	46,0	29,9	11,8	6,5
Itália	302,2	21,6	11,5	18,5	26,3	26,5	23,4	32,0	59,8	24,6	23,8	18,6	15,6
Países Baixos	396,8	18,2	15,2	23,6	29,6	41,6	39,4	50,1	54,1	42,2	44,7	19,6	18,5
Reino Unido	2 188,6	95,8	100,9	131,7	180,7	211,0	245,6	235,5	275,2	270,1	239,8	122,6	79,7
Suíça	240,4	22,1	13,6	17,8	20,1	19,2	16,9	24,8	36,9	23,5	20,6	15,7	9,2
Outros	1 310,2	81,2	65,6	92,3	105,7	111,0	120,0	144,6	160,4	152,9	114,2	90,7	71,6

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

5 - Entradas de turistas não residentes por países de residência, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Aérea

2007

Unidade: Milhares

Países de Residência	TOTAL	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Familiares e Amigos	Negócios/ Profissionais	Outros Motivos
TOTAL	7 425,3	5 175,3	1 104,3	888,9	256,8
Alemanha	927,8	672,6	115,2	114,6	25,4
Bélgica	204,2	137,2	27,2	33,1	6,7
Espanha	599,4	311,4	48,0	222,6	17,4
Estados Unidos da América	244,5	144,1	62,2	28,1	10,1
França	697,7	317,3	256,3	92,8	31,3
Irlanda	313,5	285,2	11,4	9,8	7,1
Itália	302,2	178,7	26,1	74,7	22,7
Países Baixos	396,8	318,0	33,9	36,2	8,7
Reino Unido	2 188,6	1 861,0	171,9	103,2	52,5
Suíça	240,4	113,7	96,0	17,5	13,2
Outros	1 310,2	836,1	256,1	156,3	61,7

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

6 - Saídas de turistas residentes por países de destino final da deslocação turística

2007

Unidade: Milhares

Países de Destino	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	4 412,0	279,5	221,6	297,3	355,6	304,1	372,7	406,5	646,0	430,7	418,2	321,3	358,5
Alemanha	298,3	20,6	23,7	26,9	26,4	22,7	25,4	21,0	25,6	24,5	28,4	24,4	28,7
Bélgica	62,1	2,5	3,1	4,9	7,8	5,8	7,3	4,1	4,6	4,6	5,3	4,4	7,7
Brasil	94,7	7,8	6,5	11,4	7,5	6,3	5,3	8,6	8,2	8,0	7,8	7,3	10,0
Cabo Verde	38,2	2,7	1,9	3,1	4,1	1,9	1,4	4,6	7,0	3,8	2,6	2,3	2,8
Espanha	2 051,8	132,6	85,1	126,7	173,4	125,5	168,9	186,4	381,9	202,8	199,5	133,1	135,9
Estados Unidos da América	48,1	2,4	2,2	3,0	2,5	3,5	4,2	4,2	6,9	3,5	5,0	5,2	5,5
França	643,6	40,5	33,6	42,6	42,9	52,4	56,1	59,6	76,4	65,1	62,7	48,9	62,8
Itália	87,5	5,7	7,3	8,4	8,0	8,7	6,6	8,3	4,1	9,3	6,7	7,9	6,5
Reino Unido	221,5	13,7	13,7	17,7	16,8	15,8	15,1	23,3	18,0	19,4	22,3	21,0	24,7
Suíça	153,0	9,7	8,7	9,8	11,1	11,7	14,1	12,7	13,1	12,1	16,0	14,5	19,5
Outros	713,2	41,3	35,8	42,8	55,1	49,8	68,3	73,7	100,2	77,6	61,9	52,3	54,4

Nota: O presente quadro integra os movimentos de turistas referentes à fronteira rodoviária e à fronteira aérea.

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

7 - Saídas de turistas residentes por países de destino final da deslocação turística – Fronteira Rodoviária

2007

Unidade: Milhares

Países de Destino	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	2 429,8	157,4	101,0	152,1	188,3	154,2	192,7	215,6	428,8	240,8	246,7	174,5	177,7
Alemanha	106,3	7,8	6,6	8,1	8,1	8,3	8,7	9,7	8,3	8,9	11,2	10,7	9,9
Espanha	1 709,6	114,0	62,9	105,0	139,8	103,1	134,1	141,3	339,4	164,9	179,1	108,8	117,2
França	353,8	20,6	17,5	22,6	23,1	24,7	24,7	41,5	49,6	41,5	30,4	28,9	28,7
Suíça	75,0	3,2	3,9	4,5	4,7	5,3	6,7	7,9	6,2	6,6	9,0	9,2	7,8
Outros	185,1	11,8	10,1	11,9	12,6	12,8	18,5	15,2	25,3	18,9	17,0	16,9	14,1

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

8 - Saídas de turistas residentes por países de destino final da deslocação turística, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Rodoviária

2007

Unidade: Milhares

Países de Destino	TOTAL	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Familiares e Amigos	Negócios/Profissionais	Outros Motivos
TOTAL	2 429,8	1 248,2	166,7	933,3	81,6
Alemanha	106,3	10,8	10,7	77,2	7,6
Espanha	1 709,6	910,1	95,7	641,7	62,1
França	353,8	201,6	37,3	106,9	8,0
Suíça	75,0	41,2	11,4	20,6	1,8
Outros	185,1	84,5	11,6	86,9	2,1

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

9 - Saídas de turistas residentes por países de destino final da deslocação turística – Fronteira Aérea

2007

Unidade: Milhares

Países de Destino	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	1 982,2	122,1	120,6	145,2	167,3	149,9	180,0	190,9	217,2	189,9	171,5	146,8	180,8
Alemanha	192,0	12,8	17,1	18,8	18,3	14,4	16,7	11,3	17,3	15,6	17,2	13,7	18,8
Bélgica	62,1	2,5	3,1	4,9	7,8	5,8	7,3	4,1	4,6	4,6	5,3	4,4	7,7
Brasil	94,7	7,8	6,5	11,4	7,5	6,3	5,3	8,6	8,2	8,0	7,8	7,3	10,0
Cabo Verde	38,2	2,7	1,9	3,1	4,1	1,9	1,4	4,6	7,0	3,8	2,6	2,3	2,8
Espanha	342,2	18,6	22,2	21,7	33,6	22,4	34,8	45,1	42,5	37,9	20,4	24,3	18,7
Estados Unidos da América	48,1	2,4	2,2	3,0	2,5	3,5	4,2	4,2	6,9	3,5	5,0	5,2	5,5
França	289,8	19,9	16,1	20,0	19,8	27,7	31,4	18,1	26,8	23,6	32,3	20,0	34,1
Itália	87,5	5,7	7,3	8,4	8,0	8,7	6,6	8,3	4,1	9,3	6,7	7,9	6,5
Reino Unido	221,5	13,7	13,7	17,7	16,8	15,8	15,1	23,3	18,0	19,4	22,3	21,0	24,7
Suíça	78,0	6,5	4,8	5,3	6,4	6,4	7,4	4,8	6,9	5,5	7,0	5,3	11,7
Outros	528,1	29,5	25,7	30,9	42,5	37,0	49,8	58,5	74,9	58,7	44,9	35,4	40,3

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

10 - Saídas de turistas residentes por países de destino final da deslocação turística, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Aérea

2007

Unidade: Milhares

Países de Destino	TOTAL	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Familiares e Amigos	Negócios/ Profissionais	Outros Motivos
TOTAL	1 982,2	906,2	466,6	523,1	86,3
Alemanha	192,0	42,8	51,2	91,2	6,8
Bélgica	62,1	10,3	17,6	31,7	2,5
Brasil	94,7	60,3	22,6	8,9	2,9
Cabo Verde	38,2	24,0	8,3	5,1	0,8
Espanha	342,2	197,0	27,8	104,5	12,9
Estados Unidos da América	48,1	21,4	12,1	12,6	2,0
França	289,8	103,2	97,0	71,6	18,0
Itália	87,5	44,7	8,6	29,6	4,6
Reino Unido	221,5	82,3	81,6	43,4	14,2
Suíça	78,0	23,1	34,9	15,7	4,3
Outros	528,1	297,1	104,9	108,8	17,3

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

11 - Entradas de excursionistas não residentes por países de residência – Fronteira Rodoviária

2007

Unidade: Milhares

Países de Residência	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	11 411,4	657,5	552,7	695,5	901,7	764,3	882,7	1 249,2	1 940,1	1 052,8	1 067,3	744,2	903,4
Alemanha	23,4	1,6	1,6	2,0	1,7	0,8	0,9	3,0	4,4	2,6	2,1	1,2	1,5
Espanha	11 306,3	653,6	547,7	690,1	895,6	757,3	875,1	1 233,8	1 918,5	1 041,2	1 060,1	738,5	894,8
França	47,9	1,2	0,9	1,7	2,2	2,6	3,7	9,2	10,6	6,0	2,9	1,9	5,0
Países Baixos	2,9	0,1	0,1	0,1	0,4	0,5	0,2	0,2	0,7	0,2	0,1	0,1	0,2
Reino Unido	18,9	0,4	1,6	1,0	1,0	2,1	2,3	1,5	3,5	1,7	1,0	1,5	1,3
Outros	12,0	0,6	0,8	0,6	0,8	1,0	0,5	1,5	2,4	1,1	1,1	1,0	0,6

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

12 - Entradas de excursionistas não residentes por países de residência, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Rodoviária

2007

Unidade: Milhares

Países de Residência	TOTAL	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Familiares e Amigos	Negócios/ Profissionais	Outros Motivos
TOTAL	11 411,4	7 926,7	466,9	2 529,4	488,4
Alemanha	23,4	23,4	0,0	0,0	0,0
Espanha	11 306,3	7 821,6	466,9	2 529,4	488,4
França	47,9	47,9	0,0	0,0	0,0
Países Baixos	2,9	2,9	0,0	0,0	0,0
Reino Unido	18,9	18,9	0,0	0,0	0,0
Outros	12,0	12,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

13 - Saídas de excursionistas residentes por países de destino final da deslocação turística – Fronteira Rodoviária

2007

Unidade: Milhares

País de Destino	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	16 577,4	992,4	919,8	1 103,1	1 182,4	1 233,9	1 385,0	1 676,2	2 111,2	1 714,8	1 474,8	1 268,6	1 515,2
Espanha	16 577,4	992,4	919,8	1 103,1	1 182,4	1 233,9	1 385,0	1 676,2	2 111,2	1 714,8	1 474,8	1 268,6	1 515,2

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007

14 - Saídas de excursionistas residentes por países de destino final da deslocação turística, segundo o motivo principal da deslocação turística – Fronteira Rodoviária

2007

Unidade: Milhares

País de Destino	TOTAL	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Familiares e Amigos	Negócios/Profissionais	Outros Motivos
TOTAL	16 577,4	11 652,8	329,0	3 293,0	1 302,5
Espanha	16 577,4	11 652,8	329,0	3 293,0	1 302,5

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2007



4.2 PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES



4.2 PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

15 - Estimativas da população, por sexo e escalão etário (*)

2007

Unidade: Milhares

Sexo	Escalão etário					Total
	0 - 14	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	+ 64 anos	
TOTAL	1.634,9	1.237,9	3.197,5	2.699,5	1.834,6	10.604,4
Masculino	839,5	630,9	1 585,2	1 310,9	766,7	5 133,1
Feminino	795,4	607,1	1 612,4	1 388,6	1 067,9	5 471,3

(*) Média das estimativas trimestrais

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

16 - Turistas, segundo o motivo, por sexo

2007

Unidade: Milhares

Sexo	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)				Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)			
	Total	Portugal	Estrangeiro	Ambos	Total	Portugal	Estrangeiro	Ambos
TOTAL	2 220,0	1 652,0	327,8	240,2	1 702,5	1 229,4	329,9	143,2
Masculino	1 095,3	816,7	155,0	123,6	837,8	611,5	152,3	74,0
Feminino	1 124,7	835,3	172,8	116,6	864,8	617,9	177,6	69,2

Sexo	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)				Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			
	Total	Portugal	Estrangeiro	Ambos	Total	Portugal	Estrangeiro	Ambos
TOTAL	844,9	721,0	118,2	5,7	360,5	244,6	114,4	1,6
Masculino	395,5	334,6	58,0	2,9	166,2	109,7	56,4	,0
Feminino	449,4	386,4	60,2	2,8	194,4	134,8	58,0	1,6

Sexo	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)				Outros Motivos	Não Turistas
	Total	Portugal	Estrangeiro	Ambos		
TOTAL	237,8	129,7	98,8	9,2	241,8	7 639,3
Masculino	161,6	83,8	68,9	8,9	114,1	3 681,4
Feminino	76,2	45,9	29,9	,3	127,7	3 957,9

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

17 - Turistas, segundo o motivo, por escalão etário

2007

Unidade: Milhares

Escalão etário	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)				Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)			
	Total	Portugal	Estrangeiro	Ambos	Total	Portugal	Estrangeiro	Ambos
TOTAL	2 220,0	1 652,0	327,8	240,2	1 702,5	1 229,4	329,9	143,2
0 - 14 anos	390,6	296,8	55,0	38,8	297,2	220,2	55,1	21,9
15 - 24 anos	286,7	198,7	54,8	33,2	223,2	150,5	55,9	16,8
25 - 44 anos	720,9	532,3	112,2	76,4	535,0	375,6	119,7	39,7
45 - 64 anos	602,5	448,0	81,7	72,7	471,5	342,6	76,2	52,8
+ 64 anos	219,3	176,1	24,1	19,1	175,6	140,4	23,1	12,2

Escalão etário	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)				Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			
	Total	Portugal	Estrangeiro	Ambos	Total	Portugal	Estrangeiro	Ambos
TOTAL	844,9	721,0	118,2	5,7	360,5	244,6	114,4	1,6
0 - 14 anos	123,6	105,6	17,4	0,6	40,1	23,6	16,4	0,0
15 - 24 anos	84,5	71,7	12,8	0,0	37,4	25,5	11,9	0,0
25 - 44 anos	230,9	192,9	35,2	2,8	80,9	46,3	34,0	0,7
45 - 64 anos	261,5	227,5	32,6	1,4	107,5	75,6	31,9	0,0
+ 64 anos	144,4	123,3	20,2	0,9	94,7	73,6	20,2	0,9

Escalão etário	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)				Outros Motivos	Não Turistas
	Total	Portugal	Estrangeiro	Ambos		
TOTAL	237,8	129,7	98,8	9,2	241,8	7 639,3
0 - 14 anos	4,3	1,8	2,4	0,0	29,5	1 150,3
15 - 24 anos	16,6	10,8	4,9	1,0	22,6	892,9
25 - 44 anos	136,4	76,6	53,9	5,9	75,1	2 277,7
45 - 64 anos	75,8	37,0	36,4	2,3	65,4	1 852,8
+ 64 anos	4,7	3,5	1,2	0,0	49,1	1 465,7

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

18 - Turistas, segundo a auto-classificação perante o trabalho, por sexo e escalão etário

2007

Unidade: %

Sexo	AUTOCLASSIFICAÇÃO PERANTE O TRABALHO									
	TOTAL	ACTIVOS				INACTIVOS				
		Total	Empregado	Desempregado	Total	Aluno	Doméstico	Reformado	Outras	
TOTAL	100,0	54,1	49,4	4,8	45,9	18,2	5,0	16,3	6,4	
Masculino	48,9	27,8	26,0	1,7	21,1	9,5	0,0	8,0	3,5	
0 - 14 anos	8,8	0,0	0,0	0,0	8,8	5,9	0,0	0,0	2,9	
15 - 24 anos	6,0	2,4	2,0	0,4	3,6	3,4	0,0	0,0	0,1	
25 - 44 anos	15,7	15,3	14,7	0,6	0,5	0,2	0,0	0,0	0,2	
45 - 64 anos	13,0	9,5	8,8	0,7	3,4	0,0	0,0	3,2	0,3	
+ 64 anos	5,4	0,6	0,6	0,0	4,9	0,0	0,0	4,8	0,0	
Feminino	51,1	26,4	23,4	3,0	24,8	8,7	5,0	8,3	2,9	
0 - 14 anos	7,4	0,0	0,0	0,0	7,4	4,9	0,0	0,0	2,5	
15 - 24 anos	6,3	2,6	2,1	0,5	3,7	3,6	0,1	0,0	0,0	
25 - 44 anos	16,8	15,3	13,7	1,6	1,4	0,2	1,0	0,1	0,2	
45 - 64 anos	14,1	8,3	7,5	0,9	5,7	0,0	2,8	2,7	0,1	
+ 64 anos	6,6	0,1	0,1	0,0	6,5	0,0	1,0	5,5	0,1	

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

19 - Turistas, segundo o nível de instrução, por sexo e escalão etário

2007

Unidade: %

Sexo	NÍVEL DE INSTRUÇÃO						
	Escalão etário	Total	Não sabe ler nem escrever	Sabe ler e escrever	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino superior
TOTAL		100,0	13,3	24,5	29,3	17,5	15,4
Masculino		48,8	6,3	11,9	15,7	8,2	6,6
0 - 14 anos		8,8	5,5	2,0	1,3	0,0	0,0
15 - 24 anos		6,0	0,0	0,2	2,9	2,3	0,5
25 - 44 anos		15,7	0,2	1,7	6,8	3,4	3,5
45 - 64 anos		12,9	0,2	5,2	3,8	1,9	1,8
+ 64 anos		5,4	0,5	2,7	0,9	0,6	0,7
Feminino		51,2	7,0	12,6	13,5	9,3	8,8
0 - 14 anos		7,4	4,3	1,5	1,6	0,0	0,0
15 - 24 anos		6,3	0,0	0,2	2,9	2,9	0,4
25 - 44 anos		16,8	0,1	1,9	4,9	4,0	5,9
45 - 64 anos		14,1	0,6	6,1	3,6	1,8	2,0
+ 64 anos		6,6	2,0	2,9	0,6	0,6	0,5

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

20 - Viagens, segundo o motivo, por sexo

2007

Unidade: Milhares

Sexo	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	10 399,3	8 760,3	1 639,0	6 630,0	5 625,7	1 004,4	3 342,2	2 543,4	798,7
Masculino	5 013,8	4 325,3	688,5	3 374,9	2 864,1	510,7	1 707,0	1 288,4	418,7
Feminino	5 385,5	4 435,0	950,5	3 255,2	2 761,5	493,7	1 635,1	1 255,1	380,1

Sexo	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)			Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	2 720,1	2 493,1	227,0	722,2	522,4	199,8	1 049,2	641,5	407,7
Masculino	1 444,1	1 328,8	115,3	397,1	293,2	103,9	194,8	132,3	62,5
Feminino	1 276,0	1 164,3	111,7	325,2	229,3	95,9	854,4	509,2	345,2

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

21 - Viagens, segundo o motivo, por escalão etário

2007

Unidade: Milhares

Escalão etário	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	10 399,3	8 760,3	1 639,0	6 630,0	5 625,7	1 004,4	3 342,2	2 543,4	798,7
0 - 14 anos	1 593,1	1 402,5	190,6	1 114,4	959,8	154,6	545,9	417,0	128,9
15 - 24 anos	952,8	779,1	173,7	683,6	541,5	142,1	404,4	287,0	117,4
25 - 44 anos	3 563,2	2 907,7	655,5	2 096,2	1 742,4	353,8	1 013,7	741,6	272,1
45 - 64 anos	3 213,1	2 706,1	507,0	2 064,3	1 783,2	281,0	991,3	768,7	222,6
+ 64 anos	1 077,1	965,0	112,1	671,6	598,7	72,9	386,9	329,1	57,8

Escalão etário	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)			Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	2 720,1	2 493,1	227,0	722,2	522,4	199,8	1 049,2	641,5	407,7
0 - 14 anos	471,8	440,4	31,4	80,7	55,4	25,3	7,0	2,3	4,7
15 - 24 anos	238,4	214,1	24,3	66,5	44,2	22,4	30,8	23,5	7,4
25 - 44 anos	858,4	785,1	73,3	159,7	101,0	58,7	608,7	380,2	228,5
45 - 64 anos	751,9	691,6	60,3	200,9	145,2	55,7	396,9	231,2	165,7
+ 64 anos	399,6	361,9	37,7	214,4	176,7	37,7	5,9	4,4	1,5

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

22 - Viagens, segundo o motivo, por duração da viagem

2007

Unidade: Milhares

Noites	Total			Lazer, Recreio e Férias			Visita a Familiares e Amigos			Negócios/Profissionais		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	10 399,3	8 760,3	1 639,0	6 630,0	5 625,7	1 004,4	2 720,1	2 493,1	227,0	1 049,2	641,5	407,7
De 1 a 3 noites	5 817,0	5 453,3	363,7	3 268,8	3 067,7	201,2	1 986,8	1 959,6	27,1	561,4	426,0	135,4
De 4 ou mais noites:	4 582,3	3 306,9	1 275,3	3 361,2	2 558,0	803,2	733,3	533,5	199,8	487,8	215,5	272,3
De 4 a 7 noites	2 351,7	1 686,1	665,6	1 596,9	1 172,7	424,2	370,0	325,4	44,6	384,9	188,1	196,8
De 8 a 14 noites	1 179,0	864,1	314,9	960,5	734,3	226,2	162,0	112,9	49,1	56,5	16,9	39,6
De 15 a 28 noites	745,6	592,1	153,5	601,5	511,4	90,1	124,6	73,8	50,8	19,4	6,9	12,6
De 29 a 91 noites	305,9	164,6	141,3	202,2	139,6	62,7	76,7	21,4	55,3	27,0	3,6	23,4

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

23 - Viagens, segundo o motivo, por mês de partida

2007

Unidade: Milhares

Mês	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	10 399,3	8 760,3	1 639,0	6 630,0	5 625,7	1 004,4	3 342,2	2 543,4	798,7
Janeiro	576,8	487,3	89,5	280,6	253,0	27,6	46,8	21,0	25,7
Fevereiro	739,4	644,4	95,0	410,5	361,9	48,5	111,0	78,9	32,1
Março	855,9	690,6	165,3	487,9	394,0	93,8	139,2	69,4	69,8
Abril	738,4	603,5	134,9	410,2	334,5	75,7	204,2	135,4	68,8
Mai	614,0	500,0	114,0	336,9	285,8	51,1	84,4	47,5	36,9
Junho	862,2	727,3	134,8	529,7	443,8	85,9	215,8	138,7	77,1
Julho	1 128,1	935,6	192,4	856,3	725,2	131,1	591,3	485,3	106,0
Agosto	1 941,3	1 668,0	273,4	1 647,9	1 414,9	233,1	1 288,1	1 084,3	203,8
Setembro	868,9	726,8	142,2	623,2	525,3	97,9	292,1	223,5	68,6
Outubro	559,7	474,2	85,6	303,7	254,3	49,4	107,6	75,3	32,3
Novembro	515,9	418,5	97,4	288,5	232,5	56,0	54,7	20,9	33,8
Dezembro	998,8	884,2	114,6	454,7	400,5	54,2	207,0	163,0	44,0

Mês	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)			Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	2 720,1	2 493,1	227,0	722,2	522,4	199,8	1 049,2	641,5	407,7
Janeiro	199,3	179,5	19,8	30,8	16,7	14,1	96,9	54,8	42,1
Fevereiro	234,0	220,3	13,8	25,3	17,9	7,4	94,9	62,1	32,7
Março	265,5	242,1	23,3	45,1	27,5	17,6	102,5	54,4	48,1
Abril	220,6	207,4	13,3	59,1	46,5	12,7	107,6	61,7	45,9
Mai	174,5	150,6	23,9	37,3	13,4	23,9	102,7	63,7	39,0
Junho	234,8	220,2	14,6	61,6	52,4	9,2	97,7	63,4	34,3
Julho	192,7	163,4	29,3	93,5	64,2	29,3	79,1	47,0	32,1
Agosto	246,9	223,7	23,2	98,3	75,1	23,2	46,5	29,4	17,1
Setembro	156,0	148,6	7,4	43,2	35,8	7,4	89,7	52,8	36,9
Outubro	171,9	163,9	7,9	31,7	27,0	4,6	84,2	55,9	28,3
Novembro	149,1	137,0	12,1	28,4	16,3	12,1	78,3	49,0	29,3
Dezembro	474,9	436,4	38,5	168,0	129,5	38,5	69,2	47,2	21,9

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

24 - Viagens, segundo o motivo, por principal meio de transporte utilizado

2007

Unidade: Milhares

Meio de Transporte	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	10 399,3	8 760,3	1 639,0	6 630,0	5 625,7	1 004,4	3 342,2	2 543,4	798,7
Aéreo	1 204,6	252,4	952,2	752,0	127,7	624,3	639,4	106,1	533,3
Marítimo	53,9	52,4	1,5	31,0	29,5	1,5	18,2	18,2	0,0
Terrestre:									
Comboio	226,4	213,7	12,7	84,2	80,7	3,5	44,9	41,5	3,5
Autocarro	647,3	519,5	127,8	413,3	320,0	93,3	199,9	145,7	54,3
Automóvel	7 999,5	7 587,1	412,4	5 225,2	4 948,1	277,0	2 429,4	2 226,5	202,9
Outro	267,7	135,3	132,4	124,4	119,6	4,8	10,3	5,5	4,8

Meio de Transporte	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)			Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	2 720,1	2 493,1	227,0	722,2	522,4	199,8	1 049,2	641,5	407,7
Aéreo	187,7	50,7	137,0	165,5	41,7	123,8	264,9	74,0	190,9
Marítimo	19,3	19,3	0,0	3,0	3,0	0,0	3,5	3,5	0,0
Terrestre:									
Comboio	95,6	95,6	0,0	36,9	36,9	0,0	46,6	37,4	9,2
Autocarro	185,9	162,4	23,5	69,6	46,0	23,5	48,1	37,1	11,0
Automóvel	2 218,5	2 152,1	66,4	447,3	394,8	52,5	555,8	486,9	69,0
Outro	13,0	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	130,3	2,7	127,6

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

25 - Viagens, segundo o motivo, por organização da viagem

2007

Unidade: Milhares

Organização	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	10 399,3	8 760,3	1 639,0	6 630,0	5 625,7	1 004,4
Directamente/Sem Marcação:	8 426,1	7 770,1	656,0	5 107,3	4 831,4	275,9
Directamente	958,4	753,6	204,8	702,1	591,8	110,3
Sem marcação	7 467,7	7 016,4	451,3	4 405,2	4 239,6	165,6
Recurso Agência Viagens/OT:	1 973,2	990,2	983,0	1 522,7	794,3	728,5
Parcialmente	875,2	634,3	240,9	660,0	517,9	142,1
Tudo Incluído	1 098,0	355,9	742,1	862,7	276,4	586,4

Organização	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)			Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	3 342,2	2 543,4	798,7	2 720,1	2 493,1	227,0
Directamente/Sem Marcação:	2 316,0	2 101,8	214,1	2 553,4	2 426,0	127,4
Directamente	469,0	382,0	87,0	90,7	44,1	46,6
Sem marcação	1 847,0	1 719,8	127,2	2 462,7	2 382,0	80,8
Recurso Agência Viagens/OT:	1 026,2	441,6	584,6	166,6	67,1	99,6
Parcialmente	371,6	267,7	103,8	133,0	60,3	72,8
Tudo Incluído	654,6	173,9	480,8	33,6	6,8	26,8

Organização	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	722,2	522,4	199,8	1 049,2	641,5	407,7
Directamente/Sem Marcação:	598,6	492,4	106,2	765,4	512,6	252,8
Directamente	65,0	25,6	39,4	165,6	117,8	47,8
Sem marcação	533,6	466,8	66,9	599,8	394,8	204,9
Recurso Agência Viagens/OT:	123,6	30,1	93,6	283,8	128,9	154,9
Parcialmente	94,8	27,1	67,7	82,2	56,2	26,0
Tudo Incluído	28,9	3,0	25,9	201,7	72,7	128,9

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

26 - Viagens, segundo o motivo, por meio de alojamento utilizado

2007

Unidade: Milhares

Meio de alojamento	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	10 399,3	8 760,3	1 639,0	6 630,0	5 625,7	1 004,4
Estabelecimentos hoteleiros	2 464,8	1 547,9	916,9	1 810,4	1 083,1	727,3
Outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado	45,3	35,2	10,1	13,3	6,8	6,5
Alojamento turístico privado:	7 889,2	7 177,2	712,0	4 806,3	4 535,7	270,6
Alojamento privado gratuito	7 375,0	6 697,0	678,0	4 303,6	4 064,9	238,8

Meio de alojamento	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)			Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	3 342,2	2 543,4	798,7	2 720,1	2 493,1	227,0
Estabelecimentos hoteleiros	1 058,9	504,9	554,0	35,7	31,6	4,0
Outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado	12,3	5,8	6,5	1,3	1,3	0,0
Alojamento turístico privado:	2 270,9	2 032,6	238,3	2 683,0	2 460,1	222,9
Alojamento privado gratuito	2 076,8	1 868,1	208,8	2 683,0	2 460,1	222,9

Meio de alojamento	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	722,2	522,4	199,8	1 049,2	641,5	407,7
Estabelecimentos hoteleiros	8,0	3,9	4,0	618,7	433,1	185,6
Outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado	0,0	0,0	0,0	30,6	27,0	3,6
Alojamento turístico privado:	714,3	518,5	195,8	399,9	181,3	218,5
Alojamento privado gratuito	714,3	518,5	195,8	388,3	172,0	216,3

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

27 - Viagens, segundo o motivo, por número de pessoas do agregado doméstico privado que viajaram

2007

Unidade: Milhares

N.º de pessoas do agregado	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	10 399,3	8 760,3	1 639,0	6 630,0	5 625,7	1 004,4	3 342,2	2 543,4	798,7
1 pessoa	2 618,2	1 923,0	695,2	1 052,3	794,3	257,9	582,4	382,7	199,7
2 pessoas	3 308,1	2 888,4	419,7	2 303,4	2 001,1	302,3	1 140,2	900,6	239,7
3 pessoas	2 252,6	1 975,3	277,3	1 578,3	1 349,6	228,7	771,7	576,9	194,8
4 ou mais pessoas	2 220,4	1 973,6	246,8	1 696,1	1 480,7	215,4	847,9	683,2	164,6

N.º de pessoas do agregado	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)			Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	2 720,1	2 493,1	227,0	1 997,8	1 970,7	27,1	1 049,2	641,5	407,7
1 pessoa	615,0	543,6	71,4	406,5	402,2	4,3	951,0	585,1	365,9
2 pessoas	927,8	838,8	89,0	634,5	625,5	9,0	76,8	48,5	28,4
3 pessoas	660,0	617,8	42,2	553,5	539,6	13,9	14,4	8,0	6,4
4 ou mais pessoas	517,3	492,9	24,4	403,3	403,3	0,0	7,0	0,0	7,0

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

28 - Viagens, segundo o motivo, por país de destino

2007

Unidade: Milhares

País de Destino	Total (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)
TOTAL	10 399,3	6 630,0	3 342,2
Portugal	8 760,3	5 625,7	2 543,4
Estrangeiro:	1 639,0	1 004,4	798,7
União Europeia	1 234,7	750,2	562,0
dos quais:			
Alemanha	66,7	36,0	33,8
Espanha	707,8	447,1	324,7
França	174,1	100,6	86,9
Reino Unido	35,0	19,7	14,7
Zona Euro	1 140,9	688,1	511,7
Fora da União Europeia	404,4	254,1	236,7

País de Destino	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	2 720,1	722,2	1 049,2
Portugal	2 493,1	522,4	641,5
Estrangeiro:	227,0	199,8	407,7
União Europeia	137,0	111,5	347,4
dos quais:			
Alemanha	6,8	6,8	24,0
Espanha	36,8	22,9	223,9
França	49,3	40,3	24,1
Reino Unido	4,3	4,0	11,0
Zona Euro	121,2	96,0	331,6
Fora da União Europeia	89,9	88,3	60,3

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

29 - Viagens, segundo o motivo, por regiões (NUTS II)

2007

Unidade: Milhares

NUTS II	Total (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)
TOTAL	8 760,3	5 625,7	2 543,4
Norte	2 019,8	1 115,2	460,9
Centro	2 397,2	1 516,8	662,5
Lisboa	1 395,5	709,8	182,1
Alentejo	1 117,1	775,8	224,7
Algarve	1 498,1	1 322,2	898,3
Reg. Autónoma Açores	186,0	92,5	45,6
Reg. Autónoma Madeira	146,5	93,4	69,2

NUTS II	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	2 493,1	522,4	641,5
Norte	768,3	138,2	136,4
Centro	705,9	116,6	174,4
Lisboa	518,7	122,0	167,0
Alentejo	276,8	47,4	64,5
Algarve	129,9	69,7	46,0
Reg. Autónoma Açores	68,7	17,9	24,8
Reg. Autónoma Madeira	24,8	10,6	28,4

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

30 - Dormidas, segundo o motivo, por sexo

2007

Unidade: Milhares

Sexo	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	62 427,9	45 355,5	17 072,4	44 243,4	34 865,0	9 378,4	38 151,7	29 234,2	8 917,5
Masculino	31 555,0	22 400,5	9 154,5	21 181,2	16 886,9	4 294,2	18 184,9	14 151,1	4 033,8
Feminino	30 872,9	22 954,9	7 918,0	23 062,2	17 978,1	5 084,2	19 966,9	15 083,2	4 883,7

Sexo	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)			Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	12 864,9	8 540,8	4 324,1	9 558,2	5 299,5	4 258,7	5 319,6	1 949,7	3 369,9
Masculino	5 778,7	3 961,2	1 817,5	4 197,2	2 417,8	1 779,4	4 595,1	1 552,4	3 042,7
Feminino	7 086,2	4 579,6	2 506,6	5 361,0	2 881,7	2 479,3	724,5	397,2	327,2

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

31 - Dormidas, segundo o motivo, por escalão etário

2007

Unidade: Milhares

Escalão etário	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	62 427,9	45 355,5	17 072,4	44 243,4	34 865,0	9 378,4	38 151,7	29 234,2	8 917,5
0 - 14 anos	13 852,6	9 696,2	4 156,4	10 470,4	7 773,3	2 697,1	8 983,7	6 410,3	2 573,3
15 - 24 anos	13 306,6	9 714,8	3 591,8	9 409,2	7 635,0	1 774,1	7 941,7	6 235,8	1 705,9
25 - 44 anos	12 818,0	9 778,0	3 040,0	9 731,2	7 808,3	1 922,9	8 361,3	6 543,4	1 817,9
45 - 64 anos	7 870,1	6 026,9	1 843,2	5 796,0	4 696,3	1 099,7	5 233,5	4 174,5	1 059,0
+ 64 anos	14 580,6	10 139,5	4 441,0	8 836,6	6 952,0	1 884,6	7 631,6	5 870,3	1 761,4

Escalão etário	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)			Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	12 864,9	8 540,8	4 324,1	9 558,2	5 299,5	4 258,7	5 319,6	1 949,7	3 369,9
0 - 14 anos	2 739,3	1 604,2	1 135,1	1 784,3	682,6	1 101,7	642,9	318,7	324,2
15 - 24 anos	2 139,9	1 502,2	637,8	1 443,9	814,8	629,0	1 757,5	577,6	1 179,9
25 - 44 anos	2 597,4	1 774,3	823,1	1 969,8	1 152,1	817,7	489,4	195,4	294,0
45 - 64 anos	2 032,5	1 293,4	739,2	1 746,5	1 010,6	735,9	41,6	37,2	4,3
+ 64 anos	3 355,7	2 366,7	989,0	2 613,8	1 639,4	974,4	2 388,3	820,8	1 567,5

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

32 - Dormidas, segundo o motivo, por duração da viagem

2007

Unidade: Milhares

Noites	Total			Lazer, Recreio e Férias			Visita a Familiares e Amigos			Negócios/Profissionais		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	62 427,9	45 355,5	17 072,4	44 243,4	34 865,0	9 378,4	12 864,9	8 540,8	4 324,1	5 319,6	1 949,7	3 369,9
De 1 a 3 noites	10 263,3	9 457,8	805,5	5 999,8	5 556,6	443,1	3 246,6	3 181,3	65,4	1 016,9	719,9	297,0
De 4 ou mais noites:	52 164,6	35 897,7	16 266,9	38 243,6	29 308,3	8 935,3	9 618,3	5 359,5	4 258,7	4 302,7	1 229,8	3 072,9
De 4 a 7 noites	12 778,8	9 046,4	3 732,4	9 121,3	6 534,5	2 586,8	1 942,5	1 711,0	231,6	1 715,0	800,9	914,1
De 8 a 14 noites	12 637,6	9 391,5	3 246,1	10 352,9	8 035,8	2 317,1	1 705,3	1 187,5	517,7	579,5	168,2	411,3
De 15 a 28 noites	14 021,3	10 927,4	3 093,9	11 029,7	9 367,4	1 662,3	2 550,4	1 420,7	1 129,7	441,2	139,2	302,0
De 29 a 91 noites	12 726,8	6 532,4	6 194,5	7 739,7	5 370,6	2 369,1	3 420,1	1 040,3	2 379,8	1 567,0	121,5	1 445,6

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

33 - Dormidas, segundo o motivo, por mês de partida

2007

Unidade: Milhares

Mês	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	62 427,9	45 355,5	17 072,4	44 243,4	34 865,0	9 378,4	38 151,7	29 234,2	8 917,5
Janeiro	1 918,0	998,7	919,2	776,2	504,0	272,2	398,6	130,1	268,5
Fevereiro	2 301,2	1 559,4	741,7	1 332,7	936,0	396,7	782,7	426,9	355,9
Março	2 684,0	1 783,8	900,2	1 606,4	1 068,0	538,5	1 031,8	546,0	485,7
Abril	3 398,8	1 902,2	1 496,6	1 747,2	1 166,8	580,4	1 342,0	780,6	561,4
Maiο	2 587,3	1 311,5	1 275,7	1 263,5	852,0	411,5	831,4	458,1	373,4
Junho	3 771,1	2 455,5	1 315,6	2 540,2	1 676,9	863,4	1 983,4	1 134,3	849,1
Julho	12 614,3	10 290,7	2 323,7	10 322,3	8 886,7	1 435,6	9 852,1	8 469,4	1 382,7
Agosto	18 632,1	15 348,3	3 283,9	16 622,4	13 876,5	2 746,0	15 899,2	13 228,8	2 670,5
Setembro	4 639,6	3 485,8	1 153,8	3 412,2	2 696,1	716,1	2 791,1	2 139,7	651,4
Outubro	2 542,3	1 650,5	891,8	1 302,1	943,0	359,0	884,2	564,4	319,8
Novembro	2 306,7	1 057,3	1 249,4	1 165,2	551,9	613,3	710,9	139,1	571,8
Dezembro	5 032,5	3 511,7	1 520,8	2 152,9	1 707,2	445,7	1 644,3	1 217,0	427,4

Mês	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)			Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	12 864,9	8 540,8	4 324,1	9 558,2	5 299,5	4 258,7	5 319,6	1 949,7	3 369,9
Janeiro	782,2	387,5	394,6	517,1	135,1	382,0	359,6	107,2	252,4
Fevereiro	531,3	471,3	59,9	182,4	137,0	45,4	437,2	152,1	285,1
Março	689,0	540,7	148,4	338,7	202,9	135,7	388,5	175,1	213,4
Abril	824,6	549,9	274,8	558,1	284,6	273,6	827,0	185,5	641,4
Maiο	806,8	278,1	528,7	609,0	80,3	528,7	517,0	181,5	335,5
Junho	851,0	628,5	222,4	583,8	375,9	207,9	379,9	150,1	229,8
Julho	1 951,3	1 234,1	717,1	1 805,0	1 087,9	717,1	340,8	169,8	171,0
Agosto	1 687,1	1 326,1	361,0	1 442,5	1 081,5	361,0	322,6	145,7	176,9
Setembro	815,7	618,9	196,9	590,9	394,0	196,9	411,7	170,9	240,8
Outubro	608,5	525,2	83,2	344,6	271,2	73,4	631,8	182,3	449,5
Novembro	744,8	347,4	397,4	526,8	129,4	397,4	396,8	158,1	238,7
Dezembro	2 572,7	1 633,0	939,7	2 059,4	1 119,7	939,7	306,9	171,5	135,4

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

34 - Dormidas, segundo o motivo, por organização da viagem

2007

Unidade: Milhares

Organização	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	62 427,9	45 355,5	17 072,4	44 243,4	34 865,0	9 378,4
Directamente/Sem Marcação:	46 586,2	39 888,8	6 697,4	33 003,5	30 219,1	2 784,4
Directamente	8 016,7	5 705,8	2 310,9	5 833,5	4 716,5	1 117,1
Sem marcação	38 569,5	34 183,0	4 386,6	27 170,0	25 502,7	1 667,3
Recurso Agência Viagens/OT:	15 841,7	5 466,7	10 375,0	11 239,9	4 645,8	6 594,0
Parcialmente	7 500,0	3 483,8	4 016,2	5 204,2	3 018,0	2 186,2
Tudo Incluído	8 341,7	1 982,9	6 358,8	6 035,7	1 627,8	4 407,9

Organização	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)			Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	38 151,7	29 234,2	8 917,5	12 864,9	8 540,8	4 324,1
Directamente/Sem Marcação:	27 900,8	25 247,9	2 653,0	10 061,8	8 107,1	1 954,8
Directamente	5 393,2	4 322,4	1 070,8	1 277,7	739,2	538,5
Sem marcação	22 507,6	20 925,4	1 582,2	8 784,1	7 367,9	1 416,2
Recurso Agência Viagens/OT:	10 250,9	3 986,4	6 264,5	2 803,0	433,7	2 369,3
Parcialmente	4 687,4	2 579,4	2 108,0	1 946,8	360,8	1 586,0
Tudo Incluído	5 563,5	1 406,9	4 156,5	856,2	72,9	783,3

Organização	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	9 558,2	5 299,5	4 258,7	5 319,6	1 949,7	3 369,9
Directamente/Sem Marcação:	6 863,8	4 958,6	1 905,2	3 520,9	1 562,6	1 958,3
Directamente	1 218,7	702,1	516,7	905,4	250,1	655,3
Sem marcação	5 645,1	4 256,6	1 388,5	2 615,5	1 312,4	1 303,0
Recurso Agência Viagens/OT:	2 694,4	340,9	2 353,5	1 798,8	387,1	1 411,6
Parcialmente	1 851,3	279,0	1 572,4	349,0	104,9	244,1
Tudo Incluído	843,0	61,9	781,2	1 449,8	282,2	1 167,6

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

35 - Dormidas, segundo o motivo, por meio de alojamento utilizado

2007

Unidade: Milhares

Meio de alojamento	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	62 427,9	45 355,5	17 072,4	44 243,4	34 865,0	9 378,4
Estabelecimentos hoteleiros	12 092,4	6 026,2	6 066,2	9 908,4	4 969,3	4 939,1
Outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado	3 005,0	2 302,0	703,0	2 671,3	2 155,2	516,2
Alojamento turístico privado:	47 330,4	37 027,3	10 303,2	31 663,7	27 740,5	3 923,2
Alojamento privado gratuito	39 249,7	31 584,3	7 665,3	26 497,9	23 101,9	3 396,0
Alojamento privado alugado	4 306,6	3 635,7	670,9	3 897,5	3 523,9	373,6
Outro alojamento privado	3 774,1	1 807,2	1 966,9	1 268,2	1 114,7	153,5

Meio de alojamento	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)			Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	38 151,7	29 234,2	8 917,5	12 864,9	8 540,8	4 324,1
Estabelecimentos hoteleiros	8 476,6	3 923,0	4 553,6	98,4	75,6	22,8
Outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado	2 089,0	1 579,6	509,4	1,3	1,3	0,0
Alojamento turístico privado:	27 586,2	23 731,6	3 854,6	12 765,2	8 463,9	4 301,3
Alojamento privado gratuito	22 809,4	19 456,5	3 352,9	12 464,6	8 277,0	4 187,6
Alojamento privado alugado	3 807,8	3 455,2	352,5	44,3	44,3	0,0
Outro alojamento privado	969,0	819,9	149,1	256,3	142,6	113,7

Meio de alojamento	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	9 558,2	5 299,5	4 258,7	5 319,6	1 949,7	3 369,9
Estabelecimentos hoteleiros	52,6	29,9	22,8	2 085,7	981,3	1 104,4
Outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado	0,0	0,0	0,0	332,3	145,5	186,8
Alojamento turístico privado:	9 505,6	5 269,6	4 235,9	2 901,6	822,9	2 078,7
Alojamento privado gratuito	9 281,9	5 159,6	4 122,2	287,2	205,5	81,7
Alojamento privado alugado	19,4	19,4	0,0	364,8	67,6	297,3
Outro alojamento privado	204,3	90,6	113,7	2 249,6	549,9	1 699,7

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

36 - Dormidas, segundo o motivo, por país de destino

2007

Unidade: Milhares

País de destino	Total (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)
TOTAL	62 427,9	44 243,4	38 151,7
Portugal	45 355,5	34 865,0	29 234,2
Estrangeiro:	17 072,4	9 378,4	8 917,5
União Europeia	9 799,1	5 888,9	5 472,5
dos quais:			
Alemanha	776,8	370,1	363,5
Espanha	4 646,0	3 381,0	3 143,9
França	1 814,6	952,0	918,7
Reino Unido	580,2	204,1	191,0
Zona Euro	8 825,2	5 473,2	5 090,6
Fora da União Europeia	7 273,3	3 489,5	3 445,0

País de destino	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	12 864,9	9 558,2	5 319,6
Portugal	8 540,8	5 299,5	1 949,7
Estrangeiro:	4 324,1	4 258,7	3 369,9
União Europeia	1 848,7	1 786,6	2 061,5
dos quais:			
Alemanha	167,3	167,3	239,5
Espanha	153,7	125,9	1 111,3
França	733,5	706,5	129,1
Reino Unido	57,8	56,8	318,3
Zona Euro	1 614,9	1 553,8	1 737,0
Fora da União Europeia	2 475,4	2 472,1	1 308,5

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

37 - Dormidas, segundo o motivo, por regiões (NUTS II)

2007

Unidade: Milhares

NUTS II	Total (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)
TOTAL	45 355,5	34 865,0	29 234,2
Norte	8 403,6	5 980,1	4 797,8
Centro	12 270,6	9 754,4	8 156,0
Lisboa	5 808,9	3 384,2	2 575,8
Alentejo	4 300,0	3 344,0	2 351,6
Algarve	12 275,8	11 176,1	10 289,1
Reg. Autónoma Açores	1 083,5	578,4	481,7
Reg. Autónoma Madeira	1 213,2	647,8	582,3

NUTS II	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	8 540,8	5 299,5	1 949,7
Norte	2 066,6	1 133,9	356,9
Centro	2 137,6	1 136,9	378,6
Lisboa	1 916,0	1 253,2	508,8
Alentejo	768,3	343,4	187,7
Algarve	842,9	725,4	256,8
Reg. Autónoma dos Açores	377,3	293,0	127,7
Reg. Autónoma da Madeira	432,1	413,8	133,3

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

38 - Duração média da viagem, segundo o motivo, por destino

2007

Unidade: Dias

Destino	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	6,7	11,4	4,7	13,2	5,1
Portugal	6,2	11,5	3,4	10,1	3,0
Estrangeiro	9,3	11,2	19,1	21,3	8,3

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

39 - Número médio de viagens por turista, segundo o motivo, por destino

2007

Unidade: N.º

Destino	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	3,0	2,0	3,2	2,0	4,4
Portugal	3,0	1,9	3,4	2,1	4,6
Estrangeiro	1,8	1,7	1,8	1,7	3,8

Nota: Este indicador resulta do rácio entre o número de viagens (ver quadro n.º 21) e o número de turistas (ver quadro n.º 17), sendo que os turistas que viajaram tanto em Portugal como no Estrangeiro são afectados aos dois tipos de destino.

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

40 - Despesa média por viagem, segundo o motivo, por destino

2007

Unidade: Euros

Destino	Total (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)
TOTAL	221,90	241,30	393,79
Portugal	133,14	157,66	262,35
Estrangeiro	715,34	709,78	812,33

Destino	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	109,14	296,62	419,76
Portugal	63,83	153,06	207,69
Estrangeiro	606,93	671,98	753,45

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007

41 - Despesa média diária por turista, segundo o motivo, por destino

2007

Unidade: Euros

Destino	Total (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)
TOTAL	37,34	36,16	34,50
Portugal	26,07	25,44	22,82
Estrangeiro	67,55	76,01	72,76

Destino	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	23,08	22,41	82,79
Portugal	18,63	15,09	68,34
Estrangeiro	31,86	31,53	91,15

Fonte: INE – Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2007



4.3 OFERTA DOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO COLECTIVO

4.3 OFERTA DOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO COLECTIVO

42 - Estabelecimentos, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)

31-07-2007

Unidade: N°

NUTS	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
PORTUGAL	2 031	634	134	197	28	22	42	100	874
CONTINENTE	1 763	547	90	164	28	22	39	75	798
Norte	461	127	4	10	1	8	10	27	274
Centro	427	155	6	8	0	7	9	24	218
Lisboa	306	139	12	5	2	1	3	11	133
Alentejo	154	35	5	7	2	1	15	6	83
Algarve	415	91	63	134	23	5	2	7	90
REG. AUTÓNOMA AÇORES	81	36	8	7	0	0	2	2	26
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	187	51	36	26	0	0	1	23	50

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

43 - Quartos, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)

31-07-2007

Unidade: N°

NUTS	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
PORTUGAL	117 976	62 676	13 261	12 247	4 809	905	1 134	2 930	20 014
CONTINENTE	100 602	52 552	9 157	11 765	4 809	905	1 056	1 963	18 395
Norte	17 376	9 790	386	105	32	313	289	667	5 794
Centro	18 066	10 735	329	640	0	263	204	596	5 299
Lisboa	23 328	17 604	1 354	192	184	70	70	333	3 521
Alentejo	4 750	1 957	314	141	63	10	409	160	1 696
Algarve	37 082	12 466	6 774	10 687	4 530	249	84	207	2 085
REG. AUTÓNOMA AÇORES	4 056	3 079	281	136	0	0	57	53	450
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	13 318	7 045	3 823	346	0	0	21	914	1 169

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

44 - Capacidade de Alojamento, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)

31-07-2007

Unidade: N°

NUTS	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
PORTUGAL	264 747	129 552	35 159	35 041	12 251	2 123	2 269	6 153	42 199
CONTINENTE	229 053	109 095	26 360	34 016	12 251	2 123	2 126	4 192	38 890
Norte	36 421	20 068	1 013	272	120	686	591	1 393	12 278
Centro	36 837	21 737	797	1 215	0	611	417	1 193	10 867
Lisboa	49 654	36 897	2 990	394	516	157	140	765	7 795
Alentejo	9 961	3 853	821	410	121	20	810	395	3 531
Algarve	96 180	26 540	20 739	31 725	11 494	649	168	446	4 419
REG. AUTÓNOMA AÇORES	8 397	6 258	706	310	0	0	101	114	908
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	27 297	14 199	8 093	715	0	0	42	1 847	2 401

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

45 - Pessoal ao serviço, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)

31-07-2007

Unidade: N°

NUTS	Total	Hotéis	Hotéis- Aparta- mentos	Aparta- mentos Turísticos	Aldea- mentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
PORTUGAL	46 176	28 224	5 143	3 029	1 639	335	904	1 822	5 080
CONTINENTE	37 714	23 031	3 275	2 875	1 639	335	856	1 195	4 508
Norte	5 776	3 536	...	34	...	167	241	392	1 314
Centro	5 577	3 582	112	38	0	76	165	303	1 301
Lisboa	10 269	8 461	437	59	206	977
Alentejo	1 806	727	...	73	317	94	496
Algarve	14 286	6 725	2 561	2 671	1 572	200	420
REG. AUTÓNOMA AÇORES	1 806	1 410	131	58	0	0	132
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	6 656	3 783	1 737	96	0	0	440

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

46 - Hóspedes, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

2007

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
TOTAL	13 366,2	8 556,4	1 283,7	722,6	268,5	205,7	258,2	277,9	1 793,1
PORTUGAL	6 318,6	3 959,2	422,9	235,0	70,0	187,2	146,1	135,9	1 162,2
ESTRANGEIRO	7 047,6	4 597,2	860,8	487,7	198,5	18,5	112,1	142,0	630,9
EUROPA	6 082,3	3 850,0	809,2	474,5	194,2	17,8	84,4	130,9	521,3
UNIÃO EUROPEIA	5 796,3	3 659,3	770,6	465,5	188,2	17,5	79,0	122,7	493,6
Alemanha	778,0	484,8	107,8	40,2	29,8	2,6	13,1	28,0	71,8
Áustria	87,5	62,1	9,8	1,3	1,7	0,1	1,6	3,9	7,0
Bélgica	157,7	101,3	19,2	3,4	4,9	0,2	4,7	5,1	18,9
Dinamarca	97,5	58,9	19,8	8,5	0,8	0,0	1,1	1,3	7,0
Espanha	1 392,8	1 027,4	118,0	45,8	22,0	4,2	17,3	21,7	136,5
Finlândia	75,1	42,6	18,2	7,5	0,8	0,0	0,3	0,6	5,0
França	511,8	363,9	35,0	12,3	4,4	1,0	9,0	14,0	72,2
Irlanda	192,6	81,1	32,6	52,7	13,6	0,6	1,5	1,6	8,9
Itália	408,8	322,1	19,0	2,9	1,8	0,3	5,7	5,1	52,0
Países Baixos	335,9	156,1	54,7	59,7	26,7	0,6	8,3	6,7	23,1
Polónia	73,3	49,1	5,6	1,7	0,6	0,9	0,2	1,3	14,1
Reino Unido	1 422,0	729,6	292,7	219,7	78,1	5,9	14,4	29,9	51,6
Rep. Checa	22,5	13,5	2,9	1,7	0,1	0,1	0,1	0,7	3,5
Suécia	111,7	70,3	24,6	5,5	2,1	0,1	0,9	1,3	6,8
OUTROS PAÍSES DA UE	129,0	96,5	10,8	2,6	0,7	0,7	0,8	1,5	15,3
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	286,0	190,7	38,6	9,0	6,0	0,2	5,5	8,2	27,7
ÁFRICA	76,1	53,2	5,2	1,3	0,3	0,1	0,3	0,4	15,3
AMÉRICA	671,2	519,0	37,1	9,8	3,4	0,4	21,7	8,4	71,4
Brasil	253,1	205,8	9,2	1,1	0,2	0,2	4,2	2,3	30,2
Canadá	86,4	53,0	11,2	4,9	1,6	0,1	5,1	1,4	9,4
Estados Unidos da América	274,3	217,4	13,5	3,4	1,4	0,1	11,3	4,3	23,0
Outros América	57,4	42,9	3,2	0,5	0,2	0,0	1,1	0,5	8,9
ÁSIA	162,7	132,7	7,0	1,0	0,4	0,1	4,5	1,4	15,5
Japão	69,1	57,5	1,6	0,1	0,1	0,0	3,7	0,8	5,4
Outros Ásia	93,6	75,3	5,4	0,8	0,4	0,1	0,8	0,7	10,2
OCEÂNIA	55,2	42,3	2,2	1,1	0,3	0,1	1,2	0,7	7,4
CONTINENTE	11 886,8	7 647,2	938,1	696,0	268,5	205,7	251,7	197,4	1 682,1
PORTUGAL	5 841,0	3 602,4	371,0	229,3	70,0	187,2	144,3	121,4	1 115,4
ESTRANGEIRO	6 045,7	4 044,7	567,1	466,8	198,5	18,5	107,4	76,0	566,7
EUROPA	5 119,5	3 324,7	521,4	454,5	194,2	17,8	80,2	66,5	460,4
UNIÃO EUROPEIA	4 890,9	3 162,7	502,3	446,8	188,2	17,5	74,9	63,7	434,9
Alemanha	547,8	364,5	41,5	36,1	29,8	2,6	12,4	8,6	52,4
Áustria	46,1	33,5	2,1	0,9	1,7	0,1	1,6	0,7	5,4
Bélgica	131,0	88,2	10,9	3,3	4,9	0,2	4,5	2,8	16,2
Dinamarca	53,3	32,3	7,0	5,7	0,8	0,0	1,0	0,8	5,6
Espanha	1 332,4	989,4	101,7	44,9	22,0	4,2	17,0	18,7	134,3
Finlândia	40,2	24,4	5,2	5,2	0,8	0,0	0,3	0,4	3,8
França	434,0	327,1	15,1	11,6	4,4	1,0	8,3	6,7	59,7
Irlanda	182,0	73,0	31,0	52,6	13,6	0,6	1,4	1,2	8,5
Itália	381,0	299,6	16,6	2,7	1,8	0,3	5,6	4,0	50,3
Países Baixos	291,8	133,0	45,1	56,8	26,7	0,6	7,4	2,9	19,4
Polónia	68,9	46,1	4,5	1,6	0,6	0,9	0,2	1,1	13,8
Reino Unido	1 183,8	606,8	205,7	217,6	78,1	5,9	13,5	13,6	42,5
Rep. Checa	14,5	9,5	0,7	1,6	0,1	0,1	0,0	0,3	2,2
Suécia	68,5	46,4	8,8	3,6	2,1	0,1	0,9	0,7	5,9
OUTROS PAÍSES DA UE	115,7	88,7	6,5	2,5	0,7	0,7	0,7	1,1	14,8
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	228,5	162,0	19,1	7,6	6,0	0,2	5,3	2,8	25,5
ÁFRICA	73,2	51,5	4,7	1,2	0,3	0,1	0,3	0,4	14,7
AMÉRICA	641,2	497,9	32,7	9,1	3,4	0,4	21,3	7,4	69,0
Brasil	248,5	202,7	8,5	1,0	0,2	0,2	4,2	2,1	29,6
Canadá	80,4	48,7	10,3	4,7	1,6	0,1	5,0	1,2	8,9
Estados Unidos da América	257,0	205,0	11,1	3,0	1,4	0,1	11,0	3,6	21,8
Outros América	55,3	41,5	2,8	0,5	0,2	0,0	1,1	0,5	8,7
ÁSIA	159,0	130,0	6,4	0,9	0,4	0,1	4,5	1,3	15,4
Japão	68,1	56,7	1,6	0,1	0,1	0,0	3,7	0,7	5,3
Outros Ásia	90,9	73,3	4,9	0,8	0,4	0,1	0,8	0,6	10,0
OCEÂNIA	52,8	40,6	1,9	1,0	0,3	0,1	1,2	0,5	7,2

(continua)

46 - Hóspedes, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

(continuação)

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
NORTE	2 373,6	1 563,8	...	4,6	...	128,4	63,9	73,1	481,6
PORTUGAL	1 528,8	915,1	...	3,0	...	127,3	38,8	52,2	361,1
ESTRANGEIRO	844,8	648,7	...	1,5	...	1,2	25,2	20,9	120,5
EUROPA	705,1	543,0	...	1,4	...	1,1	19,9	17,9	99,5
UNIÃO EUROPEIA	675,3	520,2	...	1,4	...	1,1	18,8	17,1	95,5
Alemanha	61,8	44,9	...	0,1	...	0,1	2,4	1,9	10,1
Áustria	6,5	4,7	...	0,0	...	0,0	0,3	0,2	1,2
Bélgica	16,2	11,8	...	0,0	...	0,0	0,9	0,8	2,3
Dinamarca	6,1	4,6	...	0,0	...	0,0	0,3	0,2	0,8
Espanha	292,3	231,2	...	0,3	...	0,7	5,4	7,6	36,7
Finlândia	4,4	3,3	...	0,0	...	0,0	0,1	0,1	0,8
França	91,2	70,0	...	0,2	...	0,1	2,2	1,9	15,2
Irlanda	9,2	6,3	...	0,0	...	0,0	0,6	0,2	1,7
Itália	59,5	46,3	...	0,0	...	0,0	1,1	0,6	9,0
Países Baixos	23,5	16,7	...	0,6	...	0,1	1,8	0,8	2,9
Polónia	10,4	7,8	...	0,0	...	0,0	0,0	0,1	2,3
Reino Unido	65,1	50,8	...	0,0	...	0,0	3,3	2,4	7,3
Rep. Checa	2,3	1,5	...	0,0	...	0,0	0,0	0,1	0,6
Suécia	6,6	5,0	...	0,0	...	0,0	0,2	0,1	1,1
OUTROS PAÍSES DA UE	20,2	15,2	...	0,0	...	0,0	0,2	0,3	3,6
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	29,8	22,8	...	0,0	...	0,0	1,1	0,8	4,0
ÁFRICA	6,6	4,5	...	0,0	...	0,0	0,1	0,1	1,6
AMÉRICA	98,2	73,4	...	0,1	...	0,1	4,2	2,5	14,9
Brasil	48,8	37,9	...	0,0	...	0,0	1,2	0,7	7,5
Canadá	10,8	7,4	...	0,0	...	0,0	0,9	0,4	1,8
Estados Unidos da América	27,5	20,2	...	0,0	...	0,0	1,9	1,2	3,5
Outros América	11,0	8,0	...	0,0	...	0,0	0,2	0,2	2,0
ÁSIA	26,7	22,1	...	0,0	...	0,0	0,7	0,3	2,8
Japão	14,0	12,0	...	0,0	...	0,0	0,4	0,1	1,1
Outros Ásia	12,7	10,0	...	0,0	...	0,0	0,2	0,1	1,7
OCEÂNIA	8,1	5,8	...	0,0	...	0,0	0,3	0,2	1,7
CENTRO	2 053,4	1 441,0	57,1	21,0	0,0	32,0	48,1	54,3	399,9
PORTUGAL	1 385,0	929,0	36,2	12,5	0,0	30,8	25,6	38,0	313,0
ESTRANGEIRO	668,4	512,0	20,9	8,4	0,0	1,2	22,5	16,4	86,9
EUROPA	557,3	428,1	17,5	8,1	0,0	1,1	15,5	12,8	74,3
UNIÃO EUROPEIA	538,7	414,6	17,2	7,5	0,0	1,0	14,5	12,0	71,8
Alemanha	41,1	28,5	1,3	0,4	0,0	0,1	2,2	1,6	7,1
Áustria	5,3	4,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,7
Bélgica	11,6	8,6	0,3	0,3	0,0	0,0	0,8	0,4	1,2
Dinamarca	3,4	2,4	0,1	0,2	0,0	0,0	0,2	0,1	0,5
Espanha	217,7	174,2	7,4	2,9	0,0	0,4	2,6	3,4	26,8
Finlândia	2,9	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2
França	74,0	60,1	1,0	0,2	0,0	0,4	1,8	2,0	8,6
Irlanda	10,2	7,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,3	0,2	2,4
Itália	91,6	71,8	5,1	0,0	0,0	0,1	1,5	2,4	10,7
Países Baixos	19,1	14,2	0,3	0,4	0,0	0,0	2,1	0,4	1,7
Polónia	16,5	9,6	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	6,6
Reino Unido	27,3	18,9	0,5	2,0	0,0	0,0	2,3	0,8	2,8
Rep. Checa	1,6	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Suécia	4,3	2,9	0,1	0,8	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3
OUTROS PAÍSES DA UE	12,0	8,6	1,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3	1,9
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	18,6	13,4	0,3	0,6	0,0	0,0	0,9	0,8	2,5
ÁFRICA	3,8	2,8	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,6
AMÉRICA	77,3	58,0	2,2	0,2	0,0	0,1	5,1	2,7	8,8
Brasil	29,5	22,5	1,1	0,1	0,0	0,1	1,3	0,9	3,4
Canadá	10,0	7,1	0,2	0,0	0,0	0,0	1,0	0,4	1,2
Estados Unidos da América	31,4	23,7	0,5	0,1	0,0	0,0	2,4	1,2	3,4
Outros América	6,4	4,8	0,4	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,8
ÁSIA	25,6	20,0	0,9	0,0	0,0	0,0	1,5	0,7	2,5
Japão	14,2	11,3	0,2	0,0	0,0	0,0	1,3	0,5	0,9
Outros Ásia	11,4	8,6	0,7	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	1,6
OCEÂNIA	4,4	3,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	0,6

(continua)

46 - Hóspedes, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

(continuação)

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
LISBOA	3 835,9	3 054,3	205,0	20,3	32,8	467,9
PORTUGAL	1 448,3	1 098,7	83,5	9,8	13,8	213,8
ESTRANGEIRO	2 387,6	1 955,7	121,5	10,5	19,0	254,1
EUROPA	1 828,4	1 484,1	99,7	9,0	17,2	195,9
UNIÃO EUROPEIA	1 704,4	1 384,3	92,9	8,8	16,3	181,2
Alemanha	194,9	156,8	8,3	0,8	2,2	24,2
Áustria	23,3	19,1	0,7	0,1	0,2	2,8
Bélgica	64,1	47,2	5,1	0,1	0,7	10,3
Dinamarca	25,6	20,4	1,2	0,0	0,5	3,1
Espanha	537,4	442,6	33,7	4,9	5,3	45,9
Finlândia	19,4	15,6	1,2	0,0	0,2	2,2
França	201,2	161,6	7,1	1,5	1,2	28,3
Irlanda	31,0	24,1	3,6	0,1	0,5	2,3
Itália	193,6	162,3	5,8	0,6	0,7	23,6
Países Baixos	74,3	55,5	5,1	0,1	0,8	10,2
Polónia	24,9	18,4	1,3	0,0	0,9	3,4
Reino Unido	203,1	170,7	13,5	0,4	2,3	13,4
Rep. Checa	7,1	5,5	0,2	0,1	0,1	1,1
Suécia	38,6	30,1	3,1	0,0	0,4	3,3
OUTROS PAÍSES DA UE	65,8	54,4	2,9	0,1	0,4	7,2
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	124,0	99,8	6,8	0,2	0,8	14,7
ÁFRICA	55,2	41,3	1,9	0,4	0,1	11,4
AMÉRICA	376,8	320,9	15,1	0,8	1,4	35,3
Brasil	153,3	131,4	4,6	0,3	0,3	16,2
Canadá	30,9	24,4	2,0	0,1	0,2	3,4
Estados Unidos da América	159,6	139,0	7,2	0,3	0,9	10,5
Outros América	33,0	26,0	1,3	0,2	0,1	5,2
ÁSIA	95,9	82,6	3,9	0,2	0,2	8,3
Japão	36,0	31,9	0,8	0,0	0,1	2,8
Outros Ásia	60,0	50,8	3,1	0,2	0,1	5,5
OCEÂNIA	31,2	26,8	0,8	0,0	0,1	3,2
ALENTEJO	675,3	328,8	...	12,4	102,0	18,0	181,6
PORTUGAL	506,2	241,8	...	11,3	64,4	13,7	147,4
ESTRANGEIRO	169,1	86,9	...	1,2	37,6	4,4	34,2
EUROPA	136,2	71,1	...	1,1	27,6	3,9	28,2
UNIÃO EUROPEIA	129,7	68,5	...	1,1	25,7	3,8	26,7
Alemanha	17,0	7,9	...	0,2	4,9	0,6	3,1
Áustria	1,5	0,6	...	0,0	0,6	0,0	0,3
Bélgica	5,9	2,7	...	0,0	1,7	0,1	1,3
Dinamarca	1,5	0,7	...	0,0	0,3	0,0	0,5
Espanha	44,8	25,9	...	0,3	5,8	1,2	9,6
Finlândia	0,7	0,3	...	0,0	0,1	0,0	0,2
França	18,5	9,6	...	0,1	2,9	1,3	4,3
Irlanda	1,3	0,4	...	0,0	0,4	0,0	0,4
Itália	12,4	7,4	...	0,0	1,8	0,2	2,8
Países Baixos	8,8	4,9	...	0,1	2,0	0,1	1,5
Polónia	1,6	1,1	...	0,1	0,1	0,0	0,2
Reino Unido	11,4	4,4	...	0,1	4,7	0,2	1,6
Rep. Checa	0,5	0,3	...	0,0	0,0	0,0	0,1
Suécia	1,2	0,5	...	0,0	0,3	0,0	0,2
OUTROS PAÍSES DA UE	2,9	1,8	...	0,0	0,2	0,0	0,7
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	6,4	2,6	...	0,0	1,9	0,1	1,5
ÁFRICA	1,5	0,8	...	0,0	0,1	0,0	0,5
AMÉRICA	23,5	11,2	...	0,0	7,8	0,3	3,9
Brasil	7,8	5,3	...	0,0	1,2	0,1	1,1
Canadá	4,7	1,8	...	0,0	1,9	0,1	0,9
Estados Unidos da América	9,3	3,1	...	0,0	4,4	0,1	1,5
Outros América	1,7	1,0	...	0,0	0,3	0,0	0,4
ÁSIA	5,0	1,9	...	0,0	1,7	0,1	1,2
Japão	2,5	0,6	...	0,0	1,6	0,1	0,3
Outros Ásia	2,5	1,3	...	0,0	0,2	0,1	0,8
OCEÂNIA	2,9	2,0	...	0,0	0,3	0,0	0,5

(continua)

46 - Hóspedes, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

(continuação)

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
ALGARVE	2 948,6	1 259,2	594,9	637,8	244,3	19,1	151,2
PORTUGAL	972,8	417,9	201,7	192,7	59,1	3,8	80,1
ESTRANGEIRO	1 975,8	841,4	393,2	445,1	185,2	15,3	71,1
EUROPA	1 892,4	798,4	377,6	434,8	181,8	14,7	62,5
UNIÃO EUROPEIA	1 842,7	775,1	367,0	428,1	176,6	14,5	59,7
Alemanha	233,0	126,5	29,3	34,5	28,5	2,4	7,9
Áustria	9,4	5,1	1,1	0,8	1,4	0,3	0,4
Bélgica	33,2	18,0	5,2	2,9	4,6	0,7	1,1
Dinamarca	16,7	4,2	5,5	5,4	0,7	0,0	0,7
Espanha	240,1	115,6	48,0	36,6	18,8	1,3	15,4
Finlândia	12,7	2,6	3,8	5,1	0,7	0,0	0,4
França	49,1	25,8	5,1	9,6	3,7	0,4	3,4
Irlanda	130,4	35,2	27,0	52,3	13,3	0,2	1,7
Itália	23,9	11,9	3,0	2,1	1,6	0,2	4,3
Países Baixos	166,2	41,6	38,9	55,7	24,9	0,8	3,1
Polónia	15,6	9,1	3,0	1,5	0,5	0,0	1,3
Reino Unido	876,8	362,0	190,1	215,0	76,8	7,9	17,4
Rep. Checa	3,0	1,0	0,2	1,5	0,0	0,1	0,1
Suécia	17,8	7,9	5,3	2,7	0,5	0,0	1,0
OUTROS PAÍSES DA UE	14,8	8,6	1,6	2,3	0,6	0,1	1,4
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	49,7	23,3	10,7	6,7	5,2	0,2	2,8
ÁFRICA	6,0	2,1	2,2	0,8	0,2	0,0	0,6
AMÉRICA	65,4	34,4	12,0	8,0	2,8	0,4	6,2
Brasil	9,1	5,6	1,2	0,6	0,2	0,1	1,3
Canadá	24,1	8,0	7,9	4,5	1,4	0,1	1,7
Estados Unidos da América	29,1	19,0	2,4	2,6	1,1	0,2	2,9
Outros América	3,1	1,8	0,4	0,3	0,1	0,0	0,3
ÁSIA	5,7	3,5	0,6	0,6	0,3	0,0	0,6
Japão	1,4	0,9	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2
Outros Ásia	4,3	2,6	0,5	0,5	0,3	0,0	0,4
OCEÂNIA	6,3	3,0	0,8	0,9	0,1	0,1	1,3
AÇORES	350,8	287,4	18,0	5,9	0,0	0,0	33,2
PORTUGAL	213,5	174,4	8,0	2,4	0,0	0,0	25,9
ESTRANGEIRO	137,3	113,0	10,1	3,5	0,0	0,0	7,4
EUROPA	119,4	98,7	8,6	3,2	0,0	0,0	6,2
UNIÃO EUROPEIA	110,4	91,3	7,9	2,8	0,0	0,0	5,8
Alemanha	15,4	12,1	1,0	0,7	0,0	0,0	1,1
Áustria	2,3	2,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Bélgica	1,8	1,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Dinamarca	20,3	17,5	2,3	0,2	0,0	0,0	0,3
Espanha	7,9	6,8	0,3	0,2	0,0	0,0	0,4
Finlândia	9,9	9,5	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1
França	6,8	4,0	0,4	0,2	0,0	0,0	2,0
Irlanda	1,8	1,6	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Itália	2,9	2,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4
Países Baixos	9,6	7,4	0,7	0,6	0,0	0,0	0,3
Polónia	0,4	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Reino Unido	13,2	11,0	1,0	0,1	0,0	0,0	0,6
Rep. Checa	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Suécia	16,3	14,1	1,5	0,6	0,0	0,0	0,2
OUTROS PAÍSES DA UE	1,3	1,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	9,0	7,4	0,7	0,4	0,0	0,0	0,4
ÁFRICA	0,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
AMÉRICA	15,8	12,6	1,3	0,3	0,0	0,0	1,1
Brasil	1,0	0,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Canadá	3,8	3,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,3
Estados Unidos da América	10,6	8,5	0,9	0,2	0,0	0,0	0,7
Outros América	0,4	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ÁSIA	1,0	0,9	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Japão	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Ásia	0,8	0,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
OCEÂNIA	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

(continua)

46 - Hóspedes, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

(continuação)

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
MADEIRA	1 128,6	621,8	327,6	20,7	0,0	0,0	77,7
PORTUGAL	264,1	182,4	43,9	3,3	0,0	0,0	21,0
ESTRANGEIRO	864,5	439,4	283,7	17,4	0,0	0,0	56,8
EUROPA	843,4	426,6	279,3	16,9	0,0	0,0	54,8
UNIÃO EUROPEIA	795,0	405,3	260,4	15,9	0,0	0,0	52,9
Alemanha	214,8	108,1	65,3	3,5	0,0	0,0	18,3
Áustria	39,2	26,5	7,6	0,4	0,0	0,0	1,5
Bélgica	24,8	11,5	8,3	0,1	0,0	0,0	2,6
Dinamarca	23,8	9,1	10,5	2,6	0,0	0,0	1,1
Espanha	52,5	31,2	16,0	0,6	0,0	0,0	1,8
Finlândia	25,0	8,7	12,8	2,1	0,0	0,0	1,1
França	71,0	32,8	19,5	0,5	0,0	0,0	10,5
Irlanda	8,8	6,5	1,5	0,1	0,0	0,0	0,3
Itália	24,9	20,4	2,2	0,1	0,0	0,0	1,3
Países Baixos	34,5	15,7	9,0	2,2	0,0	0,0	3,5
Polónia	4,0	2,8	0,9	0,0	0,0	0,0	0,2
Reino Unido	225,0	111,7	86,0	2,0	0,0	0,0	8,5
Rep. Checa	7,8	3,7	2,2	0,1	0,0	0,0	1,3
Suécia	26,9	9,8	14,3	1,3	0,0	0,0	0,7
OUTROS PAÍSES DA UE	12,1	6,8	4,2	0,2	0,0	0,0	0,4
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	48,5	21,3	18,8	1,0	0,0	0,0	1,9
ÁFRICA	2,4	1,3	0,5	0,0	0,0	0,0	0,5
AMÉRICA	14,2	8,5	3,1	0,4	0,0	0,0	1,2
Brasil	3,7	2,3	0,6	0,1	0,0	0,0	0,5
Canadá	2,2	1,3	0,5	0,1	0,0	0,0	0,2
Estados Unidos da América	6,6	3,8	1,5	0,2	0,0	0,0	0,5
Outros América	1,8	1,1	0,4	0,1	0,0	0,0	0,1
ÁSIA	2,6	1,8	0,5	0,0	0,0	0,0	0,2
Japão	0,8	0,6	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Ásia	1,9	1,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,1
OCEÂNIA	1,8	1,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

47 - Hóspedes, segundo o mês, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

(continuação)

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MADEIRA	1 128,6	65,4	70,2	95,2	116,8	106,6	97,5	107,2	116,5	103,3	96,7	79,4	73,7
PORTUGAL	264,1	14,7	13,8	20,9	26,4	22,3	24,8	27,1	30,7	25,9	22,1	15,5	20,0
ESTRANGEIRO	864,5	50,8	56,4	74,3	90,4	84,3	72,8	80,2	85,8	77,4	74,6	63,9	53,7
EUROPA	843,4	49,7	55,5	72,7	88,2	82,3	70,5	77,9	84,0	75,0	72,9	62,5	52,2
UNIÃO EUROPEIA	795,0	46,8	52,4	69,1	82,6	77,6	66,6	73,1	79,9	70,6	67,7	58,5	50,1
Alemanha	214,8	13,6	16,9	24,6	22,9	18,9	17,2	17,7	19,0	19,0	18,2	16,0	10,8
Áustria	39,2	0,9	1,2	2,8	6,7	9,9	7,5	2,7	2,0	1,8	1,6	1,2	0,8
Bélgica	24,8	0,4	0,5	0,8	2,7	4,2	3,4	3,9	3,5	2,7	1,3	0,7	0,7
Dinamarca	23,8	2,7	2,8	2,9	2,5	1,0	0,9	1,4	1,2	1,3	2,1	2,3	2,8
Espanha	52,5	1,0	0,7	1,6	2,9	2,0	3,1	9,3	16,8	8,0	3,2	1,6	2,1
Finlândia	25,0	2,3	2,3	3,6	3,6	1,2	0,5	0,4	0,1	1,0	2,9	3,4	3,8
França	71,0	1,9	2,6	4,6	10,2	12,7	9,0	7,0	8,0	6,3	4,8	2,2	1,8
Irlanda	8,8	0,8	0,8	0,9	0,7	0,4	0,7	0,8	0,6	0,6	0,5	1,0	1,0
Itália	24,9	1,3	1,5	2,4	2,2	2,3	2,1	2,6	3,9	2,2	2,2	1,3	0,7
Países Baixos	34,5	1,3	1,9	2,7	3,8	5,2	3,3	3,5	2,9	3,3	3,0	2,0	1,6
Polónia	4,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	1,5	1,1
Reino Unido	225,0	16,9	17,8	18,8	19,7	16,4	15,8	19,8	18,2	20,5	21,8	20,6	18,8
Rep. Checa	7,8	0,1	0,2	0,3	0,6	0,9	0,7	1,0	0,9	1,2	1,1	0,6	0,2
Suécia	26,9	2,6	2,3	2,5	2,8	1,3	1,1	1,4	1,3	1,4	3,4	3,5	3,2
OUTROS PAÍSES DA UE	12,1	0,9	0,6	0,8	1,2	1,0	1,1	1,3	1,2	1,1	1,4	0,6	0,7
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	48,5	2,9	3,1	3,6	5,6	4,7	3,9	4,8	4,1	4,5	5,1	4,0	2,1
ÁFRICA	2,4	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,6	0,2	0,2	0,5	0,1	0,1	0,1
AMÉRICA	14,2	0,7	0,7	1,0	1,3	1,5	1,3	1,7	1,2	1,5	1,3	0,8	1,1
Brasil	3,7	0,2	0,2	0,2	0,4	0,3	0,3	0,5	0,3	0,4	0,4	0,2	0,3
Canadá	2,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1
Estados Unidos da América	6,6	0,3	0,3	0,6	0,6	0,8	0,7	0,7	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5
Outros América	1,8	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2
ÁSIA	2,6	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Japão	0,8	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Outros Ásia	1,9	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1
OCEÂNIA	1,8	0,1	0,1	0,3	0,5	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

48 - Dormidas, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

2007

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
TOTAL	39 736,6	22 141,3	6 285,2	4 307,5	1 666,6	313,2	405,1	783,2	3 834,5
PORTUGAL	12 968,1	7 464,7	1 340,6	1 002,3	336,3	236,4	227,9	228,9	2 131,0
ESTRANGEIRO	26 768,5	14 676,7	4 944,6	3 305,2	1 330,3	76,8	177,2	554,3	1 703,4
EUROPA	24 419,6	13 003,8	4 730,5	3 222,6	1 300,3	75,3	137,5	529,5	1 420,1
UNIÃO EUROPEIA	23 328,0	12 368,5	4 496,6	3 163,5	1 259,5	74,3	129,9	501,5	1 334,3
Alemanha	3 851,1	2 108,3	739,6	331,6	233,4	15,3	22,2	145,5	255,2
Áustria	349,1	228,4	56,7	8,4	11,8	0,4	2,5	18,6	22,3
Bélgica	602,1	352,3	107,2	27,1	31,8	0,7	7,6	21,1	54,3
Dinamarca	475,3	259,6	127,6	53,0	5,5	0,2	1,9	4,9	22,8
Espanha	3 380,9	2 418,5	356,8	164,7	73,4	9,8	26,5	51,4	279,8
Finlândia	369,6	190,0	106,2	48,2	5,0	0,1	0,5	2,6	17,1
França	1 442,3	965,9	158,2	77,2	23,0	3,0	14,1	39,7	161,1
Irlanda	1 047,3	337,5	201,3	372,7	97,0	3,1	2,4	6,3	27,0
Itália	1 010,5	791,0	49,5	14,3	10,7	0,9	8,3	11,7	124,1
Países Baixos	1 825,9	585,6	442,4	481,5	206,1	3,7	13,5	29,8	63,3
Polónia	259,1	165,2	32,2	12,5	4,0	1,8	0,3	3,3	39,6
Reino Unido	7 705,1	3 348,7	1 903,8	1 514,1	541,4	28,5	27,4	153,4	187,9
Rep. Checa	86,7	44,8	16,2	9,8	0,4	0,3	0,1	2,3	12,7
Suécia	518,4	289,0	154,2	33,5	11,7	0,7	1,3	5,1	22,8
OUTROS PAÍSES DA UE	404,4	283,7	44,7	15,0	4,4	5,6	1,2	5,6	44,2
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	1 091,7	635,4	233,8	59,0	40,9	1,0	7,7	28,1	85,8
ÁFRICA	240,9	143,7	23,1	7,9	1,2	0,1	0,5	1,0	63,3
AMÉRICA	1 632,4	1 160,5	161,3	64,2	24,7	1,1	32,1	17,8	170,7
Brasil	558,7	437,6	25,4	5,3	1,0	0,5	6,0	4,3	78,6
Canadá	290,8	123,9	81,4	40,1	15,3	0,2	7,2	2,7	20,0
Estados Unidos da América	652,7	505,1	44,0	16,1	7,8	0,4	17,2	9,7	52,4
Outros América	130,1	93,9	10,5	2,7	0,6	0,1	1,6	1,1	19,7
ÁSIA	343,2	272,0	21,3	5,9	1,9	0,2	5,4	3,3	33,3
Japão	130,6	107,8	5,1	0,7	0,3	0,0	4,2	1,4	11,2
Outros Ásia	212,7	164,2	16,2	5,2	1,6	0,2	1,1	1,9	22,1
OCEÂNIA	132,4	96,6	8,5	4,7	2,1	0,1	1,8	2,6	16,0
CONTINENTE	32 562,2	18 013,3	4 211,8	4 142,8	1 666,6	313,2	386,3	427,9	3 400,2
PORTUGAL	11 624,5	6 499,8	1 160,5	976,1	336,3	236,4	223,6	199,9	1 992,0
ESTRANGEIRO	20 937,7	11 513,6	3 051,3	3 166,7	1 330,3	76,8	162,7	228,0	1 408,2
EUROPA	18 746,7	9 940,8	2 865,5	3 090,0	1 300,3	75,3	124,3	209,1	1 141,5
UNIÃO EUROPEIA	17 997,7	9 478,3	2 761,4	3 040,4	1 259,5	74,3	117,1	201,0	1 065,9
Alemanha	2 325,7	1 318,6	267,8	300,5	233,4	15,3	19,6	32,1	138,4
Áustria	138,3	93,8	9,0	5,5	11,8	0,4	2,3	2,1	13,4
Bélgica	451,2	274,5	56,4	26,7	31,8	0,7	6,9	10,5	43,7
Dinamarca	202,8	97,9	42,9	35,7	5,5	0,2	1,7	2,6	16,2
Espanha	3 100,6	2 243,9	276,2	160,1	73,4	9,8	25,7	38,5	273,0
Finlândia	156,7	75,0	30,7	33,5	5,0	0,1	0,5	1,1	10,9
França	1 114,1	801,8	54,7	73,4	23,0	3,0	12,7	13,4	132,1
Irlanda	981,3	285,8	191,1	372,1	97,0	3,1	2,4	4,2	25,6
Itália	880,5	683,3	38,5	13,3	10,7	0,9	8,0	7,3	118,5
Países Baixos	1 579,4	453,5	380,8	463,0	206,1	3,7	11,2	12,6	48,5
Polónia	232,6	147,9	25,2	12,4	4,0	1,8	0,3	2,6	38,5
Reino Unido	6 209,0	2 589,5	1 316,4	1 499,9	541,4	28,5	23,4	67,8	142,1
Rep. Checa	42,4	23,8	2,4	9,0	0,4	0,3	0,1	1,0	5,5
Suécia	250,4	146,7	49,2	21,4	11,7	0,7	1,3	2,0	17,5
OUTROS PAÍSES DA UE	332,7	242,5	20,0	13,8	4,4	5,6	1,1	3,4	41,9
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	749,0	462,5	104,2	49,6	40,9	1,0	7,2	8,1	75,6
ÁFRICA	224,9	135,7	20,1	7,3	1,2	0,1	0,5	0,8	59,2
AMÉRICA	1 515,6	1 085,0	140,8	59,4	24,7	1,1	30,8	14,0	159,8
Brasil	540,6	427,2	22,8	4,8	1,0	0,5	6,0	3,7	74,5
Canadá	264,0	106,5	76,3	38,8	15,3	0,2	7,0	2,1	17,8
Estados Unidos da América	589,1	462,0	33,4	13,6	7,8	0,4	16,2	7,4	48,5
Outros América	121,9	89,3	8,2	2,2	0,6	0,1	1,6	0,9	19,1
ÁSIA	330,0	263,2	18,4	5,6	1,9	0,2	5,3	2,8	32,6
Japão	126,8	105,1	4,5	0,6	0,3	0,0	4,2	1,1	11,0
Outros Ásia	203,2	158,1	13,9	5,0	1,6	0,2	1,1	1,6	21,7
OCEÂNIA	120,5	88,9	6,5	4,5	2,1	0,1	1,8	1,4	15,1

(continua)

48 - Dormidas, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

(continuação)

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
NORTE	4 229,0	2 808,3	...	20,3	...	146,9	98,9	132,8	901,7
PORTUGAL	2 470,9	1 482,1	...	10,7	...	145,2	58,8	83,7	632,2
ESTRANGEIRO	1 758,1	1 326,2	...	9,7	...	1,7	40,1	49,1	269,4
EUROPA	1 462,8	1 110,1	...	8,8	...	1,6	31,9	43,1	217,2
UNIÃO EUROPEIA	1 390,2	1 061,6	...	8,7	...	1,6	30,4	40,2	199,9
Alemanha	144,4	107,1	...	0,7	...	0,1	4,2	5,2	21,8
Áustria	13,6	9,9	...	0,0	...	0,0	0,5	0,3	2,5
Bélgica	36,5	25,8	...	0,1	...	0,0	1,7	2,6	5,5
Dinamarca	14,1	10,6	...	0,1	...	0,0	0,6	0,5	1,8
Espanha	548,1	432,0	...	1,1	...	1,1	7,6	14,1	68,0
Finlândia	10,3	7,6	...	0,0	...	0,0	0,2	0,3	2,1
França	179,7	136,5	...	1,2	...	0,2	3,8	3,9	30,8
Irlanda	21,9	15,1	...	0,0	...	0,0	1,0	0,6	4,3
Itália	113,9	88,2	...	0,1	...	0,0	1,5	1,2	18,7
Países Baixos	56,9	37,7	...	5,1	...	0,1	2,9	2,7	6,3
Polónia	28,2	21,0	...	0,1	...	0,0	0,1	0,1	6,5
Reino Unido	155,5	122,1	...	0,1	...	0,0	5,7	7,1	17,5
Rep. Checa	5,0	3,2	...	0,0	...	0,0	0,0	0,5	1,1
Suécia	15,6	11,7	...	0,0	...	0,0	0,3	0,2	2,6
OUTROS PAÍSES DA UE	46,6	33,3	...	0,0	...	0,0	0,3	0,7	10,4
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	72,6	48,6	...	0,1	...	0,0	1,5	2,9	17,3
ÁFRICA	17,1	10,5	...	0,1	...	0,0	0,1	0,3	5,5
AMÉRICA	207,0	149,0	...	0,5	...	0,1	6,7	4,4	37,4
Brasil	106,2	78,7	...	0,2	...	0,1	1,9	1,3	20,3
Canadá	21,4	14,7	...	0,2	...	0,0	1,4	0,7	3,5
Estados Unidos da América	56,0	40,4	...	0,1	...	0,0	3,1	2,2	8,8
Outros América	23,4	15,2	...	0,0	...	0,0	0,3	0,3	4,8
ÁSIA	53,9	44,5	...	0,3	...	0,0	0,9	0,7	5,9
Japão	23,9	20,3	...	0,0	...	0,0	0,5	0,2	2,2
Outros Ásia	30,0	24,2	...	0,3	...	0,0	0,3	0,4	3,7
OCEÂNIA	17,4	12,2	...	0,1	...	0,0	0,5	0,6	3,4
CENTRO	3 851,2	2 714,1	113,7	81,1	0,0	41,5	69,3	88,6	742,9
PORTUGAL	2 456,0	1 651,7	80,1	36,6	0,0	38,8	38,3	59,5	551,1
ESTRANGEIRO	1 395,2	1 062,5	33,6	44,6	0,0	2,7	31,0	29,1	191,8
EUROPA	1 197,6	914,9	27,1	43,1	0,0	2,4	22,0	23,6	164,6
UNIÃO EUROPEIA	1 155,8	885,6	26,3	39,5	0,0	2,3	20,8	22,3	159,0
Alemanha	91,0	63,1	2,2	2,2	0,0	0,3	3,2	2,6	17,4
Áustria	11,2	8,7	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	1,8
Bélgica	27,7	21,0	0,5	1,7	0,0	0,0	1,3	0,7	2,6
Dinamarca	9,0	6,3	0,1	0,7	0,0	0,1	0,3	0,2	1,2
Espanha	438,0	350,4	12,0	12,4	0,0	0,5	3,9	6,9	51,9
Finlândia	7,8	7,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,4
França	155,4	129,3	1,7	1,7	0,0	1,1	2,3	3,2	16,1
Irlanda	41,4	28,3	0,2	1,5	0,0	0,0	0,5	0,3	10,6
Itália	176,1	142,7	5,7	0,1	0,0	0,1	1,8	3,4	22,2
Países Baixos	38,7	27,5	0,8	3,2	0,0	0,1	3,0	1,0	3,1
Polónia	41,1	22,3	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	1,1	17,4
Reino Unido	77,6	51,1	1,2	11,8	0,0	0,0	3,7	1,7	8,2
Rep. Checa	3,5	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Suécia	13,4	8,4	0,2	3,5	0,0	0,0	0,1	0,2	0,9
OUTROS PAÍSES DA UE	23,8	17,4	1,2	0,2	0,0	0,0	0,2	0,7	4,1
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	41,8	29,3	0,8	3,6	0,0	0,1	1,2	1,2	5,6
ÁFRICA	9,7	7,2	0,7	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	1,5
AMÉRICA	141,3	103,8	4,3	1,2	0,0	0,2	6,7	4,3	20,7
Brasil	50,3	35,8	2,1	0,3	0,0	0,2	1,7	1,3	8,8
Canadá	15,7	11,2	0,4	0,2	0,0	0,0	1,3	0,6	2,1
Estados Unidos da América	64,4	48,8	1,3	0,7	0,0	0,0	3,3	2,0	8,2
Outros América	10,8	8,1	0,5	0,1	0,0	0,0	0,3	0,3	1,6
ÁSIA	38,3	30,1	1,5	0,1	0,0	0,0	1,7	1,0	4,0
Japão	17,6	14,1	0,3	0,0	0,0	0,0	1,4	0,6	1,2
Outros Ásia	20,7	16,0	1,2	0,1	0,0	0,0	0,3	0,4	2,8
OCEÂNIA	8,3	6,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,6	0,2	1,0

(continua)

48 - Dormidas, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

(continuação)

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
LISBOA	8 679,0	6 765,2	540,6	58,6	79,3	1 105,1
PORTUGAL	2 516,6	1 863,1	152,5	18,2	22,0	421,8
ESTRANGEIRO	6 162,5	4 902,1	388,1	40,4	57,3	683,3
EUROPA	4 834,9	3 825,5	323,5	32,0	52,1	521,2
UNIÃO EUROPEIA	4 495,0	3 557,8	300,7	31,1	49,3	480,6
Alemanha	535,7	416,1	26,9	4,2	7,8	71,1
Áustria	64,1	52,0	2,4	0,4	0,6	7,6
Bélgica	184,8	130,6	19,1	0,2	2,3	30,3
Dinamarca	78,6	60,1	5,5	0,2	1,9	9,7
Espanha	1 332,7	1 095,1	86,9	16,2	12,7	108,1
Finlândia	57,7	45,8	3,8	0,1	0,6	6,7
França	489,5	387,7	19,9	3,6	3,3	70,9
Irlanda	97,1	72,5	14,8	0,4	2,2	5,6
Itália	489,1	405,4	15,3	2,1	1,8	63,0
Países Baixos	213,1	141,7	24,3	0,4	3,3	29,6
Polónia	64,3	46,4	5,7	0,0	1,2	9,3
Reino Unido	555,6	447,0	54,9	1,9	8,6	34,3
Rep. Checa	18,8	14,3	0,7	0,4	0,3	2,7
Suécia	115,8	86,3	10,7	0,1	1,3	8,9
OUTROS PAÍSES DA UE	198,1	156,8	9,8	0,8	1,5	22,9
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	339,9	267,7	22,8	0,9	2,8	40,6
ÁFRICA	169,3	109,6	6,1	2,9	0,2	50,0
AMÉRICA	874,2	731,7	43,5	3,2	3,8	84,8
Brasil	352,0	294,8	13,0	0,9	0,8	41,5
Canadá	71,6	56,7	5,3	0,2	0,4	7,4
Estados Unidos da América	374,4	320,5	21,7	1,1	2,4	24,5
Outros América	76,3	59,7	3,5	0,9	0,2	11,5
ÁSIA	213,0	176,3	12,5	2,1	0,7	20,0
Japão	78,2	67,5	3,0	0,1	0,2	6,7
Outros Ásia	134,7	108,7	9,5	2,0	0,5	13,3
OCEÂNIA	71,2	59,2	2,5	0,2	0,4	7,4
ALENTEJO	1 098,6	503,1	...	37,2	153,1	30,1	285,0
PORTUGAL	832,7	370,7	...	31,8	101,2	23,9	228,0
ESTRANGEIRO	265,8	132,4	...	5,4	51,9	6,2	57,0
EUROPA	216,7	108,3	...	5,2	38,6	5,4	47,5
UNIÃO EUROPEIA	207,9	104,7	...	5,1	36,2	5,3	45,3
Alemanha	28,5	13,1	...	0,8	6,5	0,7	6,1
Áustria	2,1	0,9	...	0,0	0,7	0,1	0,4
Bélgica	9,3	4,3	...	0,2	2,4	0,2	2,1
Dinamarca	2,6	1,0	...	0,1	0,4	0,0	0,9
Espanha	69,7	38,2	...	0,8	8,3	1,9	15,4
Finlândia	1,9	0,4	...	0,9	0,2	0,0	0,2
França	27,7	13,8	...	0,1	3,9	1,6	6,9
Irlanda	1,9	0,6	...	0,1	0,5	0,0	0,6
Itália	16,9	9,5	...	0,0	2,4	0,2	4,2
Países Baixos	15,2	8,8	...	0,5	2,8	0,2	2,6
Polónia	3,1	1,5	...	0,9	0,1	0,0	0,4
Reino Unido	21,2	8,6	...	0,5	7,3	0,4	3,4
Rep. Checa	0,8	0,5	...	0,0	0,0	0,0	0,2
Suécia	2,6	0,8	...	0,2	0,5	0,0	0,5
OUTROS PAÍSES DA UE	4,5	2,6	...	0,1	0,3	0,0	1,2
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	8,8	3,6	...	0,1	2,4	0,1	2,2
ÁFRICA	3,5	2,3	...	0,0	0,2	0,0	1,0
AMÉRICA	34,1	16,1	...	0,1	10,7	0,4	6,0
Brasil	11,1	7,3	...	0,1	1,6	0,2	1,7
Canadá	6,3	2,4	...	0,0	2,4	0,1	1,3
Estados Unidos da América	14,1	5,1	...	0,0	6,3	0,1	2,3
Outros América	2,5	1,4	...	0,0	0,5	0,0	0,6
ÁSIA	7,1	2,7	...	0,0	2,0	0,3	1,8
Japão	3,3	0,9	...	0,0	1,8	0,1	0,5
Outros Ásia	3,7	1,9	...	0,0	0,2	0,2	1,3
OCEÂNIA	4,5	3,0	...	0,1	0,4	0,0	0,7

(continua)

48 - Dormidas, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

(continuação)

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
ALGARVE	14 704,4	5 222,6	3 374,7	3 945,6	1 568,5	97,2	365,5
PORTUGAL	3 348,3	1 132,3	819,6	878,9	302,8	10,8	158,8
ESTRANGEIRO	11 356,0	4 090,3	2 555,1	3 066,7	1 265,7	86,4	206,6
EUROPA	11 034,7	3 981,9	2 453,5	3 000,9	1 241,3	84,8	191,0
UNIÃO EUROPEIA	10 748,9	3 868,6	2 375,6	2 955,9	1 204,6	83,8	181,1
Alemanha	1 526,2	719,2	232,3	292,5	226,3	15,8	22,0
Áustria	47,3	22,4	5,9	5,1	11,0	1,0	1,1
Bélgica	192,9	92,8	35,9	24,6	30,3	4,6	3,3
Dinamarca	98,7	19,8	36,8	34,6	4,5	0,1	2,6
Espanha	712,1	328,2	148,0	129,6	62,7	2,9	29,7
Finlândia	79,0	14,2	26,5	32,3	4,4	0,0	1,4
França	261,8	134,6	28,4	66,8	20,2	1,5	7,3
Irlanda	819,0	169,2	175,2	370,1	95,6	1,0	4,6
Itália	84,4	37,5	12,8	10,9	10,0	0,7	10,4
Países Baixos	1 255,5	237,8	353,3	453,8	193,7	5,4	6,9
Polónia	95,9	56,6	18,9	11,3	3,8	0,1	4,8
Reino Unido	5 399,0	1 960,8	1 256,3	1 485,5	535,1	50,0	78,8
Rep. Checa	14,2	3,4	1,3	8,6	0,2	0,2	0,4
Suécia	103,1	39,5	37,1	17,5	3,4	0,1	4,6
OUTROS PAÍSES DA UE	59,7	32,5	6,9	12,8	3,4	0,4	3,3
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	285,8	113,3	77,9	45,0	36,8	1,0	9,9
ÁFRICA	25,2	6,2	12,7	4,1	0,9	0,1	1,1
AMÉRICA	259,1	84,4	83,3	54,4	21,6	1,1	11,0
Brasil	21,1	10,7	3,8	3,4	0,7	0,2	2,2
Canadá	149,0	21,6	69,7	38,2	14,9	0,3	3,4
Estados Unidos da América	80,1	47,1	8,5	11,7	5,6	0,6	4,7
Outros América	8,9	5,0	1,4	1,2	0,4	0,1	0,7
ÁSIA	17,7	9,6	2,4	3,1	1,2	0,2	1,0
Japão	3,8	2,3	0,5	0,5	0,1	0,0	0,3
Outros Ásia	14,0	7,3	2,0	2,6	1,2	0,1	0,7
OCEÂNIA	19,3	8,1	3,1	4,1	0,7	0,2	2,7
AÇORES	1 184,4	966,1	78,1	31,6	0,0	0,0	89,7
PORTUGAL	537,7	428,3	24,7	9,8	0,0	0,0	68,0
ESTRANGEIRO	646,7	537,8	53,4	21,8	0,0	0,0	21,7
EUROPA	585,3	489,5	48,0	19,6	0,0	0,0	17,9
UNIÃO EUROPEIA	540,3	452,9	44,4	16,8	0,0	0,0	16,5
Alemanha	63,3	49,3	4,0	4,9	0,0	0,0	3,1
Áustria	6,5	5,7	0,2	0,1	0,0	0,0	0,3
Bélgica	5,6	4,6	0,2	0,1	0,0	0,0	0,3
Dinamarca	134,8	112,9	19,5	1,2	0,0	0,0	1,1
Espanha	30,5	25,7	0,9	1,4	0,0	0,0	1,4
Finlândia	63,2	61,2	0,8	0,5	0,0	0,0	0,6
França	19,5	11,5	1,6	0,8	0,0	0,0	5,0
Irlanda	9,4	8,7	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
Itália	9,0	6,8	0,6	0,2	0,0	0,0	0,9
Países Baixos	42,4	33,3	2,7	3,2	0,0	0,0	0,7
Polónia	1,3	0,8	0,4	0,0	0,0	0,0	0,1
Reino Unido	48,5	42,4	2,5	0,7	0,0	0,0	1,4
Rep. Checa	1,2	0,9	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Suécia	100,4	85,0	10,3	3,7	0,0	0,0	1,3
OUTROS PAÍSES DA UE	4,8	4,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	45,1	36,6	3,6	2,8	0,0	0,0	1,3
ÁFRICA	1,5	1,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2
AMÉRICA	55,4	43,4	5,0	2,0	0,0	0,0	3,5
Brasil	2,9	2,1	0,3	0,1	0,0	0,0	0,4
Canadá	16,1	12,4	1,7	0,9	0,0	0,0	1,1
Estados Unidos da América	35,1	27,9	2,8	1,0	0,0	0,0	2,0
Outros América	1,3	1,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
ÁSIA	2,7	2,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Japão	0,6	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Ásia	2,1	1,8	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
OCEÂNIA	1,7	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1

(continua)

48 - Dormidas, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

(continuação)

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
MADEIRA	5 990,0	3 161,9	1 995,3	133,1	0,0	0,0	344,5
PORTUGAL	805,8	536,6	155,4	16,4	0,0	0,0	71,0
ESTRANGEIRO	5 184,2	2 625,4	1 839,9	116,7	0,0	0,0	273,5
EUROPA	5 087,6	2 573,6	1 817,0	113,0	0,0	0,0	260,8
UNIÃO EUROPEIA	4 790,0	2 437,3	1 690,9	106,4	0,0	0,0	251,9
Alemanha	1 462,2	740,5	467,7	26,3	0,0	0,0	113,8
Áustria	204,3	129,0	47,5	2,8	0,0	0,0	8,6
Bélgica	145,3	73,1	50,5	0,3	0,0	0,0	10,3
Dinamarca	137,7	48,8	65,1	16,0	0,0	0,0	5,5
Espanha	249,8	148,9	79,7	3,2	0,0	0,0	5,4
Finlândia	149,7	53,8	74,7	14,2	0,0	0,0	5,7
França	308,8	152,6	102,0	3,1	0,0	0,0	24,0
Irlanda	56,6	43,0	9,9	0,6	0,0	0,0	1,1
Itália	121,0	100,9	10,4	0,8	0,0	0,0	4,8
Países Baixos	204,1	98,8	58,9	15,2	0,0	0,0	14,1
Polónia	25,1	16,6	6,6	0,2	0,0	0,0	1,1
Reino Unido	1 447,7	716,8	584,9	13,5	0,0	0,0	44,4
Rep. Checa	43,1	20,1	13,7	0,8	0,0	0,0	7,1
Suécia	167,6	57,3	94,7	8,4	0,0	0,0	4,0
OUTROS PAÍSES DA UE	67,0	37,1	24,5	1,1	0,0	0,0	2,0
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	297,6	136,3	126,1	6,6	0,0	0,0	8,9
ÁFRICA	14,5	7,0	2,9	0,5	0,0	0,0	3,9
AMÉRICA	61,3	32,1	15,6	2,8	0,0	0,0	7,3
Brasil	15,3	8,3	2,4	0,3	0,0	0,0	3,7
Canadá	10,6	5,0	3,4	0,5	0,0	0,0	1,1
Estados Unidos da América	28,5	15,2	7,8	1,5	0,0	0,0	1,9
Outros América	6,9	3,5	2,1	0,5	0,0	0,0	0,5
ÁSIA	10,6	6,5	2,6	0,3	0,0	0,0	0,6
Japão	3,2	2,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,2
Outros Ásia	7,4	4,4	2,0	0,2	0,0	0,0	0,4
OCEÂNIA	10,2	6,2	1,9	0,2	0,0	0,0	0,8

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

49 - Dormidas, segundo o mês, por regiões (NUTS II) e países de residência habitual

(continuação)

Unidade: Milhares

NUTS e Países de Residência	Total	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MADEIRA	5 990,0	363,9	389,3	511,2	578,9	542,5	514,3	576,1	666,4	552,5	498,5	432,5	363,9
PORTUGAL	805,8	36,6	38,9	53,0	78,2	63,8	75,2	95,4	125,0	83,7	62,3	38,6	55,0
ESTRANGEIRO	5 184,2	327,3	350,5	458,2	500,7	478,7	439,0	480,7	541,4	468,8	436,2	393,9	308,9
EUROPA	5 087,6	322,4	346,2	449,8	491,8	470,4	427,3	469,9	532,1	458,4	428,7	388,0	302,6
UNIÃO EUROPEIA	4 790,0	303,1	326,4	427,3	460,5	443,3	404,0	440,7	502,0	431,9	397,6	361,4	291,7
Alemanha	1 462,2	95,4	112,7	164,1	150,4	125,4	122,0	125,3	130,3	129,6	119,6	112,8	74,6
Áustria	204,3	5,0	7,7	17,3	35,1	47,3	32,9	14,3	13,0	11,1	8,9	7,5	4,4
Bélgica	145,3	2,7	3,5	3,8	13,2	25,1	22,7	23,1	21,3	16,3	7,2	3,3	3,1
Dinamarca	137,7	16,3	16,3	18,0	14,7	6,3	5,6	7,4	7,1	6,9	11,0	13,4	14,8
Espanha	249,8	4,4	2,8	4,9	11,4	8,2	13,2	44,8	93,6	37,8	14,3	6,4	7,9
Finlândia	149,7	14,9	13,2	23,5	22,3	7,2	2,6	1,0	0,6	6,5	16,7	20,2	21,1
França	308,8	9,7	11,8	20,0	40,4	52,2	37,9	34,2	38,6	28,1	18,7	9,3	7,8
Irlanda	56,6	5,7	4,9	5,6	4,5	2,6	4,7	6,5	5,2	4,3	2,4	5,2	5,1
Itália	121,0	7,2	8,4	9,8	10,5	10,9	10,6	13,4	20,0	11,6	10,5	5,1	3,0
Países Baixos	204,1	7,4	10,4	14,0	17,8	28,9	22,1	23,4	20,2	20,7	17,9	11,3	9,9
Polónia	25,1	0,7	0,3	0,3	0,4	0,3	1,0	1,4	1,8	1,0	0,8	10,5	6,7
Reino Unido	1 447,7	112,6	115,5	123,3	114,1	109,8	111,5	122,8	128,3	137,7	135,5	128,5	108,1
Rep. Checa	43,1	0,5	1,4	1,8	3,1	4,6	4,0	6,5	5,6	5,9	6,2	2,4	1,2
Suécia	167,6	16,0	13,9	16,6	16,3	8,7	7,2	8,8	8,3	8,4	20,2	22,5	20,7
OUTROS PAÍSES DA UE	67,0	4,9	3,7	4,2	6,4	5,8	6,2	7,8	8,0	6,1	7,6	3,0	3,4
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	297,6	19,3	19,9	22,4	31,3	27,1	23,4	29,2	30,1	26,5	31,0	26,6	10,8
ÁFRICA	14,5	0,5	0,3	0,6	0,8	0,9	4,2	1,2	1,3	3,0	0,5	0,6	0,7
AMÉRICA	61,3	3,6	2,7	5,5	4,7	5,8	6,0	8,0	6,0	5,8	5,8	3,3	4,3
Brasil	15,3	1,1	0,6	1,0	1,3	1,1	1,2	2,4	1,6	1,4	1,9	0,7	0,8
Canadá	10,6	0,5	0,6	1,0	1,0	1,2	0,7	1,3	0,7	1,0	1,0	0,7	0,9
Estados Unidos da América	28,5	1,6	1,3	3,1	2,1	2,8	3,6	3,6	2,1	2,6	2,2	1,7	1,8
Outros América	6,9	0,3	0,2	0,3	0,4	0,6	0,5	0,7	1,5	0,8	0,6	0,2	0,7
ÁSIA	10,6	0,6	0,6	0,8	0,7	1,0	1,0	1,1	1,1	0,9	0,8	0,8	1,1
Japão	3,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,1	0,2	0,4	0,5
Outros Ásia	7,4	0,3	0,4	0,5	0,5	0,8	0,7	0,9	0,9	0,8	0,7	0,4	0,5
OCEÂNIA	10,2	0,3	0,5	1,5	2,7	0,5	0,5	0,5	0,8	0,7	0,5	1,2	0,4

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

50 - Estada média, segundo o tipo dos estabelecimentos, por países de residência habitual

2007

Unidade: N°

Países de Residência	Total	Hotéis	Hotéis- Aparta- mentos	Aparta- mentos Turísticos	Aldea- mentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
TOTAL	3,0	2,6	4,9	6,0	6,2	1,5	1,6	2,8	2,1
PORTUGAL	2,1	1,9	3,2	4,3	4,8	1,3	1,6	1,7	1,8
ESTRANGEIRO	3,8	3,2	5,7	6,8	6,7	4,2	1,6	3,9	2,7
EUROPA	4,0	3,4	5,8	6,8	6,7	4,2	1,6	4,0	2,7
UNIÃO EUROPEIA	4,0	3,4	5,8	6,8	6,7	4,2	1,6	4,1	2,7
Alemanha	5,0	4,3	6,9	8,2	7,8	6,0	1,7	5,2	3,6
Áustria	4,0	3,7	5,8	6,3	7,0	4,0	1,5	4,8	3,2
Bélgica	3,8	3,5	5,6	7,9	6,5	3,5	1,6	4,2	2,9
Dinamarca	4,9	4,4	6,5	6,2	6,7	6,3	1,7	3,6	3,3
Espanha	2,4	2,4	3,0	3,6	3,3	2,3	1,5	2,4	2,0
Finlândia	4,9	4,5	5,8	6,4	6,2	4,6	1,6	4,2	3,4
França	2,8	2,7	4,5	6,3	5,2	2,8	1,6	2,8	2,2
Irlanda	5,4	4,2	6,2	7,1	7,1	5,1	1,7	4,0	3,0
Itália	2,5	2,5	2,6	4,9	6,0	2,8	1,5	2,3	2,4
Países Baixos	5,4	3,8	8,1	8,1	7,7	6,3	1,6	4,4	2,7
Polónia	3,5	3,4	5,8	7,5	6,9	2,0	1,6	2,6	2,8
Reino Unido	5,4	4,6	6,5	6,9	6,9	4,8	1,9	5,1	3,6
Rep. Checa	3,8	3,3	5,6	5,8	4,0	3,1	1,6	3,5	3,6
Suécia	4,6	4,1	6,3	6,1	5,5	5,5	1,4	3,9	3,3
OUTROS PAÍSES DA UE	3,1	2,9	4,1	5,7	5,9	7,7	1,6	3,6	2,9
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	3,8	3,3	6,1	6,5	6,8	4,0	1,4	3,4	3,1
ÁFRICA	3,2	2,7	4,4	6,3	4,1	2,1	1,4	2,3	4,1
AMÉRICA	2,4	2,2	4,3	6,5	7,3	2,6	1,5	2,1	2,4
Brasil	2,2	2,1	2,8	5,0	4,6	2,1	1,4	1,9	2,6
Canadá	3,4	2,3	7,3	8,3	9,9	3,0	1,4	2,0	2,1
Estados Unidos da América	2,4	2,3	3,3	4,7	5,4	3,2	1,5	2,3	2,3
Outros América	2,3	2,2	3,3	5,3	3,7	2,8	1,4	2,2	2,2
ÁSIA	2,1	2,0	3,0	6,0	4,5	1,3	1,2	2,3	2,1
Japão	1,9	1,9	3,1	4,7	4,3	1,0	1,2	1,8	2,1
Outros Ásia	2,3	2,2	3,0	6,2	4,5	1,3	1,4	2,9	2,2
OCEÂNIA	2,4	2,3	3,8	4,4	8,0	2,3	1,5	3,4	2,2

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

51 - Estada média, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)

2007

Unidade: N°

NUTS	Total	Hotéis	Hotéis- Aparta- mentos	Aparta- mentos Turísticos	Aldea- mentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
PORTUGAL	3,0	2,6	4,9	6,0	6,2	1,5	1,6	2,8	2,1
CONTINENTE	2,7	2,4	4,5	6,0	6,2	1,5	1,5	2,2	2,0
Norte	1,8	1,8	...	4,5	...	1,1	1,5	1,8	1,9
Centro	1,9	1,9	2,0	3,9	0,0	1,3	1,4	1,6	1,9
Lisboa	2,3	2,2	2,6	2,9	2,4	2,4
Alentejo	1,6	1,5	...	3,0	1,5	1,7	1,6
Algarve	5,0	4,1	5,7	6,2	6,4	5,1	2,4
REG. AUTÓNOMA AÇORES	3,4	3,4	4,3	5,4	0,0	0,0	2,7
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	5,3	5,1	6,1	6,4	0,0	0,0	4,4

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

52 - Estada média, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	Total	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,0	2,7	1,8	1,9	2,3	1,6	5,0	3,4	5,3
PORTUGAL	2,1	2,0	1,6	1,8	1,7	1,6	3,4	2,5	3,1
ESTRANGEIRO	3,8	3,5	2,1	2,1	2,6	1,6	5,7	4,7	6,0
EUROPA	4,0	3,7	2,1	2,1	2,6	1,6	5,8	4,9	6,0
UNIÃO EUROPEIA	4,0	3,7	2,1	2,1	2,6	1,6	5,8	4,9	6,0
Alemanha	5,0	4,2	2,3	2,2	2,7	1,7	6,6	4,1	6,8
Áustria	4,0	3,0	2,1	2,1	2,7	1,4	5,0	2,9	5,2
Bélgica	3,8	3,4	2,2	2,4	2,9	1,6	5,8	3,0	5,8
Dinamarca	4,9	3,8	2,3	2,6	3,1	1,7	5,9	6,6	5,8
Espanha	2,4	2,3	1,9	2,0	2,5	1,6	3,0	3,8	4,8
Finlândia	4,9	3,9	2,3	2,7	3,0	2,8	6,2	6,4	6,0
França	2,8	2,6	2,0	2,1	2,4	1,5	5,3	2,9	4,3
Irlanda	5,4	5,4	2,4	4,1	3,1	1,5	6,3	5,2	6,4
Itália	2,5	2,3	1,9	1,9	2,5	1,4	3,5	3,0	4,9
Países Baixos	5,4	5,4	2,4	2,0	2,9	1,7	7,6	4,4	5,9
Polónia	3,5	3,4	2,7	2,5	2,6	2,0	6,1	3,5	6,3
Reino Unido	5,4	5,2	2,4	2,8	2,7	1,9	6,2	3,7	6,4
Rep. Checa	3,8	2,9	2,2	2,2	2,6	1,8	4,7	4,1	5,6
Suécia	4,6	3,7	2,4	3,1	3,0	2,1	5,8	6,1	6,2
OUTROS PAÍSES DA UE	3,1	2,9	2,3	2,0	3,0	1,5	4,0	3,8	5,6
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	3,8	3,3	2,4	2,2	2,7	1,4	5,8	5,0	6,1
ÁFRICA	3,2	3,1	2,6	2,5	3,1	2,4	4,2	2,8	6,1
AMÉRICA	2,4	2,4	2,1	1,8	2,3	1,4	4,0	3,5	4,3
Brasil	2,2	2,2	2,2	1,7	2,3	1,4	2,3	3,0	4,2
Canadá	3,4	3,3	2,0	1,6	2,3	1,4	6,2	4,2	4,8
Estados Unidos da América	2,4	2,3	2,0	2,1	2,3	1,5	2,7	3,3	4,3
Outros América	2,3	2,2	2,1	1,7	2,3	1,5	2,8	3,6	3,9
ÁSIA	2,1	2,1	2,0	1,5	2,2	1,4	3,1	2,7	4,0
Japão	1,9	1,9	1,7	1,2	2,2	1,3	2,7	2,8	4,1
Outros Ásia	2,3	2,2	2,4	1,8	2,2	1,5	3,2	2,6	4,0
OCEÂNIA	2,4	2,3	2,1	1,9	2,3	1,6	3,1	3,1	5,5

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

53 - Taxa líquida de ocupação-cama, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)

2007

Unidade: %

NUTS	Total	Hotéis	Hotéis- Aparta- mentos	Aparta- mentos Turísticos	Aldea- mentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
PORTUGAL	43,0	47,6	51,1	37,7	41,5	43,8	46,2	35,1	26,7
CONTINENTE	41,0	46,1	46,0	37,5	41,5	43,8	46,2	28,3	25,8
Norte	32,4	38,5	...	22,3	...	60,1	45,2	26,1	21,1
Centro	30,1	35,1	39,1	18,4	0,0	19,0	45,4	20,0	21,2
Lisboa	48,0	50,4	49,9	34,5	29,3	39,8
Alentejo	30,3	35,5	...	27,8	49,8	23,2	22,0
Algarve	46,0	56,9	47,4	38,7	42,0	60,5	27,1
REG. AUTÓNOMA AÇORES	39,8	43,2	31,6	28,1	0,0	0,0	28,0
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	60,3	60,9	68,6	50,3	0,0	0,0	39,5

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

54 - Taxa líquida de ocupação-cama, segundo o mês, por regiões (NUTS II)

2007

Unidade: %

NUTS	Total	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PORTUGAL	43,0	24,3	30,1	37,3	44,1	44,6	48,1	56,6	68,3	53,7	42,7	31,7	26,5
CONTINENTE	41,0	21,9	27,4	34,5	41,1	42,3	46,3	55,1	67,0	52,2	40,8	29,2	24,7
Norte	32,4	18,1	21,8	26,3	33,4	34,6	34,4	38,1	50,9	42,0	34,4	28,4	24,0
Centro	30,1	16,0	20,3	22,7	31,5	30,5	29,5	35,7	50,8	38,5	34,5	25,1	21,2
Lisboa	48,0	30,6	33,7	43,9	53,6	52,5	49,4	55,0	68,5	58,6	52,2	41,6	34,8
Alentejo	30,3	17,8	22,8	26,9	33,0	28,7	32,1	36,6	52,2	30,8	29,2	26,6	23,4
Algarve	46,0	21,0	29,6	38,5	42,0	45,8	57,0	70,9	79,9	60,7	40,8	23,8	20,2
REG. AUTÓNOMA AÇORES	39,8	19,4	21,8	29,2	39,7	44,2	51,3	61,0	72,6	52,3	41,0	23,2	13,4
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	60,3	44,4	53,2	61,0	69,7	63,3	62,2	68,1	77,4	66,6	59,3	53,1	43,2

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

55 - Proveitos totais, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)

2007

Unidade: Milhares de Euros

NUTS	Total	Hotéis	Hotéis- Aparta- mentos	Aparta- mentos Turísticos	Aldea- mentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
PORTUGAL	1 943 590	1 327 866	216 570	100 163	58 678	12 606	40 337	65 702	121 670
CONTINENTE	1 606 801	1 117 979	138 350	95 431	58 678	12 606	39 052	38 214	106 491
Norte	208 400	151 467	...	344	...	5 731	9 882	10 767	24 962
Centro	180 883	130 293	5 315	2 636	0	1 702	5 967	7 366	27 603
Lisboa	577 119	493 184	29 120	2 659	8 118	32 441
Alentejo	59 284	26 551	...	1 494	14 626	2 340	11 279
Algarve	581 116	316 484	96 605	88 296	54 838	9 623	10 207
REG. AUTÓNOMA AÇORES	54 965	45 997	3 277	1 303	0	0	2 718
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	281 824	163 890	74 943	3 429	0	0	12 461

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

56 - Proveitos de aposento, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)

2007

Unidade: Milhares de Euros

NUTS	Total	Hotéis	Hotéis- Aparta- mentos	Aparta- mentos Turísticos	Aldea- mentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
PORTUGAL	1 301 930	869 017	147 995	82 711	44 254	8 538	20 471	36 054	92 890
CONTINENTE	1 090 662	736 311	100 309	78 738	44 254	8 538	19 768	19 993	82 750
Norte	137 200	99 235	...	342	...	4 636	4 945	4 888	19 032
Centro	109 762	80 432	3 703	2 262	0	1 163	3 075	3 385	15 742
Lisboa	404 336	337 270	22 571	2 519	5 117	30 691
Alentejo	37 575	16 221	...	1 154	7 911	1 620	8 118
Algarve	401 788	203 153	68 113	72 461	40 625	4 985	9 166
REG. AUTÓNOMA AÇORES	38 411	31 816	2 527	822	0	0	2 364
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	172 857	100 890	45 159	3 152	0	0	7 775

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2007

57 - Parques de Campismo, área, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, por regiões (NUTS II)

31-07-2007

Unidade: N°

NUTS	N° de Parques	Área do Parque (ha)	Capacidade Alojamento (n° campistas)	Pessoal ao serviço
PORTUGAL	228	1 147	183 312	2 799
CONTINENTE	217	1 145	181 212	2 783
Norte	53	193	32 049	543
Centro	86	373	59 744	838
Lisboa	27	220	36 233	558
Alentejo	29	179	21 113	392
Algarve	22	180	32 073	452
REG. AUTÓNOMA AÇORES	9	x	x	x
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	2	2	2100	...

Fonte: Instituto de Turismo de Portugal (ITP)

58 - Campistas, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual

2007

Unidade: N°

Países de Residência	Total	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	1 691 633	1 672 413	254 392	464 795	352 294	256 495	344 437
PORTUGAL	1 223 733	1 207 318	167 190	353 805	285 005	209 529	191 789
ESTRANGEIRO	467 900	465 095	87 202	110 990	67 289	46 966	152 648
EUROPA	453 018	450 382	84 966	108 659	63 956	45 681	147 120
UNIÃO EUROPEIA	443 728	441 183	83 654	106 872	62 483	44 653	143 521
Alemanha	55 761	55 271	7 495	14 871	6 521	5 784	20 600
Áustria	3 803	3 762	720	730	709	373	1 230
Bélgica	16 141	16 051	3 333	4 202	2 277	2 020	4 219
Dinamarca	4 116	4 035	1 049	839	513	417	1 217
Espanha	107 734	107 455	14 999	21 300	19 530	8 914	42 712
Finlândia	1 274	1 272	128	164	94	420	466
França	119 965	118 860	34 168	34 784	17 727	10 853	21 328
Grécia	4 494	4 472	594	1 282	590	442	1 564
Irlanda	21 298	21 219	4 670	4 225	4 183	1 775	6 366
Itália	52 251	52 077	9 691	14 665	4 599	7 260	15 862
Luxemburgo	4 207	4 190	736	788	955	351	1 360
Países Baixos	42 903	42 829	4 134	6 976	2 810	5 237	23 672
Reino Unido	2 552	2 499	638	598	511	208	544
Suécia	2 200	2 180	241	364	356	157	1 062
Outros Países da UE	5 029	5 011	1 058	1 084	1 108	442	1 319
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	9 290	9 199	1 312	1 787	1 473	1 028	3 599
ÁFRICA	2 422	2 414	222	248	376	104	1 464
AMÉRICA	6 325	6 193	1 006	1 045	1 476	666	2 000
Brasil	2 381	2 368	392	340	592	302	742
Canadá	1 578	1 523	245	321	297	163	497
Estados Unidos da América	1 241	1 187	201	207	243	118	418
Outros América	1 125	1 115	168	177	344	83	343
ÁSIA	686	669	89	114	292	83	91
Japão	74	74	16	7	29	7	15
Outros Ásia	612	595	73	107	263	76	76
OCEÂNIA	5 449	5 437	919	924	1 189	432	1 973

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo 2007

59 - Campistas, segundo o mês, por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	1 691 633	33 282	37 623	55 408	92 213	90 129	141 994	331 443	570 331	189 500	67 480	46 014	36 216
PORTUGAL	1 223 733	24 505	27 498	39 878	62 261	57 742	103 085	235 294	415 834	141 240	50 435	36 700	29 261
ESTRANGEIRO	467 900	8 777	10 125	15 530	29 952	32 387	38 909	96 149	154 497	48 260	17 045	9 314	6 955
EUROPA	453 018	8 654	9 937	15 232	29 168	31 350	36 582	92 821	150 920	46 608	16 146	8 867	6 733
UNIÃO EUROPEIA	443 728	8 363	9 637	14 645	28 533	30 477	35 698	91 108	149 187	45 534	15 564	8 526	6 456
Alemanha	55 761	1 450	1 679	2 764	4 187	6 069	8 802	7 007	10 611	7 921	2 826	1 294	1 151
Áustria	3 803	19	27	71	237	421	355	865	1 027	535	147	62	37
Bélgica	16 141	293	311	432	788	1 211	1 293	4 985	3 487	2 553	388	211	189
Dinamarca	4 116	69	106	258	303	518	407	1 129	572	412	208	75	59
Espanha	107 734	509	540	1 289	8 587	2 686	5 770	24 475	49 110	10 167	2 419	1 257	925
Finlândia	1 274	105	118	202	97	45	99	76	75	62	127	188	80
França	119 965	894	1 083	1 837	4 511	6 642	6 503	29 969	52 944	10 597	3 122	1 233	630
Grécia	4 494	61	67	323	323	384	607	1 166	726	347	251	139	100
Irlanda	21 298	63	30	99	360	489	1 166	3 888	13 504	1 286	242	90	81
Itália	52 251	1 557	1 876	2 890	4 669	7 559	6 428	9 353	7 873	5 383	2 461	1 209	993
Luxemburgo	4 207	18	2	6	145	237	344	1 032	1 243	921	151	99	9
Países Baixos	42 903	3 146	3 630	4 224	3 827	3 680	2 978	4 625	5 457	4 183	2 735	2 402	2 016
Reino Unido	2 552	4	13	24	113	144	256	685	862	327	100	13	11
Suécia	2 200	149	134	170	223	102	155	344	203	183	232	177	128
Outros Países da UE	5 029	26	21	56	163	290	535	1 509	1 493	657	155	77	47
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	9 290	291	300	587	635	873	884	1 713	1 733	1 074	582	341	277
ÁFRICA	2 422	13	9	21	88	51	1 117	275	501	185	93	33	36
AMÉRICA	6 325	65	108	149	415	482	593	1 385	1 813	628	386	187	114
Brasil	2 381	23	32	20	109	134	217	586	806	262	101	42	49
Canadá	1 578	14	20	75	75	176	161	338	311	178	143	68	19
Estados Unidos da América	1 241	18	47	27	138	124	145	239	268	98	47	62	28
Outros América	1 125	10	9	27	93	48	70	222	428	90	95	15	18
ÁSIA	686	14	5	15	22	75	100	82	179	145	30	14	5
Japão	74	5	0	1	11	0	12	6	16	15	8	0	0
Outros Ásia	612	9	5	14	11	75	88	76	163	130	22	14	5
OCEÂNIA	5 449	31	66	113	259	429	517	1 586	1 084	694	390	213	67

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo 2007

60 - Dormidas de campistas, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	Total	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	7 003 070	6 949 754	933 213	1 996 737	1 261 637	967 494	1 790 673
PORTUGAL	5 287 242	5 242 462	702 510	1 684 964	996 559	844 832	1 013 597
ESTRANGEIRO	1 715 828	1 707 292	230 703	311 773	265 078	122 662	777 076
EUROPA	1 671 336	1 663 214	225 885	306 251	250 034	120 317	760 727
UNIÃO EUROPEIA	1 634 160	1 626 254	222 844	301 988	243 735	118 152	739 535
Alemanha	214 766	213 002	18 990	35 417	23 607	15 635	119 353
Áustria	10 602	10 508	1 486	1 402	2 387	743	4 490
Bélgica	60 997	60 808	9 368	14 225	9 716	5 662	21 837
Dinamarca	18 025	17 752	3 003	3 041	2 566	1 861	7 281
Espanha	312 501	311 836	39 315	56 316	74 806	19 300	122 099
Finlândia	6 655	6 651	215	341	302	3 190	2 603
França	362 061	358 364	92 156	85 851	69 153	20 487	90 717
Grécia	24 902	24 837	2 484	4 924	3 815	1 503	12 111
Irlanda	50 065	49 889	8 916	7 795	13 752	2 955	16 471
Itália	258 572	258 060	29 736	58 542	19 388	24 724	125 670
Luxemburgo	12 281	12 238	1 749	1 726	3 707	583	4 473
Países Baixos	272 033	271 807	11 701	27 754	13 375	19 790	199 187
Reino Unido	5 020	4 890	1 042	939	1 360	342	1 207
Suécia	13 203	13 161	677	1 359	2 083	467	8 575
Outros Países da UE	12 477	12 451	2 006	2 356	3 718	910	3 461
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	37 176	36 960	3 041	4 263	6 299	2 165	21 192
ÁFRICA	7 535	7 519	671	964	1 629	157	4 098
AMÉRICA	18 227	17 937	2 125	2 474	5 319	1 312	6 707
Brasil	8 247	8 212	877	917	2 645	726	3 047
Canadá	3 785	3 667	447	579	915	248	1 478
Estados Unidos da América	3 266	3 148	434	540	746	205	1 223
Outros América	2 929	2 910	367	438	1 013	133	959
ÁSIA	2 920	2 834	182	243	2 021	142	246
Japão	395	395	30	13	288	11	53
Outros Ásia	2 525	2 439	152	230	1 733	131	193
OCEÂNIA	15 810	15 788	1 840	1 841	6 075	734	5 298

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo 2007

61 - Dormidas de campistas, segundo o mês, por países de residência habitual

2007

Unidade: N°

Países de Residência	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	7 003 070	137 662	167 793	226 093	348 517	349 194	557 776	1 444 585	2 536 694	676 387	239 823	179 567	138 979
PORTUGAL	5 287 242	63 846	81 943	134 608	242 347	242 400	433 232	1 118 832	2 061 943	531 222	170 904	123 852	82 113
ESTRANGEIRO	1 715 828	73 816	85 850	91 485	106 170	106 794	124 544	325 753	474 751	145 165	68 919	55 715	56 866
EUROPA	1 671 336	73 126	85 190	90 535	104 065	104 410	117 513	315 950	464 298	140 763	65 387	54 111	55 988
UNIÃO EUROPEIA	1 634 160	70 377	82 452	87 533	101 918	101 939	114 556	310 024	458 912	137 905	63 101	51 546	53 897
Alemanha	214 766	15 065	16 598	16 979	15 241	17 190	21 844	25 772	33 156	21 366	11 297	8 900	11 358
Áustria	10 602	199	155	323	589	803	970	1 989	3 049	1 476	466	429	154
Bélgica	60 997	2 602	2 598	2 597	2 477	4 334	4 431	18 906	11 038	7 299	1 693	1 331	1 691
Dinamarca	18 025	621	834	1 158	967	1 733	1 543	5 719	2 168	1 454	821	511	496
Espanha	312 501	2 300	2 958	3 776	20 884	7 028	15 133	72 728	143 580	30 407	7 790	3 567	2 350
Finlândia	6 655	1 092	741	1 018	320	92	234	222	203	200	645	1 118	770
França	362 061	5 995	6 444	6 778	11 861	14 779	17 714	94 368	160 472	25 620	8 880	5 047	4 103
Grécia	24 902	383	455	1 564	1 764	2 180	4 048	6 812	3 472	1 387	1 429	616	792
Irlanda	50 065	293	217	370	857	1 083	2 776	9 408	30 240	3 339	776	381	325
Itália	258 572	17 109	21 112	22 267	21 179	31 078	23 802	38 881	32 474	18 157	11 991	10 362	10 160
Luxemburgo	12 281	26	2	35	264	731	1 443	3 054	3 360	2 844	259	250	13
Países Baixos	272 033	23 168	28 535	29 378	23 967	19 766	18 115	24 689	29 800	21 532	15 491	17 544	20 048
Reino Unido	5 020	4	65	45	153	256	541	1 334	1 719	651	196	41	15
Suécia	13 203	1 428	1 636	1 064	1 075	308	648	1 905	744	742	942	1 252	1 459
Outros Países da UE	12 477	92	102	181	320	578	1 314	4 237	3 437	1 431	425	197	163
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	37 176	2 749	2 738	3 002	2 147	2 471	2 957	5 926	5 386	2 858	2 286	2 565	2 091
ÁFRICA	7 535	30	49	90	335	133	2 422	1 100	1 924	532	565	162	193
AMÉRICA	18 227	379	344	416	1 037	993	1 739	3 963	5 172	1 870	1 223	689	402
Brasil	8 247	121	153	151	352	364	657	2 137	2 616	854	403	203	236
Canadá	3 785	30	52	145	123	341	463	781	649	461	484	208	48
Estados Unidos da América	3 266	94	130	75	398	233	438	598	626	293	137	152	92
Outros América	2 929	134	9	45	164	55	181	447	1 281	262	199	126	26
ÁSIA	2 920	88	31	45	32	116	1 344	335	405	311	92	77	44
Japão	395	64	0	2	13	0	167	37	34	47	31	0	0
Outros Ásia	2 525	24	31	43	19	116	1 177	298	371	264	61	77	44
OCEÂNIA	15 810	193	236	399	701	1 142	1 526	4 405	2 952	1 689	1 652	676	239

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo 2007

62 - Estada média de campistas, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	Total	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	4,1	4,2	3,7	4,3	3,6	3,8	5,2
PORTUGAL	4,3	4,3	4,2	4,8	3,5	4,0	5,3
ESTRANGEIRO	3,7	3,7	2,6	2,8	3,9	2,6	5,1
EUROPA	3,7	3,7	2,7	2,8	3,9	2,6	5,2
UNIÃO EUROPEIA	3,7	3,7	2,7	2,8	3,9	2,6	5,2
Alemanha	3,9	3,9	2,5	2,4	3,6	2,7	5,8
Áustria	2,8	2,8	2,1	1,9	3,4	2,0	3,7
Bélgica	3,8	3,8	2,8	3,4	4,3	2,8	5,2
Dinamarca	4,4	4,4	2,9	3,6	5,0	4,5	6,0
Espanha	2,9	2,9	2,6	2,6	3,8	2,2	2,9
Finlândia	5,2	5,2	1,7	2,1	3,2	7,6	5,6
França	3,0	3,0	2,7	2,5	3,9	1,9	4,3
Grécia	5,5	5,6	4,2	3,8	6,5	3,4	7,7
Irlanda	2,4	2,4	1,9	1,8	3,3	1,7	2,6
Itália	4,9	5,0	3,1	4,0	4,2	3,4	7,9
Luxemburgo	2,9	2,9	2,4	2,2	3,9	1,7	3,3
Países Baixos	6,3	6,3	2,8	4,0	4,8	3,8	8,4
Reino Unido	2,0	2,0	1,6	1,6	2,7	1,6	2,2
Suécia	6,0	6,0	2,8	3,7	5,9	3,0	8,1
OUTROS PAÍSES DA UE	2,5	2,5	1,9	2,2	3,4	2,1	2,6
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	4,0	4,0	2,3	2,4	4,3	2,1	5,9
ÁFRICA	3,1	3,1	3,0	3,9	4,3	1,5	2,8
AMÉRICA	2,9	2,9	2,1	2,4	3,6	2,0	3,4
Brasil	3,5	3,5	2,2	2,7	4,5	2,4	4,1
Canadá	2,4	2,4	1,8	1,8	3,1	1,5	3,0
Estados Unidos da América	2,6	2,7	2,2	2,6	3,1	1,7	2,9
Outros América	2,6	2,6	2,2	2,5	2,9	1,6	2,8
ÁSIA	4,3	4,2	2,0	2,1	6,9	1,7	2,7
Japão	5,3	5,3	1,9	1,9	9,9	1,6	3,5
Outros Ásia	4,1	4,1	2,1	2,1	6,6	1,7	2,5
OCEÂNIA	2,9	2,9	2,0	2,0	5,1	1,7	2,7

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo 2007

63 - Colónias de Férias, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, por regiões (NUTS II)

31-07-2007

Unidade: Nº

NUTS	Colónias de Férias		Quartos						Camaratas		Pessoal ao serviço		
			Total		Com casa de banho privativa		Sem casa de banho privativa						
	Nº	Cap. Aloj.	Nº	Cap. Aloj.	Nº	Cap. Aloj.	Nº	Cap. Aloj.	Nº	Cap. Aloj.	HM	H	M
PORTUGAL	38	6 138	1 617	4 594	1 502	4 176	115	418	176	1 544	1 271	429	842
CONTINENTE	32	5 663	1 513	4 367	1 398	3 949	115	418	126	1 296	1 191	398	793
Norte	5	757	259	539	257	527	2	12	12	218	157	32	125
Centro	15	2 390	565	1 688	486	1 425	79	263	83	702	417	128	289
Lisboa	8	1 202	278	854	244	711	34	143	28	348	371	164	207
Alentejo	2	186	85	186	85	186	0	0	0	0
Algarve	2	1 128	326	1 100	326	1 100	0	0	3	28
REG. AUTÓNOMA AÇORES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	6	475	104	227	104	227	0	0	50	248	80	31	49

Fonte: INE – Inquérito às Colónias de Férias 2007

64 - Hóspedes nas Colónias de Férias, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	Total	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	187 907	176 691	26 090	61 402	55 625	0	11 216
PORTUGAL	181 663	171 543	26 031	61 061	52 740	0	10 120
ESTRANGEIRO	6 244	5 148	59	341	2 885	0	1 096
EUROPA	5 701	4 696	59	337	2 438	0	1 005
UNIÃO EUROPEIA	5 522	4 605	58	337	2 348	0	917
Alemanha	291	163	1	112	50	0	128
Áustria	45	11	0	0	11	0	34
Bélgica	107	61	0	0	61	0	46
Dinamarca	44	28	0	0	27	0	16
Espanha	3 704	3 478	4	96	1 524	0	226
Finlândia	33	16	0	0	16	0	17
França	379	140	22	1	116	0	239
Grécia	11	1	0	0	1	0	10
Irlanda	239	190	0	88	102	0	49
Itália	87	21	0	2	19	0	66
Luxemburgo	62	49	8	0	41	0	13
Países Baixos	95	57	5	0	46	0	38
Reino Unido	51	26	0	6	20	0	25
Suécia	13	13	0	0	13	0	0
OUTROS PAÍSES DA UE	361	351	18	32	301	0	10
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	179	91	1	0	90	0	88
ÁFRICA	187	165	0	0	165	0	22
AMÉRICA	253	200	0	2	197	0	53
Brasil	145	122	0	0	122	0	23
Canadá	16	3	0	0	3	0	13
Estados Unidos da América	48	40	0	0	40	0	8
Outros América	44	35	0	2	32	0	9
ÁSIA	91	78	0	2	76	0	13
Japão	3	1	0	0	1	0	2
Outros Ásia	88	77	0	2	75	0	11
OCEÂNIA	12	9	0	0	9	0	3

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias 2007

65 - Hóspedes nas Colónias de Férias, segundo o mês, por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	187 907	6 668	9 145	15 554	17 752	14 763	20 843	20 420	31 563	16 219	12 378	11 820	10 782
PORTUGAL	181 663	6 143	7 866	14 265	17 031	14 144	20 432	20 048	31 345	15 945	12 186	11 564	10 694
ESTRANGEIRO	6 244	525	1 279	1 289	721	619	411	372	218	274	192	256	88
EUROPA	5 701	490	1 271	1 216	667	550	330	351	206	202	141	225	52
UNIÃO EUROPEIA	5 522	489	1 261	1 209	637	547	274	341	204	193	127	191	49
Alemanha	291	13	14	20	9	19	29	112	13	19	15	18	10
Áustria	45	5	9	1	0	2	5	5	2	9	1	0	6
Bélgica	107	0	2	2	12	23	4	11	15	32	5	1	0
Dinamarca	44	0	3	0	25	0	0	1	2	1	0	7	5
Espanha	3 704	442	1 082	1 035	506	278	99	24	34	22	48	120	14
Finlândia	33	5	7	1	3	11	3	3	0	0	0	0	0
França	379	3	54	19	16	84	11	82	63	13	13	20	1
Grécia	11	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	4	3
Irlanda	239	8	46	52	7	25	7	10	40	11	29	3	1
Itália	87	2	1	32	30	1	1	1	0	18	0	1	0
Luxemburgo	62	4	7	13	0	0	10	5	2	9	6	6	0
Países Baixos	95	6	18	5	5	2	6	44	0	1	0	4	4
Reino Unido	51	0	0	0	2	19	5	6	3	6	10	0	0
Suécia	13	0	0	0	0	0	6	6	0	1	0	0	0
OUTROS PAÍSES DA UE	361	1	18	29	20	82	87	31	30	51	0	7	5
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	179	1	10	7	30	3	56	10	2	9	14	34	3
ÁFRICA	187	0	2	70	17	14	17	9	2	7	3	24	22
AMÉRICA	253	33	3	1	25	52	53	10	10	42	6	5	13
Brasil	145	2	0	0	21	51	48	3	4	5	6	3	2
Canadá	16	0	0	0	4	0	1	5	3	0	0	2	1
Estados Unidos da América	48	31	1	0	0	0	1	2	1	2	0	0	10
Outros América	44	0	2	1	0	1	3	0	2	35	0	0	0
ÁSIA	91	1	3	2	12	0	10	1	0	20	42	0	0
Japão	3	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Outros Ásia	88	1	2	2	12	0	10	0	0	19	42	0	0
OCEÂNIA	12	1	0	0	0	3	1	1	0	3	0	2	1

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias 2007

66 - Dormidas nas Colónias de Férias, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual

2007

Unidade: N°

Países de Residência	Total	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	727 882	684 238	102 367	252 550	160 878	0	43 644
PORTUGAL	693 628	654 064	102 066	251 292	143 700	0	39 564
ESTRANGEIRO	34 254	30 174	301	1 258	17 178	0	4 080
EUROPA	31 425	27 644	301	1 250	14 663	0	3 781
UNIÃO EUROPEIA	30 107	26 662	298	1 250	13 684	0	3 445
Alemanha	1 447	1 109	1	744	364	0	338
Áustria	300	166	0	0	166	0	134
Bélgica	435	293	0	0	293	0	142
Dinamarca	273	219	0	0	212	0	54
Espanha	20 744	19 852	4	102	8 372	0	892
Finlândia	341	159	0	0	159	0	182
França	1 900	979	98	3	871	0	921
Grécia	63	10	0	0	10	0	53
Irlanda	768	635	0	176	459	0	133
Itália	321	89	0	2	87	0	232
Luxemburgo	440	322	56	0	266	0	118
Países Baixos	429	257	35	0	180	0	172
Reino Unido	144	104	0	20	84	0	40
Suécia	199	199	0	0	199	0	0
OUTROS PAÍSES DA UE	2 303	2 269	104	203	1 962	0	34
OUTROS PAÍSES DA EUROP/	1 318	982	3	0	979	0	336
ÁFRICA	1 103	1 035	0	0	1 035	0	68
AMÉRICA	1 157	965	0	4	954	0	192
Brasil	819	746	0	0	746	0	73
Canadá	61	14	0	0	14	0	47
Estados Unidos da América	192	162	0	0	162	0	30
Outros América	85	43	0	4	32	0	42
ÁSIA	506	479	0	4	475	0	27
Japão	10	5	0	0	5	0	5
Outros Ásia	496	474	0	4	470	0	22
OCEÂNIA	63	51	0	0	51	0	12

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias 2007

67 - Dormidas nas Colónias de Férias, segundo o mês, por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	727 882	13 071	22 206	48 984	54 504	56 231	71 360	111 259	155 820	73 412	52 918	40 510	27 607
PORTUGAL	693 628	10 527	15 022	41 036	49 832	53 575	67 862	108 784	155 127	72 570	52 164	39 783	27 346
ESTRANGEIRO	34 254	2 544	7 184	7 948	4 672	2 656	3 498	2 475	693	842	754	727	261
EUROPA	31 425	2 392	7 168	7 617	4 216	2 420	2 816	2 357	598	575	518	600	148
UNIÃO EUROPEIA	30 107	2 389	7 128	7 537	4 035	2 405	2 113	2 259	586	530	498	482	145
Alemanha	1 447	52	63	63	83	60	166	770	22	47	47	56	18
Áustria	300	29	53	1	0	2	85	75	14	19	7	0	15
Bélgica	435	0	8	12	66	122	68	83	15	53	7	1	0
Dinamarca	273	0	22	0	197	0	0	10	14	1	0	19	10
Espanha	20 744	2 220	6 320	6 886	3 203	1 081	494	121	76	40	139	125	39
Finlândia	341	22	113	1	35	74	51	45	0	0	0	0	0
França	1 900	3	209	71	107	432	80	290	272	46	199	188	3
Grécia	63	0	0	0	13	7	1	0	0	0	0	18	24
Irlanda	768	14	56	140	50	98	103	112	85	15	83	11	1
Itália	321	7	4	152	60	6	4	1	0	85	0	2	0
Luxemburgo	440	16	90	61	0	0	93	75	22	41	6	36	0
Países Baixos	429	25	129	35	50	8	26	122	0	5	0	10	19
Reino Unido	144	0	0	0	10	87	15	10	6	6	10	0	0
Suécia	199	0	0	0	0	0	102	90	0	7	0	0	0
OUTROS PAÍSES DA UE	2 303	1	61	115	161	428	825	455	60	165	0	16	16
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	1 318	3	40	80	181	15	703	98	12	45	20	118	3
ÁFRICA	1 103	0	2	311	126	44	236	83	33	49	45	99	75
AMÉRICA	1 157	142	9	3	150	161	427	32	62	87	29	18	37
Brasil	819	9	0	0	139	160	404	8	17	35	29	6	12
Canadá	61	0	0	0	11	0	4	17	15	0	0	12	2
Estados Unidos da América	192	133	1	0	0	0	6	7	11	11	0	0	23
Outros América	85	0	8	3	0	1	13	0	19	41	0	0	0
ÁSIA	506	7	5	17	180	0	15	2	0	118	162	0	0
Japão	10	0	3	0	0	0	0	2	0	5	0	0	0
Outros Ásia	496	7	2	17	180	0	15	0	0	113	162	0	0
OCEÂNIA	63	3	0	0	0	31	4	1	0	13	0	10	1

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias 2007

68 - Estada média nas Colónias de Férias, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	Portugal	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
PORTUGAL	3,8	3,8	3,9	4,1	2,7	0,0	3,9
ESTRANGEIRO	5,5	5,9	5,1	3,7	6,0	0,0	3,7
EUROPA	5,5	5,9	5,1	3,7	6,0	0,0	3,8
UNIÃO EUROPEIA	5,5	5,8	5,1	3,7	5,8	0,0	3,8
Alemanha	5,0	6,8	1,0	6,6	7,3	0,0	2,6
Áustria	6,7	15,1	0,0	0,0	15,1	0,0	3,9
Bélgica	4,1	4,8	0,0	0,0	4,8	0,0	3,1
Dinamarca	6,2	7,8	0,0	0,0	7,9	0,0	3,4
Espanha	5,6	5,7	1,0	1,1	5,5	0,0	3,9
Finlândia	10,3	9,9	0,0	0,0	9,9	0,0	10,7
França	5,0	7,0	4,5	3,0	7,5	0,0	3,9
Grécia	5,7	10,0	0,0	0,0	10,0	0,0	5,3
Irlanda	3,2	3,3	0,0	2,0	4,5	0,0	2,7
Itália	3,7	4,2	0,0	1,0	4,6	0,0	3,5
Luxemburgo	7,1	6,6	7,0	0,0	6,5	0,0	9,1
Países Baixos	4,5	4,5	7,0	0,0	3,9	0,0	4,5
Reino Unido	2,8	4,0	0,0	3,3	4,2	0,0	1,6
Suécia	15,3	15,3	0,0	0,0	15,3	0,0	0,0
Outros Países da UE	6,4	6,5	5,8	6,3	6,5	0,0	3,4
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	7,4	10,8	3,0	0,0	10,9	0,0	3,8
ÁFRICA	5,9	6,3	0,0	0,0	6,3	0,0	3,1
AMÉRICA	4,6	4,8	0,0	2,0	4,8	0,0	3,6
Brasil	5,6	6,1	0,0	0,0	6,1	0,0	3,2
Canadá	3,8	4,7	0,0	0,0	4,7	0,0	3,6
Estados Unidos da América	4,0	4,1	0,0	0,0	4,1	0,0	3,8
Outros América	1,9	1,2	0,0	2,0	1,0	0,0	4,7
ÁSIA	5,6	6,1	0,0	2,0	6,3	0,0	2,1
Japão	3,3	5,0	0,0	0,0	5,0	0,0	2,5
Outros Ásia	5,6	6,2	0,0	2,0	6,3	0,0	2,0
OCEÂNIA	5,3	5,7	0,0	0,0	5,7	0,0	4,0

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias 2007

69 - Pousadas da Juventude, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, por regiões (NUTS II)

31-07-2007

Unidade: Nº

NUTS	Pousadas da Juventude		Quartos						Camaratas		Pessoal ao serviço		
			Total		Com casa de banho privativa		Sem casa de banho privativa						
	Nº	Cap. Aloj.	Nº	Cap. Aloj.	Nº	Cap. Aloj.	Nº	Cap. Aloj.	Nº	Cap. Aloj.	HM	H	M
PORTUGAL	42	4 392	843	2 171	408	852	435	1 319	456	2 221	368	134	234
CONTINENTE	40	4 226	839	2 161	405	844	434	1 317	425	2 065
Norte	14	1 411	336	783	167	362	169	421	112	628	134	44	90
Centro	14	1 340	252	663	128	249	124	414	143	677	98	34	64
Lisboa	5	797	125	403	53	115	72	288	87	394	55	22	33
Alentejo	3	189	45	82	17	34	28	48	21	107	25	12	13
Algarve	4	489	81	230	40	84	41	146	62	259	41	17	24
REG. AUTÓNOMA AÇORES	2	166	4	10	3	8	1	2	31	156
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE – Inquérito às Colónias de Férias 2007

70 - Hóspedes nas Pousadas da Juventude, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	Portugal	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	284 070	...	117 809	67 692	57 180	17 081	17 708	...	0
PORTUGAL	203 275	...	89 634	54 960	27 912	15 129	10 446	...	0
ESTRANGEIRO	80 795	...	28 175	12 732	29 268	1 952	7 262	...	0
EUROPA	59 273	...	18 534	9 971	22 549	1 677	5 305	...	0
UNIÃO EUROPEIA	56 702	...	18 174	9 447	21 190	1 626	5 108	...	0
Alemanha	7 880	...	1 900	1 043	3 396	313	1 029	...	0
Áustria	690	...	148	98	282	20	123	...	0
Bélgica	3 211	...	686	444	1 452	133	455	...	0
Dinamarca	398	...	77	44	149	58	40	...	0
Espanha	19 455	...	7 024	4 062	6 706	500	987	...	0
Finlândia	431	...	92	169	90	9	48	...	0
França	11 692	...	5 048	1 588	4 095	160	501	...	0
Grécia	482	...	185	42	116	16	110	...	0
Irlanda	3 273	...	729	541	1 473	86	281	...	0
Itália	1 804	...	262	228	989	91	180	...	0
Luxemburgo	1 160	...	196	290	419	71	170	...	0
Países Baixos	3 212	...	1 163	226	1 072	60	637	...	0
Reino Unido	500	...	101	80	141	15	131	...	0
Suécia	629	...	199	101	180	17	118	...	0
OUTROS PAÍSES DA UE	1 885	...	364	491	630	77	298	...	0
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	2 571	...	360	524	1 359	51	197	...	0
ÁFRICA	614	...	201	217	155	8	27	...	0
AMÉRICA	16 956	...	8 484	2 032	4 800	226	1 253	...	0
Brasil	9 262	...	4 388	1 407	3 096	100	245	...	0
Canadá	2 229	...	875	199	544	43	538	...	0
Estados Unidos da América	4 567	...	3 141	291	626	66	370	...	0
Outros América	898	...	80	135	534	17	100	...	0
ÁSIA	2 591	...	713	306	1 355	11	206	...	0
Japão	1 405	...	613	92	629	4	67	...	0
Outros Ásia	1 186	...	100	214	726	7	139	...	0
OCEÂNIA	1 361	...	243	206	409	30	471	...	0

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias 2007

71 - Hóspedes nas Pousadas da Juventude, segundo o mês, por países de residência habitual

2007

Unidade: N°

Países de Residência	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	284 070	8 704	15 598	22 132	26 214	23 875	26 712	34 318	43 681	29 636	20 817	16 632	15 751
PORTUGAL	203 275	6 157	11 633	16 302	18 660	16 949	18 669	23 211	29 976	20 700	14 904	13 728	12 386
ESTRANGEIRO	80 795	2 547	3 965	5 830	7 554	6 926	8 043	11 107	13 705	8 936	5 913	2 904	3 365
EUROPA	59 273	1 288	2 734	4 850	6 282	5 200	5 682	7 935	10 504	6 422	3 937	1 921	2 518
UNIÃO EUROPEIA	56 702	1 262	2 608	4 618	6 061	5 071	5 159	7 677	10 320	6 160	3 520	1 797	2 449
Alemanha	7 880	117	273	457	463	813	752	960	1 220	1 420	898	309	198
Austria	690	13	43	32	40	72	34	92	160	105	56	17	26
Bélgica	3 211	104	173	119	357	233	359	435	281	499	228	90	333
Dinamarca	398	17	9	21	9	85	15	107	44	43	26	13	9
Espanha	19 455	230	758	1 287	2 623	1 195	1 931	2 714	4 079	1 877	898	613	1 250
Finlândia	431	7	27	21	58	18	159	33	28	13	28	21	18
França	11 692	304	339	1 757	1 427	1 287	828	1 658	2 476	689	524	230	173
Grécia	482	17	56	59	63	31	35	44	80	30	31	13	23
Irlanda	3 273	163	206	111	153	351	183	386	988	341	208	88	95
Itália	1 804	94	104	146	286	217	122	211	187	145	136	70	86
Luxemburgo	1 160	26	68	44	92	124	54	210	125	224	97	60	36
Países Baixos	3 212	84	365	406	236	367	368	489	251	263	163	97	123
Reino Unido	500	12	33	24	59	98	22	63	51	41	40	43	14
Suécia	629	23	51	24	18	109	175	60	42	34	25	47	21
OUTROS PAÍSES DA UE	1 885	51	103	110	177	71	122	215	308	436	162	86	44
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	2 571	26	126	232	221	129	523	258	184	262	417	124	69
ÁFRICA	614	10	195	58	34	11	148	25	48	36	30	9	10
AMÉRICA	16 956	1 021	762	691	976	1 352	1 777	2 672	2 733	2 101	1 507	714	650
Brasil	9 262	805	553	344	518	630	812	990	1 167	1 325	1 185	486	447
Canadá	2 229	70	62	163	173	264	275	418	331	207	124	78	64
Estados Unidos da América	4 567	68	87	118	186	393	592	1 182	1 104	501	134	109	93
Outros América	898	78	60	66	99	65	98	82	131	68	64	41	46
ÁSIA	2 591	168	208	200	181	245	313	287	234	217	266	128	144
Japão	1 405	59	137	182	119	153	163	140	120	101	100	77	54
Outros Ásia	1 186	109	71	18	62	92	150	147	114	116	166	51	90
OCEÂNIA	1 361	60	66	31	81	118	123	188	186	160	173	132	43

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias 2007

72 - Dormidas nas Pousadas da Juventude, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	Portugal	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	497 074	...	191 888	94 384	126 961	21 923	45 550	...	0
PORTUGAL	345 887	...	148 482	74 477	63 628	19 404	27 162	...	0
ESTRANGEIRO	151 187	...	43 406	19 907	63 333	2 519	18 388	...	0
EUROPA	111 943	...	28 549	15 649	49 132	2 180	13 141	...	0
UNIÃO EUROPEIA	107 015	...	28 064	14 980	46 008	2 124	12 737	...	0
Alemanha	15 345	...	2 871	1 984	6 684	362	2 859	...	0
Áustria	1 322	...	261	175	559	27	280	...	0
Bélgica	6 426	...	1 171	685	3 413	161	920	...	0
Dinamarca	841	...	112	74	323	154	90	...	0
Espanha	33 542	...	10 447	5 724	13 659	658	2 631	...	0
Finlândia	690	...	118	247	151	11	97	...	0
França	21 410	...	7 572	2 952	8 782	235	1 260	...	0
Grécia	1 465	...	829	58	286	20	236	...	0
Irlanda	6 186	...	1 087	837	2 996	107	611	...	0
Itália	5 449	...	400	341	4 075	105	339	...	0
Luxemburgo	2 043	...	272	439	834	84	355	...	0
Países Baixos	6 466	...	1 698	363	2 314	73	1 800	...	0
Reino Unido	853	...	127	109	291	18	274	...	0
Suécia	1 302	...	290	276	309	19	348	...	0
OUTROS PAÍSES DA UE	3 675	...	809	716	1 332	90	637	...	0
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	4 928	...	485	669	3 124	56	404	...	0
ÁFRICA	928	...	231	237	384	16	52	...	0
AMÉRICA	30 499	...	13 037	3 136	10 433	273	3 293	...	0
Brasil	16 187	...	6 939	2 074	6 401	136	552	...	0
Canadá	4 678	...	1 312	376	1 291	48	1 588	...	0
Estados Unidos da América	7 936	...	4 685	479	1 580	71	975	...	0
Outros América	1 698	...	101	207	1 161	18	178	...	0
ÁSIA	4 690	...	1 204	544	2 586	15	341	...	0
Japão	2 409	...	909	143	1 238	5	114	...	0
Outros Ásia	2 281	...	295	401	1 348	10	227	...	0
OCEÂNIA	3 127	...	385	341	798	35	1 561	...	0

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias 2007

73 - Dormidas nas Pousadas da Juventude, segundo o mês, por países de residência habitual

2007

Unidade: Nº

Países de Residência	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TOTAL	497 074	15 415	25 761	39 802	43 152	40 617	47 971	63 844	80 562	52 750	35 054	26 596	25 550
PORTUGAL	345 887	10 461	18 193	26 917	29 410	27 319	32 704	43 316	56 237	36 575	23 923	21 321	19 511
ESTRANGEIRO	151 187	4 954	7 568	12 885	13 742	13 298	15 267	20 528	24 325	16 175	11 131	5 275	6 039
EUROPA	111 943	2 720	5 435	10 700	11 559	9 994	10 817	14 857	18 864	11 778	7 480	3 459	4 280
UNIÃO EUROPEIA	107 015	2 637	5 174	10 267	11 160	9 705	9 876	14 413	18 492	11 132	6 733	3 238	4 188
Alemanha	15 345	252	465	900	975	1 589	1 260	1 729	2 671	2 694	1 770	616	424
Áustria	1 322	25	106	58	78	137	100	188	267	201	104	27	31
Bélgica	6 426	156	348	309	863	567	892	804	472	820	375	157	663
Dinamarca	841	36	30	53	34	174	25	225	92	86	40	22	24
Espanha	33 542	444	1 159	2 417	4 505	2 106	3 151	5 148	7 020	3 047	1 562	1 009	1 974
Finlândia	690	11	35	37	64	33	260	73	51	16	43	46	21
França	21 410	644	1 017	3 492	2 339	2 383	1 338	3 124	4 167	1 215	971	451	269
Grécia	1 465	42	177	366	400	68	43	77	114	51	59	21	47
Irlanda	6 186	385	374	255	273	727	339	713	1 880	558	367	137	178
Itália	5 449	169	213	1 314	662	470	1 018	423	312	288	341	118	121
Luxemburgo	2 043	55	124	56	136	224	90	328	238	460	163	116	53
Países Baixos	6 466	205	755	555	485	731	645	953	567	682	373	264	251
Reino Unido	853	52	64	35	75	145	30	98	143	77	59	59	16
Suécia	1 302	55	97	58	47	208	445	114	53	52	68	65	40
OUTROS PAÍSES DA UE	3 675	106	210	362	224	143	240	416	445	885	438	130	76
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	4 928	83	261	433	399	289	941	444	372	646	747	221	92
ÁFRICA	928	26	195	148	44	11	208	49	66	84	66	10	21
AMÉRICA	30 499	1 711	1 458	1 597	1 697	2 530	3 153	4 695	4 692	3 507	2 720	1 325	1 414
Brasil	16 187	1 254	1 035	624	832	1 164	1 360	1 762	2 100	2 248	2 039	873	896
Canadá	4 678	124	120	589	321	537	593	853	562	403	261	158	157
Estados Unidos da América	7 936	129	172	222	369	719	1 055	1 945	1 832	676	314	216	287
Outros América	1 698	204	131	162	175	110	145	135	198	180	106	78	74
ÁSIA	4 690	356	391	372	293	412	709	468	394	399	439	231	226
Japão	2 409	120	241	349	193	264	257	224	183	205	162	128	83
Outros Ásia	2 281	236	150	23	100	148	452	244	211	194	277	103	143
OCEÂNIA	3 127	141	89	68	149	351	380	459	309	407	426	250	98

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias 2007

74 - Estada média nas Pousadas da Juventude, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência habitual

2007

Unidade: N°

Países de Residência	Total	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	1,7	...	1,6	1,4	2,2	1,3	2,6	...	0,0
PORTUGAL	1,7	...	1,7	1,4	2,3	1,3	2,6	...	0,0
ESTRANGEIRO	1,9	...	1,5	1,6	2,2	1,3	2,5	...	0,0
EUROPA	1,9	...	1,5	1,6	2,2	1,3	2,5	...	0,0
UNIÃO EUROPEIA	1,9	...	1,5	1,6	2,2	1,3	2,5	...	0,0
Alemanha	1,9	...	1,5	1,9	2,0	1,2	2,8	...	0,0
Áustria	1,9	...	1,8	1,8	2,0	1,4	2,3	...	0,0
Bélgica	2,0	...	1,7	1,5	2,4	1,2	2,0	...	0,0
Dinamarca	2,1	...	1,5	1,7	2,2	2,7	2,3	...	0,0
Espanha	1,7	...	1,5	1,4	2,0	1,3	2,7	...	0,0
Finlândia	1,6	...	1,3	1,5	1,7	1,2	2,0	...	0,0
França	1,8	...	1,5	1,9	2,1	1,5	2,5	...	0,0
Grécia	3,0	...	4,5	1,4	2,5	1,3	2,1	...	0,0
Irlanda	1,9	...	1,5	1,5	2,0	1,2	2,2	...	0,0
Itália	3,0	...	1,5	1,5	4,1	1,2	1,9	...	0,0
Luxemburgo	1,8	...	1,4	1,5	2,0	1,2	2,1	...	0,0
Países Baixos	2,0	...	1,5	1,6	2,2	1,2	2,8	...	0,0
Reino Unido	1,7	...	1,3	1,4	2,1	1,2	2,1	...	0,0
Suécia	2,1	...	1,5	2,7	1,7	1,1	2,9	...	0,0
OUTROS PAÍSES DA UE	1,9	...	2,2	1,5	2,1	1,2	2,1	...	0,0
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	1,9	...	1,3	1,3	2,3	1,1	2,1	...	0,0
ÁFRICA	1,5	...	1,1	1,1	2,5	2,0	1,9	...	0,0
AMÉRICA	1,8	...	1,5	1,5	2,2	1,2	2,6	...	0,0
Brasil	1,7	...	1,6	1,5	2,1	1,4	2,3	...	0,0
Canadá	2,1	...	1,5	1,9	2,4	1,1	3,0	...	0,0
Estados Unidos da América	1,7	...	1,5	1,6	2,5	1,1	2,6	...	0,0
Outros América	1,9	...	1,3	1,5	2,2	1,1	1,8	...	0,0
ÁSIA	1,8	...	1,7	1,8	1,9	1,4	1,7	...	0,0
Japão	1,7	...	1,5	1,6	2,0	1,3	1,7	...	0,0
Outros Ásia	1,9	...	3,0	1,9	1,9	1,4	1,6	...	0,0
OCEÂNIA	2,3	...	1,6	1,7	2,0	1,2	3,3	...	0,0

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias 2007

75 - Unidades do Turismo no Espaço Rural, segundo as modalidades, por regiões (NUTS II)

2007

Unidade: N°

NUTS	Total	Turismo Habitação	Turismo Rural	Agroturismo	Casas de Campo	Turismo de Aldeia	Hotel Rural
PORTUGAL	1 023	232	390	136	234	7	24
CONTINENTE	892	210	364	131	158	6	23
Norte	448	113	200	50	73	3	9
Centro	224	57	87	29	45	1	5
Lisboa	27	13	12	0	0	0	2
Alentejo	162	23	48	49	34	2	6
Algarve	31	4	17	3	6	0	1
REG. AUTÓNOMA AÇORES	82	14	19	3	45	1	
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	49	8	7	2	31	0	1

Fonte: ITP – Inquérito às Unidades do Turismo no Espaço Rural 2007

76 - Capacidade de alojamento no TER, segundo as modalidades, por regiões

2007

Unidade: N°

NUTS	Total	Turismo Habitação	Turismo Rural	Agroturismo	Casas de Campo	Turismo de Aldeia	Hotel Rural
PORTUGAL	11 327	2 719	3 893	1 739	1 793	249	934
CONTINENTE	10 046	2 464	3 615	1 679	1 161	221	906
Norte	4 741	1 292	1 956	611	527	68	287
Centro	2 501	697	877	407	253	104	163
Lisboa	335	148	113	0	0	0	74
Alentejo	2 102	282	501	610	322	49	338
Algarve	367	45	168	51	59	0	44
REG. AUTÓNOMA AÇORES	682	151	204	48	251	28	0
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	599	104	74	12	381	0	28

Fonte: ITP – Inquérito às Unidades do Turismo no Espaço Rural 2007

77 - Dormidas no TER, segundo as modalidades, por países de residência

2007

Unidade: N°

Países de Residência	Total	Turismo Habitação	Turismo Rural	Agroturismo	Casas de Campo	Turismo de Aldeia	Hotel Rural
TOTAL	664 468	138 136	174 450	91 563	130 246	14 212	115 861
PORTUGAL	367 313	58 456	98 282	49 821	54 860	9 977	95 917
ESTRANGEIRO	297 155	79 680	76 168	41 742	75 386	4 235	19 944
Alemanha	75 457	13 374	8 560	6 606	41 808	1 037	4 072
Bélgica	15 895	3 511	7 923	1 273	1 642	438	1 108
Brasil	2 262	807	863	111	99	28	354
Espanha	38 462	9 976	15 196	4 599	3 506	709	4 476
Estados Unidos da América	13 856	7 203	3 726	1 812	662	112	341
França	25 072	9 172	7 671	2 156	3 686	550	1 837
Países Baixos	45 259	8 444	9 892	10 998	14 421	456	1 048
Reino Unido	37 016	12 153	11 137	7 205	4 772	356	1 393
OUTROS PAÍSES	43 876	15 040	11 200	6 982	4 790	549	5 315

Fonte: ITP – Inquérito às Unidades do Turismo no Espaço Rural 2007

78 - Dormidas no TER, segundo as regiões (NUTS II), por países de residência

2007

Unidade: N°

Países de Residência	Total	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	664 468	567 319	170 829	122 547	38 932	190 411	44 600	45 301	51 848
PORTUGAL	367 313	343 630	103 920	79 929	7 521	141 130	11 130	16 233	7 450
ESTRANGEIRO	297 155	223 689	66 909	42 618	31 411	49 281	33 470	29 068	44 398
Alemanha	75 457	49 753	8 897	2 594	2 750	28 692	6 820	4 894	20 810
Bélgica	15 895	14 291	3 611	2 326	1 275	826	6 253	736	868
Brasil	2 262	2 205	406	671	750	378	0	50	7
Espanha	38 462	34 446	11 699	8 796	6 102	4 646	3 203	2 788	1 228
Estados Unidos da América	13 856	11 804	2 594	2 202	5 580	850	578	2 024	28
França	25 072	20 803	8 446	4 054	3 662	3 039	1 602	1 992	2 277
Países Baixos	45 259	25 485	4 116	11 306	1 697	955	7 411	8 124	11 650
Reino Unido	37 016	30 953	15 844	4 943	4 004	2 729	3 433	3 486	2 577
OUTROS PAÍSES	43 876	33 949	11 296	5 726	5 591	7 166	4 170	4 974	4 953

Fonte: ITP – Inquérito às Unidades do Turismo no Espaço Rural 2007

Capítulo 5



METODOLOGIAS, CONCEITOS E NOMENCLATURAS

5. METODOLOGIAS, CONCEITOS E NOMENCLATURAS

Neste capítulo introduz-se uma nova versão dos conceitos da área do Turismo utilizados nos vários inquéritos, aprovada pela 354ª deliberação da Secção Permanente de Planeamento, Coordenação e Difusão do Conselho Superior de Estatística.

5.1 METODOLOGIAS

5.1.1. CONTA SATÉLITE DO TURISMO

A Conta Satélite do Turismo é um instrumento de análise do sector turístico que tem por principal objectivo disponibilizar um conjunto de indicadores que permite aferir a importância do Turismo na estrutura da economia nacional.

É um projecto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, a nível dos conceitos, definições, agregados macro-económicos e quadros de resultados. Estes, estão estruturados de acordo com os principais agregados da Oferta e da Procura Turísticas.

Nomenclatura de produtos e actividades do Turismo

Os produtos e actividades do Turismo classificam-se em Específicos e Não específicos:

Produtos

Produtos específicos do Turismo

Produtos Característicos – Produtos típicos do Turismo e que constituem o foco da actividade turística (Alojamento, Agências de Viagens e Operadores Turísticos):

- Alojamento (hotéis e estabelecimentos similares, outro alojamento colectivo, residências secundárias utilizadas para fins turísticos, por conta própria ou gratuitas)
- Restauração e bebidas
- Transporte de passageiros
- Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos
- Serviços culturais
- Recreação e lazer
- Outros serviços de Turismo

Produtos Conexos - Produtos que, apesar de não serem típicos do Turismo num contexto internacional, são alvo de procura turística em Portugal (artigos domésticos e de decoração, artigos de pele).

Produtos não específicos do Turismo

Correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão directamente relacionados com o Turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

Actividades

Actividades Específicas do Turismo

Actividades Características – Actividades produtivas cuja produção principal é característica do Turismo:

- Alojamento (hotéis e estabelecimentos similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos, por conta própria ou gratuitas)
- Restaurantes e similares
- Transportes ferroviários, rodoviários, aéreos e por água
- Serviços auxiliares aos transportes
- Aluguer de equipamento de transportes
- Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos
- Serviços culturais
- Desportos, recreação e lazer

Actividades Conexas – Actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo conexas do Turismo (transportes ferroviários suburbanos, serviços fotográficos).

Actividades não específicas do Turismo

Todas as que não são características nem conexas.

Componentes do Consumo Turístico Interior

Consumo do Turismo Interior

Inclui as despesas de consumo final efectuadas em Portugal pelos visitantes residentes (Consumo Monetário do Turismo Interno) e não residentes (Consumo Monetário do Turismo Receptor). Inclui ainda, as despesas efectuadas por outras entidades em nome desses visitantes (outras componentes de consumo turístico não monetárias e Turismo de Negócios).

Consumo Monetário do Turismo Receptor

Inclui as despesas de consumo efectuadas por visitantes não residentes, no âmbito de uma viagem turística em Portugal.

Consumo Monetário do Turismo Interno

Inclui as despesas de consumo efectuadas por visitantes residentes, no âmbito de uma viagem turística no interior de Portugal e a componente de consumo interno do Turismo Emissor.

Emprego

O Emprego compreende todas as pessoas (tanto trabalhadores por conta de outrem como trabalhadores por conta própria) que exerçam uma actividade produtiva abrangida pela definição de produção dada pelo sistema.

5.1.2 INQUÉRITO AO MOVIMENTO DE PESSOAS NAS FRONTEIRAS

Introdução

No âmbito de um protocolo celebrado com o Banco de Portugal e a Direcção-Geral do Turismo (cujas competências estão actualmente integradas no Instituto de Turismo de Portugal), o Instituto Nacional de Estatística (INE) realiza, desde Maio de 2004, o “Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras”. Este inquérito recolhe informação que permite estimar os movimentos dos visitantes residentes e não residentes que cruzam as fronteiras portuguesas, caracterizar a sua tipologia, bem como identificar os principais motivos das viagens.

A presente operação estatística abrange, unicamente, os movimentos ocorridos através das fronteiras aéreas e das fronteiras rodoviárias, aquelas que apresentam a maior importância relativa do total dos movimentos de entrada/saída de visitantes.

Tipo de Operação

O inquérito é efectuado por amostragem.

Âmbito populacional do inquérito

A população alvo é constituída pelos indivíduos visitantes, residentes e não residentes em território nacional, que se tenham deslocado ao estrangeiro ou a Portugal, independentemente do motivo da viagem.

Âmbito Geográfico

O âmbito geográfico considerado é o território nacional.

Âmbito temporal e periodicidade

O período de referência é o mês.

Unidade Amostral

No caso da fronteira aérea a unidade amostral é o voo, enquanto que na fronteira rodoviária é o veículo.

Unidade de Observação

O indivíduo constitui a unidade de observação em ambos os tipos de fronteira.

Dimensão da Amostra

Fronteira Aérea

A amostra referente à fronteira aérea é estratificada por aeroporto, mês e país de destino do voo sendo a dimensão da mesma função da base de amostragem do ano anterior. Anualmente, são definidos aproximadamente 230 dias de recolha de informação, distribuídos por aeroporto e mês, em função do volume de passageiros movimentados e da heterogeneidade dos destinos. É assegurada a recolha de informação em todos os meses do ano em cada um dos 4 aeroportos referenciados, sendo que Lisboa dispõe de 7 dias de recolha semanais, enquanto os demais aeroportos variam entre 5 e 6 dias, no aeroporto do Porto, e 2 a 4 dias, nos aeroportos de Faro e do Funchal.

Anualmente, são realizadas cerca de 31 000 entrevistas na fronteira aérea com a seguinte distribuição por aeroporto:

Tabela 1 – Distribuição de entrevistas por aeroporto

Aeroportos	% Entrevistas
Porto	30
Lisboa	42
Faro	20
Funchal	8

Em média, mensalmente, são efectuadas entrevistas a visitantes em cerca de 240 voos, com destino a cerca de 80 aeroportos distintos, localizados em aproximadamente 35 países.

Fronteira Rodoviária

Relativamente à componente rodoviária, a amostra é distribuída por fronteira e mês, tendo por base os valores obtidos através dos contadores automáticos instalados em algumas fronteiras nacionais¹. Com excepção da fronteira de Quintanilha, para cada mês e fronteira, é definido um mínimo de 2 dias de trabalho de campo, totalizando anualmente de cerca 160 dias de recolha de informação nas 6 fronteiras onde são realizadas entrevistas.

Anualmente, são realizadas nas fronteiras rodoviárias entre 75 000 a 77 000 entrevistas, de acordo com a seguinte distribuição por fronteira:

Tabela 2 – Distribuição de entrevistas por fronteira

Fronteiras	% Entrevistas
Valença - Ponte Nova	25
Vila Verde de Raia	10
Quintanilha	5
Vilar Formoso	21
Caia	19
Monte Francisco	21

¹ Fronteiras com contadores automáticos de veículos: Valença – Ponte Nova, Vila Verde de Raia, Quintanilha, Vilar Formoso, Caia e Monte Francisco.

Variáveis de observação

Tabela 3 – Variáveis de Observação

Tipo de Informação	Variável	Viajantes Não Residentes		Viajantes Residentes	
		Fronteira Rodoviária	Fronteira Aérea	Fronteira Rodoviária	Fronteira Aérea
Informação genérica	Tipo de voo		√		√
	Companhia transportadora		√		√
	Número de voo		√		√
	Classe do bilhete		√		√
	N.º de pessoas do grupo de viagem		√		√
	Tipo de veículo	√		√	
	Nacionalidade da matrícula do veículo	√		√	
	N.º de ocupantes do veículo	√		√	
	N.º de pessoas do grupo de viagem	√		√	
	Requisitos para a realização da entrevista:	√		√	
	Todos os ocupantes residem fora de Portugal?	√			
	Todos os ocupantes são residentes?			√	
A saída é definitiva?	√				
Caracterização dos Respondentes	Nacionalidade	√	√	√	√
	Ascendência portuguesa	√	√		
	País de residência habitual	√	√		
	Código postal da residência habitual			√	√
	Idade	√	√	√	√
	Sexo	√	√	√	√
Caracterização da Viagem	Duração da viagem:				
	Duração total esperada da viagem	√	√	√	√
	Data de entrada em Portugal	√	√	√	√
	Data de saída de Portugal	√	√	√	√
	Motivo principal para a realização desta visita a Portugal	√	√	√	√
	É um passageiro em trânsito?	√	√		
	(Explicitação do motivo da viagem)	√	√	√	√
	Local de trabalho, n.º caso do motivo principal da viagem ser profissional/negócios	√	√	√	√
	A visita deveu-se a acontecimento especial?	√	√	√	√
	Frequência deste tipo de visitas a Portugal	√	√	√	√
	Percurso da viagem:				
	País de origem	√	√		
	País de proveniência na chegada	√	√		
	País de destino final	√	√	√	√
	Nº noites			√	√
	Indicação, para cada uma das regiões (país) onde pernitou durante esta visita, do número de noites passadas e tipo de alojamento mais frequentado	√	√		
	Indicação, para cada um dos países onde espera pernitar, do número de noites que passará.			√	√

Estimação de Resultados

Os resultados apurados referem-se ao número de movimentos - entradas e saídas - em/de Portugal, respectivamente, e não ao número de visitantes, uma vez que um visitante é quantificado tantas vezes quantas as deslocações que efectuou na entrada ou na saída do país.

Excluíram-se dos movimentos analisados na presente publicação os seguintes grupos de viajantes: excursionistas (fronteira aérea); trabalhadores sazonais; trabalhadores de fronteira; passageiros em trânsito e outros grupos

residuais como sejam refugiados, populações nómadas, membros das forças armadas e diplomatas (quando viajando do seu país de residência para o país de destacamento).

A. Fronteira Aérea

Na fronteira aérea, os movimentos mensais de visitantes são estimados por país de residência (movimentos de não residentes) ou por país de destino final da viagem (movimentos de residentes em Portugal) a partir da conjugação da estrutura de estimadores obtida pelos inquéritos por amostragem com os resultados das contagens universais² fornecida pela ANA, Aeroportos de Portugal, SA.

A.1. Movimentos de Visitantes Não Residentes

Entradas de Visitantes

Para cada mês i e em cada aeroporto j :

$$\hat{VAT}_r = \sum_{m=1}^m \hat{p}VA_{mr} \times VAU_m$$

Em que:

\hat{VAT}_r , Número estimado de entradas de visitantes (via aérea) residentes no país r .

$\hat{p}VA_{mr}$, Quociente estimado entre o número de passageiros embarcados para o país de destino do voo m , residentes no país r e o número total de passageiros embarcados para o país de destino m , ou seja:

$$\hat{p}VA_{mr} = \frac{VA_{mr}}{VA_m}$$

VA_{mr} , Número de passageiros (entrevistados) embarcados para o país de destino do voo m , residentes no país r . Inclui os passageiros em trânsito que iniciaram viagem no território nacional. Este último aspecto referenciado leva a que se proceda à identificação do passageiro (no inquérito) como embarcado, isto é, com início de viagem no voo em causa ou passageiro em trânsito, caso se trate de um passageiro que não está a iniciar a viagem.

VA_m , Número de passageiros (entrevistados) embarcados para o país de destino do voo m . Inclui os passageiros em trânsito que iniciaram viagem no território nacional.

VAU_m , Número de passageiros embarcados para o país de destino do voo m (valores obtidos nas contagens universais). Inclui os passageiros em trânsito que iniciaram viagem no território nacional e exclui os passageiros em trânsito que não iniciaram viagem em Portugal.

²Nº total de passageiros desembarcados/embarcados por aeroporto, mês e país de origem/destino.

A.2. Movimentos de Visitantes Residentes em Portugal

Saídas de Visitantes Residentes em Portugal

Para cada mês i e em cada aeroporto j :

$$\widehat{RVAT} = \sum_{m=1}^m \widehat{pRVA}_m \times VAU_m$$

Em que:

\widehat{RVAT} , Número estimado de saídas de visitantes residentes em Portugal via aérea.

\widehat{pRVA}_m , Quociente estimado entre o número de passageiros residentes em Portugal embarcados para o país de destino do voo m e o número total de passageiros embarcados para o país de destino do voo m , ou seja:

$$\widehat{pRVA}_m = \frac{RVA_m}{VA_m}$$

RVA_m , Número de passageiros residentes em Portugal (entrevistados) embarcados para o país de destino do voo m . Nesta componente estão igualmente incluídos os passageiros residentes em Portugal que iniciaram viagem noutra aeroporto nacional.

VA_m , Número de passageiros (entrevistados) embarcados para o país de destino do voo m . Inclui os passageiros que iniciaram viagem noutra aeroporto nacional.

VAU_m , Número de passageiros embarcados para o país de destino do voo m (valores obtidos na contagens universais). Inclui os passageiros em trânsito que iniciaram viagem no território nacional e exclui os passageiros em trânsito que não iniciaram viagem em Portugal.

Pelo que:

$$\widehat{RVATD}_n = \sum_{m=1}^m \widehat{pRVA}_{nm} \times \widehat{RVAT}_m$$

\widehat{RVATD}_n , Número estimado de saídas de visitantes residentes em Portugal via aérea, para o país de destino

da viagem n . Com: $\widehat{RVATD} = \sum_{n=1}^n \widehat{RVATD}_n$

\hat{pRVA}_{mn} , Quociente estimado entre o número de passageiros residentes em Portugal embarcados para o país de destino do voo **m**, com o objectivo de seguir viagem para o país de destino **n**, e o número total de passageiros residentes em Portugal embarcados para o país de destino do voo **m**, ou seja:

$$\hat{pRVA}_{mn} = \frac{RVA_{mn}}{RVA_m}$$

Com:

RVA_{mn} , Número de passageiros residentes em Portugal (entrevistados) embarcados para o país de destino do voo **m**, com o objectivo de seguir viagem para o país de destino **n**. Nesta componente estão igualmente incluídos os passageiros residentes em Portugal que iniciaram viagem noutra aeroporto nacional.

\hat{RVAT}_m , Número estimado de saídas de visitantes residentes em Portugal para o país de destino do voo **m**.

B. Fronteira Rodoviária

Na fronteira rodoviária, o movimento global mensal de visitantes é estimado por país de residência (movimentos de não residentes) ou por país de destino final da viagem (movimentos de residentes em Portugal) a partir da conjugação da estrutura de estimadores obtida pelos inquéritos por amostragem com os resultados das contagens universais fornecidas pela empresa Estradas de Portugal³.

B.1. Apuramento do número de visitantes, não residentes, por país de residência

Para cada mês **i** e em cada fronteira **f**:

Fase 1 - Quantificação do número de veículos por nacionalidade de matrícula e categoria de veículo

Seja,

TV , Número total de veículos entrados

TV_c , Número total de veículos entrados por categoria **c**

$$\hat{PVES} = \frac{VE}{VEIMOB}$$

é o coeficiente estimado de veículos nos quais circulam, exclusivamente, visitantes não residentes, isto é, o quociente entre o número de veículos cujos passageiros foram entrevistados e o número total de veículos imobilizados.

$VEIMOB$, é o número total de veículos imobilizados.

VE , número total de veículos cujos passageiros foram entrevistados.

³ Nº de veículos entrados/saídos por fronteira, mês, tipo de veículo e hora.

fazendo,

$\hat{TVS}_c = TV_c \times \hat{PVES}$: = Estimativa do total de veículos entrados exclusivamente com passageiros não residentes, por categoria **c**.

com,

$\hat{CNC} = \frac{VE_{nc}}{VE_c}$, Estimativa do coeficiente nacionalidade de matrícula-categoria de veículo, isto é, o quociente

entre número de veículos (entrevistados) por nacionalidade de matrícula (**n**) e por categoria (**c**) e o número de veículos (entrevistados) por categoria (**c**)

obtém-se:

$\hat{TV}_{nc} = \hat{TVS}_c \times \frac{VE_{nc}}{VE_c} = \hat{TVS}_c \times \hat{CNC}$, Estimativa do total de veículos entrados por nacionalidade de matrícula

n e por categoria de veículo **c**

onde:

$\hat{TV}_n = \sum_{c=1}^c \hat{TV}_{nc}$, Estimativa do total de veículos entrados por nacionalidade de matrícula **n**

Fase 2 - Conversão dos valores “Nacionalidade das Matrículas” em valores “País de residência dos passageiros”

$\hat{CRn} = \frac{PTVE_{rnc}}{PTVE_{nc}}$, Estimativa do coeficiente de conversão da nacionalidade das matrículas dos veículos em

país de residência **r** dos passageiros nos veículos (entrevistados), por nacionalidade de matrícula **n** e categoria **c**, ou seja, o quociente entre o total de passageiros residentes em cada país **r** nos veículos entrevistados por nacionalidade de matrícula **n** e categoria **c** e o número total de passageiros nos veículos (entrevistados) por nacionalidade de matrícula **n** e por categoria **c**.

com,

$PTVE_{nc} = \sum PVE_{nc}$, Número total de passageiros nos veículos (entrevistados) por nacionalidade de matrícula **n** e por categoria **c**.

PVE_{nc} , Número de passageiros por veículo (entrevistado), por nacionalidade de matrícula **n** e por categoria **c**.

$PTVE_{rnc}$, Número total de passageiros por país de residência **r** nos veículos (entrevistados) por nacionalidade de matrícula **n** e por categoria **c**.

Tem-se que:

$$PTVE_{rc} = \sum PVE_{rc}$$

Fazendo,

$\hat{TV}_{rc} = \hat{TV}_{nc} \times \hat{CRn} = \hat{TV}_{nc} \times \frac{PTVE_{rc}}{PTVE_{nc}}$, Número estimado de veículos entrados por nacionalidade de matrícula **n** e categoria **c**, que transportam passageiros do país de residência **r**.

Fase 3 - Conversão dos veículos de nacionalidade de matrícula em total de passageiros transportados por país de residência

Seja,

$\hat{PMVE}_{nc} = \frac{PTVE_{nc}}{VE_{nc}}$, Número médio estimado de passageiros nos veículos (entrevistados) por nacionalidade de matrícula **n** e por categoria **c**.

e,

\hat{TV}_{rc} , Número estimado de veículos entrados por nacionalidade de matrícula **n** e categoria **c**, que transportam passageiros do país de residência **r**.

Obtém-se:

$\hat{TP}_{rc} = \hat{TV}_{rc} \times \hat{PMVE}_{nc}$, Número estimado total de passageiros por país de residência **r** entrados por nacionalidade de matrícula **n** e categoria **c**.

onde:

$\hat{TP}_{rc} = \sum_{n=1}^n \hat{TP}_{rc}$, Número estimado total de passageiros entrados por país de residência **r** e por categoria de veículo **c**.

e:

$\hat{TP}_r = \sum_{c=1}^c \hat{TP}_{rc}$, Número estimado total de passageiros entrados por país de residência **r**.

Fase 4 - Número total de visitantes por país de residência (fronteiras principais)

Nesta fase procede-se ao apuramento da estimativa do total de visitantes entrados em território nacional por via

rodoviária, por país de residência, e por mês. Neste sentido procede-se à soma dos valores apurados em cada uma das fronteiras principais (onde existe contagem automática do tráfego rodoviário).

Seja:

\hat{TP}_{rf} , Número estimado de visitantes entrados por país de residência r , por fronteira f e mês i .

Logo:

$\hat{TP}_{rf} = \sum_{i=1}^i \hat{TP}_{rfi}$, Número estimado de visitantes entrados por país de residência r e por fronteira f .

$\hat{TP}_r = \sum_{f=1}^f \hat{TP}_{rf}$, Número estimado de visitantes entrados por país de residência r .

Fase 5 - Número total de visitantes por país de residência (fronteiras secundárias)

Uma vez obtida a estimativa do número total de visitantes entrados por país de residência através das fronteiras principais (\hat{TP}_r), procede-se à estimativa dos visitantes que utilizaram as restantes fronteiras rodoviárias, designadas como “fronteiras secundárias”, as quais não dispõem de contadores automáticos de veículos. Nestas condições, a informação relativa ao Tráfego Médio Diário (TMD) destas fronteiras resulta de operações de contagem de veículos efectuadas pelas autoridades espanholas, reportadas através dos Relatórios anuais do *Observatório Transfronteiriço Espanha/Portugal*.

A estimativa do número de entradas de visitantes não residentes realizadas através das fronteiras secundárias

$\left(\hat{TPS}_r \right)$ é determinada a partir da importância que o tráfego destas fronteiras assume no tráfego total.

A estrutura de países estimada resulta da ponderação dos estimadores homólogos definidos para a fronteira de Valença – Ponte Velha e da estrutura média nacional das restantes fronteiras nacionais.

Fase 6 - Número total de visitantes entrados por país de residência

Nesta fase procede-se à adição do número total de visitantes entrados através das fronteiras principais e das fronteiras secundárias obtendo-se, deste modo, com periodicidade mensal, a estimativa do número total de visitantes entrados no país. Assim:

$\hat{TPT}_r = \hat{TP}_r + \hat{TPS}_r$, Número total estimado de visitantes entrados por país de residência r

B.2. Apuramento do número de visitantes, turistas e excursionistas, residentes, por país de destino final da viagem

Os procedimentos adoptados para o caso dos movimentos de visitantes residentes são similares aos dos visitantes não residentes.

C. Estimação de Outras Variáveis

A proporção de indivíduos com uma determinada característica, pertencentes a um estrato genérico e é estimada por:

$$p_e = \frac{y_e}{x_e} \quad \text{em que:}$$

p_e é a proporção obtida na amostra de indivíduos do estrato e com uma determinada característica;

y_e é o número de indivíduos (observados nos inquéritos) da amostra do estrato e com a característica em causa;

x_e é o número total de indivíduos da amostra do estrato e .

O número total de indivíduos, pertencentes ao estrato e , que possui uma determinada característica, é estimado por:

$$\hat{Y}_e = p_e \hat{X}_e$$

\hat{Y}_e é a estimativa do número total de indivíduos do estrato e , com determinada característica;

p_e é a proporção definida anteriormente;

\hat{X}_e é a estimativa do número total de indivíduos do estrato e .

5.1.3 INQUÉRITO À PERMANÊNCIA DE HÓSPEDES E OUTROS DADOS NA HOTELARIA

O Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria existe desde 1965. A informação estatística obtida permite cumprir as obrigações legais definidas na Directiva Comunitária 95/57/CE, de 23 de Novembro, sobre o sector do Turismo, a qual obriga os Estados Membros à produção de informação estatística relativa aos estabelecimentos de alojamento turístico colectivo, nomeadamente os estabelecimentos hoteleiros.

Este inquérito foi alvo de uma reformulação em virtude da aprovação de uma nova lei hoteleira (DL nº 167/97, de 4 Junho), a qual teve consequências na classificação de algumas categorias de estabelecimentos (hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos e pensões) e da necessidade de harmonizar alguns indicadores e conceitos estatísticos com a metodologia comunitária.

A informação recolhida abrange o turismo no interior do país, ou seja, o turismo interno e o turismo receptor, permitindo conhecer a estrutura e volume dos fluxos turísticos a nível deste tipo de alojamento. Esta informação,

em conjunto com a resultante do Inquérito à Capacidade de Alojamento e Pessoal ao Serviço na Hotelaria permite medir as repercussões sazonais da procura sobre a oferta turística neste tipo de alojamento.

O Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria é um inquérito mensal, de recolha postal, o qual permite obter informações acerca do movimento de hóspedes e dormidas, por países de residência, capacidade de alojamento, pessoal ao serviço, proveitos totais e de aposento e ainda custos com o pessoal existente em cada estabelecimento hoteleiro. São inquiridos todos os estabelecimentos hoteleiros classificados de interesse turístico pelo Instituto de Turismo de Portugal (TP), que lhes atribuiu as respectivas categorias, divididos pelos grupos da CAE-Rev.2, de acordo com o seguinte quadro:

CAE	Designação	Categoria				
55111	Hotéis com restaurante	★★★★★	★★★★★	★★★	★★	★
55112	Pensões com restaurante	Alberg.	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
55113	Estalagens com restaurante	★★★★★	★★★★★			
55114	Pousadas com restaurante					
55115	Motéis com restaurante			★★★	★★	
55116	Hotéis – Apartamentos com restaurante	★★★★★	★★★★★	★★★	★★	
55117	Aldeamentos Turísticos com restaurante	★★★★★	★★★★★	★★★		
55118	Apartamentos Turísticos com restaurante	★★★★★	★★★★★	★★★	★★	
55121	Hotéis sem restaurante	★★★★★	★★★★★	★★★	★★	★
55122	Pensões sem restaurante	Alberg.	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
55123	Apartamentos Turísticos sem restaurante	★★★★★	★★★★★	★★★	★★	

• **Variáveis de observação**

- Número de hóspedes entrados
- Número de hóspedes
- Número de dormidas
- Número de estabelecimentos
- Número de quartos
- Número de camas individuais
- Número de camas de casal
- Número de pessoas ao serviço segundo a categoria profissional
- Número de trabalhadores com contrato permanente
- Número de trabalhadores com contrato a termo
- Número de trabalhadores não remunerados
- Proveitos totais
- Proveitos de aposento
- Proveitos de restauração
- Custos directos com o pessoal
- Custos indirectos com o pessoal
- Outros custos com o pessoal

- **Variáveis de difusão**

- Nº de hóspedes
- Nº de dormidas
- Proveitos totais
- Proveitos de aposento
- Estada média
- Taxa de ocupação-cama
- Preço médio por dormida

- **Tratamento de não respostas**

O universo é observado exaustivamente, obtendo-se taxas de respostas finais e em número de estabelecimentos próximas dos 90 %, para todos os meses do ano, sendo calculada uma estimativa para as não respostas.

- **Método de cálculo**

As estimativas de não respostas são produzidas ao nível de estabelecimento para as variáveis “Capacidade de Alojamento” e “Número de Dormidas”. Os estabelecimentos são agregados em estratos em função da NUTS II a que pertencem e do seu tipo.

- **Cálculo das taxas de ocupação**

Com base nos **valores declarados**, são construídas, para cada estrato, as taxas de ocupação dos vários meses. A taxa de ocupação, em %, do estrato **nt** (relativo à NUT2 **n** e ao tipo de estabelecimento **t**), no mês **m**, $(TO_{nt})_m$ é definida por:

$$(TO_{nt})_m = \frac{\sum_i (dd_{i_{nt}})_m}{\sum_i (cd_{i_{nt}})_m \times dias_m} \times 100$$

em que :

$$\begin{cases} (cd_{i_{nt}})_m = \text{capacidade declarada do estabelecimento } i \text{ do estrato } nt \text{ no mês } m \\ (dd_{i_{nt}})_m = \text{dormidas declaradas no estabelecimento } i \text{ do estrato } nt \text{ no mês } m \\ dias_m = \text{número de dias do mês } m \end{cases}$$

- **Estimativa de Capacidade**

As estimativas de capacidade, (ce_i) dos estabelecimentos activos que não forneceram informação, num dado mês, baseia-se na observação do padrão histórico dos valores declarados (cd_i) desde Janeiro de 2001.

As variáveis observadas para o estabelecimento **i** são o número de camas de casal (x_i) e de camas individuais (y_i), sendo a capacidade declarada $cd_i = 2x_i + y_i$.

Como **primeira regra**, é atribuído a esses estabelecimentos um valor de capacidade igual à **moda** dos valores declarados nos últimos doze meses.

Se se verificar, contudo, que ao longo do ano houve uma variação significativa dos valores declarados, atribui-se o valor declarado no mês mais próximo.

• Estimativa de Dormidas

Para cada estabelecimento i do estrato nt , no mês m , na situação de não respondente, é efectuada uma **estimativa** do número de dormidas, $(de_{i_{nt}})_m$, da seguinte forma, arredondando para o inteiro mais próximo:

$$\text{em que : } (de_{i_{nt}})_m = (dd_{i_{nt}})_{m-12} \times \frac{(TO_{nt})_m}{(TO_{nt})_{m-12}} \times \frac{(ce_{i_{nt}})_m}{(cd_{i_{nt}})_{m-12}}$$

$$\begin{cases} (dd_{i_{nt}})_{m-12} = \text{dormidas declaradas do estabelecimento } i \text{ do estrato } nt \text{ no mês } m-12 \\ (cd_{i_{nt}})_{m-12} = \text{capacidade declarada do estabelecimento } i \text{ do estrato } nt \text{ no mês } m-12 \\ (ce_{i_{nt}})_m = \text{capacidade estimada do estabelecimento } i \text{ do estrato } nt \text{ no mês } m \end{cases}$$

No caso de não ter havido resposta no mês $(m-12)$, consideram-se como declarados os valores estimados para esse mês.

Contudo, é necessário utilizar outro método de cálculo sempre que a fórmula anterior conduzir a impossibilidades matemáticas ou a valores nulos.

Nesses casos, a estimativa no n.º de dormidas é calculada da seguinte forma:

- ▶ Se o estabelecimento esteve encerrado ou não teve hóspedes no mês homólogo do ano anterior, isto é, se

$$(dd_{i_{nt}})_{m-12} = 0,$$

$$(de_{i_{nt}})_m = \frac{(TO_{nt})_m}{100} \times (ce_{i_{nt}})_m \times \text{dias}_m$$

- ▶ Se as taxas de ocupação do estrato nt , no mês m ou no mês $(m-12)$, não são conhecidas, ou não têm valores credíveis, devido a ser nulo ou pequeno o número de estabelecimentos respondentes do estrato nt , são substituídas pelas respectivas taxas de ocupação globais da NUTS II:

$$(de_{i_{nt}})_m = (dd_{i_{nt}})_{m-12} \times \frac{(TO_n)_m}{(TO_n)_{m-12}} \times \frac{(ce_{i_{nt}})_m}{(cd_{i_{nt}})_{m-12}}$$

5.1.4 INQUÉRITO À PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

O Inquérito à Procura Turística dos Residentes visa dar resposta à Parte C – Procura Turística: Turismo Interno e Emissor – da Directiva Comunitária 95/57/CE, aprovada em 23 de Novembro de 1995, tendo como principal objectivo conhecer o volume de fluxos turísticos dos residentes, suas características, perfil dos turistas e as suas despesas.

A informação recolhida permite analisar a natureza da procura turística dos residentes e conhecer as suas principais características. Com os dados recolhidos é possível conhecer os fluxos de viagens dos residentes, realizadas em Portugal e para destinos dentro e fora da Europa.

- **Âmbito populacional do inquérito**

São objecto deste inquérito os indivíduos residentes em Portugal com 15 ou mais anos, cuja residência principal é um alojamento não colectivo, que tenham realizado deslocações em que dormiram (pelo menos uma noite) fora da residência habitual, num determinado período de tempo (trimestre), pelos seguintes motivos: Lazer, Recreio e Férias; Profissionais e de Negócios; Visita a Familiares e Amigos.

- **Âmbito geográfico**

O âmbito geográfico considerado é o território nacional (Continente e Regiões Autónomas), com representatividade da amostra a nível nacional.

- **Âmbito temporal e periodicidade**

O período de referência é o trimestre, sendo a recolha da informação realizada no mês seguinte ao trimestre em questão (Abril, Julho, Outubro e Janeiro).

- **Unidades estatísticas de observação**

A unidade estatística da amostra é o alojamento. A unidade estatística de observação e apuramento é o indivíduo.

- **Tipo de operação estatística**

O inquérito é efectuado por amostragem junto das famílias.

- **Desenho, selecção e dimensão da amostra**

A amostra do Inquérito à Procura Turística dos Residentes é seleccionada a partir da AM-2001 introduzindo uma nova etapa no processo de selecção. Assim, as unidades da primeira etapa (unidades primárias) correspondem às áreas da AM-2001 e as unidades da segunda etapa (unidades secundárias) correspondem aos alojamentos familiares de residência principal.

Na primeira etapa as áreas são seleccionadas sistematicamente em cada estrato com probabilidade proporcional ao número de alojamentos de residência principal. Numa segunda etapa, dentro de cada área seleccionada na primeira etapa, para este inquérito, seleccionam-se sequencialmente o número pretendido de unidades de alojamento, de forma a minimizar os custos provocados pelas deslocações dos entrevistadores. Esta selecção é realizada com o auxílio de uma programação em SAS.

A dimensão da amostra é obtida através da seguinte expressão:

$$n = \frac{k^2 N Q}{k^2 Q + P N E^2}$$

Onde:

E- erro relativo de aproximadamente 6,6%;

N- dimensão da população;

P- proporção de indivíduos que viajaram em 2002;

Q- proporção de indivíduos que não viajaram;

K- nível de confiança a 95%.

A dimensão da amostra por região NUTS II 2002 é proporcional à raiz quadrada da população residente em cada uma das regiões.

Isto é:

$$n_h = \frac{\sqrt{N_h}}{\sum_{h=1}^H \sqrt{N_h}} \times n \quad h=1, \dots, H$$

Onde H é o número de regiões.

O número de áreas a constar na amostra do IPTR foi dimensionado proporcionalmente à raiz quadrada da população dada pelos resultados dos Censos 2001 e considerando que seriam seleccionadas 12 unidades de alojamento, por área, para que a organização do trabalho de campo não fosse alterada.

A dimensão da amostra seleccionada para este inquérito é de 334 áreas = 4008 unidades de alojamento em cada trimestre, distribuídas pelas regiões da NUTS II do seguinte modo:

Norte: 84 áreas = 1008 UA

Centro: 68 áreas = 816 UA

Lisboa: 73 áreas = 876 UA

Alentejo: 39 áreas = 468 UA

Algarve: 28 áreas = 338 UA

Região Autónoma dos Açores: 21 áreas = 252 UA

Região Autónoma da Madeira: 21 áreas = 252 UA

A amostra constitui-se por uma amostra tipo painel anual, com um refrescamento de 1/3 das unidades de alojamento, em cada ano, o que significa que serão inquiridas as mesmas unidades de alojamento em 12 trimestres consecutivos (3 anos completos). Deste modo, será possível estudar o comportamento turístico do mesmo indivíduo ao longo de um período mais longo, dando maior consistência às análises homólogas das variáveis observadas.

É necessário efectuar uma estratificação *a posteriori* dos indivíduos observados (todos os residentes das unidades de alojamento seleccionadas) pelas variáveis sexo e escalão etário.

Para garantir a representatividade da amostra é necessária a previsão de unidades de alojamentos adicionais em cada área para suprir necessidades de substituição imediatas, de forma a se obterem taxas de respostas máximas.

- **Método de recolha**

A recolha da informação é realizada por entrevista directa, presencial ou telefónica, realizada por entrevistadores locais utilizando micro computadores.

- **Estimação e obtenção de resultados**

No programa de Validação e Apuramento, existe um processo através do qual o factor de extrapolação é calculado e afectado a cada indivíduo entrevistado, ou seja, a cada indivíduo é atribuído um código resultante do escalão a que pertence no que respeita ao sexo e à idade e a esse código é aplicado o extrapolador.

Em cada trimestre são utilizadas as estimativas da população residente do mês intermédio do trimestre de referência (Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro). Os estratos considerados e respectivos códigos são os seguintes:

Código	Escalão Etário	Sexo
1	0 aos 14 anos	Masculino
2	15 aos 24 anos	Masculino
3	25 aos 44 anos	Masculino
4	45 aos 64 anos	Masculino
5	+ de 64 anos	Masculino
6	0 aos 14 anos	Feminino
7	15 aos 24 anos	Feminino
8	25 aos 44 anos	Feminino
9	45 aos 64 anos	Feminino
10	+ de 64 anos	Feminino

Descrevem-se, em seguida, os estimadores utilizados na fase de apuramentos.

- Estimadores trimestrais

A proporção de indivíduos do trimestre t ($t=1, 2, 3, 4$) com uma determinada característica, pertencentes a um estrato genérico h , definido pelo cruzamento das variáveis sexo e escalão etário (0-14, 15-24, 25-44, 45-64 e 65 e mais anos), é estimada por:

$$r_{ht} = \frac{y_{ht}}{x_{ht}}$$

em que:

r_{ht} é a proporção detectada na amostra de indivíduos do estrato h (sexo s e escalão etário j) com uma determinada característica no trimestre t ,

y_{ht} é o número de indivíduos da amostra do estrato h (sexo s e escalão etário j) do trimestre t com a característica em causa que responderam,

x_{ht} é o número total de indivíduos da amostra do estrato h (sexo s e escalão etário j) do trimestre t que responderam.

O número total de indivíduos do trimestre t que possui uma determinada característica, pertencentes ao estrato h , é estimado por:

$$\hat{Y}_{ht} = r_{ht} \hat{X}_{ht}$$

em que:

\hat{Y}_{ht} é o total estimado de indivíduos do trimestre t do estrato h (sexo s e escalão etário j), com determinada característica,

r_{ht} é a proporção definida anteriormente,

\hat{X}_{ht} é a estimativa da população do estrato h (sexo s e escalão etário j), projectada com base nos dados do Recenseamento da População mais recentes. Em cada trimestre são utilizadas as estimativas da população do mês intermédio (Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro).

- Estimadores anuais

O número total de indivíduos anual que possui uma determinada característica, pertencentes ao estrato h, é estimado por:

$$\hat{Y}_h = \sum_{t=1}^4 \hat{Y}_{ht}$$

À excepção do número anual de turistas, todas as outras características são estimadas pela expressão indicada anteriormente.

Quanto aos indivíduos que viajaram durante o ano, o estimador é o seguinte:

$$\hat{Y}_h = \sum_{t=1}^4 \frac{\hat{X}_{ht} \times r_{ht}}{n}$$

Em que:

n é o número de trimestres do ano em que o indivíduo viajou.

5.2 CONCEITOS

ACTIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

Conjunto de actividades cuja produção é identificada como sendo característica do Turismo, pela importância que assume na relação directa do fornecedor com o consumidor (visitante).

Nota: algumas actividades são consideradas características devido à importância que nelas assume a produção associada aos visitantes, apesar de não lhes ser primordialmente dirigida, como é o caso de restauração e bebidas e os serviços de transporte de passageiros.

ACTIVIDADES CONEXAS DO TURISMO

Conjunto de actividades cuja produção principal é um produto conexo do Turismo.

ACTIVIDADES DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Subconjunto de actividades características do turismo cuja produção principal está directa ou indirectamente relacionada com o transporte de passageiros.

Nota: incluem-se as actividades que fornecem serviços de transporte ferroviário interurbano, rodoviário, aéreo, por água, serviços auxiliares e aluguer de equipamento de transporte.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS DO TURISMO

Conjunto de actividades cuja produção principal é um produto específico do Turismo (característico ou conexo).

ACTIVIDADES NÃO ESPECÍFICAS DO TURISMO

Conjunto de actividades cuja produção principal é um produto não específico do Turismo.

AGÊNCIA DE ALUGUER DE AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS / RENT-A-CAR

Estabelecimento com fins lucrativos cuja actividade consiste no aluguer de viaturas sem condutor, durante um determinado período de tempo, que pode ir desde um dia a várias semanas.

AGÊNCIA DE VIAGENS

Estabelecimento cuja actividade principal compreende a organização e venda de viagens, de percursos turísticos, a reserva de serviços em estabelecimentos hoteleiros e outros empreendimentos turísticos, iniciativas ou projectos declarados de interesse para o turismo, a reserva de lugares em qualquer meio de transporte, a representação de outras agências de viagens e turismo ou de operadores turísticos nacionais e estrangeiros.

ALDEAMENTO TURÍSTICO

Estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitectónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinam a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

ALOJAMENTO EM CAMPOS DE TRABALHO E DE FÉRIAS

Alojamento turístico em campos que fornecem alojamento para actividades de férias. Incluem-se os campos de trabalho agrícolas, arquitectónicos ou ecológicos, os campos de férias, os campos de escutismo e os abrigos de montanha, o alojamento em escolas de vela e equitação, assim como noutros centros desportivos.

ALOJAMENTO EM CENTROS DE CONFERÊNCIAS

Alojamento turístico assegurado em infra-estruturas próprias para a realização de congressos, conferências, cursos, formação vocacional, meditação e religião ou encontros de jovens. Por norma, o fornecimento de unidades de alojamento apenas está disponível para os participantes das actividades que são organizadas no/pelo estabelecimento.

ALOJAMENTO EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

Alojamento turístico assegurado em estabelecimentos de tratamento e cuidados de saúde que fornecem serviços de alojamento. Incluem-se, neste tipo de estabelecimento, os spas, os resorts (estâncias) termais, os sanatórios, centros de reabilitação (casas de convalescença).

ALOJAMENTO EM MEIOS DE TRANSPORTE COLECTIVO

Alojamento em dormitórios, associado ao transporte público colectivo e incluído no custo desse transporte.

Nota: incluem-se comboios, navios e barcos.

ALOJAMENTO ESPECIALIZADO

Estabelecimento que tem uma função especializada, além de fornecer alojamento mediante pagamento.

Nota: inclui-se o “alojamento em estabelecimentos de saúde”, “alojamento em campos de trabalho e férias”, “alojamento em centros de conferências”, “alojamento em meios de transporte colectivo”.

ALOJAMENTO FORNECIDO GRATUITAMENTE POR FAMILIARES E AMIGOS

Alojamento ocupado pelos turistas e que é assegurado, em parte ou na totalidade, em casa de familiares ou amigos.

ALOJAMENTO TURÍSTICO

Estabelecimento que forneça regular ou ocasionalmente dormidas a turistas.

Nota: os estabelecimentos dividem-se em dois grupos principais: alojamento turístico colectivo e alojamento turístico privado, cada um com a respectiva subtipologia: 1) alojamento turístico colectivo: estabelecimentos hoteleiros e similares (estabelecimentos hoteleiros; estabelecimentos similares); outros estabelecimentos de alojamento colectivo (residências turísticas; parques de campismo; marinas; outro alojamento colectivo n.e.); alojamento especializado (estabelecimentos de saúde; campos de férias e de trabalho; transportes públicos de passageiros; centros de conferências); 2) alojamento privado: alojamento arrendado (quartos arrendados em casas particulares; habitações arrendadas a particulares ou a agências profissionais); outros tipos de alojamento privado (casa de férias; alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos); outro alojamento particular n.e.

ALOJAMENTO TURÍSTICO COLECTIVO

Estabelecimento destinado a proporcionar alojamento ao viajante num quarto ou em qualquer outra unidade, com a condição de que o número de lugares oferecido seja superior ao mínimo especificado para grupos de pessoas que ultrapassem uma unidade familiar, devendo todos os lugares do estabelecimento inserir-se numa gestão de tipo comercial comum, mesmo quando não têm fins lucrativos.

Nota: o grupo de estabelecimentos de alojamento turístico colectivo divide-se em: estabelecimentos hoteleiros e similares, outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado.

ALOJAMENTO TURÍSTICO PRIVADO

Entidade que oferece um número limitado de lugares, tanto a título oneroso, como a título gratuito. Cada unidade de alojamento (quarto, habitação) é independente e pode ser ocupada por turistas, geralmente à semana, à quinzena, ao fim de semana ou ao mês, ou pelos seus proprietários (neste último caso como segunda residência ou casa de férias).

Nota: incluem-se “quartos arrendados em casas particulares”, “habitações arrendadas por particulares ou por agências profissionais”, “casa de férias”, “alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos”.

AMBIENTE HABITUAL

O ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade directa da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respectivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Nota: uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

ANIMAÇÃO TURÍSTICA

Actividade que compreende a organização de eventos para a atracção de turistas nacionais e estrangeiros, promovendo a ocupação dos seus tempos livres e a satisfação das necessidades e expectativas decorrentes da sua permanência na região visitada.

APARTAMENTO TURÍSTICO

Estabelecimento de alojamento turístico, constituído por fracções mobiladas e equipadas de edifícios independentes, que se destina habitualmente a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

CAMPISMO

Actividade que consiste no alojamento em tendas, roulottes ou outro equipamento semelhante, proporcionando o contacto directo com a natureza aos indivíduos que a exercem.

CAMPISTA

Indivíduo que efectua pelo menos uma dormida num parque de campismo.

Nota: o indivíduo é contado tantas vezes quantas as inscrições que fizer no parque, no período de referência.

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO COLECTIVO

Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas as camas de casal.

Nota: não se consideram os estabelecimentos encerrados.

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS PARQUES DE CAMPISMO

Número máximo de campistas que os parques de campismo podem alojar, tendo em conta a área útil destinada a cada campista, de acordo com o estabelecido para cada categoria: 1* - 13m²; 2* - 15m²; 3* - 18m²; 4* - 22m².

CARAVANISMO

Actividade que consiste em utilizar transportes rodoviários adequados para alojamento.

CASA DE CAMPO

Estabelecimento de Turismo no Espaço Rural, que presta serviço de hospedagem em casa particular situada em zona rural (sendo ou não utilizada como habitação própria pelos seus proprietários ou legítimos detentores) e que, pela sua traça, pelos materiais construtivos e demais características, se integra na arquitectura e ambiente rústico próprios da zona e do local onde se situa.

CASA DE FÉRIAS

Residência secundária utilizada para fins turísticos pelos membros do agregado familiar proprietário dessa residência. Incluem-se as unidades de alojamento arrendadas mediante a celebração de um contrato de timeshare.

CIRCUITO TURÍSTICO

Viagem organizada de duração limitada, com horários, preços, frequências e percursos pré-fixados e autorizados.

Nota: a organização é da responsabilidade de agências de viagem, envolvendo a definição do meio de transporte, incluindo visitas acompanhadas a museus, monumentos e locais de interesse turístico, entre outros.

COLÓNIA DE FÉRIAS

Estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infra-estruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

COLONO

Indivíduo que efectua pelo menos uma dormida numa colónia de férias.

Nota: o indivíduo é contado tantas vezes quantas as inscrições que fizer na colónia, no período de referência.

CONSUMO DO TURISMO EMISSOR

Consumo efectuado por visitantes residentes no âmbito de uma deslocação ao estrangeiro.

CONSUMO DO TURISMO INTERIOR

Consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal (consumo do turismo receptor) e o consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como a componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país, na sequência de uma viagem turística para o exterior do país (consumo do turismo interno), outras componentes do consumo turístico, tais como, o turismo por motivo de negócios, a valorização dos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes não monetárias do consumo.

CONSUMO DO TURISMO INTERNO

Consumo efectuado por visitantes residentes no âmbito de uma deslocação no interior do País. Inclui-se a componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país, resultante de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do turismo emissor).

CONSUMO DO TURISMO RECEPTOR

Consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal.

DESLOCAÇÃO TURÍSTICA DE UM SÓ DIA

Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

DESPESA TURÍSTICA

Montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício. Incluem-se: despesa corrente (efectuada pelo visitante, mesmo que a viagem não tivesse ocorrido, isto é, que tivesse permanecido na sua residência habitual); despesa específica (efectuada pelo visitante, em resultado da viagem, com transportes, alojamento, lembranças ou "souvenirs", cultura e recreio, entre outras).

DESTINO TURÍSTICO

Local visitado durante uma deslocação ou uma viagem turística

DESTINO TURÍSTICO PRINCIPAL

Local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada

DORMIDA

Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

DURAÇÃO DA VIAGEM TURÍSTICA

Número de noites passadas pelo turista fora da residência habitual.

Nota: se o número de noites estiver compreendido entre 1 e 3 considera-se que se trata de uma viagem de curta duração; se for superior a 3 considera-se que se trata de uma viagem de longa duração.

ESTABELECIMENTO HOTELEIRO

Estabelecimento cuja actividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Nota: os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em hotéis, pensões, pousadas, estalagens, motéis e hotéis-apartamentos (aparthotéis); para fins estatísticos incluem-se ainda os aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos.

ESTADA MÉDIA NO ESTABELECIMENTO

Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspectiva da oferta.

ESTALAGEM

Estabelecimento hoteleiro instalado em um ou mais edifícios e situado normalmente fora de um centro urbano, com zona verde ou logradouro natural envolvente que, pelas suas características arquitectónicas, estilo do mobiliário e serviço prestado, se integra na arquitectura regional e fornece aos seus hóspedes serviços de alojamento e refeições.

EXCURSIONISTA

Visitante que não pernoita no lugar visitado.

Nota: inclui-se o passageiro em cruzeiro que permanece em navio ou em carruagem de caminho-de-ferro, bem como os membros das respectivas tripulações.

FÉRIAS

Saída do ambiente habitual, cujo motivo principal seja a ocupação do tempo com actividades recreativas, de lazer ou repouso, mesmo que lhe estejam associados outros motivos como a participação em actividades culturais ou desportivas enquanto espectador, visita aos familiares ou amigos, viagem de núpcias, entre outros.

Nota: não se considera como férias a estada fora do ambiente habitual por razões profissionais, cujas despesas são geralmente suportadas pela entidade patronal e que estão sujeitas a determinadas directivas em matéria de duração, local do destino, entre outros; as estadas por outros motivos, mesmo com carácter turístico, desde que imponham certas obrigações a quem as faz (incluem-se neste caso as estadas por razões de saúde, estudo ou razões familiares). O tempo de ida e volta é considerado na determinação da duração das férias, que é curta ou longa consoante as estadas fora do domicílio sejam de menos de 4 noites ou de 4 e mais noites consecutivas.

GASTO MÉDIO DIÁRIO

Gasto médio por visitante tendo em conta a permanência média no país de destino.

GASTO MÉDIO POR VISITANTE

Gasto realizado em média pelos visitantes (turistas ou excursionistas) ou por conta destes, durante a sua viagem para o país de destino (transportes, alojamento, lembranças ou “souvenirs”, cultura e recreio, entre outras), independentemente de onde o gasto é realizado, no país de destino ou no lugar de residência.

HABITAÇÃO ARRENDADA PARA FINS TURÍSTICOS

Apartamento, vila ou outro tipo de habitação que pode ser arrendado provisoriamente a particulares ou a uma agência profissional, com ou sem a celebração de um contrato e para utilização como alojamento turístico.

HÓSPEDE

Indivíduo que efectua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Nota: o indivíduo é contado tantas vezes quantas as inscrições que fizer no estabelecimento, no período de referência.

HOTEL

Estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e directo para uso exclusivo

dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento.

Nota: a classificação do estabelecimento resulta do preenchimento dos requisitos mínimos de instalações, equipamentos e serviços fixados em regulamento. Sempre que disponha de unidades de alojamento e zonas comuns fora do edifício principal, desde que os edifícios constituam um conjunto harmónico e articulado entre si, inserido num espaço delimitado e apresentando expressão arquitectónica e características funcionais homogéneas poderá, para fins comerciais, usar a expressão resort ou hotel resort, conjuntamente com o nome.

HOTEL RESIDENCIAL

Estabelecimento hoteleiro com um mínimo de 10 quartos, que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos para uso exclusivo dos seus utentes, aos quais são fornecidos apenas os serviços de alojamento e pequeno-almoço.

HOTEL RURAL

Estabelecimento de turismo no espaço rural que se situa em zona rural fora da sede de concelho e se destina a proporcionar serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com fornecimento de refeições, mediante pagamento. Deve ocupar a totalidade de um ou mais edifícios que, pela traça arquitectónica, pelos materiais de construção, equipamento e mobiliário, respeita as características dominantes da região em que se situa. Não pode possuir menos de 10 quartos ou "suites".

HOTEL-APARTAMENTO

Estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes (alugados dia a dia a turistas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

MEIO COMPLEMENTAR DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Estabelecimento que se destina a proporcionar alojamento temporário, com ou sem serviços acessórios e de apoio, em conformidade com as características e tipo de estabelecimento, mediante pagamento.

Nota: os meios complementares de alojamento classificam-se em aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e moradias turísticas; para fins estatísticos os aldeamentos e apartamentos turísticos são tratados como estabelecimentos hoteleiros.

MOTEL

Estabelecimento hoteleiro situado fora dos centros urbanos e na proximidade das estradas, ocupando a totalidade de um ou mais edifícios, constituído por um mínimo de 10 apartamentos/quartos (com casa de banho simples) independentes, com entradas directas do exterior e com um lugar de estacionamento privativo e contíguo a cada apartamento/quatro.

MOTIVO PRINCIPAL DA VIAGEM TURÍSTICA

Motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

Nota: tipologia de motivos: lazer, recreio e férias (repouso, gastronomia, compras, desporto como espectador e prática de desporto, educação, encontros não profissionais, cultura e entretenimento como espectador, artes, hobbies e jogos, entre outros motivos não profissionais); profissional ou negócios (reuniões, convenções, seminários, conferências, congressos, feiras e exposições, missões, viagens de incentivo, vendas, marketing e outros serviços, pesquisa, ensino, consultoria, cursos de idiomas, educação, investigação, fins artísticos, culturais, religiosos e desportivos); visita a familiares e amigos (participação em funerais, casamentos, aniversários e outros eventos familiares e de convívio); saúde, por iniciativa voluntária (tratamentos e cuidados de saúde em estâncias termais, balneares, lares de convalescença e outros tratamentos e curas); religioso (participação em eventos religiosos, entre os quais peregrinações); outros motivos.

NACIONALIDADE

Cidadania legal do indivíduo no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no passaporte, na autorização de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. Os indivíduos que, no momento de observação, estejam com um processo de naturalização em curso devem ser considerados com a nacionalidade que detinham anteriormente.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Formação escolar adquirida na idade normal ou posteriormente. Para as pessoas que ainda estudam considera-se o grau escolar imediatamente inferior ao que frequentam.

OUTROS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO COLECTIVO

Estabelecimentos destinados a turistas que podem não ter fins lucrativos e se caracterizam por ter uma gestão comum e por oferecer um conjunto mínimo de serviços comuns (não incluindo a arrumação diária de quartos). A sua disposição não será necessariamente em quartos, mas eventualmente em unidades de tipo habitacional, parques de campismo ou dormitórios colectivos.

Nota: estes estabelecimentos envolvem ainda algumas actividades para além do fornecimento do alojamento, tais como cuidados de saúde, assistência social ou transporte.

PAÍS DE ORIGEM / LOCAL DE ORIGEM

Local onde a viagem tem início e que corresponde geralmente ao local de residência do viajante.

PAÍS DE RESIDÊNCIA

País no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

Nota: a residência de um indivíduo é determinada pela do agregado familiar à qual pertence e não pelo local de trabalho, mesmo que atravesse a fronteira para trabalhar ou passe alguns períodos de tempo fora da sua residência. Incluem-se, nesta situação, os trabalhadores de fronteira e sazonais e os estudantes.

PARQUE DE CAMPISMO

Estabelecimento de alojamento turístico instalado em áreas vedadas para tendas, caravanas, reboques e residências móveis. Insere-se num tipo de gestão comum e oferece alguns serviços turísticos (lojas, informações, actividades recreativas).

Nota: há vários tipos de parques de campismo: parque de campismo privativo, cuja frequência é restrita aos associados ou beneficiários das respectivas entidades proprietárias ou exploradoras; parque de campismo público, aberto ao público em geral; parque de campismo rural, o qual pode ser integrado em explorações agrícolas com área não seja superior a 5.000 m².

PENSÃO

Estabelecimento hoteleiro com restaurante e um mínimo de 6 quartos, ocupando a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, e que, pelos equipamentos e instalações, localização e capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo aos seus clientes alojamento e refeições. A tipologia contempla as classificações Albergaria, Pensão de 1^a, 2^a e 3^a categorias.

PENSÃO RESIDENCIAL

Estabelecimento hoteleiro com um mínimo de 6 quartos, que ocupa a totalidade ou parte de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, e que pelas suas instalações, equipamento, aspecto geral, localização e capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo apenas aos seus clientes serviços de alojamento e pequeno-almoço.

Nota: as pensões residenciais de 3^a categoria podem não fornecer pequeno-almoço.

PERMANÊNCIA MÉDIA

Número de noites que os turistas permanecem em média, numa região ou num país, no período de referência, na perspectiva da procura.

POUSADA

Estabelecimento hoteleiro instalado em imóvel classificado como monumento nacional de interesse público, regional ou municipal e que, pelo valor arquitectónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro.

Nota: as pousadas devem preencher, com as necessárias adaptações, os requisitos mínimos das instalações e de funcionamento exigidos para os hotéis de 4 estrelas, nos casos em que estejam instaladas em edifícios classificados como monumentos nacionais, e para os hotéis de 3 estrelas nos restantes casos, salvo se a sua observância se revelar susceptível de afectar as características arquitectónicas ou estruturais dos edifícios. Estes estabelecimentos podem ter, ou não, restaurante.

POUSADA DE JUVENTUDE

Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO

Transporte utilizado para percorrer a maior distância da viagem, sendo que no caso de ser diferente na ida e na volta, se opta pelo meio de transporte de ida.

PRINCIPAL MODO DE ALOJAMENTO UTILIZADO PARA EFEITOS DE TURISMO

O principal modo de alojamento utilizado é aquele onde se regista o maior número de dormidas.

PRODUTOS CARACTERÍSTICOS DO TURISMO

Produtos típicos do turismo que constituem o foco da actividade turística e cujo consumo depende significativamente da procura por parte dos visitantes.

Nota: Incluem-se os serviços de alojamento (hotéis e estabelecimentos similares, outro alojamento colectivo e residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), restauração e bebidas, transporte de passageiros (ferroviário interurbano, rodoviário, por água, aéreo, serviços auxiliares aos transportes, aluguer de equipamento de transporte e serviços de manutenção e reparação de equipamentos de transporte), agências de viagens, operadores turísticos, guias turísticos, serviços culturais, recreação e lazer entre outros serviços de turismo.

PRODUTOS CONEXOS DO TURISMO

Bens e serviços que, não sendo típicos do turismo num contexto internacional, podem sê-lo num determinado país.

PRODUTOS ESPECÍFICOS DO TURISMO

Bens e serviços que estão directamente relacionados com o Turismo e nos quais se incluem os produtos característicos e os produtos conexos do Turismo de um território económico (país ou região).

PRODUTOS NÃO ESPECÍFICOS DO TURISMO

Bens e serviços que não estão directamente relacionados com o turismo, mas que podem ser alvo de consumo turístico.

PROVEITOS DE APOSENTO

Valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

PROVEITOS TOTAIS DOS MEIOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Valores resultantes da actividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria actividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, entre outros).

QUARTO ARRENDADO EM CASAS PARTICULARES

Alojamento, não permanente, em unidades mobiladas, mediante pagamento.

RESIDÊNCIA SECUNDÁRIA UTILIZADA PARA FINS TURÍSTICOS

Alojamento que não corresponde à residência principal da família e que é utilizado por um ou mais elementos do agregado familiar por motivos de recreação, lazer e férias ou outras actividades que não correspondem ao exercício de uma actividade remunerada nesse local. Incluem-se as unidades de alojamento arrendadas mediante a celebração de um contrato de timeshare.

RESIDÊNCIA TURÍSTICA

Unidade de alojamento colectivo com gestão comum, tal como edifícios de apartamentos ou bungalows preparados para alojamento de tipo residencial, que fornece serviços limitados de hotelaria (excluindo a arrumação e limpeza diária dos quartos).

REVENUE PER AVAILABLE ROOM / REVPAR

Rendimento por quarto disponível, medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência

TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-CAMA

Relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Nota: a fórmula é:

$$\text{"T. O. L. (cama) = [Nº de dormidas durante o período de referência / (Nº de camas disponíveis x Nº de dias do período de referência)] x 100"}$$

Este indicador permite avaliar a capacidade média de alojamento durante o período de referência.

TURISMO

Actividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma actividade remunerada no local visitado.

Nota: excluem-se as viagens cujo motivo principal consiste na prestação de serviços a uma entidade residente no país (local) visitado, envolvendo o pagamento da respectiva remuneração (decorrente de um contrato de trabalho ou uma relação empregado/empregador). Se este trabalho e a respectiva remuneração não estão directamente relacionados com o motivo principal da viagem, então a viagem insere-se no âmbito do turismo.

TURISMO EMISSOR

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO INTERIOR

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes e não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO INTERNACIONAL

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência e pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O turismo internacional compreende o turismo receptor e o turismo emissor.

TURISMO INTERNO

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO NACIONAL

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, quer no âmbito de deslocações no interior do país de referência (ou região), quer no âmbito de deslocações para fora do país (ou região) de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O turismo nacional compreende o turismo interno e o turismo emissor.

TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Actividades e serviços de alojamento e animação em empreendimentos de natureza familiar prestados no espaço rural, mediante pagamento. Os empreendimentos de turismo no espaço rural podem ser classificados numa das seguintes modalidades de hospedagem: “turismo de habitação”, “turismo rural”, agro-turismo”, “turismo de aldeia”, “casas de campo”, “hotéis rurais” e “parques de campismo rurais”.

TURISMO RECEPTOR

Actividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao /no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO REGIONAL

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação no interior da região ou de uma deslocação para outras regiões, desde que fora do seu ambiente habitual. Compreende o turismo interno e o turismo emissor.

TURISTA

Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado.

UNIDADE DE AGRO-TURISMO

Estabelecimento de turismo no espaço rural que presta serviço de hospedagem de natureza familiar em casas particulares integradas em explorações agrícolas, que permitem aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da actividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável.

UNIDADE DE ALOJAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Divisão de alojamento de um estabelecimento de alojamento turístico, que pode ser classificada em quarto, suite e apartamento: o quarto corresponde a uma divisão com uma ou mais camas; a suite é constituída, no mínimo, por quarto, casa de banho completa e sala (que comunicam entre si através de uma antecâmara); o apartamento é constituído, no mínimo, por quarto, casa de banho completa, sala de estar e de refeições e pequena cozinha (kitchenette).

UNIDADE DE TURISMO DE ALDEIA

Estabelecimento de turismo no espaço rural que presta serviço de hospedagem e é constituído por um conjunto de cinco casas particulares (no mínimo), que pela sua traça, materiais de construção e demais características se integra na arquitectura típica da aldeia onde se situa.

Nota: estas casas situam-se em aldeias e são exploradas de forma integrada, utilizadas ou não como habitação própria dos seus proprietários, legítimos possuidores ou detentores.

UNIDADE DE TURISMO DE HABITAÇÃO

Estabelecimento de turismo no espaço rural que presta serviço de hospedagem de natureza familiar em casas antigas particulares, as quais, pelo seu valor arquitectónico, histórico ou artístico, são representativas de uma determinada época, como por exemplo os solares e as casas apalaçadas.

UNIDADE DE TURISMO RURAL

Estabelecimento de turismo no espaço rural que presta serviço de hospedagem de natureza familiar em casas rústicas particulares que se integram na arquitectura típica regional por características que lhes são específicas como a traça e os materiais construtivos.

VIAGEM ORGANIZADA

Deslocação organizada, implicando o acordo antecipado de fornecimento de um conjunto de serviços de viagem, incluindo no mínimo, transporte e/ou alojamento e outros serviços turísticos essenciais.

VIAGEM TURÍSTICA

Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

VIAGENS E TURISMO

Rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada quer profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos.

Nota: incluem-se nesta rubrica, bens e serviços como o alojamento, a alimentação e bebidas, as diversões e os transportes dentro da(s) economia(s) visitada(s), bem como prendas e os outros objectos adquiridos na economia visitada e levados para a economia de residência, para uso próprio. Incluem-se as despesas efectuadas por trabalhadores de fronteira e sazonais ou estudantes e doentes durante a sua estada na economia visitada, ainda que por períodos superiores a 12 meses. Excluem-se o transporte internacional em geral e as compras e vendas realizadas por visitantes em nome da empresa que representam quando realizam viagens de carácter profissional. Esta rubrica regista a crédito o valor dos bens e serviços adquiridos por visitantes não residentes durante as suas deslocações a Portugal e, a débito, o valor dos bens e serviços adquiridos por residentes em Portugal durante as suas visitas a outro(s) país(es).

VIAJANTE

Indivíduo que se desloca entre dois ou mais locais distintos, independentemente do motivo principal e da duração.

Nota: a viagem pode ocorrer dentro de um país ou região (viajante interno) ou envolver mais do que um país (viajante internacional).

VIAJANTE EM TRÂNSITO

Indivíduo que se desloca de passagem numa região ou num país, tendo como destino outra região ou outro país.

VISITANTE

Indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma actividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os excursionistas e os turistas.

Nota: Os três critérios fundamentais para distinguir os visitantes de outros viajantes são os seguintes: a deslocação deve efectuar-se a um local fora do seu ambiente habitual; a estada no local visitado não deve ultrapassar doze meses consecutivos; o objectivo principal da visita não deve ser o exercício de uma actividade remunerada no local visitado.


5.3 NOMENCLATURAS**NOMENCLATURA DAS UNIDADES TERRITORIAIS PARA FINS ESTATÍSTICOS (NUTS)**

NUTS I	NUTS II
CONTINENTE	
	NORTE
	CENTRO
	LISBOA
	ALENTEJO
	ALGARVE
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	

Capítulo 6



Anexos

<p>Movimento de Pessoas nas Fronteiras</p> <p>Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional. (Lei n.º 6/89, de 15 de Abril), de RESPOSTA OBRIGATÓRIA. Registado no INE sob o n.º 9569, válido até 31/12/2007.</p> <p>A CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS INDIVIDUAIS É GARANTIDA POR LEI</p>	 <p>Português</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA</p>
--	---

Fronteira Aérea (Saída de Portugal - Viajantes Residentes) - 2007

Identificação e controlo do trabalho de campo	
Fronteira de Entrada : _____	N.º do questionário _____
Fronteira de Saída : _____	
Data: _____ 2 0 0 _____	Hora: _____ h _____ m
Entrevistador: _____	

1. Informação genérica

1.1. Tipo de voo:
 Regular 1 Não regular 2

1.2. Companhia transportadora _____ 1.3. Número do voo: _____

1.4. Classe do bilhete:
 Turística 1 Executiva 2

1.5. N.º de pessoas do grupo de viagem: _____

2. Caracterização do Respondente

2.1. Nacionalidade: _____

2.2. Código Postal da residência habitual: _____

2.3. Idade: _____ anos 2.4. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Restantes membros do grupo de viagem:

Caracterização do Indivíduo 2

2.1. Nacionalidade: _____

2.2. Código Postal da residência habitual: _____

2.3. Idade: _____ anos 2.4. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Caracterização do Indivíduo 3

2.1. Nacionalidade: _____

2.2. Código Postal da residência habitual: _____

2.3. Idade: _____ anos 2.4. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Caracterização do Indivíduo 4

2.1. Nacionalidade: _____

2.2. Código Postal da residência habitual: _____

2.3. Idade: _____ anos 2.4. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Caracterização do Indivíduo 5

2.1. Nacionalidade: _____

2.2. Código Postal da residência habitual: _____

2.3. Idade: _____ anos 2.4. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

3. Caracterização da viagem**3.1. Duração da viagem:**3.1.1. Duração total esperada da viagem (Nº de dias)3.1.2. Data previsível de regresso 2 | 0 | 0 | 3.1.3. Data de saída de Portugal 2 | 0 | 0 |**3.2. Qual o motivo principal para a realização desta viagem?****3.2.1. Motivos Pessoais**

Dos quais:

- Saúde 1
- Educação 2
- Lazer, recreio e férias 3
- Visita a familiares/amigos 4
- Religião e Peregrinação 5
- Outros motivos pessoais 6

3.2.2. Motivos profissionais e de negócios 7**3.2.2.1. A entidade empregadora é residente em Portugal?**Sim 1 Não 2**3.2.3. Esta viagem deve-se a algum acontecimento especial?**Sim 1 Não 2 **3.2.3.1. Se sim, indique qual:** _____**3.3. Indique a frequência deste tipo de viagens ao destino indicado:**Regularmente: Indicar nº vezes por semana 1 Indicar nº vezes por ano 2Ocasionalmente 3**3.4. Indique o percurso da viagem em causa:**3.4.1. País de destino final N.º de noites **Se 3.1.2. = 3.1.3. TERMINOU O INQUÉRITO.****3.5. Indicação, para cada um dos países onde espera pernoitar durante esta viagem, do número de noites que passará:**

	País	N.º de noites	
1.	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2.	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3.	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
4.	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
5.	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
6.	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
7.	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Observações:

Movimento de Pessoas nas Fronteiras

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional. (Lei nº6/89, de 15 de Abril), de RESPOSTA OBRIGATÓRIA. Registado no INE sob o nº 9568, válido até 31/12/2007.

A CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS INDIVIDUAIS É GARANTIDA POR LEI



Português

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Fronteira Aérea (Saída de Portugal - Viajantes não Residentes) - 2007

Identificação e controlo do trabalho de campo

Fronteira de Entrada: _____

Fronteira de Saída: _____

Data: _____ 2 | 0 | 0 | _____

Entrevistador: _____

Nº do questionário _____

Hora: _____ h _____ m

1. Informação genérica

1.1. Tipo de voo: Regular 1 Não regular 2

1.2. Companhia transportadora: _____ 1.3. Número do voo: _____

1.4. Classe do bilhete: Turística 1 Executiva 2

1.5. Nº de pessoas do grupo de viagem: _____

2. Caracterização do Respondente

2.1. Nacionalidade: _____ (Se a nacionalidade é portuguesa passe para a questão 2.3.)

2.2. Tem ascendência portuguesa? Sim 1 Não 2

2.3. País de residência habitual: _____

2.4. Idade: _____ anos 2.5. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Restantes membros do grupo de viagem:

Caracterização do Indivíduo 2

2.1. Nacionalidade: _____ (Se a nacionalidade é portuguesa passe para a questão 2.3.)

2.2. Tem ascendência portuguesa? Sim 1 Não 2

2.3. País de residência habitual: _____

2.4. Idade: _____ anos 2.5. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Caracterização do Indivíduo 3

2.1. Nacionalidade: _____ (Se a nacionalidade é portuguesa passe para a questão 2.3.)

2.2. Tem ascendência portuguesa? Sim 1 Não 2

2.3. País de residência habitual: _____

2.4. Idade: _____ anos 2.5. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Caracterização do Indivíduo 4

2.1. Nacionalidade: _____ (Se a nacionalidade é portuguesa passe para a questão 2.3.)

2.2. Tem ascendência portuguesa? Sim 1 Não 2

2.3. País de residência habitual: _____

2.4. Idade: _____ anos 2.5. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Caracterização do Indivíduo 5

2.1. Nacionalidade: _____ (Se a nacionalidade é portuguesa passe para a questão 2.3.)

2.2. Tem ascendência portuguesa? Sim 1 Não 2

2.3. País de residência habitual: _____

2.4. Idade: _____ anos 2.5. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

3. Caracterização da viagem**3.1. Duração da viagem:**3.1.1. Duração total esperada da viagem (Nº de dias)3.1.2. Data de entrada em Portugal 2 | 0 | 0 | 3.1.3. Data de saída de Portugal 2 | 0 | 0 |**3.2. Qual foi o motivo principal para a realização desta visita a Portugal?****3.2.1. É um passageiro em trânsito?**Sim 1 (Se respondeu *Sim*, terminou o inquérito) Não 2**3.2.2. Motivos Pessoais**

Dos quais:

Saúde 1
 Educação 2
 Lazer, recreio e férias 3
 Visita a familiares/amigos 4
 Religião e Peregrinação 5
 Outros motivos pessoais 6

3.2.3. Motivos profissionais e de negócios 7**3.2.3.1. A entidade empregadora é residente em Portugal?**Sim 1 Não 2**3.2.4. Esta visita deveu-se a algum acontecimento especial?**Sim 1 Não 2 **3.2.4.1. Se sim, indique qual:** _____**3.3. Indique a frequência deste tipo de visitas a Portugal:**Regularmente: Indicar nº vezes por semana 1 Indicar nº vezes por ano 2Ocasionalmente 3**3.4. Indique o percurso da viagem em causa:**3.4.1. País de origem 3.4.1.1. Se não corresponde ao país de proveniência na chegada a Portugal, indicar qual: 3.4.2. País de destino final **Se 3.1.2. = 3.1.3. TERMINOU O INQUÉRITO.****3.5. Indicação, para cada uma das regiões (ou país) onde pernitou durante esta visita, do número de noites passadas e tipo de alojamento mais frequentado:**

1. Portugal - NUTS II	Nº de noites	Tipo de alojamento	Nº de noites	Tipo de alojamento	Nº de noites	Tipo de alojamento
1.1.Norte	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.2.Centro	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.3.Lisboa	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.4.Alentejo	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.5.Algarve	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.6.Região Autónoma dos Açores	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.7.Região Autónoma da Madeira	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>	
2. Espanha	<input type="text"/>					

Tipo de alojamento:**A.** Hotéis, hotéis-apartamentos e pousadas**B.** Pensões, estalagens e môtéis**C.** Aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos**D.** Turismo no espaço rural**E.** Parques de campismo, colónias de férias e pousadas de juventude**F.** Quartos arrendados em casas particulares**G.** Alojamento em estabelecimentos de saúde, campos de trabalho e férias, centros de conferências e meios de transporte colectivo**H.** Habitações arrendadas a particulares**I.** Habitações arrendadas a agências profissionais**J.** Segunda residência ou casa de férias**K.** Alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos**L.** Outro alojamento privado**Observações:**

Movimento de Pessoas nas Fronteiras

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional. (Lei nº6/89, de 15 de Abril), de RESPOSTA OBRIGATÓRIA. Registado no INE sob o nº 9566, válido até 31/12/ 2007.

A CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS INDIVIDUAIS É GARANTIDA POR LEI



Português

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Fronteira Rodoviária (Entrada em Portugal - Viajantes Residentes) - 2007

Identificação e controlo do trabalho de campo

Fronteira de Entrada: _____ Nº do questionário _____

Fronteira de Saída: _____

Data: _____ Hora: _____h _____m

Entrevistador: _____

1. Informação genérica

1.1. Tipo de veículo:

- | | | | | | |
|--|--------------------------|---|--------------------------------|--------------------------|---|
| Automóvel ligeiro de passageiros | <input type="checkbox"/> | 1 | Automóvel pesado de mercadoria | <input type="checkbox"/> | 5 |
| Autocaravanas | <input type="checkbox"/> | 2 | Velocípede e Motociclo | <input type="checkbox"/> | 6 |
| Automóvel ligeiro de mercadoria | <input type="checkbox"/> | 3 | Outro/Não classificadc | <input type="checkbox"/> | 7 |
| Automóvel pesado de passageiros (Autocarr) | <input type="checkbox"/> | 4 | | | |

1.2. Nacionalidade da matrícula do veículo _____

1.3. Nº de ocupantes do veículo: _____ (Se o tipo de veículo for diferente de Autocarro passe para a questão 1.5.)

1.4. Nº de pessoas do grupo de viagem: _____

1.5. Todos os ocupantes são residentes? Sim 1 Não 2 (Se respondeu Não, terminou o inquérito)

2. Caracterização do Respondente

2.1. Nacionalidade: _____

2.2. Código Postal da residência habitual: _____

2.3. Idade: _____ anos

2.4. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Restantes membros do grupo de viagem:

Caracterização do Indivíduo 2

2.1. Nacionalidade: _____

2.2. Código Postal da residência habitual: _____

2.3. Idade: _____ anos

2.4. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Caracterização do Indivíduo 3

2.1. Nacionalidade: _____

2.2. Código Postal da residência habitual: _____

2.3. Idade: _____ anos

2.4. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Caracterização do Indivíduo 4

2.1. Nacionalidade: _____

2.2. Código Postal da residência habitual: _____

2.3. Idade: _____ anos

2.4. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

Caracterização do Indivíduo 5

2.1. Nacionalidade: _____

2.2. Código Postal da residência habitual: _____

2.3. Idade: _____ anos

2.4. Sexo: Masculino 1 Feminino 2

3. Caracterização da viagem**3.1. Duração da viagem:**3.1.1. Duração total da viagem (Nº de dias)3.1.2. Data de entrada em Portugal 2 | 0 | 0 | 3.1.3. Data de saída de Portugal 2 | 0 | 0 |**3.2. Qual foi o motivo principal para a realização desta viagem?****3.2.1. Motivos Pessoais**

Dos quais:

- Saúde 1
- Educação 2
- Lazer, recreio e férias 3
- Visita a familiares/amigos 4
- Religião e Peregrinação 5
- Outros motivos pessoais 6

3.2.2. Motivos profissionais e de negócios 7**3.2.2.1. A entidade empregadora é residente em Portugal?**Sim 1 Não 2**3.2.3. Esta viagem deveu-se a algum acontecimento especial?**Sim 1 Não 2 **3.2.3.1. Se sim, indique qual:** _____**3.3. Indique a frequência deste tipo de viagens ao destino indicado:**Regularmente: Indicar nº vezes por semana 1 Indicar nº vezes por ano 2Ocasionalmente 3**3.4. Indique o percurso da viagem em causa:**3.4.1. País de destino fina Nº de noites **Se 3.1.2. = 3.1.3. TERMINOU O INQUÉRITO.****3.5. Indicação, para cada um dos países onde pernitou durante esta viagem, do número de noites passadas:**

	País		Nº de noites
1.	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
2.	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
3.	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
4.	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
5.	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
6.	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
7.	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>

Observações:

Movimento de Pessoas nas Fronteiras

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional. (Lei nº6/89, de 15 de Abril), de RESPOSTA OBRIGATÓRIA. Registado no INE sob o nº 9567, válido até 31/12/2007.

A CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS INDIVIDUAIS É GARANTIDA POR LEI



Português

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Fronteira Rodoviária (Saída de Portugal - Viajantes não Residentes) - 2007

Identificação e controlo do trabalho de campo

Fronteira de **Entrada**: _____ Nº do questionário

Fronteira de **Saída**: _____

Data: 2 | 0 | 0 | Hora: h m

Entrevistador: _____

1. Informação genérica

1.1. Tipo de veículo:

- | | | | | | |
|---|--------------------------|---|--------------------------------|--------------------------|---|
| Automóvel ligeiro de passageiros | <input type="checkbox"/> | 1 | Automóvel pesado de mercadoria | <input type="checkbox"/> | 5 |
| Autocaravanas | <input type="checkbox"/> | 2 | Velocípede e Motociclo | <input type="checkbox"/> | 6 |
| Automóvel ligeiro de mercadoria | <input type="checkbox"/> | 3 | Outro/Não classificad | <input type="checkbox"/> | 7 |
| Automóvel pesado de passageiros (Autocarr | <input type="checkbox"/> | 4 | | | |

1.2. Nacionalidade da matrícula do veículo: _____

1.3. Nº de ocupantes do veículo: (Se o tipo de veículo for diferente de **Autocarro** passe para a questão 1.5.)

1.4. Nº de pessoas do grupo de viagem:

1.5. Todos os ocupantes residem fora de Portugal? **Sim** **1 Não** **2** (Se respondeu **Não**, terminou o inquérito)

1.5.1. A saída é definitiva? **Sim** **1 Não** **2** (Se respondeu **Não**, terminou o inquérito)

2. Caracterização do Respondente

2.1. Nacionalidade: _____ (Se a nacionalidade é **portuguesa** passe para a questão 2.3.)

2.2. Tem ascendência portuguesa? **Sim** **1 Não** **2**

2.3. País de residência habitual: _____

2.4. Idade: anos **2.5. Sexo:** Masculino **1 Feminino** **2**

Restantes membros do grupo de viagem:

Caracterização do Indivíduo 2

2.1. Nacionalidade: _____ (Se a nacionalidade é **portuguesa** passe para a questão 2.3.)

2.2. Tem ascendência portuguesa? **Sim** **1 Não** **2**

2.3. País de residência habitual: _____

2.4. Idade: anos **2.5. Sexo:** Masculino **1 Feminino** **2**

Caracterização do Indivíduo 3

2.1. Nacionalidade: _____ (Se a nacionalidade é **portuguesa** passe para a questão 2.3.)

2.2. Tem ascendência portuguesa? **Sim** **1 Não** **2**

2.3. País de residência habitual: _____

2.4. Idade: anos **2.5. Sexo:** Masculino **1 Feminino** **2**

Caracterização do Indivíduo 4

2.1. Nacionalidade: _____ (Se a nacionalidade é **portuguesa** passe para a questão 2.3.)

2.2. Tem ascendência portuguesa? **Sim** **1 Não** **2**

2.3. País de residência habitual: _____

2.4. Idade: anos **2.5. Sexo:** Masculino **1 Feminino** **2**

Caracterização do Indivíduo 5

2.1. Nacionalidade: _____ (Se a nacionalidade é **portuguesa** passe para a questão 2.3.)

2.2. Tem ascendência portuguesa? **Sim** **1 Não** **2**

2.3. País de residência habitual: _____

2.4. Idade: anos **2.5. Sexo:** Masculino **1 Feminino** **2**

3. Caracterização da viagem**3.1. Duração da viagem:**3.1.1. Duração total esperada da viagem (Nº de dias)3.1.2. Data de entrada em Portugal 2 0 0 3.1.3. Data de saída de Portugal 2 0 0**3.2. Qual foi o motivo principal para a realização desta visita a Portugal?****3.2.1. Motivos Pessoais**

Dos quais:

- Saúde 1
- Educação 2
- Lazer, recreio e férias 3
- Visita a familiares/amigos 4
- Religião e Peregrinação 5
- Outros motivos pessoais 6

3.2.2. Motivos profissionais e de negócios 7**3.2.2.1. A entidade empregadora é residente em Portugal?**Sim 1 Não 2**3.2.3. Esta visita deveu-se a algum acontecimento especial?**Sim 1 Não 2 **3.2.3.1. Se sim, indique qual:** _____**3.3. Indique a frequência deste tipo de visitas a Portugal:**Regularmente: Indicar nº vezes por semana 1 Indicar nº vezes por ano 2Ocasionalmente 3**3.4. Indique o percurso da viagem em causa:**3.4.1. País de origem 3.4.1.1. Se não corresponde ao país de proveniência na chegada a Portugal, indicar qual: Espanha E S3.4.2. País de destino final **Se 3.1.2. = 3.1.3. TERMINOU O INQUÉRITO.****3.5. Indicação, para cada uma das regiões (ou país) onde pernitou durante esta visita, do número de noites passadas e tipo de alojamento mais frequentado:**

1. Portugal - NUTS II	Nº de noites	Tipo de alojamento	Nº de noites	Tipo de alojamento	Nº de noites	Tipo de alojamento
1.1.Norte	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.2.Centro	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.3.Lisboa	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.4.Alentejo	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.5.Algarve	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.6.Região Autónoma dos Açores	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.7.Região Autónoma da Madeira	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>	
2. Espanha	<input type="text"/>					

Tipo de alojamento:

- A.** Hotéis, hotéis-apartamentos e pousadas
- B.** Pensões, estalagens e môtéis
- C.** Aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos
- D.** Turismo no espaço rural
- E.** Parques de campismo, colónias de férias e pousadas de juventude
- F.** Quartos arrendados em casas particulares
- G.** Alojamento em estabelecimentos de saúde, campos de trabalho e férias, centros de conferências e meios de transporte colectivo
- H.** Habitações arrendadas a particulares
- I.** Habitações arrendadas a agências profissionais
- J.** Segunda residência ou casa de férias
- K.** Alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos
- L.** Outro alojamento privado
- (No caso de se tratar de uma Autocaravana assinala com X)

Observações:

Instrumento de Notação do Sistema Estatístico Nacional
(Lei nº 6/89 de 15 de Abril) de Resposta Obrigatória.
Registado no I.N.E. sob o nº 9757
Válido até 31-12-2007



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DEPARTAMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

A CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS É GARANTIDA NOS TERMOS
DA LEI Nº 6/89, DE 15 DE ABRIL

**INQUÉRITO À PERMANÊNCIA DE HÓSPEDES
E OUTROS DADOS NA HOTELARIA**

ATENÇÃO:
**PREENCHA ESTE QUESTIONÁRIO DE ACORDO COM AS
INSTRUÇÕES ANEXAS**
EM CASO DE DÚVIDA CONTACTE:
INE / Centro de Recolha de Informação Postal de Évora
Rua Miguel Bombarda, nº 36 7000-919 ÉVORA
Telefone: 266 757 700 Fax: 218 454 124
Nome: _____ E-mail: turismo@ine.pt

Nº de Pessoa Colectiva / Nº de Contribuinte _____ Dados Referentes a 2007
Mês de Referência: _____

1 SITUAÇÃO DO ESTABELECIMENTO HOTELEIRO

Assinalar com uma cruz a(s) situação(ões) aplicável(eis) ao estabelecimento hoteleiro:

Com movimento de hóspedes durante o mês Número de dias de abertura ao público _____

Sem movimento de hóspedes durante o mês inteiro → (Neste caso o quadro 2, sobre a Permanência de Hóspedes, não é preenchido).

Suspensão temporariamente Do dia ____/____/____ até ao dia ____/____/____, por motivo de _____.

Encerrado definitivamente A partir do dia ____/____/____, por motivo de _____.

Tem contratos de garantia com agências? Sim (Neste caso, deverá dividir o valor dos contratos, de acordo com o número de dormidas, pelos meses a que se referem, e somá-lo aos restantes proveitos de aposento.) Não

Tem exploração parcial ou total em regime de time-sharing (DRHP)? Sim Não

1 - Direito Real de Habitação Periódica

2 PERMANÊNCIA DE HÓSPEDES (durante o mês de referência)

Pais de residência habitual	Reservado ao I.N.E.	Nº de Hóspedes que entraram no mês	Nº de Hóspedes que dormiram durante o mês a)	Nº de Dormidas (Noites)
1	2	3	4	5
Portugueses residentes em Portugal	_____	_____	_____
Estrangeiros residentes em Portugal	_____	_____	_____
(Nota Importante: Na linha anterior devem registar-se os hóspedes de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal. Os hóspedes que residem no estrangeiro, sejam portugueses ou estrangeiros, devem ser registados nas linhas seguintes, por país de residência habitual).				
Residentes no Estrangeiro, por países de residência:				
Alemanha	D E	_____	_____	_____
Angola	A O	_____	_____	_____
Argentina	A R	_____	_____	_____
Austrália	A U	_____	_____	_____
Áustria	A T	_____	_____	_____
Bélgica	B E	_____	_____	_____
Brasil	B R	_____	_____	_____
Canadá	C A	_____	_____	_____
China	C N	_____	_____	_____
Colômbia	C O	_____	_____	_____
Croácia	H R	_____	_____	_____
Dinamarca	D K	_____	_____	_____
Espanha	E S	_____	_____	_____
Eslováquia	S K	_____	_____	_____
Eslovénia	S I	_____	_____	_____
Estónia	E E	_____	_____	_____
Estados Unidos da América	U S	_____	_____	_____
Finlândia	F I	_____	_____	_____
França	F R	_____	_____	_____
Grécia	G R	_____	_____	_____
Hungria	H U	_____	_____	_____
Índia	I N	_____	_____	_____
A transportar		_____	_____	_____

a) Número de hóspedes que dormiram = número de hóspedes que entraram, mais os que transitaram de meses anteriores. **V.S.F.F. =>**

NPC:

(Espaço reservado ao INE)

NE:

(Espaço reservado ao INE)

Mês:

(Para preencher)

País de residência habitual	Reservado ao I.N.E.	Nº de Hóspedes que entraram no mês	Nº de Hóspedes que dormiram durante o mês a)	Nº de Dormidas (Noites)
1	2	3	4	5
Transporte				
Irlanda	I E			
Itália	I T			
Japão	J P			
Letónia	L V			
Lituânia	L T			
Luxemburgo	L U			
Marrocos	M A			
México	M X			
Moçambique	M Z			
Noruega	N O			
Nova Zelândia	N Z			
Países Baixos	N L			
Polónia	P L			
Reino Unido	G B			
República África do Sul	Z A			
República Checa	C Z			
Roménia	R O			
Rússia	R U			
Suécia	S E			
Suíça	C H			
Tailândia	T H			
Ucrânia	U A			
Uruguai	U Y			
Venezuela	V E			
Outros Países	(discriminar, utilizando uma linha para cada País):			

Total	9 9			

a) Número de hóspedes que dormiram = número de hóspedes que entraram, mais os que transitaram de meses anteriores.

NPC: _____
(Espaço reservado ao INE)

NE: _____
(Espaço reservado ao INE)

Mês: _____
(Para preencher)

3 OUTROS DADOS NA HOTELARIA

3.1 Capacidade de Alojamento

3.1.1 A responder apenas por Hotéis, Hotéis-apartamentos, Motéis, Pousadas, Estalagens e Pensões:

Total de Quartos	Total de Camas individuais nos quartos (adicionar camas extra, apenas se utilizadas)	Total de Camas de casal nos quartos (adicionar camas extra, apenas se utilizadas)
1	2	3
Total de quartos disponíveis <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
TOTAL de quartos utilizados durante o mês (adição dos quartos utilizados por dia) <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

3.1.2 A responder apenas por Apartamentos e Aldeamentos Turísticos :

Apartamentos / Aldeamentos							Total de camas individuais (adicionar camas extra, apenas se utilizadas)	Total de camas de casal (adicionar camas extra, apenas se utilizadas)
T0 / V0	T1 / V1	T2 / V2	T3 / V3	T4 / V4	T5 / V5	T6 / V6	8	9
1	2	3	4	5	6	7		
Total de apartamentos / vilas disponíveis <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Total de apartamentos / vilas utilizados durante o mês (adição dos apartamentos / vilas utilizados por dia) <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

3.2 Pessoal ao Serviço (na última semana do mês de referência)

TOTAL

3.3 Proveitos e Custos (durante o mês de referência)

3.3.1 Proveitos totais (sem IVA)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	€
3.3.1.1 Proveitos de aposento (sem IVA)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	€
3.3.1.2 Proveitos de restauração (sem IVA)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	€
3.3.2 Total dos Custos com o Pessoal (3.3.2.1 + 3.3.2.2 + 3.3.2.3)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	€
3.3.2.1 Custos directos com o pessoal	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	€
3.3.2.2 Custos indirectos com o pessoal	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	€
3.3.2.3 Outros custos com o pessoal	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	€

4 ALTERAÇÃO DA PERSONALIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO HOTELEIRO

Assinalar com uma cruz e preencher apenas se ocorreu(ram) alguma(s) das seguintes alterações:

A partir do mês a que se refere este questionário, o estabelecimento, devidamente registado no Instituto do Turismo de Portugal (ex-Direcção Geral do Turismo), mudou de:

- 1. Número de Identificação O novo NIF (ou número de pessoa colectiva) é: _____
- 2. Empresa exploradora A nova empresa exploradora chama-se: _____
- 3. Nome do estabelecimento O novo nome é: _____
- 4. Categoria A nova categoria é: _____
- 5. Nº de telefone O novo número é: _____
- 6. Nº de fax O novo número é: _____
- 7. Endereço electrónico O novo e-mail é: _____

5 RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

Telefone: _____ Fax: _____ Email: _____

Site na Internet: _____

(Nota: O INE utilizará estes contactos para enviar regularmente ao estabelecimento hoteleiro os questionários mensais e a correspondência sobre este inquérito. Sugere-se que sejam preenchidos n.ºs de telefone, de fax e e-mail para contacto directo com o estabelecimento).

Observações:

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

Todos os hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões que se encontram em funcionamento são, nos termos da lei nº 6 / 89, de 15 de Abril, sobre o sistema Estatístico Nacional, obrigados a preencher e a enviar mensalmente ao Instituto Nacional de Estatística, até ao 8º dia útil de cada mês, um questionário relativo à permanência de hóspedes e outros dados na hotelaria referente ao mês anterior. Não havendo movimento de hóspedes a registar nesse mês mantém-se a obrigatoriedade do envio do questionário ao INE.

Quadro 1:

No quadro 1, considera-se que o estabelecimento hoteleiro teve movimento de hóspedes desde que tenha tido, pelo menos, um hóspede durante um dia no mês de referência. Considera-se que o estabelecimento não teve movimento de hóspedes quando, apesar de ter estado aberto ao público, nenhum indivíduo aí pernoitou pelo menos uma noite durante o mês de referência. Ao assinalar-se esta segunda opção, o quadro 2 sobre Permanência de Hóspedes não é preenchido.

Quadro 2:

O preenchimento do quadro 2, sobre Permanência de Hóspedes, efectua-se considerando o país de residência habitual dos hóspedes. Assim, nas duas primeiras linhas deve mencionar-se os valores sobre hóspedes que residem habitualmente em Portugal, sejam portugueses (na primeira linha), sejam estrangeiros (na segunda linha). Os valores sobre hóspedes que residem habitualmente no estrangeiro, sejam portugueses ou estrangeiros, devem ser registados nas linhas respeitantes aos residentes no estrangeiro, utilizando-se uma linha para cada país de residência habitual.

Na **coluna 3** do quadro 2 só se consideram os hóspedes que deram entrada no estabelecimento durante o mês de referência.

Na **coluna 4** do quadro 2 regista-se a **soma** do número de hóspedes que deram entrada no estabelecimento durante o mês de referência (hóspedes da coluna 3) e do número de hóspedes que transitaram do mês anterior.

Na **coluna 5** do quadro 2 indica-se o número total de dormidas ocorridas durante o mês de referência dos hóspedes contados na coluna 4.

Exemplo: uma família constituída por dois adultos e uma criança entraram no estabelecimento no dia 28/01/2007 e saíram no dia 02/02/2007. No questionário de **Janeiro** preenche-se da seguinte forma:

N.º de hóspedes que entraram no mês (coluna 3) = 3

N.º de hóspedes que dormiram durante o mês (coluna 4) = 3

N.º de dormidas (coluna 5) = 12 (3 hóspedes x 4 noites)

No questionário de **Fevereiro** preenche-se da seguinte forma:

N.º de hóspedes que entraram no mês (coluna 3) = 0

N.º de hóspedes que dormiram durante o mês (coluna 4) = 3

N.º de dormidas (coluna 5) = 3 (3 hóspedes x 1 noite)

Notas importantes: no quadro 2, o número de hóspedes da coluna 3 nunca poderá ser superior ao número de hóspedes da coluna 4 e nenhum deles poderá ser superior ao número de dormidas da coluna 5. Os valores da coluna 4 só poderão ser iguais aos da coluna 5 se cada hóspede dormir apenas uma noite. Em cada mês devem contar-se todos os hóspedes que dormiram pelo menos uma noite no estabelecimento, mas cada hóspede só será contado uma vez, qualquer que seja o número de dormidas. Contam-se como hóspedes todos os membros de uma família. Por exemplo: um casal, dois filhos (independentemente da idade) e uma empregada serão contados como cinco hóspedes. Na distribuição dos hóspedes e das dormidas por países de residência habitual, não se deve utilizar expressões do tipo "outros países" ou "diversos", devem identificar-se sempre os países.

Hóspede: indivíduo que efectua, pelo menos, uma dormida num estabelecimento. Ainda que se trate do mesmo estabelecimento hoteleiro, o mesmo hóspede é contado, num mesmo mês, tantas vezes quantos os períodos que nele permanecer (novas inscrições ou novos check-in).

Dormida: permanência num estabelecimento hoteleiro, considerada em relação a cada indivíduo e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Quadro 3:

3.1 (Capacidade de Alojamento) - o campo 3.1.1 deve ser preenchido pelos hotéis, hotéis-apartamentos, motéis, pousadas, estalagens e pensões.

Total de quartos disponíveis - indicar o número de quartos que o estabelecimento dispõe habitualmente para alojar hóspedes, com excepção dos quartos utilizados pelos proprietários ou empregados.

Total de quartos utilizados durante o mês - indicar o número de quartos utilizados no mês, multiplicados pelo número de dias de utilização

O campo 3.1.2 deve ser preenchido pelos apartamentos e aldeamentos turísticos

Total de apartamentos/vilas disponíveis - indicar o número de apartamentos ou vilas que o estabelecimento dispõe habitualmente para alojar hóspedes

Total de apartamentos/vilas utilizados durante o mês - indicar o número de apartamentos ou vilas utilizados no mês, multiplicados pelo número de dias de utilização.

Camas-extra - deve indicar, para além das camas disponíveis, as camas instaladas a pedido dos clientes (incluindo sofás, divãs, berços, etc), podendo originar o pagamento de um suplemento.

3.2 (Pessoal ao Serviço) - pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa, qualquer que tenha sido a duração dessa participação e independentemente do vínculo que tenham. Inclui as pessoas temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação, assim como doença e acidente de trabalho. Inclui, também, as pessoas com vínculo a outras empresas que trabalham na empresa, sendo por esta directamente remuneradas.

Deve incluir os trabalhadores independentes (por ex: prestadores de serviços, também designados por recibos verdes)

Em 3.3 (Proveitos e Custos), os proveitos totais (subgrupo 3.3.1) devem incluir todos os proveitos realizados pelo estabelecimento hoteleiro. Nos proveitos de aposento deve registar-se o valor global cobrado pelas dormidas realizadas por todos os hóspedes no mês de referência. Nos proveitos de restauração deve incluir-se o valor proveniente da exploração de restaurantes, bares, cafés e similares ao serviço do estabelecimento hoteleiro. Os valores globais trimestrais, semestrais ou anuais de proveitos devem ser distribuídos mensalmente, na mesma proporção das dormidas. Os valores globais trimestrais, semestrais ou anuais de custos com o pessoal devem ser distribuídos mensalmente, na mesma proporção do pessoal ao serviço.

No subgrupo 3.3.2 devem considerar-se os seguintes custos com pessoal:

- . **Custos directos com o pessoal:** remunerações líquidas (antes da dedução de quaisquer descontos), em dinheiro ou em géneros (ordenados, salários base, subsídios, habitação, alojamento, etc.).

- . **Custos indirectos com o pessoal:** contribuições pagas por conta da Entidade Patronal para regimes de segurança social e sistemas privados de pessoal e sistemas análogos.

- . **Outros custos com o pessoal:** pagamento facultativo de pensões e reformas, subsídios de doença, maternidade, acidentes, abonos de família, despesas para serviços clínicos, enfermagem, medicamentos cedidos gratuitamente ao pessoal, subsídios concedidos durante a prestação do serviço militar, subsídios de desemprego e indemnizações por despedimento.

No quadro 3.3 devem inscrever-se os valores em euros, sem casas decimais (cêntimos), arredondando os valores por excesso quando as décimas forem iguais ou superiores a 5 e por defeito quando forem inferiores. Por exemplo: 6370,45 euros equivalem a 6370€ e 6370,95 euros equivalem a 6371 €.

Instrumento de Notação do Sistema Estatístico Nacional (Lei 6/89, de 15 de Abril) de resposta obrigatória registado no INE sob o nº 9783 válido até 29/02/2008



INQUÉRITO À PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

Ano 2007

INQUÉRITO DE RESPOSTA OBRIGATÓRIA - ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL (Lei nº 6/89, de 15 de Abril)

I - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADOR E DO SUPERVISOR

Entrevistador _____ Centro de Recolha [] [] _____
 Supervisor _____

II - IDENTIFICAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA AMOSTRA

[] [] [] [] . [] [] [] [] . [] [] [] _____

III - IDENTIFICAÇÃO DO ALOJAMENTO

ÁREA AMOSTRA MÃE [] [] [] [] [] [] Distrito/Município/Freguesia DT MN FR
 Nº de ordem do alojamento na Área Amostra Mãe [] [] [] [] [] Secção [] [] [] []
 Subsecção [] [] [] []
 Nº Rot. Trim. Ano Edifício [] [] [] [] []
 Rotação do alojamento [] [] [] [] [] Alojamento [] [] [] []

Questão intercalar CATI

Resultado do contacto telefónico:

Telefone não atendido	[1]	
Telefone sem acesso	[2]	
Com novo agendamento	[3]	T 100 []
Com entrevista	[4]	

Se código T 100 igual a 1 => Novo contacto telefónico até um máximo de 5 tentativas
 => Após as 5 tentativas, passar à questão VII - Resultado do contacto/entrevista e preencher com código 2

Se código T 100 igual a 2 => Novo contacto telefónico até um máximo de 5 tentativas
 => Após 5 tentativas, passar à questão VII - Resultado do contacto/entrevista e preencher com código 8
 A UA deverá ficar assinalada para que no trimestre seguinte seja imediatamente encaminhada para entrevista directa, mesmo que obedeça aos critérios da entrevista telefónica

Se código T 100 igual a 3, responder à seguinte questão:

Dia de contacto preferencial:

Data [] [] [] [] [] [] [] []
 Dia Mês Ano

Hora [] [] [] [] [] []
 Hora Min.

=> Novo contacto telefónico segundo o agendado até um máximo de 5 tentativas
 => Após as 5 tentativas, passar à questão VII - Resultado do contacto/entrevista e preencher com código 2

Se código T 100 igual a 4, passar à questão IV - Localização do alojamento

IV - LOCALIZAÇÃO DO ALOJAMENTO

Houve alteração na morada? (Sim = 1 Não = 2)

Questão intercalar CATI

Motivo da alteração da morada:

Actualização da morada
 Alteração de local de residência

Se código T 200 igual a 1 => Proceder à actualização da morada
 => Passar à questão VII - Resultado do contacto/entrevista

Se código T 200 igual a 2 => Termina a entrevista telefónica, passar à questão VII - Resultado do contacto/entrevista e preencher com código 8
 A UA deverá ficar assinalada para que no trimestre seguinte seja imediatamente encaminhada para entrevista directa, mesmo que obedeça aos critérios da entrevista telefónica

Se código 0100 igual a 1, alterar os campos que apresentam diferenças

Rua, Av, Pc, etc. Desig. Rua, Av, Pc, etc.
 Edifício (BL, TR, etc.) Número de porta Andar ou piso
 Lado, letra, sala, etc.
 Lugar
 Localidade
 CÓDIGO POSTAL -

V - SITUAÇÃO DO ALOJAMENTO

Residência principal / habitual
 Residência secundária / uso sazonal
 Alojamento vago
 Alojamento inexistente (inclui demolidos)
 Outra situação (inclui outros fins e não localizados)
 ↳ especifique, por favor _____
 Não Sabe

Se código 0110 diferente de 1, termina aqui o preenchimento do questionário

VI - IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE DO AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO PRINCIPAL

Houve alteração no nome, telefone, horário ou e-mail? (Sim = 1 Não = 2)

Se código 0120 igual a 1, alterar os campos que apresentam diferenças

NOME
 Telefone para Contacto ou Horário: e (Consultar código)
 E - mail de contacto _____@_____

VII - RESULTADO DO CONTACTO/ ENTREVISTA

Entrevista conseguida
 Entrevista não conseguida:
 Agregado(s) doméstico(s) temporariamente ausente(s)
 Recusa da(s) pessoa(s) seleccionada(s) no agregado doméstico, em responder ao inquérito
 Outra situação (doença, desconhecimento da língua portuguesa, etc.)
 ↳ especifique, por favor _____

Se código 0130 diferente de 1, passar à questão VIII - Caracterização do contacto/entrevista - Data do contacto/entrevista

1 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR RESIDENTE NA UNIDADE DE ALOJAMENTO

1.1 - Número de indivíduos que constituem o agregado familiar n°
 Existe alguma alteração na composição do agregado familiar ? (Sim = 1 Não = 2)

1.2 - Composição do agregado familiar

Nº de Ordem do Indivíduo	Código	Nome	Sexo	Data de Nascimento dd / mm / aaaa	Grau de Parentesco	Nível de Instrução mais elevado completo	Condição perante o Trabalho	Profissão	Durante o último ano efectuou alguma viagem turística? *	Se não viajou, qual o motivo? *
1	1010									
2	1011									
3	1012									
4	1013									
5	1014									
6	1015									
7	1016									
8	1017									
9	1018									
10	1019									

* Questões a responder apenas no 4º Trimestre

CÓDIGOS A UTILIZAR NO PREENCHIMENTO DA QUESTÃO 1.2		
SEXO	CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO	PROFISSÃO
Masculino = 1	Empregado(a) = 1	Quadros Superiores da Administração Pública,
Feminino = 2	Desempregado - Procura primeiro emprego = 2	Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa = 01
	Desempregado - Procura novo emprego = 3	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas = 02
GRAU DE PARENTESCO	Reformado/Aposentado = 4	Técnicos e Profissionais de Nível Intermediário = 03
(com o representante da família)	Doméstico(a) = 5	Pessoal Administrativo e Similares = 04
Cônjuge ou companheiro = 2	Aluno ou Estudante = 6	Pessoal dos Serviços e Vendedores = 05
Filho ou enteado = 3	Outras situações = 7	Agricultores e
Irmão ou cunhado = 4	Não sabe / Não responde = 8	Trabalhadores qualificados da agricultura e pescas = 06
Pai, mãe, sogro(a) = 5		Operários, Artífices e Trabalhadores Similares = 07
Nora ou genro = 6		Operadores de Instalações e
Neto(a) = 7		Máquinas e Trabalhadores da Montagem = 08
Avô ou avó = 8		Membros das Forças de Segurança e Forças Armadas = 09
Outros = 9		Trabalhadores não qualificados = 10
NÍVEL DE INSTRUÇÃO	MOTIVO DE NÃO VIAJAR	Não respondeu = 11
(mais elevado completo)	Razões de cariz económico = 1	Sem profissão = 12
Nenhum = 1	Razões relacionadas com trabalho ou estudo = 2	
Ensino Básico - 1º ciclo = 2	Razões da sua saúde = 3	
Ensino Básico - 2º e 3º ciclos = 3	Razões familiares = 4	
Ensino Secundário - 12º ano (antigo 7º) ... = 4	Outros motivos (segurança, desconhecimento...) = 5	
Ensino Superior = 5	Falta de motivação = 6	
Não sabe / Não responde = 6		

1.3 - Em que escalão se situa o total do Rendimento Líquido Mensal do Agregado Familiar?

(excluir os subsídios de férias, de natal e outras receitas extraordinárias)

- até 1000 Euros = 1
- 1001 a 2000 Euros = 2
- 2001 a 3000 Euros = 3
- Mais de 3000 Euros = 4
- Não sabe / Não Responde = 5

2 - CARACTERIZAÇÃO DAS VIAGENS DO AGREGADO FAMILIAR

2.1 - VIAGENS TURÍSTICAS

2.1.1 - No período de referência alguém do agregado iniciou alguma deslocação em que tenha dormido fora da sua residência habitual? (Sim=1) (Não=2)

(excluir as viagens para o local de trabalho ou de estudo)
 Se em 2.1.1 respondeu afirmativamente, indique:

2.1.1.1 - Quantas deslocações distintas ? n°

2.2 - VIAGEM TURÍSTICA Nº

2.2.1 - Qual foi o motivo principal para que esta viagem se efectuasse?

- Lazer, Recreio ou Férias = 1
 Profissionais ou Negócios (remuneradas na origem) = 2
 Profissionais ou Negócios (remuneradas no local) = 3
 Visita a familiares/amigos = 4
 Tratamentos de saúde voluntários (termas, Spas, etc.) = 5
 Religião e Peregrinação (não profissional) = 6
 Outros motivos = 7

2.2.2 - Datas da viagem

2.2.2.1 - Partida Dia Mês Ano2.2.2.2 - Chegada Dia Mês Ano

2.2.3 - Qual foi o destino principal desta viagem?

Destino	Código	DESTINO		
		Portugal = 1 Estrangeiro = 2	Pais / Localidade	Países DT / MN (código tabela)
		1	2	3
Destino principal da viagem	2030	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

2.2.3.1 - A que distância da sua residência habitual fica o destino principal da viagem?

- Menos de 30 km = 1
 30 a 100 km = 2
 101 a 500 km = 3
 Mais de 500 km = 4
 Não sabe/não responde = 5

2.2.4 - Quantos elementos do agregado participaram nesta viagem?

2.2.4.1 - Assinale os indivíduos do agregado que efectuaram a deslocação, indicando qual (quais) o (os) que a motivou (motivaram)

(Motivador=1, Apenas Participante=2)

-
- Nº 1
- Nº 2
- Nº 3
- Nº 4
- Nº 5

(Motivador=1, Apenas Participante=2)

-
- Nº 6
- Nº 7
- Nº 8
- Nº 9
- Nº 10

2.2.5 - Indique os indivíduos que realizaram as actividades abaixo mencionadas, no decurso da viagem:

Actividades	Código	Número de ordem do indivíduo									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Repouso	2051	(Sim = 1) <input type="text"/>	(Sim = 1) <input type="text"/>	(Sim = 1) <input type="text"/>	(Sim = 1) <input type="text"/>	(Sim = 1) <input type="text"/>	(Sim = 1) <input type="text"/>	(Sim = 1) <input type="text"/>	(Sim = 1) <input type="text"/>	(Sim = 1) <input type="text"/>	(Sim = 1) <input type="text"/>
Compras ou serviços pessoais	2052	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Actividades culturais e recreativas (espectador ou praticante amador)	2053	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Praia	2054	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Campo, serra, montanha	2055	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Golfe (Praticante Amador)	2056	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Desportos de neve (Praticante Amador)	2057	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Outro Desporto (espectador ou praticante amador)	2058	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Profissionais de cariz promocional e informativo (Conferências, congressos, feiras e missões)	2059	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Profissionais relacionadas com investigação e formação (Pesquisa, educação)	2060	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Outras Actividades profissionais	2061	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Outras Actividades - Discrimine:	2062	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

OBSERVAÇÕES

2.2 - VIAGEM TURÍSTICA Nº 2000 (continuação)

2.2.6 - Indique, para cada um dos indivíduos o local (Município/País) onde pernitoiu durante esta viagem, o número de noites que passou em cada um deles, bem como o alojamento utilizado:

Loc Dor	Código	DESTINO			Número de Noites	Tipo de alojamento	Número de ordem do indivíduo
		Portugal = 1 Estrangeiro = 2	País / Localidade	Países DT / MN			
		1		(código tabela)			
		2	3	4	5	6	
1	2070	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	2071	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	2072	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	2073	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	2074	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	2075	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	2076	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	2077	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	2078	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	2079	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2080		TOTAL			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

CÓDIGOS A UTILIZAR NO PREENCHIMENTO DA QUESTÃO 2.2.6

TIPO DE ALOJAMENTO

Hotéis, hotéis-apartamentos e pousadas	= 01	Colónias de férias, pousadas da juventude e outros	= 07
Pensões, estalagens e motéis	= 02	Quartos arrendados em casas particulares	= 08
Aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos	= 03	Apartamentos/casas arrendadas	= 09
Alojamento em estabelecimentos de saúde, campos de trabalho e férias, centros de conferências e meios de transporte colectivo	= 04	Segunda residência (inclui casa de férias dos próprios).....	= 10
Unidades de turismo no espaço rural	= 05	Alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos	= 11
Parques de campismo	= 06	Outro alojamento privado	= 12

2.2.7 - Principal meio de transporte utilizado:

Aéreo	= 1	Terrestre	Comboio.....	= 3
Marítimo	= 2		Autocarro.....	= 4
			Automóvel privado.....	= 5
			Automóvel alugado.....	= 6
			Outros (camião, moto, bicicleta, a pé, etc.)	= 7

2090

2.2.8 - Como é que organizou esta viagem?

Tipo de serviços	Código	Com recurso a:				Sem marcação	Não sabe / Não responde
		Agência de viagem / Operador turístico		Marcação directa			
		Incluído no pacote	Excluído do pacote	Internet	Outra forma		
		1	2	3	4	5	6
Alojamento	2100	(Sim = 1)	(Sim = 1)	(Sim = 1)	(Sim = 1)	(Sim = 1)	(Sim = 1)
Transporte	2101	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alimentação	2102	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transportes no destino	2103	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluguer de automóvel	2104	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Actividades desportivas não profissionais (golfe, desportos de neve, montanha, etc.)	2105	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviços culturais/recreativos (visitas guiadas, entradas em museus, monumentos, espectáculos...)	2106	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros serviços	2107	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

OBSERVAÇÕES

2.2 - VIAGEM TURÍSTICA Nº (continuação)**2.2.9 - Despesas directamente suportadas pelo orçamento do agregado familiar (mesmo que as tenha feito antes ou depois da viagem) - valores em euros.**

(incluir as despesas com a agência de viagens / operador turístico)

Despesas realizadas pelo agregado familiar	Código	Local onde ocorreu a despesa		Total
		Portugal	Estrangeiro	
		1	2	
Alojamento	2110	€	€	€
Alimentação (Restaurantes e similares)	2111			
Transporte de passageiros	2112			
Outras despesas	2113			
TOTAL	2115			

2.2.9.1 - Qual a despesa efectuada nos serviços da agência de viagens/operador turístico?

(Sim=1)

Valor em euros €Não sabe / Não responde **2.2.10 - Despesas directamente suportadas em parte ou totalmente por alguma entidade ou particular**

(Sim=1) (Não=2)

(ex: empresa, administração pública, paróquia, um familiar fora do agregado ou amigo).....

(incluir as despesas realizadas por outros em seu nome)

Se código 2155 igual a 1, indique:

2.2.10.1 - Qual foi o valor ou % do subsídio ou financiamento?

(Sim=1)

Valor € %Não sabe / Não responde **OBSERVAÇÕES**

VIII - CARACTERIZAÇÃO DO CONTACTO/ ENTREVISTA				
Duração total da entrevista em minutos.....				nº
	0140			
Data do contacto/entrevista	0141			nº
	Dia	Mês	Ano	
Número total de visitas efectuadas à Unidade de Alojamento - Só CAPI				
	0142			

IX - POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE OUTROS MEIOS DE CONTACTO			
Em futuros contactos do INE, estaria disposto a responder ao inquérito por: Só CAPI			(Sim = 1 Não = 2)
E-mail			0150
Telefone			0151
Se código 0151 igual a 1, indique:			
Dia de contacto preferencial - CAPI e CATI			
Dias úteis		1	
Fim-de-semana		2	0152

X - GRAU DE SATISFAÇÃO DO ENTREVISTADO			
			(Sim = 1 Não = 2)
Gostou de participar			0160
Reconheceu utilidade no inquérito			0161

Sugestões

OBSERVAÇÕES

Códigos a utilizar no preenchimento da seguinte questão:

Q VI - IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE DO AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO PRINCIPAL

HORÁRIO DE CONTACTO

9 h às 12 h	<input type="checkbox"/>
12 h às 14 h.....	<input type="checkbox"/>
14 h às 18 h.....	<input type="checkbox"/>
18 h às 20 h.....	<input type="checkbox"/>
Depois das 20 h.....	<input type="checkbox"/>

OBSERVAÇÕES